

Gracie teve a adesão da maioria de seus colegas, à exceção do ministro Cezar Peluso que negava a ordem sob o argumento de que não viu violação de direito líquido e certo, uma vez que a Administração Pública pode adotar outras formas legais para ouvir a população local e outras partes interessadas, sem se fixar reuniões públicas especificamente.

Anexo 8 - Unidades de Conservação Federais do estado de Goiás.

Nome da Unidade de Conservação	Estado	Área (ha)	Município(s) de Abrangência	Instr. criação	Instr. de Gestão	Situação Fundiária	Atividades Desenvolvidas			
							EA	UP	PQ	FS
APA Nascentes do Rio Vermelho	GO	174.159,00	Damianópolis, Buritinópolis, Mambaí e Posse	Dec. s/n de 27/09/2001	Não há.	--	x	-	x	x
Parque Nacional das Emas	GO e MS	131.868,00 sendo 129.790 em GO	Mineiros Chapadão do Céu Serranópolis e Costa Rica/MS	Decreto nº. 49.874 de 11.01.1961, revogado pelo Decreto nº. 70.375, de 06.04.72	Plano de Manejo elaborado em janeiro de 2005.	Possui 92% de sua área total regularizada	x	x	x	x
APA Meandros do Araguaia	GO e MT	357.126,00 sendo 76.852,60 em GO	Nova Crixás (GO), São Miguel do Araguaia (GO), Cocalinho (MT) e Araguçu (GO)	Decreto s/n, de 20.10.98	Não há.	--	x	-	x	x
Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros	GO	65.514,73	Alto Paraíso de Goiás e Cavalcante	Decreto nº. 49.875 de 11.01.1961 e alterado pelos Decretos nº. 70.492 de 11.05.1972, Decreto nº. 86.596 de 17.11.1981 e Decreto s/nº, de 27.06.2001	Plano de Ação Emergencial elaborado em julho de 1995	Possui 18% de sua área total regularizada	x	x	x	x
F.N. Mata Grande	GO	2.009,49	São Domingos	Decreto s/nº, de 13/10/2003	Não há.	Totalmente regularizada	x		x	
F.N. Silvânia	GO	466,55	Silvânia	Portaria 247, de 18/07/2001	Não há.	Totalmente regularizada	x		x	x

Anexo 9 - Unidades de Conservação Estaduais.

Nome da Unidade de Conservação	Área (ha)	Município(s) de Abrangência	Instr. criação	Instr. de Gestão	Situação Fundiária
APA Pouso Alto*	518.860,00	Alto Paraíso de Goiás, Cavalcante, Nova Roma, São João d'Aliança, Teresina de Goiás e Colinas do Sul	Dec. 5.419, de 07/05/2001	Plano de Manejo em andamento	
APA Meandros do Araguaia	357.000,00	Sta. Rita do Araguaia, Alto Araguaia, Mineiros e Costa Rica	Decreto de 02/10/1998	Não há	
APA da Serra Geral	60.000,00	São Domingos e Guarani de Goiás	Decreto 4.666 de 16/04/1996	Não há	Demarcada
Parque Estadual de Terra Ronca	57.000,00	São Domingos e Guarani de Goiás	Lei 10.879, de 10 de junho de 1989 e Dec. 4.700, de 21/08/1996	Não há	Totalmente demarcada
APA Serra das Galés e da Portaria	30.000,00	Paraúna	Decreto 5.176, de 18/03/2002	Não há	
APA da Serra da Jibóia	21.751,00	Palmeira de Goiás e Nazário	Decreto 5.176 de 29/02/2000	Não há	Demarcada
APA da Serra dos Pirineus**	19.966,74	Pirenópolis, Cocalzinho de Goiás e Corumbá de Goiás	Dec. 5.174, de 17/02/2000	Não há	
APA da Serra Dourada	16.851,00	Cidade de Goiás e Mossâmedes	Decreto 5.169 de 28/01/2000	Não há	
Parque Estadual da Serra de Caldas	12.315,36	Caldas Novas e Rio Quente	Lei 7.282 de 25/09/1970	Plano de Manejo aprovado em 1998	Totalmente demarcada
Floresta Estadual do Araguaia	8.202,81	São Miguel do Araguaia	Dec. 5.630, de 02/08/2002	Não há	
Parque Estadual do Araguaia	4.611,00	São Miguel do Araguaia	Dec. 5.631, de 02/08/2002	Não há	
Parque Estadual de Paraúna	3.250,00	Paraúna	Dec. 5.568, de 18/03/2002	Não há	
Parque Estadual Altamiro de Moura Pacheco	3.139,00	Goiânia, Goianópolis, Teresópolis e Nerópolis	Lei 11.878, de 30/12/1992	Não há	
Parque Estadual dos Pirineus	2.833,26	Pirenópolis, Corumbá e Cocalzinho de Goiás	Lei 10.321, de 20/11/1987, sendo alterada pela Lei 13.121 de 16/06/1997.e Dec. 4.830, de 15/10/1987	Não há	Totalmente demarcada
Parque Estadual Telma Ortegal	165,00	Abadia de Goiás	Lei n. °12.789 de 26 de dezembro de 1995	Plano de Manejo em andamento	Totalmente demarcada
ÁRIE Águas de São João	26,49	Distrito de São João	Decreto 5.182 de 13/03/2000	Não há	
Parque Ecológico da Serra de Jaraguá	Não delimitada	Jaraguá	Lei 13.247, de 13/01/1998	Não há	Não demarcada

* - A área de sobreposição do Parque Nacional Chapada dos Veadeiros e da APA Pouso Alto foi subtraída, de forma que se possa ter a área da superfície protegida do estado. A área original da APA era de 695.430ha, com a ampliação do Parque foi reduzida em 176.500ha.

** - A área total decretada da APA dos Pirineus é de 22.800ha, a qual inclui a área do Parque dos Pirineus, de 2.833,26ha, a área de sobreposição do Parque e da APA foi subtraída, de forma que se possa ter a área da superfície protegida do estado.

Anexo 10 - Unidades de Conservação Municipais do estado de Goiás.

Nome da Unidade de Conservação	Área (ha)	Município(s) de Abrangência	Instr. criação	Instr. de Gestão	Situação Fundiária
Parque Municipal Serra da Areia	2.890,00	Aparecida de Goiânia	Lei Municipal 2.018, de 13/11/1999		
Parque Municipal Lavapés	339,00	Cavalcante	Dec. 24, de 22/02/1999		
Parque Natural Municipal das Orquídeas	348,00	Piracanjuba	Dec. Municipal 143, de 16/05/2002		
Jardim Botânico	100,00	Goiânia	Decreto Lei nº. 90-A de 30/07/38	Não há	Demarcada
Parque Municipal Cidade de Pedra	98,30	Ivolândia	Lei Municipal 022, de 29/11/2001	Não há	
Parque Ecológico Jatobá Centenário	80,00	Morrinhos	Lei Municipal 08, de 30/05/1969 Lei Municipal 1.435, de 20/06/1996		
Parque Carmo Bernardes	60,00	Goiânia	Lei Orgânica Municipal em 1990	Não há	Demarcada
Parque do Itiquira	50,00	Formosa	Dec. Municipal nº26-J, de 12/05/73. Dec. Municipal nº. 132 –S de 16/09/81	Não há	Demarcada
Parque Municipal Abílio Herculano Szervims	38,08	Alto Paraíso de Goiás	Lei 633/2000, de 15/12/2000		
Parque Municipal do Distrito de São Jorge	29,78	Alto Paraíso de Goiás	Lei 597/99, de 16/12/1999		
Parque Ecológico Mata da Bica	26,70	Formosa	Lei Orgânica Municipal Capítulo VI – do Meio Ambiente Art.209/90	Não há	Demarcada
Parque Botafogo	17,20	Goiânia	Decreto Lei nº. 90-A de 30/07/38	Não há	Demarcada
Parque Areião	16,50	Goiânia	Decreto Lei nº. 90-A de 30/07/38	Não há	Demarcada
Bosque dos Buritis	14,10	Goiânia	Decreto nº. 90-A de 30/07/38	Não há	Demarcada
Parque Vaca Brava	7,70	Goiânia	Instituído no Plano de Urbanização do Setor Urbano 24/01/1991	Não há	Demarcada
Parque Municipal da Cachoeirinha	5,00	Iporá	Lei Municipal 916, de 19/05/1998		

Anexo 11 - Unidades de Conservação Particulares (RPPNs) do Cerrado no estado de Goiás.

Nome da RPPN	Município/Estado	Portaria	Área em ha	Proprietário
Fazenda Campo Alegre	Alto Paraíso	31/94-N	7.500,82	Associação Ecológica Alto Paraíso
RPPN Pontal do Jaburu	Nova Crixás	38/00	2.904,00	Tito Lívio Mundim
Fazenda Palmeira	Palmeiras de Goiás	67/92-N	2.178,00	Flauzina M. Rezende
Reserva Ecológica Rio Vermelho	Britânia	110/02	1.592,59	Clenon de Barros Loyola Filho
RPPN Parque da Capetinga	São João D´Aliança		1.509,00	Cid Queiroz
Fazenda Sertaneja	Campinaçu	030/96 -N	1.194,96	--
Reserva Boca da Mata	Aruanã	150/98-N	1.058,19	Boca da Mata Empreendimentos Ltda
RPPN Cara Preta	Alto Paraíso	10/99-N	975,00	Paulo Klinkert Maluhy
Fazenda Arruda	Pirenópolis	35/95-N	800,00	Diocese da Igreja Católica de Anápolis
Fazenda Pindorama	Cristalina	165/97-N	636,00	Yone Lopes
Fazenda Brancas Terras dos Anões	Alto Paraíso	108/96-O	612,00	Fernando da Cunha Rego
Vale Encantado da Cachoeira dos Cristais	Alto Paraíso	108/96-N	612,00	Fernando da C. Rego
Linda Serra dos Topázios	Cristalina	114/94-N	469,44	Jaime Sautchuk
Fazenda Gleba Vargem Grande I	Pirenópolis	93/96-N	390,00	Jomar Gomes
Fazenda Jaquanêz	Paraúna	73/97-N	269,14	João Lourenço Borges
Fazenda Santa Mônica	Corumbá	114/01-O	215,03	Eunício Lopes de Oliveira
Reserva Pousada das Araras	Serranópolis	173/98-N	175,00	Manoel Viera Borges
Fazenda Vereda do Gato	Cristalina	136/97-N	143,00	Técnica Indústria Ltda
Reserva Ecológica Serra Dourada	Tombas	108/96-N	136,54	Antonio Minuzzo e Carmen Maria Aguiar
Fazenda Camargos	Santo Antônio do Descoberto	177/97 -N	131,00	--
RPPN APA da Lagoa	Planaltina	54/01-O	125,19	Linnker Agropecuária Comércio e Indústria
Fazenda Mata Funda	Alto Paraíso	27/97-N	110,00	Ângelo Testa
Fazenda Cachoeira Boa Vista	Cocalzinho	23/98-N	108,25	José Carlos Gentili
RPPN Cachoeira do Profeta	Planaltina de Goiás	64/00-O	100,19	Linnker Agropecuária Comércio e Indústria
Santa Maria /Mata do Guacho	Sancrelândia	07/99-N	96,80	José Maria Lacerda e Outros
RPPN Cachoeira das Pedras Bonitas	Colinas do Sul	19/05M	87,2	Osvaldo Ferreira da Silva
Escarpas do Paraíso	Alto Paraíso	22/01-R	82,71	Roberto Galleti Martinez
Fazenda Cachoeirinha	Padre Bernardo	45/98-N	80,00	Nilton Reis Batista
Reserva Itapuã	Luziânia	30/01-R	74,94	Vicente de Paula Araújo
Reserva Santuário de Gabriel	Pirenópolis	168-98-N	65,20	Maria Teresa Miralles Nobell
RPPN Vale dos Sonhos	Alto Paraíso	27/01-O	60,16	Antônio Ferreira de Souza e Zilma B. Ferreira
Fazenda Conceição ou Colônia	Luziânia	75/91-N	50,00	Divino Victorette e Marlene Gomes
RPPN da Bacia do Ribeirão Cocal	Planaltina de Goiás	50/00-O	48,98	Linnker Agropecuária Comércio e Indústria
Biosantuário Trajeto do Cerrado	Cocalzinho	55/02	48,40	Silvia Alves da Rocha

Nome da RPPN	Município/Estado	Portaria	Área em ha	Proprietário
Santuário de Vida Silvestre Flor das águas	Pirenópolis	141/98-N	43,31	Fundação Pró-Natureza - FUNATURA
RPPN Soluar	Cavalcante	17/05- M	42,4	Itamar Magalhães Costa
RPPN Terra do Segredo	Alto Paraíso	23/01	40,00	Dioclecio Ferreira da Luz
Fazenda Santa Branca	Teresópolis de Goiás	17/00-O	36,26	Santa Branca Agropecuária SC Ltda
RPPN Vale das Araras	Cavalcante	42/00	31,00	Richard Macedo Avolio
Reserva Ecológica Cachoeira das Andorinhas	Aporé	66/69-O	29,04	Rui Sampaio Veloso Arnosti
RPPN Vita Parque	Alto Paraíso	21/01-O	23,26	Marcelo Goulard de Aguiar Marques
Fazenda Vaga Fogo	Pirenópolis	824/90-O	17,00	Evandro Engel Ayer
Fazenda Bom Sucesso	Goianópolis	26/01-O	14,11	Maria José Gonçalves
Res. Amb. De Educ. e Pesq. Banana Menina	Hidrolândia	75/99-O	13,22	Mozart Martins de Araújo
Fazenda Santa Luzia	Itaberaí	720/91-O	7,20	Gilberto Antônio Serra
Sítio Estrela D'alva	Cidade Ocidental	134/94-N	5,04	Maurício de Barros
Chácara Mangueiras	Goiânia	144/92-N	5,00	Perseu Matias
RPPN João de Barro	Santo Antônio do Descoberto/	90/99-N	2,90	Veralucia Pimenta de Moura
RPPN Varanda da Serra	Cavalcante	41/00	1,40	José Luiz Ramalho
RPPN Sobrado	Morrinhos	15/00-O	1,22	Andrei Meireles de Almeida de Outros

Anexo 12 - Quilombos no estado de Goiás.

Comunidades	Município
Barro Alto	Barro Alto
Kalunga	Terezina de Goiás
Kalunga	Monte Alegre
Kalunga	Cavalcante
Cedro	Mineiros
Flores	Flores de Goiás
Itapari	Não especificado
Mesquita	Cidade Ocidental
Pombal	Santa Rita do Novo Destino
Baco-Pari	Posse
Olhos d'água	Posse
Três Bocas	Posse
São Domingos Galheiros	São Domingos
Extrema	Iaciara
Forte	Flores de Goiás
Amendoim	Flores de Goiás
Magalhães	Nova Roma
Do Vão	Alto Paraíso
Do rio Oção	
Mesquita dos Crioulos	Luziânia
Do arraial	Pires do Rio
Do negro	
Do morro Velho	Morrinhos
De Lavrinhas	Jaraguá
Do brumado	Itaberaí
Goianinho	Palmeiras de Goiás
Água Limpa	Faina
De Grunga	Portelândia
Buracão	Portelândia
De Cerradão	Portelândia

Fonte: ANJOS, 2005 e Fundação Palmares, 2004.

Anexo 13 - Lista de atrativos e recursos turísticos naturais dos municípios do entorno do PNCV.

ALTO PARAÍSO DE GOIÁS		
ATRATIVO/ RECURSO	DESCRIÇÃO	ACESSO/ LOCALIZAÇÃO*
MIRANTE DO POUSO ALTO	Monumento símbolo do ponto mais alto do Estado de Goiás: o morro do Pouso Alto com 1.676 metros.	GO 118
RIO CRISTAL	Várias cachoeiras pequenas com duchas naturais. (Bom para melhor idade)	A 08 Km.
MORRO DA BALEIA	É um local estimado pelos espiritualistas, que realizam em seu topo vigílias, celebrações e meditações.	A 18 Km. Acesso pela GO 239.
MIRANTE DA MANDALA	Mirante com mandala feita de cristais perto das antenas de telecomunicações	São Jorge
CACHOEIRA DO ABISMO	--	São Jorge
VALE DA LUA	Cartão Postal da Chapada dos Veadeiros. O rio São Miguel corre entre rochas que impressionam pelas cores e formas esculturais, talhadas pela força das águas através dos tempos. (Bom para melhor idade).	A 05 Km de São Jorge. GO 239 Km 32
MORADA DO SOL	Piscinas rodeadas por lages de pedras que formam cascatas, ideal para hidromassagem. (Bom para melhor idade)	A 06 Km de Distrito de São Jorge. GO 239 Km
VALE ENCANTADO	--	GO 239 Km 50 Zona Rural - São Jorge
ÁGUA QUENTE	Piscinas artificiais com fonte natural de águas termais (Bom para melhor idade)	GO 239 Km 54 Zona Rural -São Jorge
LUAR DO PEQUIZEIRO	--	GO 239 Km 48 Zona Rural - São Jorge
ÉDEN	--	GO 239 Km 52 Zona Rural - São Jorge
PEDRA ESCRITA	--	GO 239 KM 50
PORTAL DA CHAPADA SÃO BENTO	É a primeira das grandes cachoeiras formadas pelo rio dos Couros e possui uma piscina natural ideal para mergulho e natação. Em uma das margens há uma caverna semi-submersa. No mês de setembro sedia campeonatos de Pólo-Aquático. (Bom para Melhor Idade)	A 08 Km de Alto Paraíso GO 239 KM 07
CACHOEIRAS ALMÉCEGAS FAZENDA SÃO BENTO	A água cai em forma de véu de noiva, a 45 m.de altura. Sua piscina tem águas verdes cristalinas e o córrego Almécegas vai além por um grande cânion de rochas coloridas.	Encontra-se no Hotel Fazenda São Bento a 08 Km. GO 239 KM 08
RAIZAMA – CACHOEIRA	Bom para a prática do <i>canyoning</i> , em cachoeira no encontro entre os rios São Miguel e Raizama. Perigoso na época de chuva.	À 05 km do Distrito de São Jorge. GO 239 3Km
MIRANTE DA ANTENA	Chega a 1.494 m. de altitude, com quase 360°de visibilidade. É um divisor de águas.	Local da antiga antena de TV, na Serra da baliza
LOQUINHAS	Trilha suspensa de madeira que leva até cachoeira, com poço.	Fim da Rua do Segredo, à direita.
CACHOEIRA DO MACACO	O rio Macaco forma um complexo de cachoeiras. Há na região a comunidade Aldeia Arco-Iris, que oferece infra-estrutura e serviços para visitantes.	A 40 Km. GO 118 km 50
FAZENDA DOS ANÕES	Barragem do Pescador, Mirante do Por do Sol, Mirante das Quatro Estações, Mirante da Prece e planetário.	
SERTÃO ZEN	Ponto por onde passa o Paralelo 14 – a mesma linha que corta Machu Picchu, no Peru.	Localizado no Pouso Alto, às margens da GO-239, à 17 Km.
CACHOEIRA USINA	--	Rua João Bernardes Rabelo - Zona Rural
FAZENDA ÁGUA FRIA – CACHOEIRA	Cascatas que variam entre 60 , 50 e 30 m de altura, com vista para o Vale do Moinho. Ideal para a prática de <i>rappel</i> . (Bom para Melhor Idade)	Encontra-se no Camping Santa Rita de Cássia, a 08 Km. GO 118 KM 174 -Zona Rural
PARQUE SOLARION	Cachoeiras dos Anjos e Arcanjos e o Sítio Flor de Ouro.	Povoado do Moinho, Fazenda Água Fria. Fica num vale entre a Serra Geral do Paranã e a Serra da Água Fria, a 12 Km. GO 118 Km 174.

CAVALCANTE		
ATRATIVO/ RECURSO	DESCRIÇÃO	ACESSO/ LOCALIZAÇÃO*
CACHOEIRA E MIRANTE AVE MARIA	--	15 km de estrada e 1 km de caminhada. Na estrada que liga Cavalcante à Minaçu, no topo da primeira serra, fica o mirante da cachoeira Ave Maria.
CACHOEIRA BOA BRISA	Caminhada por campos de Cerrado e Veredas. Poço ideal para banhos e praia de areia.	Localizada no povoado de São Domingos de Araí, a 65 km de estrada e 4 km de caminhada..
CACHOEIRA CANTA GALO	Faz parte do Sítio Histórico Kalunga.	A 140 km de estrada e 13 km de caminhada.
CACHOEIRA CAPIVARA I e II	Faz parte do Sítio Histórico Kalunga. Trilha acidentada que exige preparo. Pequenos poços de acesso mais facilitado antes da queda.	Localizadas na comunidade Kalunga do Engenho I, a 32 km de estrada e cerca de 3 km de caminhada.
CACHOEIRA STA BÁRBARA	Faz parte do Sítio Histórico Kalunga. Para chegar até a cachoeira da Santa Bárbara percorre-se uma região onde podem ser vistos alguns sub-tipos de Cerrado.	A 32 km de estrada e 5 km de caminhada.
CACHOEIRA DO RONCADOR		A 35 km.
CACHOEIRA DOS PORCOS	Faz parte do Sítio Histórico Kalunga.	A 140 km de estrada e 6 km de caminhada.
CACHOEIRA SÃO BARTOLOMEU		A 3 km de estrada e 3,2 km de caminhada.
CANION CANJICA		
COMPLEXO CANION VEREDAS		A 6 km.
COMPLEXO RIO DA PRATA	Há quatro quedas em seqüência, todas com poços para banho e algumas delas com hidromassagem.	A 62 km de estrada e a caminhada até a primeira queda tem menos de 500m.
FUNIL DO ALMAS		
FUNIL DO PARANÁ		
MIRANTE DO VÃO DOS ÓRFÃOS		A 10 km.
MIRANTE MORRO DA CRUZ		A 2 km de estrada e 4 km de caminhada.
MIRANTE NOVA AURORA		A 10 km.
PARQUE MUNICIPAL LAVAPÊS		A 1 km de estrada e 1 km de caminhada.
PONTE DE PEDRA	Neste local o Rio São Domingos cavou sua passagem através da rocha formando uma ponte. Ao longo do curso do rio existem poços para banho e o mirante do vale do Rio Preto.	Localizada na Fazenda Renascer, a 9 km de estrada e 7 km de caminhada.
RIO ALMAS		A 5 km.
RIO BRANCO	Faz parte do Sítio Histórico Kalunga.	A 80 km.
RIO CLARO		A 40 km.
RIO CORRENTE	Faz parte do Sítio Histórico Kalunga.	A 125 km.
RIO CORRENTINHA	Faz parte do Sítio Histórico Kalunga.	A 120 km.
RIO E CACHOEIRA CURRIOLA	Faz parte do Sítio Histórico Kalunga.	A 135 km de estrada e 9 km de caminhada.
RIO MONTES CLAROS		A 26 km.
RIO PARANÁ	Faz parte do Sítio Histórico Kalunga.	A 85 km.
RIO PRETO		A 100 km.
RIO SÃO BARTOLOMEU	O rio possui vários pontos para banho e cachoeiras. Uma das primeiras encontra-se na Fazenda Renascer, outra, na RPPN Vale das Araras. Esta última, tem 6 m de altura, ideal para banhos e hidromassagem.	A 3 km de estrada e 3,4km de caminhada.
VÃO DO MOLEQUE	Faz parte do Sítio Histórico Kalunga.	A 140 km.

COLINAS DO SUL		
ATRATIVO/ RECURSO	DESCRIÇÃO	ACESSO/ LOCALIZAÇÃO*
LAGO SERRA DA MESA	Maior Lago Artificial do Brasil. Grande variedade de peixes para pesca esportiva, com águas limpas e mornas. Banhos com coletes salva-vidas.	A 05 km, pelo Porto Chapada da Visão.
JARDIM DO ÉDEN (ÁGUAS TERMAIS)	Local próprio para banho em águas quentes, com chalés e restaurante.	A 23 km. Fácil acesso pela GO 239, km 22 à direita.
ENCONTRO DAS ÁGUAS	Cachoeiras e Cânions no rio Tocantins e São Miguel, com <i>camping</i> e comida caseira.	A 29 km. Fácil acesso pela GO 239, km 22 à direita.
ÁGUAS TERMAIS MORRO VERMELHO	Piscinas de águas quentes, bar, restaurantes de comida caseira.	A 22 km. Às margens da GO 239.
POUSADA DOS CRISTAIS	Lago Artificial pousada e restaurante.	A 30 km. GO 239, Km 22 à direita.
CACHOEIRA DA CHAPADINHA	Três cachoeiras, sem infra-estrutura.	A 14 km. GO 239, Km 13 à esquerda.
CACHOEIRINHA	Cachoeira, praia, poços para banho e bar.	Localizado dentro da cidade, no final da rua José Nunes Bandeira
IGREJINHA	Cachoeiras, Cânions, local para <i>rappel</i> .	A 1 km, pela estrada do Lago Serra da Mesa.
POUSADA LUA E FLOR	Rio para banhos, praia, pousada, restaurante, <i>camping</i> e bar.	Localizado dentro da cidade, final da rua Goiânia.
CACHOEIRA ÁGUA FRANCA	Várias cachoeiras, Cânions e lagos, lanchonete e <i>camping</i> .	A 5 km. GO 132, Km 02 à esquerda.
CACHOEIRA PEDRA ROLADA	Banhos com coletes salva-vidas.	A 8 km, fácil acesso pelo Porto Chapada da Visão (7 km) e o restante somente por embarcação náutica.
CACHOEIRA CURRALINHO	Banhos com coletes salva-vidas.	A 8 km, acesso fácil pelo Porto Chapada da Visão (7 km) e o restante somente por embarcação náutica.
CACHOEIRA DOS QUATIS		A 27 km. GO Colinas/Minaçu, km 22 à esquerda. Acesso pelo Vale do Lago, mais 03 km de embarcação náutica.
CACHOEIRA DO BAIANO	Próprio para pesca esportiva e não recomendável para banho, sem infra-estrutura.	A 8 km. GO 132, Colinas/Niquelandia, km 06 à direita.
POÇO E CACHOEIRA DA TRAIÇÃO	Próprio para banhos. Projeto para construção da Pousada Canto do Rio.	Dentro da Cidade, fácil acesso.
CACHOEIRA VÉU DE NOIVA	Próprio para banhos, sem infra-estrutura. Possui uma característica única: sua cortina d'água apresenta águas frias e quentes.	A 36 km. GO Colinas/Minaçu, km 30 à direita.
CACHOEIRA DAS PEDRAS BONITAS	Local totalmente preservado com cachoeira, praias, pousada, chalés, restaurante, lanchonete, bar, salão de jogos e dança, capela, <i>camping</i> , pesca esportiva. Parte da propriedade é uma RPPN, de mesmo nome.	A 8 km. GO 132 Colinas/ Niquelandia, km 04 à esquerda.
CACHOEIRA SÃO BENTO	Cachoeira própria para banho, sem infra-estrutura.	A 39 km. GO Colinas/Minaçu, km 43 à direita.
CACHOEIRA SÃO BENTINHO	Cachoeira própria para banho, sem infra-estrutura.	A 40 km. GO Colinas/Minaçu, km 30 à direita.
CACHOEIRA DA LARGUINHA	Poço para banho, sem infra-estrutura.	A 50 km. GO Colinas/Minaçu, km 43 à direita.
CACHOEIRA DA PIRAPITINGA	Próprio para prática de <i>rappel</i> .	A 70 km. GO Colinas/Minaçu, km 50 à direita. Difícil acesso.
GRUTA DAS LAGES ou FURNAS DAS LAGES	Próprio para prática de <i>rappel</i> .	Localizada no cume da Serra do Forte, a 21 km. Estrada de Colinas/ Cavalcante, pelo povoado de Lages. Acesso difícil e íngreme.
GRUTA DA CHICA	Duas cavernas preservadas. A primeira de difícil acesso e a segunda, fácil.	A 8 km. GO Colinas/ Niquelândia.
MATO VERDE	Pesqueiro a beira do Lago, <i>camping</i> , chalés, refeição, passeios de barco, porto, pescaria guiadas.	A 24 km. GO Colinas/ Minaçu, km 12 à esquerda.
ÁGUAS TERMAIS MATO VERDE	Piscinas naturais de águas frias e quentes, chalés.	Local à beira do Lago Serra da Mesa, a 25 km. GO Colinas/ Minaçu, km 12 à esquerda.
POÇO DA CIDA	Poço para banho, com comida caseira.	A 04 km. Fácil acesso pela estrada do Lago Serra da Mesa.
RESTAURANTE DO GALO	Pesca esportiva, comida caseira, bar e <i>camping</i> .	A 05 km. GO 132 Colinas/ Niquelândia, km 05, ao lado da Ponte Rio Tocantins.
PORTO DA CHAPADA DA VISÃO	Às margens do Lago de Serra da Mesa.	A 07 km. Local público, fácil acesso ao Lago.

SÃO JOÃO D´ALIANÇA		
ATRATIVO/ RECURSO	DESCRIÇÃO	ACESSO/ LOCALIZAÇÃO*
CACHOEIRA DO LABEL	Cachoeira com maior queda do município - 120mts. Em seu percurso há um mirante no qual se vê o Vale do Paranã.	Localizada na Serra Geral do Paranã, a 12 km de asfalto, 10 km de estrada de chão e 2 horas e 30 minutos de caminhada.
CACHOEIRA DAS ANDORINHAS		Localizada na Serra Geral do Paranã, a 12 km de asfalto, 10 km de estrada de chão e 30 minutos de caminhada.
BOCAINA DO FARIAS	Cânion com 500mts de comprimento, com cachoeiras e poços no percurso.	Localizada na Serra Geral do Paranã, a 30 km de asfalto, 30 km de estrada de chão e 1 hora e 30 minutos de caminhada.
CACHOEIRAS SÃO CRISTÓVÃO	Cachoeiras de 31mts e 52mts de queda.	Localizada na Serra Geral do Paranã, a 14 km de estrada de chão e 20 minutos de caminhada.
CACHOEIRAS SÃO PEDRO I E II	Cachoeiras de 10mts e 50mts.	Localizada na Serra Geral do Paranã, a 20 km de estrada de chão.
CACHOEIRA DO CANTINHO	Cachoeira com maior volume de água do município, antecede a ela duas outras cachoeiras, cachoeira da Vereda I e II	A 10 km de asfalto, 43 km de estrada de chão e 40 minutos de caminhada.
CACHOEIRA DO BURITIZINHO	Cachoeira com 4 quedas d'água e poços fundos para banho.	A 10 km de asfalto, 43km de estrada de chão e 1 hora e 20 minutos de caminhada.
CACHOEIRA DO RIBEIRÃO	Cachoeira com 30mts de queda.	A 10 km de asfalto, 50 km de estrada de chão e 40 minutos de caminhada.
CACHOEIRA DO NEY	Cachoeira de 10mts de queda.	A 12 km de asfalto, 40 km de estrada de chão e 5 minutos de caminhada.
CACHOEIRA DO RETENTÉM	Cachoeira de 20mts de queda.	A 5 km de asfalto, 40 km de estrada de chão e 5 minutos de caminhada.
SANTUÁRIO DAS PEDRAS	Várias cachoeiras e Cânions.	A 30 km de asfalto, 30 km de estrada de chão e 10 minutos de caminhada.
BURACÃO	Duas pequenas cachoeiras e poço para banho.	Localizada na Serra Geral do Paranã, a 2 km de asfalto, 3 km de estrada de chão e 2 horas e 30 minutos de caminhada.
BALANÇO DO MÁRIO	Balanço de 10mts com queda no Rio das Brancas e poço para banho	A 10 km de asfalto e 1 km de estrada de chão.

TERESINA DE GOIÁS		
ATRATIVO/ RECURSO	DESCRIÇÃO	ACESSO/ LOCALIZAÇÃO
CACHOEIRÃO	Cachoeira com 15 metros de altura	A 3 km de asfalto, 22 km de estrada de chão e 45 minutos de caminhada. Difícil acesso.
RIO DAS PEDRAS	Local ideal para banho	A 15 km de asfalto e 30 minutos de caminhada. Difícil acesso.
CACHOEIRA CAIÇARA	Cachoeira com 3 metros de altura	A 7 km de asfalto e 25 minutos de caminhada.
CACHEIRA 3 DEGRAUS	Cachoeira com 6 metros de altura	A 6 km de asfalto, 2 km de estrada de chão e 15 minutos de caminhada.
CACHOEIRA BANGUÊ	Cachoeira com 2 metros de altura. Local ideal para banho.	A 1 km de estrada de chão e 20 minutos de caminhada.
CACHOEIRA DO CASCATA	Cachoeira com 30 metros de altura.	A 11 km de asfalto, 8 km de estrada de chão e 30 minutos de caminhada.
CACHOEIRA DA AREIA	Cachoeira com 1 metro de altura.	A 11 km de asfalto, 4 km de estrada de chão e 15 minutos de caminhada. Difícil acesso.
POÇO ENCANTADO	Cachoeira com 50 metros de altura. Local ideal para banho.	A 12 km de asfalto, 1 km de estrada de chão e 20 minutos de caminhada.
QUEBRA BUNDA	Cachoeira com 10 metros de altura.	A 10 km de asfalto e 15 minutos de caminhada.
CACHOEIRA DO ENGENHO	Cachoeira com 2 metros de altura.	A 5 km de asfalto, 1 km de estrada de chão e 15 minutos de caminhada.
CACHOEIRA SÃO JOÃO	Cachoeira com 2 metros de altura. Local ideal para banho.	A 5 km de asfalto, 1 km de estrada de chão e 15 minutos de caminhada.
CACHOEIRA ENTRE SERRAS	Cachoeira com 3 metros de altura. Local ideal para banho.	A 3 km de asfalto, 15 km de estrada de chão e 45 minutos de caminhada.
CACHOEIRA ESCONDIDA	Cachoeira com 15 metros de altura.	A 3 km de asfalto, 12 km de estrada de chão e 45 minutos de caminhada. Difícil acesso.
CACHOEIRA DAS ARARAS	Cachoeira com 2 metros de altura.	A 15 km de asfalto, 4 km de estrada de chão e 15 minutos de caminhada.
PEDRA LAVADA	Cachoeira com 1 metro de altura. Local ideal para banho.	A 20 km de asfalto, 2 km de estrada de chão e uma hora de caminhada.
PONTE RIBEIRÃO	Cachoeira com 1 metro de altura.	A 33 km de asfalto e 7 km de estrada de chão.
CACHOEIRA SÃO JOÃO DA COSTA	Cachoeira com 12 metros de altura. Local ideal para banho.	A 15 km de asfalto, 1 km de estrada de chão e 15 minutos de caminhada.
CACHOEIRA DO MOSQUITO	Cachoeira com 8 metros de altura.	A 8 km de asfalto e 25 minutos de caminhada.
CACHOEIRA TEREZA	Cachoeira com 1,5 metros de altura.	A 4 km de estrada de chão e 15 minutos de caminhada.
ÁGUAS QUENTES	Cachoeira com 2 metros de altura.	A 2 km de estrada de chão e 20 minutos de caminhada.
CORREDEIRAS TAQUARA		A 10 km de asfalto e 1 km de estrada de chão.
CACHOEIRA SANTA ROSA	Local ideal para banho.	A 5 km de asfalto, 2 km de estrada de chão e 15 minutos de caminhada.
PONTE EMA	Local ideal para banho.	A 21 km de asfalto e 2 km de estrada de chão.
CORREDEIRA FUNIL		A 32 km de asfalto, 15 km de estrada de chão e 30 minutos de caminhada.

* Distâncias medidas a partir das sedes municipais.

Fontes:

Em Alto Paraíso de Goiás: Econet e Secretaria Municipal de Turismo;
Em Cavalcante: Suçuarana Roteiros e Expedições e RPPN Vale das Araras;
Em Colinas do Sul: José Nilo Almeida Passos;
Em São João D'Aliação: Agência de Desenvolvimento da Capetinga;
Em Teresina de Goiás: Secretaria Municipal de Turismo.

Anexo 14 - Cadeia produtiva do turismo nos municípios do entorno do PNCV.

ALTO PARAÍSO DE GOIÁS			
OPERADORAS DE TURISMO			
ESTABELECIMENTO	TELEFONE	ENDEREÇO	SITE/E-MAIL
ALPATUR	62.3446-1820	Rua das Nascentes Nº 129 Centro	alpatur@altoparaíso.com
TRANSCHAPADA	62.3446-1345	Rua dos Cristais Nº 07 Sala Nº 01 Centro	www.transchapada.com.br
TRAVESSIA ECOTURISMO	62.3446-1595	Av. Ary Ribeiro Valadão Filho Nº 979 - Centro	www.travessia.tur.br/ travessia@travessia.tur.br
MEIOS DE HOSPEDAGEM			
ESTABELECIMENTO	TELEFONE	ENDEREÇO	SITE/E-MAIL
POUSADA ALFA & ÔMEGA	62.3446-1225	Rua Joaquim de Almeida Nº 15 Centro	www.persocom.com.br/paraíso
POUSADA ANOS LUZ	62.3446.13.15	Rua Sem Nome - Chácara AnosLuz	anosluz@uol.com.br/ www.tba.com.br/pages/prtchapada
POUSADA PLANALTO	9955-5696 9607-3622	Rua 01 Quadra 07 Lote 09 Setor Planalto	
POUSADA DO MIRANTE	62.3446-1494	Rua 03 Quadra 04 Lote 13/14/15 - Estância Paraíso	pousadadomirante@aol.com
POUSADA SETE DE SETEMBRO	62.3446-1361	AV. Paraíso Quadra 64 Lote 08 Paraizinho	
HOTEL EUROPA	62.34461558	Rua 01 quadra 07 Lote 01 -Setor Planalto	hoteuropa@tba.com.br
POUSADA ESTRELA DO ORIENTE	62.3446-1853	Av. Paraíso Nº 179 Paraizinho	
PORTAL DO BEIJA FLOR	62.3446.1806	Rua D Quadra 04 Lote 04 - St. Bandeira	
POUSADA RECANTO DA GRANDE PAZ	62.3446-1452	AV. João Bernardes Rabelo Quadra 02 Lote 02 - Estância Paraíso	
POUSADA RENASCER NA LUZ	62.3446-1427	Av. João Bernardes Rabelo Quadra 01 Lote 02 Nº 1247 - Estância Paraíso	www.chapadaecologia.com.br/renascernaluz renascernaluz@chapadaecologia.com.br
POUSADA AQUARIUS	62.3446-1952	Rua Joaquim de Almeida 326Centro	
POUSADA DO SOL	62.3446-1201	TRAV. Gumercindo Barbosa - Vila Jurandir	
POUSADA MAYA	62.3446-1200	Rua Coletto Paulino Nº 732 Centro	
POUSADA MENINA LUA	62.3446-1214 62.3446-1177	Rua 01 Quadra 07 Lote 11/14 - Setor Planalto	
HOTEL TRADIÇÃO	62.3446-1202	Av. Ary Ribeiro Valadão Filho nº 375 Centro	
HOTEL NUNES	62.3446-1170	Av. Ary Ribeiro Valadão Filho nº 01 - Paraizinho	
HOTEL CENTRAL	62.3446-1486	Av. Ary Ribeiro Valadão Filho nº 610 - Centro	
POUSADA VEREDAS	62.3446-1654	Rua Arsênia de Faria Quadra 08 nº 147 - Centro	
CHÁCARA VICTÓRIA	62.3446-1374	Av João Bernardes Rabelo	chacaravitoria@bol.com.br
POUSADA CAMPESTRE	449-1231 62.3446-1950	Rua Zorozimo Barbosa nº 278 - Centro	
POUSADA LA MANDARINA	62.3446-1474	Rua 01 Quadra 01 Lote 01 - Setor Planalto	lamandarina@altoparaiso.com/ www.altoparaiso.com/lamandarina/ lamandarina@altoparaiso.com
POUSADA CAMELOT INN	62.3446-1449	GO 118 Setor Planalto – Alto Paraíso	www.pousadacamelot.com.br
POUSADA DO ALTO	62.3446-1515	Rua São Miguel Nº 15 (ESQUINA COM AV. ARY RIBEIRO) - Centro	
POUSADA VÊNUS	62.3446-1870	Rua Gumercindo Barbosa 180 Centro	
FAZENDA SÃO BENTO	508-3000	GO 237 KM 08	

POUSADA DOS ANÕES	508-3232	GO 118 KM 144	www.pousadasaobento.com.br/ saobento@pousadasaobento.com.br
CAMPING CANTO CERRADO	62.3446-1009	Rua 08 Quadra 10 Lote 03 Setor Planalto	
CAMPING CRISTAL	62.3446-1668	Av. Ary Ribeiro Valadão Filho nº 01	
CAMPING QUARTO CRESCENTE II	62.362.3446-1820	Rua das Nascentes nº 129 - Centro	
CAMPING VALE AZUL	62.3446-1434	Rua 04 Quadra 01 Lote 01 Estância Paraíso	
CAMPING DO PORTAL	9995-0627	Rua 07 Quadra 47 Lote 01 Setor Novo Horizonte	
CAMPING SANTA RITA DE CASSIA	9955-9214	KM 174 GO 118	
CAMPING PORTAL DA CHAPADA	9978-9398		
CAMPING RIO AZUL		Entrada do Vale da Lua	
CAMPING SOLARION		Povoado do Moinho - Zona Rural	
Mãe Natureza	9961-6321 / 646-1648		

ALIMENTAÇÃO

ESTABELECIMENTO	TELEFONE	ENDEREÇO
BOM'FASS		Rua 3 Quadra 51 Lote 10 - Setor Novo Horizonte
CANDOMBA	9601-3210	Rua 06 Quadra 04 Lote 07
CANTO DAS FADAS	9904-8840	Av. Ary Ribeiro Valadão Filho 1350
POUSADA CASA DAS FLORES	9976-0603	Rua 10 Quadra 02 Lote 14
CASA NOSTRA	62.3446-1686	Av. Ary Ribeiro Valadão Filho 962 Centro
HOTEL CENTRAL	62.3446-1486	Av. Ary Ribeiro Valadão Filho 610 Centro
CHURRASCARIA ESPETO DO SUL	62.3446-1729	Rua 01 Quadra 07 Lote 01 Setor Planalto
CLUBE DA ESQUINA	62.3446-1926 9996- 8702	Av. Ary Ribeiro Valadão Filho Lote 05
LANCHONETE ERVA DOCE	62.3446-2021	Rua Coletto Paulino 606
RESTAURANTE JAMBALAYA	9973-5501	Rua 07 Quadra 06 Lote 01 Estância Paraíso
RESTAURANTE MASSAS DA MAMMA	62.3446-1362	Rua José Operário 305 Paraisinho
RESTAURANTE 07 DE SETEMBRO	62.3446-1361	Av. Paraíso Quadra 64 Lote 08 - Paraisinho
RESTAURANTE DO JATÓ	62.3446-1339	Rua Coletto Paulino 522
RESTAURANTE ESTRELA DO ORIENTE	62.3446-1853	Av. Paraíso 179 - Paraisinho
RESTAURANTE ITÁLIA		Rua 01 Quadra 01 Lote 06 - Setor Planalto
RESTAURANTE TRADIÇÃO	62.3446-1202	Av. Ary Ribeiro Valadão Filho 375 - Centro
CRÉPERIE ALFA & ÔMEGA – Crepes e Massas	62.3446-1163	Av. Ary Ribeiro Valadão Filho 1246 Centro
KAHUNA – LANCHONETE E LOJA DE SOUVENIER	62.3446-1790	Av. Ary Ribeiro Valadão Filho Nº 1035 Centro
LANCHONETE PAINEIRAS	62.3446-1665	Rua São José Operário Nº 180 Paraisinho
LANCHONETE RECANTO DA FOGUEIRA	62.3446-1623	Av. Ary Ribeiro Valadão Filho Nº 1227 Paraisinho
3.1.1 RESTAURANTE BICHO PAPÃO	646-1777	Av. Paraíso
3.1.2 PIZZA 2.000	646-1814	Av. Ari Ribeiro Valadão Filho
3.1.3 CACHORRO QUENTE DO VALDERI (RECANTO DA FOGUEIRA)	646-1623	Av. Ari Ribeiro Valadão Filho
3.1.4 LANCHONETE DA RODOVIÁRIA	646-1359	Praça Ely Paulino da Silva
3.1.5 RESTAURANTE PALADAR	9995-3613	Av. Paraíso

SÃO JORGE			
MEIOS DE HOSPEDAGEM			
ESTABELECIMENTO	TELEFONE	ENDEREÇO	SITE/E-MAIL
PONTO VERDE	9978-9128	Rua 01 Quadra 03 Lote 01	www.pontoverde.com.br
POUSADA CASA GRANDE	9623-5515 62.3446-1388	Rua 05 Quadra 01 Lote 06 Centro - São Jorge I	
DONA CHIQUINHA		Rua 12 Quadra 09 Lote 06 - São Jorge I	
CASA DAS FLORES	9976-0603	Rua 10 Quadra 02 Lote 14 - São Jorge	www.cadics.com.br/casadasflores/ www.casadasflores.com.br
RECANTO DA PAZ	9955-6374	Rua 06 Quadra 12 Lote 02 - São Jorge I	
SÃO JORGE	9998-5384	Rua 10 Quadra 05 Lote 01 - São Jorge II	www.pousadasaojorge@com.br
NATIVO	9956-8309	Rua 06 Quadra 12 Lote 03 - São Jorge I	
MUNDO DHA LUA	9983-8577	Rua 12 Quadra 12 Lote 10 - São Jorge I	www.chapadaecologia.com.br/mundodhalua/ mundodhalua@chapadaecologia.com.br
ÁGUAS DE MARÇO	347-2082	Rua 12 Quadra 14 Lote 03 - São Jorge I	www.chapadosveadeiros.com.br/ aguas@chapadosveadeiros.com.br
CANELA D'EMA		Praça Esportes s/nº - São Jorge II	
POR DO SOL	9978-9534	Rua 02 Quadra 02 Lote 02 - São Jorge I	
TRILHA VIOLETA	9985-6544	Rua 12 Quadra 07 Lote 05 - São Jorge I	
SERTANEJA	9904-1244	Rua 12 Quadra 10 Lote 08	
ARCO IRIS	9602-6895	Rua 12 Quadra 06 Lote 09 - São Jorge	arcoiris@solar.com.br
CAMPING QUARTO CRESCENTE	9999-3160	Vila de São Jorge São Jorge I	www.altoparaíso.com
CAMPING FLOR DE LÔTUS	4646-1503	Vila de São Jorge -São Jorge I	
CAMPING RECANTO DO SOL	9961-4370	Vila A Quadra 07 Lote 01- São Jorge	
CAMPING ALEGRE	9958-7119	Rua 01 Quadra 01 Lote 11 - São Jorge I	
CAMPING KANTRIBAL	62.3446-1109	Vila A Quadra 06 Lote 03 - São Jorge I	
CAMPING PARADA OBRIGATÓRIA	9984-3390	Área rural	
CAMPING KI LEGAL	9603-9921	Rua 06 Quadra 02 Lote 01 - São Jorge I	
CAMPING LUAR DO SERTÃO	62.3446-1503	Rua 06 Quadra 04 Lote 03 - São Jorge I	
CAMPING DONA MARIA CHEFE		Vila B Quadra 07 Lote 04 - São Jorge I	
CAMPING DA BETH	9958-5085	Rua 06 Quadra 04 Lote 04 - São Jorge	
CAMPING FUNDO DE QUINTAL	9978-8943	Rua 10 Quadra 10 Lote 04 - São Jorge I	
CAMPING DO OFLIR		Rua 12 Quadra 07 Lote 07	
CAMPING LUAR DO PEQUIZEIRO	9982-5107		
CAMPING VELHO JOE			
CAMPING ZÉ DO BANJO			
ALIMENTAÇÃO			
ESTABELECIMENTO	TELEFONE	ENDEREÇO	
LUA DE SÃO JORGE	9985-4411		
NATIVO	9956-8309	Rua 06 Quadra 12 Lote 03 - São Jorge I	
PAPALUA DELÍCIAS	9906-0318	Rua 12 Quadra 07 Lote 08 - São Jorge I	
RESTAURANTE DA BETH	9958-5085	Rua 06 Quadra 04 Lote 04 - São Jorge I	
RESTAURANTE DA NENZINHA	9954-8307	Rua 06 Quadra 11 Lote 02 - São Jorge I	
RESTAURANTE DA TÊIA	927-1693	Rua 12 Quadra 05 Lote 03 - São Jorge I	
RESTAURANTE DA ZETE	62.3446-1503	Rua 06 Quadra 04 Lote 02 - São Jorge I	

VILA SÃO JORGE	62.3446-1109	Rua 12 Quadra 10 Lote 09 - São Jorge I
CRISTAL – Café da Manhã	9953-1036	São Jorge I
KI LEGAL –Mercearia e Bar	9603-9921	Rua 06 Quadra 12 Lote 01 - São Jorge I
LANCHES RIO PRETO	9991-2650	São Jorge I
LANCHONETE ÁGUA NA BOCA	(63) 9976-8353	Rua 01 APM Quadra 04 Lote 01 - São Jorge II
BAR DO PELE	9978-8943	Rua 06 Quadra 04 Lote 01- São Jorge I

CAVALCANTE			
OPERADORAS DE TURISMO			
ESTABELECIMENTO	TELEFONE	ENDEREÇO	SITE/E-MAIL
SUÇUARANA ROTEIROS E EXPEDIÇÕES	62.3494-1536	Rua 01 Q33 LT299 CEP: 70790-000	www.sucuarana.com.br/ roteiros@sucuarana.com.br
MEIOS DE HOSPEDAGEM			
ESTABELECIMENTO	TELEFONE	ENDEREÇO	LEITOS
POUSADA MANACÁ	62.3494-1018	Cavalcante	10
POUSADA MORRO ENCANTADO	62.3494-1079	Cavalcante	36
POUSADA CHALÉS DO LAGO	62.3494-1421 / (61) 9697-9815	Cavalcante	12
POUSADA VALE DAS ARARAS	3459-0007	2km de Cavalcante	28
POUSADA VEREDAS	3459-0000	6km de Cavalcante	45
POUSADA ALDEIA CAYANA	(61) 9986-8806	3km de Cavalcante	30
POUSADA FAZENDA BANANAL	(61)9665-0561 / 62.3494-1583	5km de Cavalcante	15
FAZENDA RENASCER	(61)9977-2764	9km de Cavalcante	6
FAZENDA PEQUI			--
HOTEL FM	62.3494-1329 / 9957-9254	Cavalcante	--
HOTEL PIONEIRO	62.3494-1125	Cavalcante	--
HOTEL CASA VERDE	62.3494-1265		--
CAMPING ESTÂNCIA SOLAR	62.3494-1190	Cavalcante	80
CAMPING SOLUAR	62.3494-1388	4km de Cavalcante	80
CAMPING VALE DAS ARARAS	3459-0007	2km de Cavalcante	80
CAMPING VEREDAS	3459-0000	6km de Cavalcante	80
ALIMENTAÇÃO			
ESTABELECIMENTO	TELEFONE		
CREPERIA POUSO DE FOLIA	62.3494-1583 / 61 9665-0561		
LANCHONETE TRAVESSIA			
PIT DOG - SIDNEY	62.3494-1212		
DOGÃO LANCHES	62.3494-1577		
RESTAURANTE BANANAL(POUSADA)	(61)9665-0561 / 62.3494-1583		
RESTAURANTE DA FLORA	62.3494-1053		
RESTAURANTE DA MARINA			
RESTAURANTE DONA JOANA	62.3494-1561		
RESTAURANTE FLOR DO CERRADO			
RESTAURANTE MANACÁ(POUSADA)	62.3494-1018		
RESTAURANTE MORRO ENCANTADO(POUSADA)	62.3494-1079		
RESTAURANTE QUARUP	62.3494-1359		

RESTAURANTE SOL DA CHAPADA	62.3494-1571
RESTAURANTE VALE DAS ARARAS(POUSADA)	3459-0007
RESTAURANTE VEREDAS(POUSADA)	3459-0000
RESTAURANTE FEIRA	62.3494-1539

COLINAS DO SUL			
MEIOS DE HOSPEDAGEM			
ESTABELECIMENTO	TELEFONE	ENDEREÇO	LEITOS
HOTEL DA NI	62.3486-1259/ 62.3486-1286.	RUA BRASÍLIA, Nº 31 QUADRA 31 LOTE 01 CENTRO	24
HOTEL NOSSO CANTINHO	62.3486-1119/ 62.3486-1033.	AVENIDA ARY VALADÃO FILHO QUADRA 66 LOTE 20	85
HOTEL OÁSIS	62.3486-1048	AVENIDA ARY VALADÃO FILHO S/N CENTRO	10
POUSADA LUA E FLOR	62.3486-1300	RUA GOIÂNIA S/N CENTRO	25
POUSADA ÁGUA FRANCA	62.9967-4314/ 62.3486-1356	RUA GOVERNADOR JOSE LUDOVICO QUADRA 23 LOTE 07	16
POUSADA CACHOEIRA DAS PEDRAS BONITAS	61.3354-4151	GO 132 COLINAS/NIQUELANDIA KM 04	15
POUSADA RANCHO DA NI	62.3486-1259/ 62.3486-1286.	GO COLINAS/MINAÇU KM 12	12
POUSADA DOS CRISTAIS			--
POUSADA ÉDEN ÁGUAS TERMAIS	61.9989-2894/ 61.340-2526	GO 239 COLINAS/ALTO PARAISO KM 22	28

ALIMENTAÇÃO		
ESTABELECIMENTO	TELEFONE	ENDEREÇO
COMIDA CASEIRA – ÁGUAS TERMAIS MORRO VERMELHO		
COMIDA CASEIRA – POUSADA DOS CRISTAIS		
RESTAURANTE CAMPESTRE – ÉDEN ÁGUAS TERMAIS	61.9989-2894/ 61.3340-2526	GO 239 COLINAS/ALTO PARAISO KM 22
RESTAURANTE E LANCHONETE CACHOEIRA DAS PEDRAS BONITAS	61.3354-4151	GO 132 COLINAS/NIQUELANDIA KM 04
BAR PIZZARIA E LANCHONETE MATO VERDE	62.3486-1158	
BAR DO JÔ	62.9669-6584	
RESTAURANTE E BAR DO GALO	62.3486-1110	
RESTAURANTE FOGÃO DE LENHA	62.3486-1305	
PANIFICADORA E LANCHONETE PÃO NOSSO	62.3486-1020	
NATU SUCUS LANCHONETE	62.3486-1068	
PANIFICADORA CAFÉ E CIA		
PIT DOG MARY LANCHES	62.3486-1312	
RESTAURANTE NOSSO CANTINHO	62.3486-1033	

SÃO JOÃO D´ALIANÇA			
OPERADORAS DE TURISMO			
ESTABELECIMENTO	TELEFONE	ENDEREÇO	SITE/E-MAIL
OPERADORA DE ECOTURISMO “CAMINHOS DO CERRADO “	(62) 3438-2032	Praça B Quadra H Lotes 03/04	
OPERADORA GIRO ECOTURISMO	(62) 3438-1649	Rua Wellington de Moura na Praça da Matriz	

MEIOS DE HOSPEDAGEM			
ESTABELECIMENTO	TELEFONE	ENDEREÇO	LEITOS
HOTEL ATOS	(62) 3438-1112/1366	Av Teotônio Fernandes Graças s/nº	155
ATOS HOTEL FAZENDA	(61) 9973-3085 (62) 8408-0277	GO 118 Km 100	48
POUSADA ALDEIA DA SERRA	(62) 3438-1659	Condomínio Habitat	14

POUSADA VITÓRIA	(62) 3438-1156	Av Teotônio Fernandes Graças s/nº	17
CAMPING DO GERALDO	(62) 3438-1219		
ALIMENTAÇÃO			
ESTABELECIMENTO	TELEFONE	ENDEREÇO	
RESTAURANTE E CHURRASCARIA ATOS	(62) 3438-1182	Avenida Teotônio Fernandes Graças s/nº	
RESTAURANTE RAMOS	(62) 3438-1867	Avenida Teotônio Fernandes Graças s/nº	
CHAPÉU DE SOL	(62) 3438-1202	Avenida Teotônio Fernandes Graças s/nº	
CALDEIRÃO BAR E RESTAURANTE		Avenida Teotônio Fernandes Graças s/nº	
SORVETERIA KIBACANA	(62) 3438-1850	Praça da Escola	
COZINHA CAIPIRA DO MÁRIO	(62) 3438-2032	Projeto de Assentamento Mingau	

TERESINA DE GOIÁS			
MEIOS DE HOSPEDAGEM			
ESTABELECIMENTO	TELEFONE	ENDEREÇO	SITE/E-MAIL
HOTEL ENTRE SERRAS	(62) 3467-1120	Avenida Pedro Álvares Cabral, s/nº	
HOTEL UIRAPURU	(62) 3467-1145	Avenida Pedro Álvares Cabral, s/nº	
POUSADA ESTRELA D'ALVA	(62) 3467-1182	Avenida Pedro Álvares Cabral, s/nº	
ÁREA DE CAMPING SÍTIO ECOLÓGICO ENGENHO	(62) 3467-1110		
ALIMENTAÇÃO			
ESTABELECIMENTO	TELEFONE	ENDEREÇO	
RESTAURANTE ESTRELA D'ALVA	(62) 3467-1182	Avenida Pedro Álvares Cabral, s/nº	
LANCHONETE LA CASA NOSTRA	(62) 3467-1101	Avenida Pedro Álvares Cabral, s/nº	
RESTAURANTE ZERO HORA		Avenida Pedro Álvares Cabral, s/nº	
LANCHONETE KATILANGOS		Avenida Pedro Álvares Cabral, s/nº	
LANCHONETE RENASCER		Avenida Pedro Álvares Cabral, s/nº	

Fontes: Em Alto Paraíso de Goiás: Econet e Secretaria Municipal de Turismo; em Cavalcante: Suçuarana Roteiros e Expedições; em Colinas do Sul: José Nilo Almeida Passos; em São João D'Aliação: Agência de Desenvolvimento da Capetinga; em Teresina de Goiás: Secretaria Municipal de Turismo.

Anexo 15 - Iniciativas de formação de profissionais em condução de visitantes nos municípios do entorno do PNCV.

Curso	Ano	Município	Número alunos	Carga Horária	Executor	Apoiador
1º Curso de Condutor de Visitante	1991	Alto Paraíso de Goiás	43	48	Funatura IBAMA	--
2º Curso de Condutor de Visitante	1994	Alto Paraíso de Goiás	93	16	WWF IBAMA	--
3º Curso de Condutor de Visitante	1995	Alto Paraíso de Goiás	40	20	ACVVCV	--
4º Curso de Condutor de Visitante	1996	Alto Paraíso de Goiás	30	20	ACVVCV	--
5º Curso de Condutor de Visitante	1998	Alto Paraíso de Goiás	60	200	ACVVCV	Governo do Estado de Goiás
Curso básico de Guias locais e treinamento em inventário da oferta turística municipal	2000	Teresina de Goiás	6	120	Grupo Nativa	SEBRAE/ PRODER
Curso básico de Guias locais e treinamento em inventário da oferta turística municipal	2000	São João D´Aliança	8	120	Grupo Nativa	SEBRAE/ PRODER
Curso básico de Guias locais e treinamento em inventário da oferta turística municipal	2000	Cavalcante	6	120	Grupo Nativa	SEBRAE/ PRODER
Curso básico de Guias locais e treinamento em inventário da oferta turística municipal	2000	Nova Roma	8	120		SEBRAE/ PRODER
Curso básico de Guias locais e treinamento em inventário da oferta turística municipal	2001	Colinas do Sul	8	120	Grupo Nativa	SEBRAE/ PRODER
6º Curso de Condutor de Visitante	2001	Alto Paraíso de Goiás	40	88	ACVVCV	--
Curso de Guia Local em áreas naturais	2001	Alto paraíso de Goiás	40	80	SERVITUR	--
Curso de Guia Local	2002	São João D´Aliança	54	50	SEBRAE	--
7º Curso de Condutor de Visitante	2002	Alto Paraíso de Goiás	45	240	ACVVCV	--
Curso Técnico de Nível médio Gestão ambiental	2003/2004	São João D´Aliança	15	260	Escola Bioma Cerrado	PNUD
Curso de Guia Local em áreas naturais	2004	Cavalcante	40	122	GAMA ACVVCV	GAMA TSN JICA
Curso de Guia Local	2005	Colinas do Sul	45	214	IBAMA CIAA	GAMA JICA IBAMA

Fonte: IBAMA e Grupo Nativa.

Anexo 16 - Associações de condutores de visitantes dos municípios do entorno do PNCV.

Município	Instituição	Associados	Fundação	Contatos	Símbolo
Alto Paraíso de Goiás (São Jorge)	Associação de Condutores de Visitantes da Chapada dos Veadeiros - ACVCV	111	1991	62.3455-1015	
Alto Paraíso de Goiás	Associação de Guias e Prestadores de Serviço em Ecoturismo da Chapada dos Veadeiros - SERVITUR	76	-	62.9668-0159	
Cavalcante	Associação de Condutores em Ecoturismo de Cavalcante e Entorno - ACECE	40	2002	61.9917-6881	
Colinas do Sul	Associação de Guias em Ecoturismo no Desenvolvimento Ambiental Sustentável - AGENDAS	40	2002	61.9625-9151	
São João D'Aliança	Associação de Guias de Ecoturismo e Meio Ambiente - AGEMA	40	2002	62.438 1649	
Teresina de Goiás					

Fonte: IBAMA e Secretaria Municipal de Turismo de Teresina de Goiás.

Anexo 17 - Modelo de questionário aplicado aos moradores

1. Identificação

Nome: Gênero: Idade:
Ocupação/Profissão: Localidade: Tempo de residência:

2. Formas de ocupação da terra e usos dos recursos

ATIVIDADES	ANTES CRIAÇÃO	POS CRIAÇÃO	Motivo	POS PROGRAMA	Mo-
<i>Agropecuária</i>					
<i>Extrativismo</i>					
<i>Recur. Fauna</i>					
<i>Extr. Mineral</i>					

3. Na sua opinião, qual das situações permitia(e) uma vida mais confortável ou lhe dava(deu) maior satisfação? (até 3 motivos)

() Antes da criação () Depois da criação () Depois do programa () Não mudou () Não sabe

1.
2.
3.

4. O Parque influencia suas atividades atuais, o que o senhor(a) faz para ganhar a vida?

() Não () Sim: () Não sabe

De modo positivo: Como? De modo negativo: Como? (até 3 opções)

- () ()
() ()
() ()

5. Por outro lado, suas atividades atuais influenciam a situação/condição do Parque?

() Não () Sim: () Não sabe

De modo positivo: Como? De modo negativo: Como? (até 3 opções)

- () ()
() ()
() ()

6. Quais fatos relativos ao parque mais afetaram sua comunidade? (até 3 opções por prioridade)

- (1)
(2)
(3)

7. Como você considera que deveria ser a relação entre a administração do parque e a comunidade?

- ()
()
()

8. Na sua opinião o que fazer para melhorar a situação atual?

.....
.....
.....

Anexo 18 - Modelo de questionário aplicado aos funcionários

1. Identificação

Nome: Gênero: Idade:
Profissão: Função no parque: Tempo no parque:

2. Formas de ocupação da terra e usos dos recursos

ATIVIDADES	Tempo	Local	Classe	AÇÃO EFETUADA	Resultado	Motivo
<i>Agropecuária</i>						
<i>Extrativismo</i>						
<i>Rec. Fauna</i>						
<i>Extr. Mineral</i>						

3. Qual das situações permitiam(em) uma vida mais confortável ou davam(deram) maior satisfação à comunidade? Porque?: (até 3 motivos)

() Antes da criação () Depois da criação () Depois do programa () Não mudou () Não sabe

1.
2.
3.

4. O Parque influencia as atividades atuais da comunidade?

() Não () Sim: () Não sabe

De modo positivo: Como? De modo negativo: Como? (até 3 opções)

- () ()
() ()
() ()

5. As atividades atuais da comunidade influenciam o manejo do Parque?

() Não () Sim: () Não sabe

De modo positivo: Como? De modo negativo: Como? (até 3 opções)

- () ()
() ()
() ()

6. Quais fatos relativos ao parque mais afetaram a comunidade? (até 3 opções por prioridade)

- (1)
(2)
(3)

7. Como você considera que deveria ser a relação entre a administração do parque e a comunidade?

- ()
()
()

8. Na sua opinião o que fazer para melhorar a situação atual?

.....
.....
.....

Anexo 19 - Espécies da flora registradas no PNCV.

Família	Nome Científico	Nome comum	Habitat	Hábito
Acanthaceae				
Acanthaceae	<i>Eurychanes verbaciformis</i>		campo sujo	arbusto
Acanthaceae	<i>Geissomeria</i> sp.		campo sujo	erva
Acanthaceae	<i>Justicia chrysotrichoma</i>		campo rupestre, campo limpo	erva
Acanthaceae	<i>J. irwinii</i>		mata	erva
Acanthaceae	<i>J. lanstyakii</i>		campo úmido	arbusto
Acanthaceae	<i>J. nodicaulis</i>		mata de galeria	arbusto
Acanthaceae	<i>Lepidagathis</i> sp.		mata de galeria	subarbusto
Acanthaceae	<i>Lophostachys floribunda</i>		mata de galeria	erva
Acanthaceae	<i>L. laxifolia</i>			erva
Acanthaceae	<i>L. montana</i>		campo cerrado	erva
Acanthaceae	<i>Ruellia angustior</i>		mata de galeria/ campo limpo	subarbusto
Acanthaceae	<i>R. brevicaulis</i>			subarbusto
Acanthaceae	<i>R. costata</i>		mata de galeria	subarbusto
Acanthaceae	<i>R. costatum</i>		mata de galeria	erva
Acanthaceae	<i>R. dissillifolia</i>		mata de galeria	erva
Acanthaceae	<i>R. geminiflora</i>		cerrado	erva
Acanthaceae	<i>R. hapalotricha</i>		cerrado	subarbusto
Acanthaceae	<i>R. nitens</i>		cerrado	subarbusto
Acanthaceae	<i>R. pohlii</i>		campo limpo	erva
Acanthaceae	<i>R. puri</i>		mata de galeria	arbusto
Acanthaceae	<i>R. pulipila</i>		campo	erva
Acanthaceae	<i>R. verbaciformis</i>		campo limpo, campo cerrado	arbusto
Acanthaceae	<i>R villosa</i>		mata	subarbusto
Acanthaceae	<i>R. vindex</i>		mata	subarbusto
Acanthaceae	<i>Ruellia</i> sp.		cerrado de encosta	subarbusto
Achantaceae	<i>Stenadrium pohlii</i>		mata	erva
Adiantaceae				
Adiantaceae	<i>Adiantum dollectens</i>		mata semi-decídua	erva
Adiantaceae	<i>A. sinuosum</i>		cerrado	erva
Alismataceae				
Alismataceae	<i>Sagittaria rhombifolia</i>		campo úmido	erva
Alstroemeriaceae				
Alstroemeriaceae	<i>Alstromeria gardnerii</i>		campo úmido	erva
Alstroemeriaceae	<i>Alstromeria</i> sp.		campo limpo	erva
Amaranthaceae				
Amaranthaceae	<i>Alternanthera brasiliiana</i>		campo rupestre	erva
Amaranthaceae	<i>Froelichia</i> sp.			
Amaranthaceae	<i>Froelichiella grisea</i>		campo limpo	erva
Amaranthaceae	<i>Gomphrena agrestis</i>		cerrado	erva
Amaranthaceae	<i>G. arborescens</i>		cerrado	erva
Amaranthaceae	<i>G. equisetiformis</i>			erva
Amaranthaceae	<i>G. hermogenesii</i>		brejo	erva
Amaranthaceae	<i>G. lanigera</i>		campo rupestre, campo cerrado	erva
Amaranthaceae	<i>G. macrorhyza</i>			erva
Amaranthaceae	<i>G. matogrossensis</i>		brejo	erva
Amaranthaceae	<i>G. moquinii</i>		campo	erva
Amaranthaceae	<i>G. officinalis</i>		campo	erva
Amaranthaceae	<i>Pfaffia helichrysoides</i>		cerrado, campo limpo	erva

Família	Nome Científico	Nome comum	Habitat	Hábito
Amaranthaceae	<i>P. gnaphaloides</i>		campo úmido	erva
Amaranthaceae	<i>Xerosiphon aphyllida</i>		campo úmido	erva
Amaryllidaceae				
Amaryllidaceae	<i>Amaryllis hengerli</i>		mata	erva
Amaryllidaceae	<i>Hyppeastrum goianum</i>		campo	erva
Amaryllidaceae	<i>Zephyranthes franciscana</i>			erva
Anacardiaceae				
Anacardiaceae	<i>Anacardium curatellifolium</i>		cerrado	árvore
Anacardiaceae	<i>A. humile</i>		cerrado	arbusto
Anacardiaceae	<i>A. occidentale</i>		cerrado	árvore
Anacardiaceae	<i>Astronium fraximifolium</i>		cerrado	árvore
Anacardiaceae	<i>Lithraea molleoides</i>		mata mesofítica	árvore
Anacardiaceae	<i>Myracondruon urundeuva</i>		mata, cerradão	árvore
Anacardiaceae	<i>Schlnopsis brasiliensis</i>		cerradão mesofítico	érvore
Anacardiaceae	<i>Spondias monbin</i>		mata mesofítica	árvore
Anacardiaceae	<i>Tapirira guianensis</i>		cerradão/ cerrado	árvore
Annonaceae				
Annonaceae	<i>Annona coriacea</i>		cerrado	arbusto
Annonaceae	<i>A. crassifolia</i>		mata de galeria, cerrado	arvoreta
Annonaceae	<i>A. malmeana</i>		cerrado	arbusto
Annonaceae	<i>A. monticola</i>		campo, campo cerrado	arbusto
Annonaceae	<i>A. pygmaea</i>		campo cerrado	arbusto
Annonaceae	<i>A. tomentosa</i>		mata/ cerrado	arbusto
Annonaceae	<i>Annona sp.</i>		cerrado	arvoreta
Annonaceae	<i>Annona warmingii</i>	araticum-rasteiro	cerrado	subarbusto
Annonaceae	<i>Cardiopelallum calophyllum</i>		mata de galeria, cerrado	árvore
Annonaceae	<i>Galleria sellowiana</i>			
Annonaceae	<i>Oxandra sp.</i>		mata de galeria	árvore
Annonaceae	<i>Rullinia sp.</i>			
Annonaceae	<i>Xylopia aromatica</i>		cerrado	árvore
Annonaceae	<i>X. emarginata</i>		mata de galeria úmida	árvore
Annonaceae	<i>X. sericea</i>		mata de galeria	árvore
Annonaceae	<i>Xylopia</i>			
Apiaceae				
Apiaceae	<i>Eryngium sp.</i>		campo sujo	erva
Apocynaceae				
Apocynaceae	<i>Allamanda angustifolia</i>		campo sujo, cerrado	subarbusto
Apocynaceae	<i>Aspidosperma australe</i>		mata de galeria	árvore
Apocynaceae	<i>A. cylindrocarpum</i>		cerrado	árvore
Apocynaceae	<i>A. discolor</i>		cerrado	árvore
Apocynaceae	<i>A. macrocarpum</i>		cerrado	árvore
Apocynaceae	<i>A. multiflorum</i>		cerrado	árvore
Apocynaceae	<i>A. parvifolium</i>		cerrado	árvore
Apocynaceae	<i>A. peroba</i>		mata de galeria	árvore
Apocynaceae	<i>A. populifolium</i>		cerrado, cerradão	árvore
Apocynaceae	<i>A. pyriformis</i>		mata	árvore
Apocynaceae	<i>A. subincanum</i>		mata	árvore
Apocynaceae	<i>A. tomentosum</i>		cerrado	árvore
Apocynaceae	<i>A. vargasii</i>		cerrado	árvore
Apocynaceae	<i>Aspidosperma sp.</i>		mata semi-decídua	árvore
Apocynaceae	<i>Hancornia speciosa</i>		cerrado	árvore
Apocynaceae	<i>Himanthus drasticus</i>		cerrado, campo	árvore

Família	Nome Científico	Nome comum	Habitat	Hábito
			sujo	
Apocynaceae	<i>H. obovatus</i>		cerrado	árvore
Apocynaceae	<i>Macrosiphonia martii</i>	velame	cerrado	subarbusto
Apocynaceae	<i>M. velame</i>	velame	cerrado	erva
Apocynaceae	<i>Macrosiphonia</i> sp.		mata de galeria	liana
Apocynaceae	<i>Mandevilla hirsuta</i>		mata	erva
Apocynaceae	<i>M. ilustris</i>	jalapa	cerrado	erva
Apocynaceae	<i>M. myrlophyllum</i>		mata de galeria	erva
Apocynaceae	<i>M. novacapitalis</i>		cerrado	erva
Apocynaceae	<i>M. velutina</i>		cerrado	subarbusto
Apocynaceae	<i>M. velutina</i> var. <i>glabra</i>		cerrado, campo	erva
Apocynaceae	<i>Odontadenia</i> sp.			
Apocynaceae	<i>Rhodocalyx rotundifolius</i>		cerrado	subarbusto
Apocynaceae	<i>Rhodocalyx</i> sp.			
Apocynaceae	<i>Secondalia densiflora</i>		cerrado	liana
Apocynaceae	<i>Schubertia</i> sp.			
Apocynaceae	<i>Stipecoma pelligera</i>		cerrado/cerradão	liana
Apocynaceae	<i>Stipecoma</i> sp.			
Aquifoliaceae				
Aquifoliaceae	<i>Ilex</i> cf. <i>affinis</i>	congonha	mata de galeria	arbusto
Aquifoliaceae	<i>I. conjesta</i>			árvore
Aquifoliaceae	<i>I. salicifolia</i>		mata de galeria	árvore
Aquifoliaceae	<i>I. theazans</i>		mata de galeria, campo rupestre	árvore
Araceae				
Araceae	<i>Anthurium sinualum</i>		mata de galeria	erva
Araceae	<i>Asterostigina lividum</i>		mata de galeria	erva
Araceae	<i>Philodendron acutatum</i>		campo rupestre, mata de galeria	erva
Araceae	<i>P. bipinatifidum</i>		mata de galeria	erva
Araceae	<i>P. mayoi</i>		mata de galeria	erva
Araceae	<i>P. uliginosum</i>		brejo	erva
Araceae	<i>Philodendron</i> sp. 1	imbé	mata ciliar	erva
Araceae	<i>Philodendron</i> sp. 2	imbé	mata ciliar	erva
Araceae	<i>Taccarum weddellianum</i>		cerradão	erva
Araceae	<i>Xanthosoma striatipes</i>		brejo	erva
Araceae	<i>X. pentaphyllum</i>		cerradão	erva
Araliaceae				
Araliaceae	<i>Dendropanax cuneatum</i>	maria-mole	mata de galeria	árvore
Araliaceae	<i>Didymopanax vinosus</i>		campo rupestre/ cerrado	árvore
Araliaceae	<i>D. vinosus</i> var. <i>burchelli</i>		cerrado	árvore
Araliaceae	<i>Didynopanax</i> sp.			
Araliaceae	<i>Gilbertia affinis</i>		mata de galeria úmida	árvore
Araliaceae	<i>G. cuneata</i>		mata de galeria úmida	árvore
Araliaceae	<i>Schelifera calva</i>		mata	árvore
Araliaceae	<i>S. macrocarpa</i>		mata de galeria	árvore
Araliaceae	<i>S. morototonii</i>		mata de galeria	árvore
Araliaceae	<i>Schelifera</i> sp.			
Areaceae				
Areaceae	<i>Acrocomia aculeata</i>	macaúba, coco-xodó	cerrado	árvore
Areaceae	<i>Allagoptera</i> sp.		campo sujo alterado	arbusto
Areaceae	<i>Attalea speciosa</i>	indaja, babaçú	mata semi-decidua	arbórea
Areaceae	<i>Butia capitata</i>	côco-cabeçudo	cerrado, campo sujo	arbusto
Areaceae	<i>Mauritiella armata</i>	buritirana	mata de galeria	arbórea

Família	Nome Científico	Nome comum	Habitat	Hábito
Arecaceae	<i>Syagrus oleracea</i>	gueroba	mata de galeria	arbórea
Arecaceae	<i>Syagrus petraea</i>		cerrado	subarbusto
Arecaceae	<i>Syagrus</i> sp.		cerrado em encosta	arbustiva
Aristolochiaceae				
Aristolochiaceae	<i>Aristolochia clausenii</i>		campo cerrado	erva
Asclepiadaceae				
Asclepiadaceae	<i>Asclepias</i> sp.		cerrado	erva
Asclepiadaceae	<i>Barjonia erecta</i>		cerrado	erva
Asclepiadaceae	<i>Barjonia</i> sp.		cerrado, campo cerrado	liana
Asclepiadaceae	<i>Blepharodon lineare</i>		cerrado	erva
Asclepiadaceae	<i>Calotropis</i> sp.			
Asclepiadaceae	<i>Dilassa cordata</i>		campo sujo, campo limpo/ cerrado	erva
Asclepiadaceae	<i>D. micromeria</i>		cerrado	erva
Asclepiadaceae	<i>D. virgata</i>			
Asclepiadaceae	<i>Hemipogon abletoides</i>			erva
Asclepiadaceae	<i>Hemipogon</i> sp.			
Asclepiadaceae	<i>Matalea mediocris</i>		cerrado	liana
Asclepiadaceae	<i>Nephradenia asparagoides</i>		cerrado	liana
Asclepiadaceae	<i>Oxypetalum</i> sp.		cerrado	liana
Aspleniaceae				
Aspleniaceae	<i>Asplenium auritum</i>		campo úmido	erva
Asteraceae				
Asteraceae	<i>Calea</i> sp.		campo sujo, cerrado	subarbusto
Asteraceae	<i>Centratherum punctatum</i> Cass.		mata de galeria	subarbusto
Asteraceae	<i>Eremanthus</i> sp.		cerrado	subarbusto
Asteraceae	<i>Lessingianthus laevigatus</i>		cerrado	subarbusto
Asteraceae	<i>Trichogonia salviifolia</i>		mata de galeria	subarbusto
Asteraceae	<i>Trixis ophiorhiza</i>		cerrado	subarbusto
Asteraceae	<i>Vernonia</i> sp.		mata semi-decídua	subarbusto
Bignoniaceae				
Bignoniaceae	<i>Adenocalypta</i> sp.			
Bignoniaceae	<i>Anemopaegma acutifolium</i>		campo cerrado	subarbusto
Bignoniaceae	<i>A. arvense</i>			
Bignoniaceae	<i>Arrabidaea brachypoda</i>		campo rupestre	arbusto
Bignoniaceae	<i>A. coralina</i>		mata mesofítica	liana
Bignoniaceae	<i>A. florida</i>		cerrado	trepadeira
Bignoniaceae	<i>A. sceptrum</i>		campo rupestre	arbusto
Bignoniaceae	<i>A. pulchella</i>		campo rupestre	liana
Bignoniaceae	<i>Arrabidaea</i> sp.		cerrado, campo	subarbusto
Bignoniaceae	<i>Cuspidata puberula</i>			
Bignoniaceae	<i>Cybistax antisiphilitica</i>		mata/ cerradão	árvore
Bignoniaceae	<i>Disticella elongata</i>		mata	liana
Bignoniaceae	<i>Jacaranda brasiliiana</i>		mata de galeria	árvore
Bignoniaceae	<i>J. caroba</i>		mata de galeria	árvore
Bignoniaceae	<i>J. cuspidifolia</i>		mata mesofítica perturbada	árvore
Bignoniaceae	<i>J. ulei</i>		campo cerrado	subarbusto
Bignoniaceae	<i>J. simplicifolia</i>		cerrado	arbusto
Bignoniaceae	<i>J. rufa</i>		cerradão	arbusto
Bignoniaceae	<i>Memora axillares</i>		cerradão, cerrado	arbusto
Bignoniaceae	<i>M. pedunculata</i>		cerrado	arbusto
Bignoniaceae	<i>Paragonia pyramidata</i>		mata úmida	liana
Bignoniaceae	<i>Stizophyllum</i> sp.		cerrado	árvore
Bignoniaceae	<i>Tabebuia</i> aff. <i>aurea</i>	ipê-amarelo,	cerrado	árvore

Família	Nome Científico	Nome comum	Habitat	Hábito
		pau-d'arco		
Bignoniaceae	<i>T. aurea</i>	caraiíba, ipê-amarelo-do-cerrado	cerrado sobre cascalho	árvore
Bignoniaceae	<i>T. caraiba</i>		mata	árvore
Bignoniaceae	<i>T. impetiginosa</i>		mata	árvore
Bignoniaceae	<i>T. ochracea</i>		cerrado	árvore
Bignoniaceae	<i>T. roseo-alba</i>		mata mesofítica	árvore
Bignoniaceae	<i>T. serratifolia</i>		cerrado	árvore
Bignoniaceae	<i>Tabebuia</i> sp.			
Bignoniaceae	<i>Zeyhera digitalis</i>		campo cerrado	arbusto
Bignoniaceae	<i>Z. montana</i>		cerrado	árvore
Bixaceae				
Bixaceae	<i>Cochlospermum regium</i>	algodãozinho-do-campo	cerrado	subarbusto
Bombacaceae				
Bombacaceae	<i>Cavanillesia arborea</i>		mata semidecídua	árvore
Bombacaceae	<i>Chorisia speciosa</i>		mata mesofítica	árvore
Bombacaceae	<i>Eriotheca candolleana</i>		mata de galeria	árvore
Bombacaceae	<i>E. gracilipes</i>		cerrado	árvore
Bombacaceae	<i>E. pubescens</i>		cerrado	árvore
Bombacaceae	<i>Pseudobombax longiflorum</i>		cerradão	árvore
Bombacaceae	<i>P. marginatum</i>		campo cerrado	árvore
Bombacaceae	<i>P. tomentosum</i>		cerrado/ cerradão	árvore
Bombacaceae	<i>Pseudobombax</i> sp.		cerrado de encosta em afloramento rochoso	árvore
Boraginaceae				
Boraginaceae	<i>Cordia alliodora</i>		mata mesofítica	árvore
Boraginaceae	<i>C. corymbosa</i>		mata	arbusto
Boraginaceae	<i>C. gerascanthus</i>		mata mesofítica	árvore
Boraginaceae	<i>C. leucomalia</i>		cerrado	arbusto
Boraginaceae	<i>C. sellowiana</i>		cerradão	árvore
Boraginaceae	<i>C. trichotoma</i>		mata de galeria	árvore
Boraginaceae	<i>Heliotropium elongatum</i>		erva	aquática (área alterada)
Boraginaceae	<i>Heliotropium elongatum</i> var. <i>burchelli</i>		erva	brejo alterado
Boraginaceae	<i>H. filiforme</i>		erva	aterro (área alterada)
Boraginaceae	<i>H. parviflorum</i>		erva	aterro (área alterada)
Boraginaceae	<i>H. salicoides</i>		cerrado	erva
Boraginaceae	<i>Heliotropium</i> sp.			
Boraginaceae	<i>Tournefortia paniculata</i>		mata	arbusto
Boraginaceae	<i>T. ayringaeifolia</i>		cerrado	liana
Bromeliaceae				
Bromeliaceae	<i>Aechmea bromelifolia</i>		mata de galeria	erva
Bromeliaceae	<i>Ananas ananasoides</i>		mata de galeria	erva
Bromeliaceae	<i>Bromelia irwinii</i> L. B. Smith	gravatá	cerrado	erva
Bromeliaceae	<i>Bromelia</i> sp.		cerrado em encosta	erva
Bromeliaceae	<i>Dyckia brasiliiana</i>		mata de galeria	erva
Bromeliaceae	<i>D. dissitifolia</i>		mata de galeria	erva
Bromeliaceae	<i>D. marnier-lapostellei</i>		mata de galeria	erva
Bromeliaceae	<i>Dyckia</i> sp.		cerrado	erva
Bromeliaceae	<i>Pitcairnia ensifolia</i>		campo cerrado	arbusto
Bromeliaceae	<i>P. lanuginosa</i>		mata de galeria	erva
Bromeliaceae	<i>Tillandsia geminiflora</i>		mata de galeria úmida	erva

Família	Nome Científico	Nome comum	Habitat	Hábito
Bromeliaceae	<i>T. streptocarpa</i>		cerrado	erva
Burmaniaceae				
Burmaniaceae	<i>Burmania bicolor</i>		campo úmido	erva
Burmaniaceae	<i>B. damazii</i>		campo úmido	erva
Burmaniaceae	<i>B. flava</i>		campo úmido	erva
Burmaniaceae	<i>B. jonkeri</i>		campo	erva
Burseraceae				
Burseraceae	<i>Commiphora leptophloeos</i>		mata semi-decídua	árvore
Burseraceae	<i>Protium almecega</i>		mata de galeria	árvore
Burseraceae	<i>P. heptaphyllum</i>		cerrado/ cerradão	árvore
Burseraceae	<i>P. ovatum</i>		campo rupestre, campo	arbusto
Burseraceae	<i>P. pilosissimum</i>		campo cerrado	árvore
Burseraceae	<i>P. spruceanum</i>		mata de galeria, campo cerrado	árvore
Burseraceae	<i>Protium</i> sp.		cerrado de encosta em afloramento rochoso	arvoreta
Burseraceae	<i>Tetragastris altissima</i>	breu	mata de galeria, cerrado	árvore
Burseraceae	<i>T. grossa</i>		mata semi-decídua	árvore
Byttneriaceae				
Byttneriaceae	<i>Ayena angustifolia</i>		cerrado, campo úmido	erva
Byttneriaceae	<i>Byttneria</i> sp.			
Byttneriaceae	<i>Guazuma ulmifolia</i>		mata de galeria	árvore
Byttneriaceae	<i>Helicteris brevispira</i>		mata de galeria/ cerrado, campo rupestre, cerrado	arbusto
Byttneriaceae	<i>H. guazumaefolia</i>		mata de galeria	arbusto
Byttneriaceae	<i>H. lhotzkyana</i>		cerrado	arbusto
Byttneriaceae	<i>H. sacarrolha</i>		cerrado	subarbusto
Byttneriaceae	<i>Helicteris</i> sp.			
Byttneriaceae	<i>Waltheria communis</i>		cerrado, campo limpo	erva
Byttneriaceae	<i>W. ferruginea</i>		mata	arbusto
Byttneriaceae	<i>Waltheria</i> sp.		cerrado	subarbusto
Cactaceae				
Campanulaceae	<i>Siphocampylus corymbiferus</i>		mata de galeria	árvore
Campanulaceae				
Cactaceae	<i>Pilosocereus</i> sp.		sobre rochas em cerrado/ campo rupestre	erva
Caryocaraceae				
Caryocaraceae	<i>Caryocar brasiliense</i>		cerrado	árvore
Caryocaraceae	<i>C. cuneatum</i>	pequí	cerrado de encosta	árvore
Caryocaraceae	<i>C. corluaceum</i>		cerrado	árvore
Caryophyllaceae				
Caryophyllaceae	<i>Polycarpea adenophus</i>		cerrado, campo	erva
Cecropiaceae				
Cecropiaceae	<i>Cecropia adenopus</i>		cerrado	árvore
Cecropiaceae	<i>Cecropia</i> cf. <i>palmata</i>	embaúba	cerrado	arbusto
Cecropiaceae	<i>C. pachystachia</i>		cerrado	árvore
Cecropiaceae	<i>Cecropia</i> sp.		cerrado de encosta em afloramento	arbusto

Família	Nome Científico	Nome comum	Habitat	Hábito
			rochoso	
Celastraceae				
Celastraceae	<i>Maytenus alaternoides</i>		mata mesofítica	árvore
Celastraceae	<i>M. chapadensis</i>		mata de galeria	arbusto
Celastraceae	<i>M. disticholthilla</i>		cerrado	árvore
Celastraceae	<i>Plenckla populnea</i>		cerrado	árvore
Celastraceae	<i>Salacia elliptica</i>		mata de galeria	árvore
Celastraceae	<i>S. cassifolia</i>		mata de galeria	árvore
Celastraceae	<i>Tontelea micrantha</i>		cerrado	arbusto
Cheilatoideaceae				
Cheilatoideaceae	<i>Pallea pinnata</i>		brejo	erva
Chloranthaceae				
Chloranthaceae	<i>Hedyosmun brasiliense</i>		mata de galeria	árvore
Chrysobalanaceae				
Chrysobalanaceae	<i>Couepia grandiflora</i>		mata de galeria, campo rupestre	árvore
Chrysobalanaceae	<i>Hirtella burchelli</i>		mata de galeria	árvore
Chrysobalanaceae	<i>H. ciliata</i>		cerrado	árvore
Chrysobalanaceae	<i>H. glandulosa</i>		cerradão, mata de galeria/ campo rupestre	árvore
Chrysobalanaceae	<i>H. gracilipes</i>		mata de galeria	árvore
Chrysobalanaceae	<i>H. martiana</i>		mata de galeria, árvorecerrado	
Chrysobalanaceae	<i>Hirtella</i> sp.	rapadurinha	cerrado	arvoreta
Chrysobalanaceae	<i>Licania apetala</i>		mata de galeria	árvore
Chrysobalanaceae	<i>L. dealbata</i>		mata de galeria	árvore
Chrysobalanaceae	<i>L. gardneri</i>		mata de galeria	árvore
Chrysobalanaceae	<i>L. nitida</i>		cerrado, mata de galeria	árvore
Chrysobalanaceae	<i>L. aclerophylla</i>		campo cerrado	árvore
Chrysobalanaceae	<i>Parinari obtusifolia</i>		mata de galeria, cerrado	árvore
Cochlospermaceae				
Cochlospermaceae	<i>Cochlospermum regium</i>		cerrado	subarbusto
Cochlospermaceae	<i>Cochlospermum</i> sp.			
Combretaceae				
Combretaceae	<i>Buchenavia tomentosa</i>		cerradão	árvore
Combretaceae	<i>Buchenavia</i> sp.			
Combretaceae	<i>Combretum duarteanum</i>		cerrado/cerradão	árvore
Combretaceae	<i>C. fruticosum</i>		mata de galeria	trepadeira
Combretaceae	<i>Terminalia actinophylla</i>		mata de galeria	árvore
Combretaceae	<i>T. argentea</i>		cerradão, mata de galeria	árvore
Combretaceae	<i>T. fagifolia</i>		cerrado	árvore
Combretaceae	<i>T. glabrescens</i>		brejo com murunduns, mata semi- decídua	árvore
Combretaceae	<i>T. phaeocarpa</i>		mata estacional	árvore
Combretaceae	<i>Terminalis</i> sp.			
Compositae				
Compositae	<i>Achyrocline satuireioides</i>		campo rupestre	erva
Compositae	<i>Actinoseris polymorpha</i>		campo limpo, campo sujo	
Compositae	<i>Ageratum lastigiantum</i>		campo úmido	subarbusto
Compositae	<i>Adenostemma goyazensis</i>		mata de galeria úmida	erva
Compositae	<i>A. sufruticosa</i>		mata de galeria	subarbusto
Compositae	<i>Alcantara petroana</i>			
Compositae	<i>Apopyros warmingii</i>		campo limpo	erva
Compositae	<i>Asprilla attenuata</i>		cerrado	erva
Compositae	<i>A. foliacea</i>		campo sujo,	erva

Família	Nome Científico	Nome comum	Habitat	Hábito
			limpo, cerrado	
Compositae	<i>A. leucoglossa</i>		cerradão	erva
Compositae	<i>Áster camporum</i>		brejo	erva
Compositae	<i>A. warmingii</i>		brejo	erva
Compositae	<i>Ayapana amygdalina</i>		campo sujo	arbusto
Compositae	<i>Baccharis humilis</i>		campo limpo	erva
Compositae	<i>B. leptophala</i>		cerrado	subarbusto
Compositae	<i>B. ligustrina</i>		mata de galeria	subarbusto
Compositae	<i>B. multisulcata</i>		mata de galeria, campo limpo	erva
Compositae	<i>B. ramosissima</i>		mata de galeria, campo limpo	arbusto
Compositae	<i>B. subdentata</i>		campo	erva
Compositae	<i>Bidens graveolens</i>		campo sujo, campo limpo	arbusto
Compositae	<i>Bidens</i> sp.			
Compositae	<i>Calea elongata</i>		campo, brejo	erva
Compositae	<i>C. gardneriana</i>		brejo	erva
Compositae	<i>C. hymenolepsis</i>		campo rupestre	subarbusto
Compositae	<i>C. irwinii</i>		campo rupestre	subarbusto
Compositae	<i>C. multiplinervia</i>		cerrado	subarbusto
Compositae	<i>C. quadrifolia</i>		cerrado, campo rupestre	subarbusto
Compositae	<i>C. teucrifolia</i>		cerrado	arbusto
Compositae	<i>C. villosa</i>		campo	subarbusto
Compositae	<i>Centratherum punctatum</i>			subarbusto
Compositae	<i>Chaptalia</i> sp.			
	<i>Chresta angustifolia</i>		mata de galeria, campo cerrado, vereda	erva
Compositae	<i>C. corumbensis</i>		mata de galeria	erva
Compositae	<i>C. souzae</i>		campo úmido	erva
Compositae	<i>C. speciosa</i>		campo úmido	subarbusto
Compositae	<i>Chromolaena leucocephala</i>		cerrado	arbusto
Compositae	<i>C. miryadenia</i>		campo rupestre	erva
Compositae	<i>C. stachyophylla</i>		cerrado	erva
Compositae	<i>Clibadium armanii</i>		mata de galeria	arbusto
Compositae	<i>C. sylvestre</i>		cerrado	arbusto
Compositae	<i>Dasyphyllum candoleanum</i>		cerrado	arbusto
Compositae	<i>D. sprengelianum</i>		cerrado	arbusto
Compositae	<i>Dlinerostemma laevigata</i>			erva
Compositae	<i>Echinocoryne holosericea</i>		cerrado	arbusto
Compositae	<i>Eremanthus angustifolius</i>		mata de galeria	erva
Compositae	<i>E. argenteus</i>		campo rupestre/ cerrado	arbusto
Compositae	<i>E. glomerulatus</i>		cerrado	arbusto
Compositae	<i>E. goyazensis</i>		cerrado	arbusto
Compositae	<i>E. incanus</i>		cerrado	árvore
Compositae	<i>E. uniflorus</i>			
Compositae	<i>E. veadeiroensis</i>		cerrado	arbusto
Compositae	<i>Erigeron maximus</i>		campo cerrado	erva
Compositae	<i>Eupatorium amygdalinum</i>		campo cerrado	erva
Compositae	<i>E. magacephalum</i>		cerrado	erva
Compositae	<i>Glaziavianthus purpureus</i>		cerrado	erva
Compositae	<i>Gochnatia discoidea</i>		campo rupestre	subarbusto
Compositae	<i>Goyazianthus tetrastichus</i>		campo úmido	subarbusto
Compositae	<i>Hoehnephytum trixoides</i>		cerrado	erva
Compositae	<i>lcthyothere connala</i>		cerrado	subarbusto
Compositae	<i>I. latifolia</i>		campo limpo	subarbusto
Compositae	<i>I. lineris</i>		cerrado	erva
Compositae	<i>I. terminalis</i>		campo cerrado	erva
Compositae	<i>Inulopsis camporum</i>		campo limpo	erva

Família	Nome Científico	Nome comum	Habitat	Hábito
Compositae	<i>I. phoenix</i>		beira de estrada	erva
Compositae	<i>Isostigma peucedanifolium</i>		campo limpo	erva
Compositae	<i>Kanimia puhlii</i>		campo rupestre	erva
Compositae	<i>Koanophyllon andersonii</i>		mata de galeria	subarbusto
Compositae	<i>Lepidaploa aurea</i>		cerrado	subarbusto
Compositae	<i>Lessingianthus desertorum</i>		campo úmido	subarbusto
Compositae	<i>L. durus</i>		cerrado	erva
Compositae	<i>L. mysinites</i>		campo sujo	subarbusto
Compositae	<i>L. secundus</i>		cerrado	erva
Compositae	<i>L. simplex</i>		campo limpo	erva
Compositae	<i>L. virgulata</i>		mata de galeria	erva
Compositae	<i>Lychnophora salifolia</i>		cerrado, campo úmido	arbusto
Compositae	<i>Mlkania lasiandrae</i>		mata de galeria	liana
Compositae	<i>M. pohliana</i>		mata de galeria	arbusto
Compositae	<i>M. populifolia</i>		mata de galeria	trepadeira
Compositae	<i>Piptocarpha rotundifolia</i>		cerrado	árvore
Compositae	<i>Planaltoa lychnophoroides</i>		cerrado	subarbusto
Compositae	<i>P. salvifolia</i>		cerrado	subarbusto
Compositae	<i>Purophyllum angustissimum</i>		campo	arbusto
Compositae	<i>Praxelis capillaris</i>		cerrado	erva
Compositae	<i>Riencourtia tenuifolia</i>		campo limpo, campo rupestre	erva
Compositae	<i>Sipolisia lanuginosa</i>			subarbusto
Compositae	<i>Spilanthes caespitosa</i>		campo cerrado	erva
Compositae	<i>S. nervosa</i>		cerrado	erva
Compositae	<i>Stenocephalum apiculatum</i>		cerrado	subarbusto
Compositae	<i>Slevia heptachaeta</i>		campo sujo, campo cerrado	erva
Compositae	<i>Trichogonia dubla</i>		cerrado, campo limpo	erva
Compositae	<i>T. grazielae</i>		cerrado	arbusto
Compositae	<i>T. prancel</i>		cerrado	erva
Compositae	<i>T. salviaefolia</i>		mata de galeria	erva
Compositae	<i>Tilxis glutinosa</i>		mata de galeria	erva
Compositae	<i>Vanillosmopsis brasiliensis</i>		cerrado	árvore
Compositae	<i>V. pohlii</i>		cerrado	arbusto
Compositae	<i>Vernonia ammophyla</i>		campo sujo	subarbusto
Compositae	<i>V. argyrophylla</i>		campo	subarbusto
Compositae	<i>V. bardanoides</i>		cerrado	arbusto
Compositae	<i>V. buddlelaefolia</i>		cerrado	arbusto
Compositae	<i>V. desertorum</i>		cerrado	erva
Compositae	<i>V. echinocephala</i>		mata de galeria	subarbusto
Compositae	<i>V. ferrugineae</i>		cerrado/ cerradão	arbusto
Compositae	<i>V. goyazensis</i>		cerradão	arbusto
Compositae	<i>V. grearli</i>		cerrado	subarbusto
Compositae	<i>V. laevigata</i>		campo úmido	subarbusto
Compositae	<i>V. linearis</i>		campo úmido	erva
Compositae	<i>V. myrsintes</i>		campo	subarbusto
Compositae	<i>V. souzae</i>			subarbusto
Compositae	<i>Vigulera bracteata</i>		cerrado	erva
Compositae	<i>Xerxes edmantana</i>		campo rupestre, cerrado	arbusto
Compositae	<i>Wedella lundii</i>		campo limpo	erva
Compositae	<i>Wunderlichia cruislana</i>		campo rupestre	árvore
Compositae	<i>W. mirabilis</i>		campo rupestre, cerrado	arbusto

Connaraceae

Família	Nome Científico	Nome comum	Habitat	Hábito
Connaraceae	<i>Connarus suberosus</i>		cerrado	árvore
Connaraceae	<i>C. suberosus</i> var. <i>juvulus</i>		cerrado	árvore
Connaraceae	<i>C. suberosus</i> var. <i>suberosus</i>		cerrado	arbusto
Connaraceae	<i>Rourea induta</i> var. <i>induta</i>		cerrado, campo sujo	árvore
Connaraceae	<i>Rourea induta</i> var. <i>reticulata</i>		cerrado	arbusto
Connaraceae	<i>R. psamophila</i>		cerrado	arbusto
Connaraceae	<i>Rourea</i> sp.			
Convolvulaceae				
Convolvulaceae	<i>Cuscula</i> sp.			
Convolvulaceae	<i>Evolvulus ericaefolius</i>		campo limpo	erva
Convolvulaceae	<i>E. frankenioides</i>		campo limpo	erva
Convolvulaceae	<i>E. lagopodioides</i>		campo	erva
Convolvulaceae	<i>E. saxifragus</i>		campo cerrado	erva
Convolvulaceae	<i>Evolvulus</i> sp.			
Convolvulaceae	<i>Ipomoea argentea</i>		campo sujo	erva
Convolvulaceae	<i>I. hirssulissima</i>		campo	erva
Convolvulaceae	<i>I. procurrans</i>		campo cerrado	erva
Convolvulaceae	<i>I. pinifolia</i>		brejo	subarbusto
Convolvulaceae	<i>I. squamisepala</i>		mata de galeria	subarbusto
Convolvulaceae	<i>Ipomoea</i> sp. 1		cerrado de encosta em afloramento rochoso	subarbusto
Convolvulaceae	<i>Ipomoea</i> sp. 2		mata de galeria	subarbusto
Convolvulaceae	<i>Ipomoea</i> sp. 3			
Convolvulaceae	<i>Jacquemontia</i> sp.		cerrado em encosta	trepadeira
Convolvulaceae	<i>Merremia tomentosa</i>		campo cerrado	arbusto
Cucurbitaceae				
Cucurbitaceae	<i>Siomaltra brasiliensis</i>		mata estacional	trepadeira
Cunoniaceae				
Cunoniaceae	<i>Lamanonia tomentosa</i>		mata de galeria	árvore
Cyperaceae				
Cyperaceae	<i>Bulbostylis paradoxa</i>		campo	erva
Cyperaceae	<i>Bulbostylis</i> sp.		mata ciliar, beira de rio	erva
Cyperaceae	<i>Cyperus haspan</i>		campo úmido	erva
Cyperaceae	<i>Eluocharis</i> sp.			
Cyperaceae	<i>indet.</i>		cerrado	erva
Cyperaceae	<i>indet.</i>		leito de rio	erva
Cyperaceae	<i>Lagenocarpus rigidus</i>		campo	erva
Cyperaceae	<i>L. miniarum</i>			erva
Cyperaceae	<i>L. verticilatus</i>		cerrado	erva
Cyperaceae	<i>Rhyncoshora albiceps</i>		campo limpo	erva
Cyperaceae	<i>R. barbata</i>		campo úmido, campo cerrado	erva
Cyperaceae	<i>R. castanea</i>			erva
Cyperaceae	<i>R. consanguinea</i>		mata de galeria	erva
Cyperaceae	<i>R. crassipes</i>		campo úmido	erva
Cyperaceae	<i>R. corymbosa</i>		cerrado	erva
Cyperaceae	<i>R. diamantina</i>		campo úmido	erva
Cyperaceae	<i>R. elator</i>		campo úmido	erva
Cyperaceae	<i>R. exallata</i>		mata mesofítica	erva
Cyperaceae	<i>R. globosa</i>		campo limpo	erva
Cyperaceae	<i>R. graminea</i>			erva
Cyperaceae	<i>R. hirta</i>		campo úmido	erva
Cyperaceae	<i>R. nardifolia</i>		campo úmido	erva
Cyperaceae	<i>R. pilosa</i>		campo limpo	erva
Cyperaceae	<i>R. podosperma</i>			erva
Cyperaceae	<i>R. rigida</i>		campo limpo	erva

Família	Nome Científico	Nome comum	Habitat	Hábito
Cyperaceae	<i>R. rugosa</i>		campo úmido, campo limpo	erva
Cyperaceae	<i>R. setacea</i>		campo úmido	erva
Cyperaceae	<i>R. speciosa</i>		campo limpo	erva
Cyperaceae	<i>R. tenuis</i>		cerrado, campo úmido	erva
Cyperaceae	<i>Rhynchospora</i> sp. 1	capim-estrela	campo sujo	erva
Cyperaceae	<i>Rhynchospora</i> sp. 2	estrelinha	campo sujo	erva
Cyperaceae	<i>Rhynchospora</i> sp. 3			
Cyperaceae	<i>Sleria secans</i>		mata	erva
Cyperaceae	<i>Scleria</i> sp.		mata de galeria	erva
Dichapetalaceae				
Dichapetalaceae	<i>Tapura amazonica</i>		mata de galeria	árvore
Dilleniaceae				
Dilleniaceae	<i>Curatella americana</i>		cerrado/cerradão	árvore
Dilleniaceae	<i>Davilla eliptica</i>		campo cerrado, cerrado	arbusto
Dilleniaceae	<i>D. grandiflora</i>		campo rupestre, cerrado	arbusto
Dilleniaceae	<i>D. nitida</i>		mata de galeria	liana
Dilleniaceae	<i>Dolicarpus elegans</i>		mata de galeria	erva
Dioscoreaceae				
Dioscoreaceae	<i>Dioscorea malanthemoides</i>		campo rupestre	trepadeira
Dioscoreaceae	<i>D. stenophylla</i>		campo limpo, brejo, cerrado	erva
Dioscoreaceae	<i>Dioscorea</i> sp. 1		cerrado em encosta	trepadeira
Dioscoreaceae	<i>Dioscorea</i> sp. 2			
Drosoceraeae				
Drosoceraeae	<i>Drosera communis</i>		brejo	erva
Drosoceraeae	<i>D. montana</i> var. <i>hirtella</i>		campo úmido	erva
Drosoceraeae	<i>D. montana</i> var. <i>tomentosa</i>		campo úmido	erva
Ebenaceae				
Ebenaceae	<i>Dyospirus brasiliensis</i>			
Ebenaceae	<i>D. burchelli</i>		cerrado	árvore
Ebenaceae	<i>D. hispida</i>		cerrado	árvore
Ebenaceae	<i>D. sericea</i>		mata de galeria, cerrado, cerradão	árvore
Elaphoglossaceae				
Elaphoglossaceae	<i>Elaphoglossum</i> sp.			
Ericaceae				
Ericaceae	<i>Agarista oleifolia</i>		mata de galeria	árvore
Ericaceae	<i>Gaylussacia brasiliensis</i>		mata de galeria	árvore
Ericaceae	<i>Leucoloe chapadense</i>		cerrado	árvore
Ericaceae	<i>L. sleumerli</i>		mata de galeria	arbusto
Ericaceae	<i>L. spectabilis</i>		beira do rio	arbusto
Eriocaulaceae				
Eriocaulaceae	<i>Eriocaulon sellowianum</i>		campo úmido	erva
Eriocaulaceae	<i>Eriocaulon</i> sp.			
Eriocaulaceae	<i>Paepalanthus acanthophyllus</i>		campo úmido, campo limpo	erva
Eriocaulaceae	<i>P. amoens</i>		campo	erva
Eriocaulaceae	<i>P. canescens</i>		campo úmido	erva
Eriocaulaceae	<i>P. elongatus</i> var. <i>niger</i>		campo	erva
Eriocaulaceae	<i>P. elongatus</i>		campo úmido, cerrado, campo limpo	erva
Eriocaulaceae	<i>P. extremensis</i>		cerrado	erva
Eriocaulaceae	<i>P. scadens</i>		campo úmido, cerrado	erva
Eriocaulaceae	<i>P. speciosus</i>		campo	subarbusto

Família	Nome Científico	Nome comum	Habitat	Hábito
Eriocaulaceae	<i>Paepalanthus</i> sp. 1			
Eriocaulaceae	<i>Paepalanthus</i> sp. 2	chuveirinho	cerrado	erva
Eriocaulaceae	<i>Syngonanthus appressus</i>		mata de galeria	erva
Eriocaulaceae	<i>S. gracilis</i>		campo úmido	erva
Erythroxilaceae				
Erythroxilaceae	<i>Erythroxylum campestre</i>		campo cerrado	arbusto
Erythroxilaceae	<i>E. daphnites</i>		cerrado, mata de galeria/ campo sujo, mata	árvore
Erythroxilaceae	<i>E. deciduum</i>		mata/ cerrado	arbusto
Erythroxilaceae	<i>E. pelleterianum</i>		mata mesofítica	arbusto
Erythroxilaceae	<i>E. suberosum</i>		cerrado, brejo	árvore
Erythroxilaceae	<i>E. subracemosum</i>		campo rupestre	árvore
Erythroxilaceae	<i>E. tortuosum</i>		cerrado	árvore
Erythroxilaceae	<i>E. vacciniifolium</i>		brejo	arbusto
Euphorbiaceae				
Euphorbiaceae	<i>Acalypha clausseii</i>		campo	erva
Euphorbiaceae	<i>Bernardia hirsutissima</i>		campo limpo	erva
Euphorbiaceae	<i>B. simllis</i>		cerrado, campo sujo	subarbusto
Euphorbiaceae	<i>Chamaesyce caecorum</i>		campo cerrado	erva
Euphorbiaceae	<i>C. sessilifolia</i>		campo limpo, campo sujo	erva
Euphorbiaceae	<i>C. viscoides</i>		cerrado	erva
Euphorbiaceae	<i>Cnidocolus vitifolius</i>		mata de galeria	arbusto
Euphorbiaceae	<i>Croton agouensis</i>		cerrado	erva
Euphorbiaceae	<i>C. agranus</i>		cerrado	subarbusto
Euphorbiaceae	<i>C. antisiphilitens</i>		cerrado, campo	erva
Euphorbiaceae	<i>C. campestris</i>		campo sujo	arbusto
Euphorbiaceae	<i>C. carinatus</i>		cerrado	erva
Euphorbiaceae	<i>C. chaetocalyx</i>		campo sujo, campo cerrado	erva
Euphorbiaceae	<i>C. didrichsenil</i>		campo cerrado	subarbusto
Euphorbiaceae	<i>C. goyazensis</i>		cerrado	subarbusto
Euphorbiaceae	<i>C. gracilescens</i>		cerrado	subarbusto
Euphorbiaceae	<i>C. grandivelum</i>		campo	erva
Euphorbiaceae	<i>C. lobatus</i>		mata de galeria	arbusto
Euphorbiaceae	<i>C. megalocalyx</i>		campo	erva
Euphorbiaceae	<i>C. paulinus</i>		mata de galeria	erva
Euphorbiaceae	<i>C. siderophyllus</i>		cerrado	erva
Euphorbiaceae	<i>C. urucurana</i>		mata de galeria	árvore
Euphorbiaceae	<i>C. zehntneri</i>		cerrado	erva
Euphorbiaceae	<i>Croton</i> sp.		cerrado	erva
Euphorbiaceae	<i>Dalechampia caperonioides</i> var. <i>rhomboidallis</i>		campo	erva
Euphorbiaceae	<i>D. humilis</i>		cerrado, campo limpo	erva
Euphorbiaceae	<i>Dalechampia</i> sp. 1	goela-de-pato-rosa	cerrado	erva
Euphorbiaceae	<i>Dalechampia</i> sp. 2	goela-de-pato-branca	cerrado	erva
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia sessilifolia</i>		campo sujo	erva
Euphorbiaceae	<i>Hieronyma alchorneoides</i>		campo sujo	erva
Euphorbiaceae	<i>H. ferrugineae</i>		mata de galeria	árvore
Euphorbiaceae	<i>Jatropha gossypifolia</i>		cerrado	arbusto
Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i> sp.			
Euphorbiaceae	<i>Mabea pohliana</i>		mata de galeria	
Euphorbiaceae	<i>Mabea</i> sp.			
Euphorbiaceae	<i>Manihot anomala</i>		cerrado	arbusto
Euphorbiaceae	<i>M. attenuata</i>			
Euphorbiaceae	<i>M. caerulescens</i>	mandioca-de-	cerrado	arbusto

Família	Nome Científico	Nome comum	Habitat	Hábito
		índio		
Euphorbiaceae	<i>M. divergens</i>		mata de galeria	subarbusto
Euphorbiaceae	<i>M. salicifolia</i>		campo rupestre	arbusto
Euphorbiaceae	<i>M. sparcifolia</i>		cerrado	subarbusto
Euphorbiaceae	<i>M. stricta</i>		cerrado	subarbusto
Euphorbiaceae	<i>M. tiwinii</i>		campo cerrado	arbusto
Euphorbiaceae	<i>M. pellata</i>		cerrado	subarbusto
Euphorbiaceae	<i>M. purpureo-costata</i>		cerrado	subarbusto
Euphorbiaceae	<i>M. tomentosa</i>		cerrado	subarbusto
Euphorbiaceae	<i>M. tripatita</i>		cerrado, campo	subarbusto
Euphorbiaceae	<i>M. triphylla</i>		cerrado, campo	erva
Euphorbiaceae	<i>M. violacea</i>		mata de galeria	arbusto
Euphorbiaceae	<i>M. violacea</i> var. <i>divergens</i>		campo	erva
Euphorbiaceae	<i>Manihot</i> sp. 1	mandioquinha-rasteira	cerrado	erva
Euphorbiaceae	<i>Manihot</i> sp. 2		cerrado	arbusto
Euphorbiaceae	<i>Maprounea guianensis</i>		mata de galeria, cerrado	arbusto
Euphorbiaceae	<i>Para glabrata</i>		mata de galeria	árvore
Euphorbiaceae	<i>Phyllanthus choretroides</i>		mata de galeria	arbusto
Euphorbiaceae	<i>P. dawsonii</i>		campo limpo	erva
Euphorbiaceae	<i>P. minutulus</i>		campo cerrado	erva
Euphorbiaceae	<i>Richeria grandis</i>		brejo/ capão mata	árvore
Euphorbiaceae	<i>R. obovata</i>		campo	árvore
Euphorbiaceae	<i>Sapium glandulatum</i>	leiteiro	cerrado	árvore
Euphorbiaceae	<i>S. klotzianum</i>		mata de galeria	arbusto
Euphorbiaceae	<i>S. marginatum</i> var. <i>lanceolatum</i>		campo rupestre	arbusto
Euphorbiaceae	<i>S. obovatum</i>		campo, mata de galeria/ cerrado	árvore
Euphorbiaceae	<i>S. pelotare</i>		mata de galeria	árvore
Euphorbiaceae	<i>Sebastiania bidentata</i>		campo cerrado	arbusto
Euphorbiaceae	<i>S. brasiliensis</i>		mata semi-decídua	arbusto
Euphorbiaceae	<i>S. ditassoides</i>		cerrado	erva
Euphorbiaceae	<i>S. hispida</i>		mata de galeria	trepadeira
Euphorbiaceae	<i>S. myrthoides</i>		cerrado/cerradão	subarbusto
Flacourtiaceae				
Flacourtiaceae	<i>Casearia altiplanensis</i>		campo rupestre, mata de galeria, cerrado	arbusto
Flacourtiaceae	<i>C. arborea</i>		cerrado	arbusto
Flacourtiaceae	<i>C. grandiflora</i>		campo cerrado, cerrado	árvore
Flacourtiaceae	<i>C. rupestris</i>		mata semi-decídua, cerradão	árvore
Flacourtiaceae	<i>C. sylvestris</i>		cerrado	arbusto
Flacourtiaceae	<i>C. sylvestris</i> var. <i>lingua</i>		cerrado	árvore
Flacourtiaceae	<i>Casearia</i> sp.			
Gentianaceae				
Gentianaceae	<i>Calolisianthus elegans</i>		campo rupestre, mata de galeria, cerrado	arbusto
Gentianaceae	<i>C. speciosus</i>		campo cerrado	subarbusto
Gentianaceae	<i>Calolisianthus</i> sp.			
Gentianaceae	<i>Curtia pactula</i>		campo úmido	erva
Gentianaceae	<i>C. tenuifolia</i>		campo úmido	erva
Gentianaceae	<i>C. tenuifolia tenuiolia</i>		campo úmido	erva
Gentianaceae	<i>Delanira chiquitana</i>		campo cerrado	subarbusto
Gentianaceae	<i>D. nervosa</i>		campo limpo,	erva

Família	Nome Científico	Nome comum	Habitat	Hábito
			cerrado	
Gentianaceae	<i>D. pallescens</i>		cerrado	erva
Gentianaceae	<i>Delanira</i> sp.			
Gentianaceae	<i>Iribachia coerulescens</i>		campo	erva
Gentianaceae	<i>I. oblongifolia</i>		brejo	erva
Gentianaceae	<i>Iribachia</i> sp.		cerrado	subarbusto
Gentianaceae	<i>Lisianthus</i> sp.		brejo	erva
Gentianaceae	<i>Schullesia gracilis</i>		campo úmido	erva
Gentianaceae	<i>S. goianensis</i>		campo úmido	erva
Gentianaceae	<i>Schullesia</i> sp.			
Gesneriaceae				
Gesneriaceae	<i>Achimenes ichthyostoma</i>		campo rupestre	erva
Gesneriaceae	<i>Rechsteineria stricta</i>			liana
Gleicheniaceae				
Gleicheniaceae	<i>Gleichenia penigera</i>		mata de galeria	subarbusto
Gramineae				
Gramineae	<i>Actinocladum verticillatum</i>		cerradão, mata de galeria	subarbusto
Gramineae	<i>Agenium leptocladum</i>		campo úmido	erva
Gramineae	<i>Agenium</i> sp.			
Gramineae	<i>Andropogon goyanus</i>			erva
Gramineae	<i>A. lateralis</i>		campo limpo	erva
Gramineae	<i>A. leucostachyus</i>		campo úmido	erva
Gramineae	<i>A. macrothrix</i>			erva
Gramineae	<i>A. virgatum</i>		campo úmido	erva
Gramineae	<i>Andropogon</i> sp.			
Gramineae	<i>Anthaenatiopsis perforata</i>		campo limpo, cerrado	erva
Gramineae	<i>Anthaenatiopsis perforata</i> var. <i>perforata</i>		campo limpo, cerrado	cerrado
Gramineae	<i>Anthaenatiopsis</i> sp.			
Gramineae	<i>Aristida capillaceae</i>		brejo	erva
Gramineae	<i>A. dioica</i>		brejo	erva
Gramineae	<i>A. longifolia</i>		cerradão	erva
Gramineae	<i>A. recurvata</i>		campo limpo	erva
Gramineae	<i>A. riparia</i>		cerrado	erva
Gramineae	<i>A. setifolia</i>		cerrado	erva
Gramineae	<i>A. torta</i>		campo úmido	erva
Gramineae	<i>Aristida</i> sp.			
Gramineae	<i>Anthropogon villosus</i>		campo limpo, mata de galeria/ campo sujo	erva
Gramineae	<i>Arundinella hispida</i>		campo úmido	erva
Gramineae	<i>Axonopus aureus</i>		cerrado	erva
Gramineae	<i>A. brasiliensis</i>		campo úmido	erva
Gramineae	<i>A. canescens</i>		campo	erva
Gramineae	<i>A. chrysites</i>		campo úmido	erva
Gramineae	<i>A. chrysolepharis</i>		campo	erva
Gramineae	<i>A. comans</i>		brejo	erva
Gramineae	<i>A. fastiglatus</i>		brejo	erva
Gramineae	<i>A. marginatus</i>		brejo, campo limpo	erva
Gramineae	<i>A. pellitus</i>		cerrado	erva
Gramineae	<i>A. triglochoides</i>		campo úmido, campo rupestre	erva
Gramineae	<i>Axonopus</i> sp.			
Gramineae	<i>Clenium brevispicatum</i>		brejo	erva
Gramineae	<i>C. cirrhosum</i>		campo	erva
Gramineae	<i>Digitaria dioica</i>		campo limpo, cerrado, brejo	erva
Gramineae	<i>D. neesiana</i>		cerrado	erva
Gramineae	<i>Digitaria</i> sp.			
Gramineae	<i>Echinolaena inflexa</i>		campo limpo,	erva

Família	Nome Científico	Nome comum	Habitat	Hábito
			cerrado, campo rupestre	
Gramineae	<i>Eleusine indica</i>		campo	erva
Gramineae	<i>Elionudrus adustus</i>		campo limpo	erva
Gramineae	<i>E. muticus</i>		brejo	erva
Gramineae	<i>Elionurus</i> sp.			
Gramineae	<i>Eragrostis maypurensis</i>		cerrado	erva
Gramineae	<i>E. polytricha</i>		campo	erva
Gramineae	<i>Eragrostis</i> sp.			
Gramineae	<i>Erianthus tripsicoides</i>			erva
Gramineae	<i>Erochrysis filiformis</i>		brejo	erva
Gramineae	<i>E. holeoides</i>		campo, vereda	erva
Gramineae	<i>Erochrysis</i> sp.			
Gramineae	<i>Guadua paniculata</i>		mata semi-decídua	árvore
Gramineae	<i>Gymnopogon foliosus</i>		campo úmido	erva
Gramineae	<i>G. spleatus</i>		campo	erva
Gramineae	<i>Homolepsis longistricula</i>		brejo	erva
Gramineae	<i>Hymenachne</i> sp.			
Gramineae	<i>Hyparrhenia bracteata</i>		campo úmido	erva
Gramineae	<i>H. rufa</i>		mata de galeria/ campo cerrado	erva
Gramineae	<i>Ichnanthus bambusiflorus</i>		mata de galeria	ervas
Gramineae	<i>I. camporum</i>		cerrado	erva
Gramineae	<i>I. goyazensis</i>		cerrado	erva
Gramineae	<i>I. inconstans</i>			erva
Gramineae	<i>I. pallens</i>		campo limpo	erva
Gramineae	<i>I. polycladus</i>		campo	erva
Gramineae	<i>I. procurrans</i>		campo limpo úmido, mata de galeria/ campo sujo e campo	erva
Gramineae	<i>I. rectivis</i>		campo	erva
Gramineae	<i>Ichnanthus</i> sp.			
Gramineae	<i>Lasiacis</i> sp.			
Gramineae	<i>Leptocloa virgata</i>			erva
Gramineae	<i>Leptocoryphum lanatum</i>		cerrado	erva
Gramineae	<i>Loudullopsis chrysotrix</i>		campo limpo, cerrado, campo úmido, campo rupestre	erva
Gramineae	<i>Merostachys filquerasli</i>		mata	arbusto
Gramineae	<i>Melinis minutiflora</i>			erva
Gramineae	<i>Mesosetum alatum</i>			erva
Gramineae	<i>M. bifarium</i>		brejo	erva
Gramineae	<i>M. cayanensis</i>		campo sujo	erva
Gramineae	<i>M. elytrochaetum</i>		campo, campo úmido	erva
Gramineae	<i>M. loliforme</i>		cerrado	erva
Gramineae	<i>M. longiaristatum</i>		campo sujo	erva
Gramineae	<i>Mesosetum</i> sp.			
Gramineae	<i>Microchloa indica</i>		campo limpo	erva
Gramineae	<i>Olyra ciliafolia</i>		mata de galeria	erva
Gramineae	<i>O. latifolia</i>		mata mesofítica	erva
Gramineae	<i>O. taquara</i>		mata de galeria	arbusto
Gramineae	<i>Olyra</i> sp.			
Gramineae	<i>Oplismenus hirtellus</i>		mata de galeria	erva
Gramineae	<i>Otachyrium grandiflorum</i>		campo limpo, campo cerrado, brejo	erva
Gramineae	<i>Otachyrium</i> sp.			
Gramineae	<i>Panicum cayannense</i>		cerrado	erva
Gramineae	<i>P. cervicatum</i>		cerrado	erva

Família	Nome Científico	Nome comum	Habitat	Hábito
Gramineae	<i>P. chapadense</i>		campo rupestre, campo limpo	erva
Gramineae	<i>P. cianescens</i>		beira de riacho, cerrado, campo rupestre	erva
Gramineae	<i>P. decipens</i>		campo úmido, campo rupestre	erva
Gramineae	<i>P. dichotorniflorum</i>			erva
Gramineae	<i>P. hians</i>		campo	erva
Gramineae	<i>P. lingulare</i>		campo	erva
Gramineae	<i>P. machrisianum</i>		campo úmido	erva
Gramineae	<i>P. maximum</i>			erva
Gramineae	<i>P. olyroides</i> var. <i>olyroides</i>			erva
Gramineae	<i>P. peladense</i>		cerrado	erva
Gramineae	<i>P. pseudisachne</i>		campo rupestre, campo limpo	erva
Gramineae	<i>P. selowii</i>		mata de galeria	erva
Gramineae	<i>P. tirchanthum</i>		campo	erva
Gramineae	<i>P. tricholaenoides</i>			erva
Gramineae	<i>Panicum</i> sp.			
Gramineae	<i>Paspalum ammodes</i>		brejo	erva
Gramineae	<i>P bicillium</i>		mata de galeria	erva
Gramineae	<i>P. cannatum</i>			erva
Gramineae	<i>P. ceresia</i>		mata de galeria	erva
Gramineae	<i>P. conjugatum</i>		mata de galeria	erva
Gramineae	<i>P. decumbens</i>		mata de galeria	erva
Gramineae	<i>P. ellipticum</i>			erva
Gramineae	<i>P. erianthum</i>		cerrado	erva
Gramineae	<i>P. gardnerianum</i>		cerrado	erva
Gramineae	<i>P. gemmosum</i>		cerrado	erva
Gramineae	<i>P.gemniflorum</i>		mata de galeria	erva
Gramineae	<i>P. glaucescens</i>		campo rupestre	erva
Gramineae	<i>P. hyalinum</i>		campo úmido	erva
Gramineae	<i>P. lineare</i>		campo limpo, campo úmido	erva
Gramineae	<i>P. longiaristalum</i>		campo	erva
Gramineae	<i>P. maculosum</i>		cerrado	erva
Gramineae	<i>P. pectinatum</i>		campo limpo, campo cerrado	erva
Gramineae	<i>P. pictum</i>			erva
Gramineae	<i>P. plicatulum</i>		cerrado	erva
Gramineae	<i>P. polyphillum</i>		campo úmido, cerrado	erva
Gramineae	<i>P. proximum</i>		brejo	erva
Gramineae	<i>P. sanguinolentum</i>		campo sujo	erva
Gramineae	<i>P. scalare</i>		campo úmido	erva
Gramineae	<i>P. stellatum</i>		cerrado	erva
Gramineae	<i>P. subsesquiglume</i>			erva
Gramineae	<i>P. trachytomum</i>		campo sujo	erva
Gramineae	<i>P. trachycelleon</i>		mata de galeria, campo úmido	erva
Gramineae	<i>P. vescum</i>			erva
Gramineae	<i>Paspalum</i> sp.			
Gramineae	<i>Pennisetum pedicellatum</i>		cerrado	erva
Gramineae	<i>Raddlalla esenbeckii</i>		mata de galeria	erva
Gramineae	<i>Rhipidocladum pauciflorum</i>		mata de galeria	erva
Gramineae	<i>Saccarum</i> sp.		brejo	erva
Gramineae	<i>Saccololepis angustia</i>		campo úmido	erva
Gramineae	<i>Schizachyrium acuminatum</i>		campo	erva
Gramineae	<i>S. bravifolium</i>			erva

Família	Nome Científico	Nome comum	Habitat	Hábito
Gramineae	<i>S. hirtiflorum</i>		mata de galeria	erva
Gramineae	<i>S. lactiflorum</i>		campo úmido	erva
Gramineae	<i>S. sanguineum</i>		cerrado	erva
Gramineae	<i>S. tenerum</i>		campo úmido	erva
Gramineae	<i>Schizachyrium</i> sp.			
Gramineae	<i>Setaria geniculata</i>		mata de galeria	erva
Gramineae	<i>S. scandens</i>		campo	erva
Gramineae	<i>Setaria</i> sp.			
Gramineae	<i>Sorghastum</i> sp.			
Gramineae	<i>Sporobolus aureus</i>		cerrado	campo
Gramineae	<i>S. paucifolius</i>		brejo	erva
Guttiferae (Clusiaceae)				
Guttiferae	<i>Clusia burchellii</i>		cerrado de encosta	árvore
Guttiferae	<i>Clusia</i> cf. <i>sellowiana</i>	clúsia	mata ciliar	árvore
Guttiferae	<i>Clusia criuva</i>	clúsia	cerrado	arvoreta
Guttiferae	<i>Clusia gardneri</i>		mata de galeria	árvore
Guttiferae	<i>Kielmeyera abdita</i>		cerrado	arbusto
Guttiferae	<i>Kielmeyera coriacea</i>	pau-santo	mata de galeria, cerrado em afloramento rochoso, cerrado	árvore
Guttiferae	<i>Kielmeyera lathrophyton</i>		cerrado de encosta em afloramento rochoso	árvore
Guttiferae	<i>Kielmeyera rubriflora</i>	pau-santo	cerrado	arbusto
Guttiferae	<i>Kielmeyera</i> sp.		cerrado	arbusto
Guttiferae	<i>Vismia</i> cf. <i>brasiliensis</i>		cerrado	arbusto
Hippocrateaceae				
Hippocrateaceae	<i>Cheiloclinium cognatum</i>	limãozinho	cerrado	arbusto
Hippocrateaceae	<i>Peritassa campestris</i>	bacupari-rasteiro	cerrado	subarbusto
Hymenophyllaceae				
Hymenophyllaceae	<i>Trichomanes cristatum</i>		mata de galeria	erva
Icacinaceae				
Icacinaceae	<i>Emmotum nitens</i>		mata de galeria, cerrado/ cerradão, campo sujo	árvore
Iridaceae				
Iridaceae	<i>Cipura flava</i>		cerradão	erva
Iridaceae	<i>C. formosa</i>		campo úmido	erva
Iridaceae	<i>C. paludosa</i>		campo limpo	erva
Iridaceae	<i>C. paradisiaca</i>		campo úmido	erva
Iridaceae	<i>Gelasine</i> sp.			
Iridaceae	<i>Iris</i> sp.			
Iridaceae	<i>Sisyrinchium marchio</i>		brejo	erva
Iridaceae	<i>S. vaginatum</i>		vereda	erva
Iridaceae	<i>Trimezia juncifolia</i>		campo limpo	erva
Iridaceae	<i>Trimezia</i> sp.	ruibarbo-miúdo-do-campo	cerrado	erva
Icacinaceae				
Icacinaceae	<i>Emmotum nitens</i>		mata de galeria, cerrado/ cerradão, campo sujo	árvore
Krameriaceae				
Krameriaceae	<i>Krameria argentea</i>		cerrado, campo úmido	erva
Krameriaceae	<i>K. tomentosa</i>		campo rupestre	arbusto
Labiatae (Lamiaceae)				
Labiatae	<i>Eriope complicata</i>		cerrado	subarbusto

Família	Nome Científico	Nome comum	Habitat	Hábito
Labiatae	<i>Eriope</i> sp.			
Labiatae	<i>Hypenia brachystachys</i>		campo rupestre	subarbusto
Labiatae	<i>H. densiflora</i>		cerrado em encosta	subarbusto
Labiatae	<i>Hyptis ampelophylla</i>		cerrado	erva
Labiatae	<i>H. angulosa</i>		cerrado	arbusto
Labiatae	<i>H. cana</i>		cerrado	árvore
Labiatae	<i>H. cruciformis</i>		brejo, campo limpo	arbusto
Labiatae	<i>H. densiflora</i>		campo sujo	arbusto
Labiatae	<i>H. lavandulacea</i>		campo rupestre	subarbusto
Labiatae	<i>H. ovatum</i>		campo	erva
Labiatae	<i>H. pachyphylla</i>		cerrado, campo rupastre	arbusto
Labiatae	<i>H. paradisi</i>		campo sujo	erva
Labiatae	<i>H. panaeoides</i>		brejo	árvore
Labiatae	<i>H. rubiginosa</i>		campo sujo, cerrado	subarbusto
Labiatae	<i>H. selaginifolia</i>		cerrado	erva
Labiatae	<i>H. suberosa</i>			
Labiatae	<i>H. tagetifolia</i>		campo cerrado	arbusto
Labiatae	<i>Hyptis</i> sp. 1		cerrado em encosta	subarbusto
Labiatae	<i>Hyptis</i> sp. 2			
Labiatae	<i>Leonotis</i> sp.		cerrado alterado	erva
Labiatae	<i>Marsiphanthes montana</i>		campo limpo	arbusto
Labiatae	<i>Marsiphanthes</i> sp.			
Labiatae	<i>Salvia</i> sp.			
Lacistemaceae				
Lacistemaceae	<i>Lacistema aggregatum</i>		mata de galeria	arbusto
Lacistemaceae	<i>L. hassierianum</i>		mata de galeria, campo limpo	arbusto
Lauraceae				
Lauraceae	<i>Cassytha filliformis</i>		campo úmido	erva
Lauraceae	<i>Cryptocaria aeshersoniana</i>		mata de galeria	arbusto
Lauraceae	<i>C. guianensis</i>		mata	árvore
Lauraceae	<i>Nectandra cissiflora</i>		mata de galeria	árvore
Lauraceae	<i>N. lanceolata</i>		cerrado	árvore
Lauraceae	<i>N. lanceolata</i>		mata de galeria	árvore
Lauraceae	<i>Nectandra</i> Lauraceae sp.			
Lauraceae	<i>Ocotea corymbosa</i>		mata de galeria	árvore
Lauraceae	<i>O. macropoda</i>		mata de galeria	árvore
Lauraceae	<i>O. spixiana</i>		mata de galeria, cerradão	árvore
Lauraceae	<i>Persea fusca</i>		mata de galeria	árvore
Lecythidaceae				
Lecythidaceae	<i>Cariniana estrelensis</i>		mata de galeria	árvore
Lecythidaceae	<i>C. rubra</i>		mata de galeria	árvore
Lecythidaceae	<i>Eschweillera nana</i>		cerrado	árvore
Leguminosae				
Leguminosae	<i>Acacia paniculata</i>		mata mesofítica	árvore
Leguminosae	<i>A. polyphylla</i>	angiquinho	mata de galeria	árvore
Leguminosae	<i>Acosmium dasycarpum glabratum</i>		cerrado	árvore
Leguminosae	<i>A. dasycarpum</i>		cerrado	árvore
Leguminosae	<i>A. glaziovium</i>		campo limpo	arbusto
Leguminosae	<i>Acosmium</i> sp.			
Leguminosae	<i>Aeschynomene falcata</i>		vereda	erva
Leguminosae	<i>A. genistoides</i>		campo limpo	erva
Leguminosae	<i>A. irwinii</i>			erva
Leguminosae	<i>A. simplicifolia</i>		campo limpo	erva
Leguminosae	<i>Aeschynomene</i> sp.			

Família	Nome Científico	Nome comum	Habitat	Hábito
Leguminosae	<i>Albizia niopoides</i>		mata decídua	árvore
Leguminosae	<i>Amburane cearensis</i>		mata caducifolia	árvore
Leguminosae	<i>Anadenanthera colubrina</i>		mata de galeria	árvore
Leguminosae	<i>A. macrocarpa</i>		cerradão	árvore
Leguminosae	<i>A. peregrina</i>		mata	árvore
Leguminosae	<i>Andira cordata</i>		mata	árvore
Leguminosae	<i>A. culabensis</i>		cerrado	árvore
Leguminosae	<i>A. humilis</i>		campo, cerrado	arbusto
Leguminosae	<i>A. paniculata</i>		cerrado	árvore
Leguminosae	<i>A. vermifuga</i>		cerradão	árvore
Leguminosae	<i>Andira</i> sp.		cerrado	arbusto
Leguminosae	<i>Apuleia lelocarpa</i>		mata de galeria	árvore
Leguminosae	<i>Arachis</i> sp.			
Leguminosae	<i>Bauhinia bongardii</i>		cerrado/cerradão	arbusto
Leguminosae	<i>B. brevipes</i>		cerrado	arbusto
Leguminosae	<i>B. cupulata</i>		cerradão	arbusto
Leguminosae	<i>B. curvula</i>		cerrado	arbusto
Leguminosae	<i>B. durnosa</i> var. <i>durnosa</i>		cerrado, campo limpo	subarbusto
Leguminosae	<i>B. durnosa</i> var. <i>viscidula</i>		campo cerrado	arbusto
Leguminosae	<i>B. glabra</i>		mata de galeria	trepadeira
Leguminosae	<i>B. longifolia</i>		mata mesofítica	arbusto
Leguminosae	<i>B. platyphylla</i>		campo rupestre	arbusto
Leguminosae	<i>B. pulchella</i>		cerrado	subarbusto
Leguminosae	<i>B. tenella</i>		cerrado, campo sujo, campo úmido	subarbusto
Leguminosae	<i>B. rufa</i>		cerrado	arvoreta
Leguminosae	<i>B. ungulata</i>		mata mesofítica	arbusto
Leguminosae	<i>Bauhinia</i> sp. 1		mata de galeria	arbusto
Leguminosae	<i>Bauhinia</i> sp. 2		cerrado em encosta	subarbusto
Leguminosae	<i>Bauhinia</i> sp. 3		cerrado	subarbusto
Leguminosae	<i>Bauhinia</i> sp. 4			
Leguminosae	<i>Bauhinia</i> sp. 5 nov. att. <i>malacotrichoides</i>		campo limpo	arbusto
Leguminosae	<i>Bowdichia virgiloides</i>		campo sujo, cerrado	árvore
Leguminosae	<i>Caesalpinia</i> sp.			
Leguminosae	<i>Calliandra dysantha</i>		cerrado	arbusto
Leguminosae	<i>C. macrocephala</i>		cerrado	arbusto
Leguminosae	<i>C. parviflora</i>		cerrado/cerradão	arbusto
Leguminosae	<i>C. virgata</i>		campo, cerrado	subarbusto
Leguminosae	<i>Calliandra</i> sp.	flor-do-cerrado	campo sujo	subarbusto
Leguminosae	<i>Camptosema scarlatinum</i>		cerrado	trepadeira
Leguminosae	<i>C. coriaceum</i>		cerrado	arbusto
Leguminosae	<i>Camptosema</i> sp.		mata de galeria	arbusto
Leguminosae	<i>Cassia ferruginea</i>		cerrado	árvore
Leguminosae	<i>C. psoraleopsis</i>		campo	subarbusto
Leguminosae	<i>Cassia</i> sp.			
Leguminosae	<i>Centrosema bracteosum</i>		mata de galeria	trepadeira
Leguminosae	<i>Chamaecrista altoana</i>		mata de galeria	subarbusto
Leguminosae	<i>Centrosema</i> sp.		mata em recuperação	trepadeira
Leguminosae	<i>C. brasifolia</i>		cerrado	erva
Leguminosae	<i>C. cavalcantina</i>			
Leguminosae	<i>C. clausenii</i>		campo	subarbusto
Leguminosae	<i>C. chrysosepala</i>		beira do córrego	arbusto
Leguminosae	<i>C. confertia</i>		campo rupestre	arbusto
Leguminosae	<i>C. devauxii</i> var. <i>langsдорffii</i>		campo sujo	erva
Leguminosae	<i>C. devauxii</i>		campo	erva

Família	Nome Científico	Nome comum	Habitat	Hábito
Leguminosae	<i>C. fagonioides</i>		cerrado	arbusto
Leguminosae	<i>C. fulgida</i>		campo cerrado	árvore
Leguminosae	<i>C. isidorea</i>		cerradão	arbusto
Leguminosae	<i>C. multiseta</i>		cerrado	arbusto
Leguminosae	<i>C. nummularifolia</i>			subarbusto
Leguminosae	<i>C. orbiculata</i>		cerrado	arbusto
Leguminosae	<i>C. orbiculata</i> var. <i>orbiculata</i>		cerrado	árvore
Leguminosae	<i>C. paniculata</i>			árvore
Leguminosae	<i>C. rotundifolia</i>			arbusto
Leguminosae	<i>C. setosa</i> var. <i>detonsa</i>		campo sujo	arbusto
Leguminosae	<i>C. spinulosa</i>		cerrado	árvore
Leguminosae	<i>C. venatoria</i>		cerrado	subarbusto
Leguminosae	<i>Chamaecrista</i> sp. 1		cerrado	subarbusto
Leguminosae	<i>Chamaecrista</i> sp. 2			
Leguminosae	<i>Chloroleucon tenuiflorum</i>		mata decidua	árvore
Leguminosae	<i>Clitoria arborea</i>		mata de galeria	árvore
Leguminosae	<i>C. guianensis</i>		cerrado	erva
Leguminosae	<i>Clitoria</i> sp.			
Leguminosae	<i>Collae speciosa</i>		campo úmido, campo limpo	arbusto
Leguminosae	<i>Copaifera langsdorfil</i>		mata de galeria	arbusto
Leguminosae	<i>C. martii</i>		cerrado/cerradão	arbusto
Leguminosae	<i>C. oblongifolia</i>		cerrado	arbusto
Leguminosae	<i>Copaifera</i> sp.		cerrado	arbusto
Leguminosae	<i>Cratylia argentea</i>		mata de galeria	trepadeira
Leguminosae	<i>Crotalaria acutifolia</i>		campo	erva
Leguminosae	<i>C. goyascensis</i>		campo/mata de galeria	erva
Leguminosae	<i>C. unifoliolata</i>		campo	erva
Leguminosae	<i>C. velutina</i>		campo	erva
Leguminosae	<i>Crotalaria</i> sp. 1		cerrado	arbusto
Leguminosae	<i>Crotalaria</i> sp. 2		cerrado	arbusto
Leguminosae	<i>Crotalaria</i> sp. 3		mata em grotta seca	subarbusto
Leguminosae	<i>Cyclolobium</i> sp.			
Leguminosae	<i>Dalbergia miscolobium</i>		cerrado	árvore
Leguminosae	<i>Desmodium pachyrhizum</i>		cerrado	erva
Leguminosae	<i>D. platycarpum</i>		cerrado, campo limpo	erva
Leguminosae	<i>Desmodium</i> sp. 1		cerrado em encosta	arbusto
Leguminosae	<i>Desmodium</i> sp. 2			
Leguminosae	<i>Dimorphandra gardneriana</i>		cerrado	árvore
Leguminosae	<i>D. mollis</i>		cerrado	árvore
Leguminosae	<i>Dioclea coriacea</i>		mata de galeria	trepadeira
Leguminosae	<i>D. glabra</i>	mucunã	mata em grotta seca	trepadeira
Leguminosae	<i>Dioclea</i> sp.			
Leguminosae	<i>Dipteryx alata</i>		campo e cerrado, mata de galeria	árvore
Leguminosae	<i>Elephathopus micropappus</i>		cerrado	erva
Leguminosae	<i>Enterolobium contotisiliquum</i>		mata de galeria	árvore
Leguminosae	<i>E. allipticum</i>		campo cerrado	árvore
Leguminosae	<i>E. gummiferum</i>		cerrado, campo cerrado	árvore
Leguminosae	<i>Eriosema brevipes</i>		campo	arbusto
Leguminosae	<i>E. crinitum</i> var. <i>fusiformis</i>		campo sujo	subarbusto
Leguminosae	<i>E. crinitum</i>		cerrado	erva
Leguminosae	<i>E. cupreum</i>		campo rupestre	erva
Leguminosae	<i>E. glabrum</i>		campo, campo cerrado	subarbusto

Família	Nome Científico	Nome comum	Habitat	Hábito
Leguminosae	<i>E. irwinii</i>			erva
Leguminosae	<i>E. longifolium</i>		cerrado	erva
Leguminosae	<i>Eriosema</i> sp. 1			
Leguminosae	<i>Eriosema</i> sp. 2	tiú-do-cerrado	cerrado	subarbusto
Leguminosae	<i>Eriosema</i> sp. 3		cerrado	erva
Leguminosae	<i>Galactia aschersoniana</i>		cerrado	erva
Leguminosae	<i>G. martii</i>		campo	subarbusto
Leguminosae	<i>G. peduncularis</i>		cerrado	erva
Leguminosae	<i>G. scarlatina</i>		cerrado	trepadeira
Leguminosae	<i>G. sterophylla</i>		cerradão	erva
Leguminosae	<i>Galactia</i> sp.			
Leguminosae	<i>Harpalice brasiliensis</i> var. <i>speciosa</i>		campo úmido	subarbusto
Leguminosae	<i>Hymeneae courbarii</i>		cerrado	árvore
Leguminosae	<i>H. stignocarpa</i> var. <i>pubescens</i>		campo sujo	árvore
Leguminosae	<i>Indigofera</i> sp.			
Leguminosae	<i>Inga alba</i>		mata de galeria	árvore
Leguminosae	<i>Lonchocarpus montanus</i>		mata semi-decídua	árvore
Leguminosae	<i>L. sericens</i>		mata caducifolia	árvore
Leguminosae	<i>Luetzelburgia praecox</i>			
Leguminosae	<i>Machaurium aculeatum</i>		mata de galeria	árvore
Leguminosae	<i>M. acutifolium</i>		mata mesofítica	árvore
Leguminosae	<i>M. angustifolium</i>		cerrado	árvore
Leguminosae	<i>M. opacum</i>		cerrado	árvore
Leguminosae	<i>M. scleroxylon</i>		cerradão, mata mesofítica	árvore
Leguminosae	<i>Machaerium</i> sp.			
Leguminosae	<i>Macrophilum</i> sp.			
Leguminosae	<i>Mimosa clausenii</i>		campo	subarbusto
Leguminosae	<i>M. cryptothammos</i>		campo cerrado	subarbusto
Leguminosae	<i>M. cyclophylla</i>		cerrado	subarbusto
Leguminosae	<i>M. densa</i> var. <i>densa</i>		cerrado	arbusto
Leguminosae	<i>M. dominarum</i>		campo	subarbusto
Leguminosae	<i>M. foliolosa</i>		cerrado	árvore
Leguminosae	<i>M. irwinii</i>		campo limpo	subarbusto
Leguminosae	<i>M. laticifera</i>		mata de galeria	árvore
Leguminosae	<i>M. longipedunculata</i>		campo	arbusto
Leguminosae	<i>M. manidea</i>		campo	árvore
Leguminosae	<i>M. natalis</i>		campo limpo	subarbusto
Leguminosae	<i>M. oedoclata</i>		cerrado	árvore
Leguminosae	<i>M. piptoptera</i>			erva
Leguminosae	<i>M. pomnians</i>		campo alterado	erva
Leguminosae	<i>M. purmilio</i>		vereda	erva
Leguminosae	<i>M. radula</i> var. <i>imbricata</i>		cerrado, mata de galeria	subarbusto
Leguminosae	<i>M. regina</i>			árvore
Leguminosae	<i>M. rhodostegia</i>		cerrado	arbusto
Leguminosae	<i>M. sericantha</i>		cerrado	arbusto
Leguminosae	<i>M. somnians</i> var. <i>viscida</i>		cerrado	subarbusto
Leguminosae	<i>M. speciosissima</i>		campo limpo	subarbusto
Leguminosae	<i>M. venatorum</i>		cerradão	subarbusto
Leguminosae	<i>Mimosa</i> sp. 1			erva
Leguminosae	<i>Mimosa</i> sp. 2		cerrado em encosta	arbusto
Leguminosae	<i>Mimosa xanthocentra</i>		cerrado de encosta em afloramento rochoso	subarbusto
Leguminosae	<i>Ormosia sipularis</i>		mata de galeria	árvore
Leguminosae	<i>Parkia platycephala</i>		cerrado	árvore

Família	Nome Científico	Nome comum	Habitat	Hábito
Leguminosae	<i>Pellogyne confertiflora</i>		cerrado	árvore
Leguminosae	<i>Periandra coccinea</i>		campo cerrado, mata de galeria	trepadeira
Leguminosae	<i>P. densiflora</i>		cerradão	trepadeira
Leguminosae	<i>P. mediterranea</i>		cerrado	arbusto
Leguminosae	<i>Periandra</i> sp.			
Leguminosae	<i>Phaseolus firmulus</i>			
Leguminosae	<i>Piptadenia communis</i>		mata de galeria	árvore
Leguminosae	<i>P. gonoacantha</i>		mata semi- decídua	árvore
Leguminosae	<i>Plathymenia reticulata</i>		cerradão	árvore
Leguminosae	<i>Plathymiscium floribundum</i>		mata de galeria	árvore
Leguminosae	<i>Platypodium elegans</i>		mata mesofítica, mata de galeria	árvore
Leguminosae	<i>P. viride</i>			
Leguminosae	<i>Polretia latifolia</i>		cerrado	erva
Leguminosae	<i>P. latifolia</i> var. <i>cortifolia</i>		cerrado	subarbusto
Leguminosae	<i>Polretia</i> sp.		cerrado	arbusto
Leguminosae	<i>Pterodon emarginatum</i>		cerrado	árvore
Leguminosae	<i>P. polygalaeiflorus</i>		mata/cerradão	árvore
Leguminosae	<i>P. pubescens</i>		mata/cerradão	árvore
Leguminosae	<i>Pterogyna nitens</i>		cerrado	árvore
Leguminosae	<i>Rhynchosia</i> sp.		mata de galeria	árvore
Leguminosae	<i>Samansea tubulosa</i>		local desmatado	árvore
Leguminosae	<i>Sclerobium aureum</i>		cerrado	árvore
Leguminosae	<i>S. paniculatum</i>		cerradão	árvore
Leguminosae	<i>S. paniculatum</i> var. <i>rubiginosum</i>		cerrado	árvore
Leguminosae	<i>S. paniculatum</i> var. <i>subvelulinum</i>		campo rupestre	árvore
Leguminosae	<i>Senna corifolia</i> var. <i>caesia</i>		mata de galeria	árvore
Leguminosae	<i>S. macranthera</i>		mata	árvore
Leguminosae	<i>S. rugosa</i>		cerrado, mata úmida	árvore
Leguminosae	<i>S. silvestris</i>		cerrado	árvore
Leguminosae	<i>S. velutina</i>		cerrado	árvore
Leguminosae	<i>Senna</i> sp. 1			
Leguminosae	<i>Senna</i> sp. 2		cerrado em encosta	subarbusto
Leguminosae	<i>Stryphnodendron adstringens</i>		cerrado	árvore
Leguminosae	<i>S. heringeri</i>		campo	arbusto
Leguminosae	<i>S. cristalinae</i>		campo rupestre	arbusto
Leguminosae	<i>S. platyspicum</i>		campo rupestre	arbusto
Leguminosae	<i>Stryphnodendron</i> sp.			
Leguminosae	<i>Stylosanthes</i> sp.			
Leguminosae	<i>Swartzia falemingii</i>		mata mesofítica	árvore
Leguminosae	<i>Swartzia</i> sp.			
Leguminosae	<i>Tuphrosia rufescens</i>		campo	erva
Leguminosae	<i>Vatairea macrocarpa</i>		cerradão	árvore
Leguminosae	<i>Vatairea</i> sp.			
Leguminosae	<i>Vigna firmula</i>		brejo	erva
Leguminosae	<i>Zornia curvata</i> var. <i>curvata</i>		brejo	erva
Leguminosae	<i>Z. latifolia</i>		campo sujo	erva
Lentibulariaceae				
Lentibulariaceae	<i>Genilsea aurea</i>		beira de córrego	erva
Lentibulariaceae	<i>G. pygmaea</i>		campo cerrado	erva
Lentibulariaceae	<i>Utricularia amethystina</i>		campo úmido	erva
Lentibulariaceae	<i>U. neottioides</i>		beira de córrego	erva

Família	Nome Científico	Nome comum	Habitat	Hábito
Lentibulariaceae	<i>U. praelonga</i>		cerradão	erva
Lentibulariaceae	<i>U. purpureo-caerulea</i>		campo úmido	erva
Lentibulariaceae	<i>U. triloba</i>		campo úmido	erva
Lentibulariaceae	<i>U. tricolor</i>		campo rupestre	erva
Lentibulariaceae	<i>Utricularia</i> sp.			
Liliaceae				
Liliaceae	<i>Herreria salsaparrilha</i>			trepadeira
Linaceaea				
Linaceaea	<i>Vantanea compacta</i>		mata de galeria	árvore
Loganiaceae				
Loganiaceae	<i>Antonia ovata</i>		cerrado/cerradão	arbusto
Loganiaceae	<i>Spigelia blanchetiana</i>		campo cerrado	erva
Loganiaceae	<i>S. scabra</i>		mata de galeria	erva
Loganiaceae	<i>Strychnos brasiliens</i>		mata de galeria	trepadeira
Loganiaceae	<i>S. gardneri</i>		beira de córrego	liana
Loganiaceae	<i>S. parvifolia</i>		cerrado	arbusto
Loganiaceae	<i>S. pseudoquina</i>		campo cerrado, cerrado/cerradão	árvore
Loganiaceae	<i>Stychnos</i> sp.			
Loranthaceae				
Loranthaceae	<i>Dendrophthora elliptica</i>		mata de galeria	subarbusto
Loranthaceae	<i>Phoradendron affina</i>		mata de galeria	subarbusto
Loranthaceae	<i>P. amplexicaule</i>		cerrado	arbusto
Loranthaceae	<i>P. crassifolium</i>		mata de galeria	arbusto
Loranthaceae	<i>P. dipterum</i>		campo cerrado, cerrado	arbusto
Loranthaceae	<i>P. falcifrons</i>		mata/ campo cerrado	arbusto
Loranthaceae	<i>P. mucronatum</i>		mata de galeria	arbusto
Loranthaceae	<i>Phoradendron perrottetti</i>	erva-de-passarinho	cerrado	erva
Loranthaceae	<i>P. tunaeforme</i>		mata de galeria/ campo cerrado	erva
Loranthaceae	<i>P. undulatum</i>		mata de galeria	arbusto
Loranthaceae	<i>Phoradendron</i> sp.		campo cerrado	erva
Loranthaceae	<i>Phrygilanthus acutifolius</i>		mata de galeria	arbusto
Loranthaceae	<i>Phthrusa ovata</i>		cerrado	arbusto
Loranthaceae	<i>P. stelis</i>		cerrado, campo limpo	arbusto
Loranthaceae	<i>Phthrusa</i> sp.			
Loranthaceae	<i>Psitacanthus ternatus</i>			arbusto
Loranthaceae	<i>P. robustus</i>		cerrado/ mata de galeria, campo cerrado	arbusto
Loranthaceae	<i>Psitacanthus</i> sp.			
Loranthaceae	<i>Struthanthus confertus</i>		cerrado	arbusto
Loranthaceae	<i>S. flexicaulis</i>		cerrado	arbusto
Loranthaceae	<i>S. polyanthus</i>		cerrado	arbusto
Loranthaceae	<i>S. saliciformis</i>		cerrado/cerradão	erva
Loranthaceae	<i>Strthanthus</i> sp.			
Lycopodiaceae				
Lycopodiaceae	<i>Lycopodiella cernua</i>		mata de galeria	erva
Lycopodiaceae	<i>Lycopodium carolinianum</i>		brejo	erva
Lythraceae				
Lythraceae	<i>Cuphea acicularis</i>		campo limpo	subarbusto
Lythraceae	<i>C. antisiphilitica</i>		campo cerrado	erva
Lythraceae	<i>C. cartaginensis</i>		mata de galeria	erva
Lythraceae	<i>C. cruisiana</i>		brejo	erva
Lythraceae	<i>C. remotifolia</i>			
Lythraceae	<i>C. spermacoce</i>		cerrado	erva
Lythraceae	<i>C. tenuissima</i>		campo rupestre	erva
Lythraceae	<i>Cuphea</i> sp. 1	sete-sangrias	cerrado, campo	erva

Família	Nome Científico	Nome comum	Habitat	Hábito
			sujo	
Lythraceae	<i>Cuphea</i> sp. 2	sete-sangrias	cerrado, campo sujo	erva
Lythraceae	<i>Cuphea</i> sp. 3			
Lythraceae	<i>Diplusodon appendiculosum</i>		campo	arbusto
Lythraceae	<i>D. astictus</i>		cerrado	subarbusto
Lythraceae	<i>D. cordifolius</i>		cerrado/ campo limpo	subarbusto
Lythraceae	<i>D. hatschibachii</i>		brejo	erva
Lythraceae	<i>D. heringeri</i>		campo rupestre	subarbusto
Lythraceae	<i>D. kielmeyroides</i>		cerrado	arbusto
Lythraceae	<i>D. leucocalycinus</i>		campo	arbusto
Lythraceae	<i>D. macrodon</i>		campo rupestre	erva
Lythraceae	<i>D. oblongus</i>		campo cerrado, campo úmido	arbusto
Lythraceae	<i>D. ramosissimus</i>		campo cerrado	subarbusto
Lythraceae	<i>D. sigillatus</i>		cerrado	arbusto
Lythraceae	<i>D. sordidus</i>			
Lythraceae	<i>D. villosus</i>		campo	subarbusto
Lythraceae	<i>D. virgatus</i>		cerrado em encosta	arbusto
Lythraceae	<i>Diplusodon</i> sp. 1			
Lythraceae	<i>Diplusodon</i> sp. 2		cerrado de encosta	subarbusto
Lythraceae	<i>Lafoensia densiflora</i>		mata de galeria	árvore
Lythraceae	<i>L. pacati</i>		cerrado	arbusto
Lythraceae	<i>L. vandelliana</i>		mata mesofítica	árvore
Lythraceae	<i>Physocalymma scaberrimum</i>		cerrado	árvore
Magnoliaceae				
Magnoliaceae	<i>Talauma ovata</i>		mata de galeria úmida	árvore
Malpighiaceae				
Malpighiaceae	<i>Banisteriopsis anisandra</i>		mata de galeria, cerrado	árvore
Malpighiaceae	<i>B. angustifolia</i>		cerrado	arbusto
Malpighiaceae	<i>B. campestris</i>		campo	subarbusto
Malpighiaceae	<i>B. gardneriana</i>		campo limpo	trepadeira
Malpighiaceae	<i>B. hirsuta</i>		cerrado	arbusto
Malpighiaceae	<i>B. irwinii</i>		campo, cerrado	arbusto
Malpighiaceae	<i>B. latifolia</i>		cerrado	árvore
Malpighiaceae	<i>B. pubipetala</i>		mata de galeria, campo	trepadeira
Malpighiaceae	<i>B. stellaris</i>		cerrado	arbusto
Malpighiaceae	<i>B. vernonnifolia</i>		cerrado	arbusto
Malpighiaceae	<i>Banisteriopsis</i> sp.			
Malpighiaceae	<i>Byrsonima basiloba</i>		cerrado	arbusto
Malpighiaceae	<i>B. coccolobifolia</i>		cerrado, campo cerrado	árvore
Malpighiaceae	<i>B. crassa</i>		campo cerrado	árvore
Malpighiaceae	<i>B. crassifolia</i>		cerrado	árvore
Malpighiaceae	<i>B. cydonifolia</i>		cerrado	
Malpighiaceae	<i>B. dealbata</i>		campo úmido	subarbusto
Malpighiaceae	<i>B. intermedia</i>		mata de galeria	árvore
Malpighiaceae	<i>B. lancifolia</i>		mata de galeria	árvore
Malpighiaceae	<i>B. linearifolia</i>		campo úmido	arva
Malpighiaceae	<i>B. sericea</i>		campo úmido	subarbusto
Malpighiaceae	<i>B. subterranea</i>		campo cerrado	subarbusto
Malpighiaceae	<i>B. umbellata</i>		brejo/ mata de galeria, cerrado	árvore
Malpighiaceae	<i>B. verbascifolia</i>		campo sujo, mata de galeria	árvore

Família	Nome Científico	Nome comum	Habitat	Hábito
Malpighiaceae	<i>B. viminifolia</i>		cerrado	arbusto
Malpighiaceae	<i>Byrsonima</i> sp. 1			
Malpighiaceae	<i>Byrsonima</i> sp. 2	murici-rasteiro	campo sujo, cerrado ralo	erva
Malpighiaceae	<i>Camarea ericoides</i>		campo cerrado, cerrado	erva
Malpighiaceae	<i>Camarea</i> sp.			
Malpighiaceae	<i>Heteropterys byrsonimmifolia</i>		cerrado	árvore
Malpighiaceae	<i>H. campestris</i>		campo sujo, cerrado	arbusto
Malpighiaceae	<i>H. egandulosa</i>		mata de galeria	trepadeira
Malpighiaceae	<i>H. nitida</i>		mata de galeria	liana
Malpighiaceae	<i>H. pannosa</i>		mata de galeria, campo rupestre	trepadeira
Malpighiaceae	<i>H. nervosa</i>		mata de galeria úmida	trepadeira
Malpighiaceae	<i>Heteropterys</i> sp.			
Malpighiaceae	<i>Mascagnia cordifolia</i>		cerrado, mata de galeria, mata de galeria/ cerradão	trepadeira
Malpighiaceae	<i>Peixotoa goiana</i>		campo úmido	arbusto
Malpighiaceae	<i>Peixotoa</i> sp.			
Malpighiaceae	<i>Pterandra pyroidea</i>		campo cerrado	subarbusto
Malpighiaceae	<i>Tetrapterys ambigua</i>		cerrado, campo rupestre	erva
Malpighiaceae	<i>T. microphylla</i>		campo limpo, cerrado	subarbusto
Malvaceae				
Malvaceae	<i>Hibiscus cucurbitaceus</i>		cerrado	subarbusto
Malvaceae	<i>Hibiscus</i> sp. 1		cerrado, campo sujo	subarbusto
Malvaceae	<i>Hibiscus</i> sp. 2			
Malvaceae	<i>Pavonia grandiflora</i>		cerrado	arbusto
Malvaceae	<i>P. malacophylla</i>		mata de galeria	arbusto
Malvaceae	<i>P. peruviana</i>		mata de galeria	erva
Malvaceae	<i>P. rosa-campestris</i>		cerrado	subarbusto
Malvaceae	<i>Pavonia</i> sp. 1			
Malvaceae	<i>Pavonia</i> sp. 2		cerrado em encosta	subarbusto
Maranthaceae				
Maranthaceae	<i>Calathea gardneri</i>			erva
Maranthaceae	<i>Ischnosiphon ovatus</i>		mata de galeria, cerrado	erva
Maranthaceae	<i>Koernickanthe orbiculata</i>			erva
Maranthaceae	<i>Koernickanthe</i> sp.		cerrado, mata decídua	erva
Maranthaceae	<i>Marantha</i> sp.			
Marcgraviaceae				
Marcgraviaceae	<i>Schwartzia adamantium</i>		campo, cerrado	árvore
Marcgraviaceae	<i>Noranthea guianensis</i>		campo	árvore
Melastomataceae				
Melastomataceae	<i>Acisanthera</i> sp.		campo inundado	erva
Melastomataceae	<i>Cambessedesia atropurpurea</i>		cerrado	subarbusto
Melastomataceae	<i>C. espora</i>		campo sujo	subarbusto
Melastomataceae	<i>C. glaziovii</i>		vereda, campo sujo úmido	subarbusto
Melastomataceae	<i>C. hilariana</i>		cerrado	erva
Melastomataceae	<i>Chaetostoma ineme</i>		campo	subarbusto
Melastomataceae	<i>C. pungens</i>		campo	subarbusto
Melastomataceae	<i>Clidemia hirta</i>		mata de galeria	subarbusto

Família	Nome Científico	Nome comum	Habitat	Hábito
Melastomataceae	<i>Lavoisiera bergii</i>		mata de galeria	arbusto
Melastomataceae	<i>L. grandiflora</i>		mata de galeria	arbusto
Melastomataceae	<i>L. ordinata</i>		cerrado	subarbusto
Melastomataceae	<i>Leandra salicina</i>		campo úmido	arbusto
Melastomataceae	<i>Leandra</i> sp. 1		borda de mata de galeria	arbusto
Melastomataceae	<i>Leandra</i> sp. 2		grotas em cerrado	árvore
Melastomataceae	<i>Macairea adenostemon</i>		cerrado	árvore
Melastomataceae	<i>M. radula</i>		vereda	arbusto
Melastomataceae	<i>Miconia albicans</i>		cerrado/ mata de galeria	arbusto
Melastomataceae	<i>M. burchelli</i>		cerrado	árvore
Melastomataceae	<i>M. calvescens</i>		mata de galeria	árvore
Melastomataceae	<i>M. chamissois</i>		mata de galeria	arbusto
Melastomataceae	<i>M. chartacea</i>		mata de galeria	árvore
Melastomataceae	<i>M. ciliata</i>		campo rupestre	arbusto
Melastomataceae	<i>M. cubatensis</i>		campo	arbusto
Melastomataceae	<i>M. cuspidata</i>		mata de galeria	arbusto
Melastomataceae	<i>M. edimundoi</i>		cerrado	arbusto
Melastomataceae	<i>M. elegans</i>		cerrado, mata de galeria	árvore
Melastomataceae	<i>M. fallax</i>		campo rupestre, cerrado	árvore
Melastomataceae	<i>M. ferruginata</i>		cerrado	árvore
Melastomataceae	<i>M. ferruginea</i> var. <i>latifolia</i>		cerrado	árvore
Melastomataceae	<i>M. heliotropoides</i>		cerrado	árvore
Melastomataceae	<i>M. hirtela</i>		cerrado	árvore
Melastomataceae	<i>M. macrothyrsa</i>		mata	arbusto
Melastomataceae	<i>M. minutifolia</i>		cerrado	árvore
Melastomataceae	<i>M. mollis</i>		cerrado	árvore
Melastomataceae	<i>M. nervosa</i>		cerrado, mata de galeria	árvore
Melastomataceae	<i>M. pericarpa</i>		mata de galeria	árvore
Melastomataceae	<i>M. punctata</i>		mata de galeria	árvore
Melastomataceae	<i>M. rubiginosa</i>		mata de galeria	árvore
Melastomataceae	<i>M. sellowiana</i>		brejo, campo cerrado	arbusto
Melastomataceae	<i>M. stenostachya</i>		cerrado	arbusto
Melastomataceae	<i>M. theatzans</i>		mata de galeria	arbusto
Melastomataceae	<i>M. velutina</i>		mata de galeria	árvore
Melastomataceae	<i>Miconia</i> sp. 1		mata de galeria	árvore
Melastomataceae	<i>Miconia</i> sp. 2	são-joãozinho	cerrado	arvoreta
Melastomataceae	<i>Miconia</i> sp. 3		mata de galeria	árvore
Melastomataceae	<i>Miconia</i> sp. 4	são-joãozinho	cerrado	arvoreta
Melastomataceae	<i>Microlicia albida</i>		campo, campo limpo	arbusto
Melastomataceae	<i>M. clavillosa</i>		campo, campo limpo	arbusto
Melastomataceae	<i>M. cupressina</i>		campo úmido	subarbusto
Melastomataceae	<i>M. crebropunctata</i>		cerrado	subarbusto
Melastomataceae	<i>M. cryptandra</i>		campo cerrado	subarbusto
Melastomataceae	<i>M. euphorbioides</i>		campo rupestre	arbusto
Melastomataceae	<i>M. fasciculata</i>		campo cerrado	subarbusto
Melastomataceae	<i>M. insignis</i>		cerrado	subarbusto
Melastomataceae	<i>M. loricata</i>		campo rupestre, campo úmido	subarbusto
Melastomataceae	<i>M. martiana</i>		campo argiloso	erva
Melastomataceae	<i>M. psanmmophilla</i>		campo limpo, campo cerrado	erva
Melastomataceae	<i>M. ramosa</i>		campo rupestre	arbusto

Família	Nome Científico	Nome comum	Habitat	Hábito
Melastomataceae	<i>M. vestita</i>		mata de galeria	subarbusto
Melastomataceae	<i>M. viminalis</i>		brejo	erva
Melastomataceae	<i>M. virgata</i>		campo limpo, brejo	subarbusto
Melastomataceae	<i>Microlicia</i> sp.			
Melastomataceae	<i>Mouriri elliptica</i>		cerrado	árvore
Melastomataceae	<i>M. grazioviana</i>		mata de galeria	árvore
Melastomataceae	<i>M. graveolens</i>		mata de galeria	árvore
Melastomataceae	<i>Mouriri</i> sp.			
Melastomataceae	<i>Siphanthaera dawsonii</i>		campo limpo, campo úmido	erva
Melastomataceae	<i>Stenodon suberosus</i>		campo úmido	arbusto
Melastomataceae	<i>Tibouchina aegopogon</i>	quaresmeira- do-campo	cerrado ralo	subarbusto
Melastomataceae	<i>T. candolleana</i>		mata de galeria	árvore
Melastomataceae	<i>T. edmundoi</i>		cerrado	arbusto
Melastomataceae	<i>T. exasperata</i>		campo sujo	subarbusto
Melastomataceae	<i>T. papyrifera</i>		cerrado	arbusto
Melastomataceae	<i>T. stenocarpa</i>		mata de galeria	árvore
Melastomataceae	<i>Tibouchina</i> sp. 1			
Melastomataceae	<i>Tibouchina</i> sp. 2		mata ciliar	árvore
Melastomataceae	<i>Toccoca formicaria</i> var. <i>dadymophysca</i>		Campo sujo	arbusto
Melastomataceae	<i>T. fornicaria</i> var. <i>gardneri</i>		Mata de galeria	arbusto
Melastomataceae	<i>Tibouchina aegopogon</i>	quaresmeira- do-campo	cerrado ralo	subarbusto
Melastomataceae	<i>Tibouchina</i> sp.		mata ciliar	árvore
Melastomataceae	<i>Trembleya neopyrenaica</i>		cerrado	arbusto
Melastomataceae	<i>T. parviflora</i> ssp. <i>triflora</i>		cerrado	arbusto
Meliaceae				
Meliaceae	<i>Cabrala canjeriana</i>		cerrado	arbusto
Meliaceae	<i>C. canjeriana</i> ssp. <i>polytricha</i>		cerrado	arbusto
Meliaceae	<i>Cabralea</i> sp.			
Meliaceae	<i>Cedrella fissilis</i>		mata mesofítica	árvore
Meliaceae	<i>Guarea guidonia</i>		mata de galeria	árvore
Meliaceae	<i>G. kunthiana</i>		mata de galeria	árvore
Meliaceae	<i>G. macrophylla</i>		mata de galeria úmida	árvore
Meliaceae	<i>G. macrophylla</i> ssp. <i>tuberculata</i>		mata de galeria úmida	árvore
Meliaceae	<i>G. tuberculata</i>		mata de galeria	árvore
Meliaceae	<i>Guarea</i> sp.			
Meliaceae	<i>Trichilla caligula</i>		mata mesofítica	árvore
Meliaceae	<i>T. elegans</i>		mata mesofítica	árvore
Meliaceae	<i>Trichilla</i> sp.			
Menispermaceae				
Menispermaceae	<i>Cissampelos ovalifolia</i>		campo cerrado	subarbusto
Menyanthaceae				
Menyanthaceae	<i>Hymphoides indica</i>		campo úmido	erva
Monimiaceae				
Monimiaceae	<i>Siparona cujabana</i>		mata de galeria, campo sujo, campo limpo	arbusto
Monimiaceae	<i>S. guianensis</i>		mata de galeria, campo sujo, vereda	arbusto
Moraceae				
Moraceae	<i>Brosimum gaudichaudii</i>		cerrado, campo sujo	arbusto
Moraceae	<i>Brosimum</i> sp.			
Moraceae	<i>Dorstenia asaroides</i>		mata de galeria	erva
Moraceae	<i>D. cayapata</i> ssp. <i>vitifolia</i>		mata de galeria	erva

Família	Nome Científico	Nome comum	Habitat	Hábito
Moraceae	<i>D. tenuis</i>		cerrado	erva
Moraceae	<i>Dorstenia</i> sp.			
Moraceae	<i>Ficus obtusifolia</i>			arbusto
Moraceae	<i>F. trigonia</i>		mata de galeria	árvore
Moraceae	<i>Ficus</i> sp.			
Moraceae	<i>Maclura tinctoria</i>		mata mesofítica	árvore
Moraceae	<i>M. tinctoria</i> ssp. <i>tinctoria</i>		mata mesofítica	árvore
Moraceae	<i>Pseudomeldia guaranitica</i>		mata de galeria	árvore
Moraceae	<i>Pseudomeldia</i> cf. <i>laevigata</i>	larga-galho	mata semidecídua	árvore
Moraceae	<i>Soroceae bonplandii</i>		mata de galeria	árvore
Moraceae	<i>S. hilarii</i>		mata de galeria	árvore
Moraceae	<i>S. licifolia</i>		mata de galeria	árvore
Myristicaceae				
Myristicaceae	<i>Virola sebifera</i>		campo cerrado, mata de galeria	árvore
Myristicaceae	<i>V. urbaniana</i>		mata de galeria úmida	árvore
Myrsinaceae				
Myrsinaceae	<i>Cybanthus detergens</i>		cerrado, mata de galeria	árvore
Myrsinaceae	<i>C. fuscus</i>		mata de galeria	árvore
Myrsinaceae	<i>C. garnderi</i>		mata de galeria	árvore
Myrsinaceae	<i>C. glaber</i>		cerrado	árvore
Myrsinaceae	<i>C. goyazensis</i>		mata de galeria	arbusto
Myrsinaceae	<i>C. lagoensis</i>		mata de galeria	arbusto
Myrsinaceae	<i>C. spathulifolius</i>			árvore
Myrsinaceae	<i>Cybianthus</i> sp.		mata de galeria	arbusto
Myrsinaceae	<i>Myrsine coriacea</i>		mata de galeria	árvore
Myrsinaceae	<i>M. ferruginea</i>		mata de galeria	árvore
Myrsinaceae	<i>M. guianensis</i>		cerrado	árvore
Myrsinaceae	<i>M. umbellata</i>		cerrado	árvore
Myrsinaceae	<i>Myrsine</i> sp.		cerrado de encosta em afloramento rochoso	arbusto
Myrsinaceae	<i>Stylogyne ambigua</i>		mata de galeria	árvore
Myrsinaceae	<i>Weigellia</i> sp.			
Myrtaceae				
Myrtaceae	<i>Blepharocalyx salicifolius</i>		cerrado	árvore
Myrtaceae	<i>Calyptanthes clustaeifolia</i>		mata de galeria	árvore
Myrtaceae	<i>C. ovalifolia</i>		cerrado	árvore
Myrtaceae	<i>Campomanesiana adamantium</i>		cerrado	arbusto
Myrtaceae	<i>C. eugenioides</i>		cerrado	árvore
Myrtaceae	<i>C. eugenioides</i> var. <i>eugenioides</i>		campo limpo	subarbusto
Myrtaceae	<i>C. pubescens</i>		cerrado, mata de galeria	arbusto
Myrtaceae	<i>C. velutina</i>		mata de galeria	árvore
Myrtaceae	<i>Campomanesiana</i> sp.			
Myrtaceae	<i>Eugenia angustissima</i>		campo úmido cerrado	subarbusto
Myrtaceae	<i>E. bracteata</i>		cerrado, mata	arbusto
Myrtaceae	<i>E. calycina</i>		cerrado	arbusto
Myrtaceae	<i>E. cristaensis</i>		cerrado	subarbusto
Myrtaceae	<i>E. dysenterica</i>		cerrado, cerradão	árvore
Myrtaceae	<i>E. lutescens</i>	perinha	cerrado	subarbusto
Myrtaceae	<i>E. pinifolia</i>		cerrado	arbusto
Myrtaceae	<i>E. punctifolia</i>		campo rupestre	arbusto
Myrtaceae	<i>Eugenia</i> sp.			
Myrtaceae	<i>Gomidesia lindeniana</i>		mata de galeria	arbusto

Família	Nome Científico	Nome comum	Habitat	Hábito
Myrtaceae	<i>G. sellowiana</i>		mata de galeria	árvore
Myrtaceae	<i>G. pubescens</i>		beira de córrego	árvore
Myrtaceae	<i>Marilerea clauseniana</i>		cerrado	árvore
Myrtaceae	<i>Myrcia canescens</i>		cerrado	árvore
Myrtaceae	<i>M. castrensis</i>		mata de galeria	arbusto
Myrtaceae	<i>M. fallax</i>		cerrado	árvore
Myrtaceae	<i>M. goyazensis</i>		cerrado	arbusto
Myrtaceae	<i>M. hiemalis</i>		cerrado	subarbusto
Myrtaceae	<i>M. multiflora</i>		mata de galeria	árvore
Myrtaceae	<i>M. mutabilis</i>		mata de galeria	arbusto
Myrtaceae	<i>M. piauiensis</i>		cerrado	subarbusto
Myrtaceae	<i>M. regeliana</i>		campo úmido	subarbusto
Myrtaceae	<i>M. rhodosepala</i>		campo sujo	subarbusto
Myrtaceae	<i>M. rorida</i>			arbusto
Myrtaceae	<i>M. rostrata</i>		mata de galeria	árvore
Myrtaceae	<i>M. scholtiana</i>		campo úmido	erva
Myrtaceae	<i>M. sellowiana</i>		mata de galeria	árvore
Myrtaceae	<i>M. subcordata</i>		cerrado	árvore
Myrtaceae	<i>M. ternifolia</i>		cerrado	árvore
Myrtaceae	<i>M. tomentosa</i>		mata de galeria	árvore
Myrtaceae	<i>M. torta</i>		mata de galeria	arbusto
Myrtaceae	<i>Myrcia</i> sp. 1			
Myrtaceae	<i>Myrcia</i> sp. 2		cerrado	arbusto
Myrtaceae	<i>Psidium bergianum</i>		campo	arbusto
Myrtaceae	<i>P. firmum</i>		mata de galeria, vereda	arbusto
Myrtaceae	<i>P. guianensis</i>		mata úmida	árvore
Myrtaceae	<i>P. huridum</i>		campo sujo	subarbusto
Myrtaceae	<i>P. myrsinthes</i>		cerrado	árvore
Myrtaceae	<i>P. myrsinoides</i>		cerrad, campo sujo	árvore
Myrtaceae	<i>P. pohlianun</i>		cerrado	árvore
Myrtaceae	<i>P. sartorianum</i>		mata mesofítica	árvore
Myrtaceae	<i>Psidium</i> sp. 1			
Myrtaceae	<i>Psidium</i> sp. 2		cerrado em encosta	árvore
Myrtaceae	<i>Siphoneugena densiflora</i>		mata de galeria	árvore
Myrtaceae	<i>Siphoneugena</i> sp.		mata de galeria	árvore
Nyctaginaceae				
Nyctaginaceae	<i>Guapira gracilifolia</i>		cerrado	árvore
Nyctaginaceae	<i>G. noxia</i>		cerrado	árvore
Nyctaginaceae	<i>G. opposita</i>		Mata de galeria	árvore
Nyctaginaceae	<i>G. paraguayensis</i>		Mata de galeria	árvore
Nyctaginaceae	<i>G. parvifolia</i>		Mata de galeria, cerrado	árvore
Nyctaginaceae	<i>G. psammophila</i>		Mata de galeria	árvore
Nyctaginaceae	<i>Guapira</i> sp.			
Nyctaginaceae	<i>Neea spruceana</i>		Mata de galeria	árvore
Nyctaginaceae	<i>N. theifera</i>		cerrado	árvore
Nyctaginaceae	<i>Neea</i> sp.			
Nyctaginaceae	<i>Pisonia</i> sp.			
Ochnaceae				
Ochnaceae	<i>Ouratea castaneifolia</i>		mata de galeria	árvore
Ochnaceae	<i>O. confertifolia</i>		brejo	árvore
Ochnaceae	<i>O. hexasperma</i>		cerrado	árvore
Ochnaceae	<i>O. hilareana</i>		campo rupestre	arbusto
Ochnaceae	<i>O. nitida</i>		cerrado	árvore
Ochnaceae	<i>O. parvifolia</i>		cerrado	árvore
Ochnaceae	<i>Ouratea</i> cf. <i>spectabilis</i>	cabelo-de-nêgo	cerrado	arvoreta
Ochnaceae	<i>O. spectabilis</i>		Cerrado em encosta	árvore
Ochnaceae	<i>Ouratea</i> sp.			

Família	Nome Científico	Nome comum	Habitat	Hábito
Ochnaceae	<i>Sauvagesia linearifolia</i>		campo úmido	erva
Olacaceae				
Olacaceae	<i>Heisteria densiflora</i>		cerrado	árvore
Olacaceae	<i>H. ovata</i>		cerrado	árvore
Olacaceae	<i>Ximenia americana</i>		cerrado	árvore
Onagraceae				
Onagraceae	<i>Ludwigia brachyphylla</i>		campo limpo	arbusto
Onagraceae	<i>Ludwigia</i> sp.			
Opiliaceae				
Opiliaceae	<i>Agonundra brasiliensis</i>		cerrado, mata mesofítica	árvore
Orchidaceae				
Orchidaceae	<i>Brassavola tuberculata</i>		mata de galeria	erva
Orchidaceae	<i>Bulbophyllum warmingianum</i>		campo	erva
Orchidaceae	<i>Bulbophyllum</i> sp.			
Orchidaceae	<i>Cleistus aphylla</i>		campo	erva
Orchidaceae	<i>C. castanoides</i>		cerrado	erva
Orchidaceae	<i>Cyrtopodium eugenii</i>		cerrado	erva
Orchidaceae	<i>C. falcilobum</i>		cerrado	erva
Orchidaceae	<i>Cyrtopodium</i> sp.			
Orchidaceae	<i>Encyclia chapadensis</i>		mata	erva
Orchidaceae	<i>E. euosma</i>		mata	erva
Orchidaceae	<i>Epidendrum ambrosionoides</i>		mata de galeria	erva
Orchidaceae	<i>E. crassifolium</i>		campo úmido	erva
Orchidaceae	<i>E. dendrobioides</i>		brejo	erva
Orchidaceae	<i>E. durum</i>		mata	erva
Orchidaceae	<i>E. ellipticum</i>		mata	erva
Orchidaceae	<i>E. nocturnum</i>		mata de galeria	erva
Orchidaceae	<i>Epistephium lucidum</i>		campo úmido	erva
Orchidaceae	<i>E. sclerophyllum</i>		campo sujo	erva
Orchidaceae	<i>Epistephium</i> sp.			
Orchidaceae	<i>Galeandra montana</i>		campo cerradp	erva
Orchidaceae	<i>Habenaria armata</i>		cerrado	erva
Orchidaceae	<i>H. cilucina</i>		campo	erva
Orchidaceae	<i>H. goyazensis</i>			
Orchidaceae	<i>H. graciliscapa</i>		campo úmido	erva
Orchidaceae	<i>H. guilemmini</i>		campo	erva
Orchidaceae	<i>H. hamata</i>		campo	erva
Orchidaceae	<i>H. jaraguahyvea</i>		campo	erva
Orchidaceae	<i>H. magniscutata</i>		campo úmido	erva
Orchidaceae	<i>H. ornithoides</i>		mata de galeria	erva
Orchidaceae	<i>H. petaloides</i>		campo	erva
Orchidaceae	<i>H. pickelii</i>		campo	erva
Orchidaceae	<i>H. platyductyla</i>		brejo	erva
Orchidaceae	<i>H. staminodiata</i>		brejo	erva
Orchidaceae	<i>H. urbaniana</i>		campo	erva
Orchidaceae	<i>Kollensteinia tricolor</i>		campo rupestre	erva
Orchidaceae	<i>Lanium avicota</i>		mata de galeria	erva
Orchidaceae	<i>Lanium</i> sp.			
Orchidaceae	<i>Liparis bifolia</i>		campo úmido	erva
Orchidaceae	<i>Liparis</i> sp.			
Orchidaceae	<i>Oncidium orththostates</i>			erva
Orchidaceae	<i>Pelexia</i> sp.			
Orchidaceae	<i>Sarcoglottis neuroptera</i>		brejo	erva
Orchidaceae	<i>Spiranthes</i> sp.		cerrado	erva
Orchidaceae	<i>Stenorhynchos giganteus</i>		cerrado	erva
Orchidaceae	<i>Vanilla</i> sp. 1			
Orchidaceae	<i>Vanilla</i> sp. 2	baunilha	mata de galeria	erva
Oxalidaceae				
Oxalidaceae	<i>Oxalis ciliata</i>		mata de galeria, campo	erva

Família	Nome Científico	Nome comum	Habitat	Hábito
Oxalidaceae	<i>O. hirsutissima</i>		cerrado	erva
Oxalidaceae	<i>O. pilulifera</i>		cerrado	erva
Oxalidaceae	<i>O. physocalyx</i>		mata de galeria	erva
Oxalidaceae	<i>O. suborbiculata</i>		campo	erva
Oxalidaceae	<i>O. veadeirocensis</i>		cerrado	subarbusto
Oxalidaceae	<i>Oxalis</i> sp. 1			
Oxalidaceae	<i>Oxalis</i> sp. 2	azedinha	cerrado	erva
Palmae				
Palmae	<i>Acrocomia scierocarpa</i>		mata/cerradão mesofítico	árvore
Palmae	<i>Allagoptera campestris</i>			arbusto
Palmae	<i>A. leucocalyx</i>		campo cerrado	arbusto
Palmae	<i>Attalea</i> sp.			
Palmae	<i>Buttia paraguayensis</i>		campo	árvore
Palmae	<i>Euterpe edulis</i>		mata de galeria úmida	árvore
Palmae	<i>Geonoma brevispatha</i>		beira de córrego	árvore
Palmae	<i>Geonoma</i> sp.			
Palmae	<i>Mauritia flexuosa</i>		vereda	árvore
Palmae	<i>M. martiana</i>		vereda	árvore
Palmae	<i>M. vinifera</i>		vereda	árvore
Palmae	<i>Orbignia</i> sp.			
Palmae	<i>Syagrus comosa</i>		campo cerrado	arbusto
Palmae	<i>S. flexuosa</i>		cerradão mesofítico	arbusto
Palmae	<i>S. petraea</i>		campo, cerrado	subarbusto
Passifloraceae				
Passifloraceae	<i>Passiflora clathrata</i>		campo sujo, campo cerrado	erva
Passifloraceae	<i>Passiflora</i> sp.			
Piperaceae				
Piperaceae	<i>Ottonia</i> sp.			
Piperaceae	<i>Peperomia oseophila</i>		campo cerrado	erva
Piperaceae	<i>P. tetraphylla</i>		cerrado	erva
Piperaceae	<i>Peperonia</i> sp.			
Piperaceae	<i>Piper aduncum</i>		mata de galeria	árvore
Piperaceae	<i>P. felugineum</i>		mata de galeria	árvore
Piperaceae	<i>P. jaborandi</i>		mata de galeria	árvore
Piperaceae	<i>Piper</i> sp.			
Poaceae (Gramineae)				
Poaceae	<i>Indet.</i>		cerrado em afloramento rochoso	erva
Poaceae	<i>Indet.</i>		mata de galeria	erva
Poaceae	<i>Indet.</i>	taboca	cerrado	erva
Poaceae	<i>Paspalum</i> sp.		cerrado	erva
Podocarpaceae				
Podocarpaceae	<i>Podocarpus brasiliensis</i>		cerrado	árvore
Podocarpaceae	<i>P. sellowii</i>		mata de galeria	árvore
Podocarpaceae	<i>Podocarpus</i> sp.			
Polygalaceae				
Polygalaceae	<i>Bredemayera floribunda</i>		mata de galeria	arbusto
Polygalaceae	<i>B. laurifolia</i>		mata de galeria	arbusto
Polygalaceae	<i>B. velutina</i>		mata de galeria	arbusto
Polygonaceae	<i>Coccoloba</i> sp.		mata de galeria	trepadeira
Polygalaceae	<i>Indet.</i>		cerrado	erva
Polygalaceae	<i>Monnina exallata</i>		campo limpo	erva
Polygalaceae	<i>M. martiana</i>		campo rupestre	árvore
Polygalaceae	<i>M. stenophylla</i>		campo limpo, brejo	erva
Polygalaceae	<i>Moutabea excoriata</i>		mata de galeria	árvore

Família	Nome Científico	Nome comum	Habitat	Hábito
Polygalaceae	<i>Polygala angulata</i>		cerradão, campo cerrado	erva
Polygalaceae	<i>P. coelosoioides</i>		campo úmido	erva
Polygalaceae	<i>P. cuspidata</i>		campo cerrado	erva
Polygalaceae	<i>P. exigua</i>		campo	erva
Polygalaceae	<i>P. glochidiata</i>		campo	erva
Polygalaceae	<i>P. hebeclada</i>		campo limpo	erva
Polygalaceae	<i>P. herbiola</i>		campo úmido	erva
Polygalaceae	<i>P. ilheotica</i>		mata de galeria	erva
Polygalaceae	<i>P. longicaulis</i>		mata de galeria úmida	erva
Polygalaceae	<i>P. opima</i>		campo cerrado	erva
Polygalaceae	<i>P. psedocoelosoioides</i>		campo úmido	erva
Polygalaceae	<i>P. stenocaulon</i>		mata de galeria	erva
Polygalaceae	<i>P. subtilis</i>		campo limpo	erva
Polygalaceae	<i>P. tenuis</i>		cerrado	erva
Polygalaceae	<i>P. timoutou</i>		campo úmido	erva
Polygalaceae	<i>P. ustulata</i>		campo	erva
Polygalaceae	<i>P. cioioides</i>		mata de galeria	erva
Polygalaceae	<i>Polygala</i> sp. 1			
Polygalaceae	<i>Polygala</i> sp. 2		cerrado	erva
Polygalaceae	<i>Secundaridaca diversifolia</i>		mata	liana
Polygalaceae	<i>S. rivunacifolia</i>		cerrado	arbusto
Polygalaceae	<i>Triplaris gardneriana</i>	pajeú	borda de mata de galeria	árvore
Polygonaceae				
Polygonaceae	<i>Coccoloba arborescens</i>		mata de galeria	trepadeira
Polygonaceae	<i>C. marginata</i>		cerradão	trepadeira
Polygonaceae	<i>C. ochroleata</i>		mata de galeria	arbusto
Polygonaceae	<i>C. salicifolia</i>		mata de galeria	trepadeira
Polygonaceae	<i>Coccoloba</i> sp.			
Polygonaceae	<i>Triplaris americana</i>		cerrado/cerradão	árvore
Polygonaceae	<i>T. gardneriana</i>		mata caducifolia	árvore
Polygonaceae	<i>T. pachau</i>		cerradão	árvore
Polypodiaceae				
Polypodiaceae	<i>Campyloneurum</i> sp.			
Primulaceae				
Primulaceae	<i>Anagallis punila</i>		campo limpo	erva
Proteaceae				
Proteaceae	<i>Euplassa inaequalis</i>		mata de galeria	árvore
Proteaceae	<i>Roupala montana</i>		cerrado	arbusto
Proteaceae	<i>Roupala</i> sp.			
Pteridaceae				
Pteridaceae	<i>Adiantum</i> sp.		mata de galeria	erva
Quiinaceae				
Quiinaceae	<i>Lacunaria decastyla</i>		mata de galeria	árvore
Rapataceae				
Rapataceae	<i>Cephalostemon</i> sp.		vereda	erva
Rhamnaceae				
Rhamnaceae	<i>Crumenaria choretroides</i>		campo limpo, cerrado	erva
Rhamnaceae	<i>C. glaziovii</i>		campo limpo	erva
Rhamnaceae	<i>C. polygaloides</i>		cerrado	erva
Rhamnaceae	<i>Crumenaria</i> sp.			
Rhamnaceae	<i>Rhamnandrum elaecarpum</i>		cerrado/cerradão , mata de galeria	árvore
Rubiaceae				
Rubiaceae	<i>Alibertia concolor</i>		cerrado, mata de galeria/ cerrado	arbusto
Rubiaceae	<i>A. edulis</i>		cerradão, mata	árvore

Família	Nome Científico	Nome comum	Habitat	Hábito
			de galeria, campo cerrado	
Rubiaceae	<i>A. elliptica</i>		campo sujo, cerrado	arbusto
Rubiaceae	<i>A. macrophylla</i>		mata de galeria	arvoreta
Rubiaceae	<i>A. obtusa</i>		cerrado	arbusto
Rubiaceae	<i>A. sessilis</i>		mata de galeria, cerradão	árvore
Rubiaceae	<i>Augusta longifolia</i>		campo cerrado, mata de galeria	arbusto
Rubiaceae	<i>Borreria capilata</i>		campo cerrado	erva
Rubiaceae	<i>B. dinomorpha</i>		campo	erva
Rubiaceae	<i>B. gracillima</i>		campo limpo	erva
Rubiaceae	<i>B. peruviana</i>			erva
Rubiaceae	<i>B. poaya</i>	poáia	campo sujo, cerrado	subarbusto
Rubiaceae	<i>B. verbenoides</i>		campo cerrado	erva
Rubiaceae	<i>Chlococca alba</i>		mata de galeria	arbusto
Rubiaceae	<i>Chomelia pohliana</i>		campo úmido, mata de galeria úmida	árvore
Rubiaceae	<i>C. ribesoides</i>		cerrado	arbusto
Rubiaceae	<i>Coccocypselum aureum</i>		mata de galeria	erva
Rubiaceae	<i>Declieuxia fruticosa</i>		campo cerrado, cerrado	erva
Rubiaceae	<i>D. oenanthoides</i>		campo limpo, brejo com murundus	erva
Rubiaceae	<i>Faramea cyaneae</i>		campo úmido, mata de galeria	árvore
Rubiaceae	<i>F. nítida</i>		campo úmido	
Rubiaceae	<i>F. warmingiana</i>		mata de galeria	árvore
Rubiaceae	<i>Ferdinandusa elliptica</i>		cerrado, campo rupestre	árvore
Rubiaceae	<i>F. speciosa</i>		mata de galeria úmida/campo limpo, campo rupestre	árvore
Rubiaceae	<i>Galianthe corymbosa</i>		campo limpo	erva
Rubiaceae	<i>G. grandifolia</i>		cerrado de encosta	subarbusto
Rubiaceae	<i>Gallium noxium</i> ssp. <i>noxium</i>		mata de galeria úmida/campo úmido	erva
Rubiaceae	<i>Genipa americana</i>		cerradão	árvore
Rubiaceae	<i>Guettarda viburnoides</i>		cerrado/cerradão	árvore
Rubiaceae	<i>Ixora warmingii</i>		mata de galeria	árvore
Rubiaceae	<i>Ladenvergia gaciliflora</i>		cerrado	árvore
Rubiaceae	<i>Machaonia acuminata</i>		mata de galeria	arbusto
Rubiaceae	<i>Melanea macrophylla</i>		mata de galeria	arbusto
Rubiaceae	<i>Mitracarpus villosus</i>		cerrado	erva
Rubiaceae	<i>Palicourea</i> cf. <i>tetraphylla</i>	douradinha	cerrado	arbusto
Rubiaceae	<i>Palicourea coriacea</i>		cerrado	arbusto
Rubiaceae	<i>P. hoehnel</i>		campo sujo	subarbusto
Rubiaceae	<i>P. marcgravii</i>		mata/campo cerrado	arbusto
Rubiaceae	<i>P. rigida</i>		cerrado	arbusto
Rubiaceae	<i>Palicourea</i> sp.			
Rubiaceae	<i>Posoqueria latifolia</i>		mata/ campo cerrado	árvore
Rubiaceae	<i>Psychotria barbifolia</i>		mata/ campo cerrado	subarbusto
Rubiaceae	<i>P. capilata</i>		mata de galeria	arbusto

Família	Nome Científico	Nome comum	Habitat	Hábito
Rubiaceae	<i>Psychotria cf. sciaphila</i>		mata de galeria	subarbusto
Rubiaceae	<i>P. colorata</i>		mata mesofítica	arbusto
Rubiaceae	<i>P. hoffmanseggiana</i>		mata	subarbusto
Rubiaceae	<i>P. mapourioides</i>		mata de galeria	árvore
Rubiaceae	<i>P. nemorosa</i>		mata de galeria	subarbusto
Rubiaceae	<i>P. prunifolia</i>		cerradão	subarbusto
Rubiaceae	<i>Psyllocarpus goiasensis</i>		cerrado	
Rubiaceae	<i>P. phyllocephalus</i>		campo sujo	erva
Rubiaceae	<i>Relbunium buxifolium</i>		mata de galeria úmida	erva
Rubiaceae	<i>Richardia sp.</i>			
Rubiaceae	<i>Rudgea erioloba</i>		cerrado/mata de galeria	arbusto
Rubiaceae	<i>R. parviflora</i>			erva
Rubiaceae	<i>R. virbunoides</i>		cerradão, campo sujo	árvore
Rubiaceae	<i>Sabicea brasiliensis</i>		cerrado	arbusto
Rubiaceae	<i>Staelia virgata</i>			erva
Rubiaceae	<i>S. chynoides</i>		cerrado	erva
Rubiaceae	<i>Staelia sp.</i>			
Rubiaceae	<i>Tocoyena formosa</i>		cerrado	árvore
Rutaceae				
Rutaceae	<i>Esenbeckia purnila</i>		campo	arbusto
Rutaceae	<i>Galipea jasminiflora</i>		mata de galeria	árvore
Rutaceae	<i>Metrodorea pubescens</i>		mata de galeria	árvore
Rutaceae	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	maminha-de-porca	mata de galeria, capoeira	arvoreta
Rutaceae	<i>Zanthoxylum sp.</i>	maminha de porco	mata semi-decídua	árvore
Santalaceae				
Santalaceae	<i>Thesium aphyllum</i>		campo	erva
Santalaceae	<i>T. brasiliense</i>		campo limpo	erva
Santalaceae	<i>Thesium sp.</i>			
Sapindaceae	<i>Allophylus strictus</i>			arbusto
Sapindaceae	<i>Cupania vernalis</i>		mata de galeria	árvore
Sapindaceae	<i>Dilodondron bipinatum</i>		mata mesofítica	árvore
Sapindaceae	<i>Magonia glabrata</i>		mata seca	árvore
Sapindaceae	<i>M. pubescens</i>		cerrado/cerradão	árvore
Sapindaceae	<i>Malayba guianensis</i>		cerrado/cerradão	árvore
Sapindaceae	<i>M. juglandifolia</i>		cerrado	trepadeira
Sapindaceae	<i>Malayba sp.</i>			
Sapindaceae	<i>Serjania caracasana</i>		mata de galeria	trepadeira
Sapindaceae	<i>S. erecta</i>		cerrado	arbusto
Sapindaceae	<i>S. reticulata</i>		cerrado	trepadeira
Sapindaceae	<i>S. velutina</i>		cerrado	trepadeira
Sapindaceae	<i>Serjiana sp. 1</i>			
Sapindaceae	<i>Serjiana sp. 2</i>		cerrado, cerrado de encosta	trepadeira
Sapindaceae	<i>Talisia esculenta</i>		cerradão	árvore
Sapindaceae	<i>Toulicia sp.</i>			
Sapotaceae				
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum soboliferum</i>		cerrado	arbusto
Sapotaceae	<i>C. marginatum</i> ssp. <i>tomentosum</i>		cerrado	árvore
Sapotaceae	<i>Micropholis venulosa</i>		mata de galeria	árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria ramiflora</i>		cerrado, vereda, mata de galeria	árvore
Sapotaceae	<i>P. torta</i>	curriola	mata semi-decídua	árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria sp.</i>			
Sapotaceae	<i>Sideroxylon venulosum</i>		mata de galeria	árvore

Família	Nome Científico	Nome comum	Habitat	Hábito
Schizaeaceae				
Schizaeaceae	<i>Anemia bunifolia</i>		mata calcárea	erva
Schizaeaceae	<i>A. oblongifolia</i>		mata calcárea	árvore
Schizaeaceae	<i>Anemia</i> sp.			
Schizaeaceae	<i>Lygodium volubile</i>		mata de galeria	trepadeira
Scrophulariaceae				
Scrophulariaceae	<i>Angelonia</i> sp.			
Scrophulariaceae	<i>Buchnera junceae</i>		campo úmido	subarbusto
Scrophulariaceae	<i>B. lavandulaceae</i>		campo	erva
Scrophulariaceae	<i>B. rosea</i>		campo	erva
Scrophulariaceae	<i>Buchnera</i> sp.			
Scrophulariaceae	<i>Esterhazia splendida</i>		cerrado	arbusto
Selaginaceae				
Selaginaceae	<i>Selaginella</i> sp.			
Simaroubaceae				
Simaroubaceae	<i>Picramia oreadica</i>		cerrado	subarbusto
Simaroubaceae	<i>Picramia</i> sp.		mata de galeria	arbusto
Simaroubaceae	<i>Simarouba versicolor</i>		cerrado	árvore
Simaroubaceae	<i>Simarouba</i> sp.			
Smilacaceae				
Smilacaceae	<i>Smilax brasiliensis</i>		campo cerrado, cerrado	trepadeira
Smilacaceae	<i>S. fluminensis</i>		mata de galeria úmida/campo úmido	trepadeira
Smilacaceae	<i>S. phyllobola</i>		mata de galeria	trepadeira
Smilacaceae	<i>S. polyantha</i>		mata de galeria	trepadeira
Smilacaceae	<i>S. quinquenervia</i>		mata de galeria	trepadeira
Smilacaceae	<i>Smilax</i> sp. 1	japacanga	cerrado	trepadeira
Smilacaceae	<i>Smilax</i> sp. 2	japacanga	mata ciliar	trepadeira
Smilacaceae	<i>Smilax</i> sp. 3		mata de galeria	trepadeira
Solanaceae				
Solanaceae	<i>Cestrum atroxanthum</i>		mata em solo cascalhento	arbusto
Solanaceae	<i>C. megaphyllum</i>		mata de galeria	arbusto
Solanaceae	<i>C. obovatum</i>		campo sujo	arbusto
Solanaceae	<i>Solanum crinitum</i>		cerrado	árvore
Solanaceae	<i>S. lycocarpum</i>	lobeira	cerrado	árvore
Solanaceae	<i>S. sternandrum</i>		campo úmido	arbusto
Solanaceae	<i>S. subumbellatum</i>		cerrado	subarbusto
Solanaceae	<i>S. viarum</i>		beira de córrego	arbusto
Solanaceae	<i>Solanum</i> sp.			
Sterculiaceae (Byttneriaceae)				
Sterculiaceae	<i>Helicteres andersonii</i>		cerrado	subarbusto
Sterculiaceae	<i>Helicteres brevispira</i>	saca-rolha	borda de mata de galeria	arbusto
Sterculiaceae	<i>Helicteres</i> sp.	malva-rosca, piteira	cerrado	subarbusto
Sterculiaceae	<i>Melochia</i> sp.		cerrado	subarbusto
Sterculiaceae	<i>Sterculia striata</i>		mata mesofítica	árvore
Styracaceae				
Styracaceae	<i>Styrax camporum</i>		mata de galeria e mesofítica	árvore
Styracaceae	<i>S. ferugineus</i> var. <i>grandifolius</i>		cerrado	árvore
Styracaceae	<i>S. ferrugineus</i>		cerrado	árvore
Styracaceae	<i>S. goyaense</i>		mata de galeria	árvore
Styracaceae	<i>S. latifolius</i>		mata de galeria, cerrado	árvore
Styracaceae	<i>Styrax</i> sp.			
Symplocaceae				
Symplocaceae	<i>Symplocos lanceolata</i>		mata de galeria	árvore

Família	Nome Científico	Nome comum	Habitat	Hábito
Symplocaceae	<i>S. nitens</i>		mata de galeria	árvore
Symplocaceae	<i>S. rhamnifolia</i>		mata de galeria	árvore
Ternstroemiaceae				
Ternstroemiaceae	<i>Clavija integrifolia</i>		mata de galeria	subarbusto
Ternstroemiaceae	<i>Ternstroemia</i> sp.			
Theaceae				
Theaceae	<i>Lapiaceae fruticosa</i>		campo sujo/m. galeria	árvore
Tiliaceae				
Tiliaceae	<i>Alpeiba tiboubou</i>		mata de galeria	árvore
Tiliaceae	<i>Luehea candicans</i>		cerrado/campo cerrado	árvore
Tiliaceae	<i>L. divaricata</i>		mata decídua alterada	árvore
Tiliaceae	<i>L. paniculata</i>		cerradão	árvore
Tiliaceae	<i>Luehea</i> sp. 1		mata semi-decídua	árvore
Tiliaceae	<i>Luehea</i> sp. 2		mata de galeria	subarbusto
Tiliaceae	<i>Triumphella semitriloba</i>		mata de galeria	subarbusto
Trigonaceae				
Trigonaceae	<i>Trigonía niveae</i>		mata de galeria	trepadeira
Umbeliferae				
Umbeliferae	<i>Eryngium juncifolium</i>		campo cerrado	erva
Umbeliferae	<i>Eryngium</i> sp. 1	falso-gravatá	cerrado, campo sujo	erva
Umbeliferae	<i>Eryngium</i> sp. 2		mata ciliar, beira de rio	erva
Umbeliferae	<i>E. pristis</i>		cerrado, brejo	erva
Umbeliferae	<i>E. subnerme</i>		campo	erva
Umbeliferae	<i>Klotzschia galziovii</i>		cerrado, campo rupestre	subarbusto
Velloziaceae				
Velloziaceae	<i>Barbacenia andersonii</i>		cerrado	erva
Velloziaceae	<i>B. brachycalyx</i>		campo rupestre	erva
Velloziaceae	<i>B. cylindrica</i>		cerrado	erva
Velloziaceae	<i>B. iguanea</i>			erva
Velloziaceae	<i>Vellozia crassicaulis</i>		campo limpo	erva
Velloziaceae	<i>V. dawsonii</i>		cerrado, c.úmido	subarbusto
Velloziaceae	<i>V. flavicans</i>		campo cerrado	arbusto
Velloziaceae	<i>V. fruticosa</i>		campo cerrado	erva
Velloziaceae	<i>V. purnita.</i>		campo sujo	erva
Velloziaceae	<i>V. squamata</i>		campo sujo	arbusto
Velloziaceae	<i>V. swallenii</i>		campo	erva
Velloziaceae	<i>V. variabilis</i>		campo cerrado	arbusto
Velloziaceae	<i>Vellozia</i> sp.			
Velloziaceae				
Verbenaceae				
Verbenaceae	<i>Aegiphila lottzkiana</i>		cerrado	árvore
Verbenaceae	<i>Aloysia virgata</i>		mata de galeria	árvore
Verbenaceae	<i>Amasonia campestris</i>		cerrado	erva
Verbenaceae	<i>A. hirta</i>		campo cerrado	erva
Verbenaceae	<i>Amasonia</i> sp.			
Verbenaceae	<i>Casselia chamaedryfolia</i>		campo limpo	erva
Verbenaceae	<i>C. confertiflora</i>		cerrado	erva
Verbenaceae	<i>Casselia</i> sp.			
Verbenaceae	<i>Indet.</i>		mata de galeria	subarbusto
Verbenaceae	<i>Lantana glaziovii</i>		cerrado	erva
Verbenaceae	<i>Lantana</i> sp.			
Verbenaceae	<i>Lippia corymbosa</i>		cerrado	erva
Verbenaceae	<i>L. glazioviana</i>		campo sujo	arbusto
Verbenaceae	<i>L. martiana</i>		campo cerrado	arbusto
Verbenaceae	<i>Lippia</i> sp.			
Verbenaceae	<i>Stachytarpheta candida</i>		cerradão	arbusto

Família	Nome Científico	Nome comum	Habitat	Hábito
Verbenaceae	<i>S. chamissois</i>		cerradão	arbusto
Verbenaceae	<i>S. goyanensis</i>		campo rupestre	erva
Verbenaceae	<i>S. rhomboidalis</i>		cerrado	arbusto
Verbenaceae	<i>S. sericea</i>		campo limpo	subarbusto
Verbenaceae	<i>Stachytarpheta</i> sp.			
Verbenaceae	<i>Villex polygama</i>		mata de galeria	árvore
Violaceae				
Violaceae	<i>Hibanthus</i> sp.			
Vitaceae				
Vitaceae	<i>Cissus araguainensis</i>		mata	liana
Vitaceae	<i>C. campestris</i>			erva
Vitaceae	<i>C. erosa</i>		cerrado	trepadeira
Vitaceae	<i>Cissus</i> sp.			
Vochysiaceae				
Vochysiaceae	<i>Callisthena fasciculata</i>		mata estacional	árvore
Vochysiaceae	<i>C. major</i>		cerrado	árvore
Vochysiaceae	<i>C. minor</i>		cerrado	árvore
Vochysiaceae	<i>C. molissima</i>		cerrado	árvore
Vochysiaceae	<i>Callisthena</i> sp.		campo	árvore
Vochysiaceae	<i>Qualea grandiflora</i>		campo sujo	árvore
Vochysiaceae	<i>Q. dichotoma</i>		cerrado	árvore
Vochysiaceae	<i>Q. multiflora</i>		cerrado	árvore
Vochysiaceae	<i>Q. parviflora</i>		cerrado	árvore
Vochysiaceae	<i>Salvertia convaltiadora</i>		cerrado	árvore
Vochysiaceae	<i>Vochysia cinnamomea</i>		c. cerrado	árvore
Vochysiaceae	<i>V. elliptica</i>		c. úmido, cerrado	árvore
Vochysiaceae	<i>V. haenkuana</i>		cerrado	árvore
Vochysiaceae	<i>V. purnita</i>		c. limpo e sujo	arbusto
Vochysiaceae	<i>V. pruinosa</i>		campo sujo	árvore
Vochysiaceae	<i>V. pyramidalis</i>		cerradão, mata de galeria	árvore
Vochysiaceae	<i>V. rufa</i>		cerrado	árvore
Vochysiaceae	<i>V. thyrsoides</i>		cerrado	árvore
Vochysiaceae	<i>V. tucanorum</i>		mata de galeria	árvore
Vochysiaceae	<i>Vochysia</i> sp.			
Winteraceae				
Winteraceae	<i>Drimys brasiliensis</i>		mata de galeria	árvore
Winteraceae	<i>Drimys brasiliensis</i> var. <i>brasiliensis</i>		campo limpo	arbusto
Xyridaceae				
Xyridaceae	<i>Abolbada puchela</i>		campo úmido	árvore
Xyridaceae	<i>Abolbada</i> sp.			
Xyridaceae	<i>Xyris asperula</i>		campo úmido	erva
Xyridaceae	<i>X. goyazensis</i>		campo úmido	erva
Xyridaceae	<i>X. hymenachne</i>		campo úmido	erva
Xyridaceae	<i>X. hymenachne</i> var. <i>laxiflora</i>		campo úmido	erva
Xyridaceae	<i>X. metalica</i>			
Xyridaceae	<i>X. paradisiaca</i>		campo rupestre	erva
Xyridaceae	<i>X. pterogoblephara</i>		campo úmido	erva
Xyridaceae	<i>X. savanensis</i>		campo limpo	erva
Xyridaceae	<i>X. tenella</i>		campo úmido	erva
Xyridaceae	<i>Xyris</i> sp.		campo úmido	erva
Zingiberaceae				
Zingiberaceae	<i>Costus spiralis</i>		mata de galeria	erva
Zingiberaceae	<i>C. subesessilis</i>		mata de galeria	erva

Anexo 20 - Espécies de Flora registradas nas AER realizadas nas RPPN'S do entorno do PNCV.

Família	Nome Científico	Nome comum	Habitat	Hábito
Acanthaceae				
Acanthaceae	<i>Lepidagathis sp.</i>		mata de galeria	subarbusto
Acanthaceae	<i>Ruellia costata</i> (Nees) Hiern.		mata de galeria	subarbusto
Acanthaceae	<i>Ruellia sp.</i>		cerrado de encosta	subarbusto
Amaranthaceae				
Amaranthaceae	<i>Gomphrena arborescens</i> L.f.	para-tudo	cerrado	erva
Annonaceae				
Annonaceae	<i>Annona coriacea</i> Mart.		cerrado	arbusto
Annonaceae	<i>Annona sp.</i>		cerrado	arvoreta
Annonaceae	<i>Annona warmingii</i> Mello-Silva & Pirani	Araticum-rasteiro	cerrado	subarbusto
Annonaceae	<i>Oxandra sp.</i>		mata de galeria	árvore
Apiaceae				
Apiaceae	<i>Eryngium sp.</i>		campo sujo	erva
Apocynaceae				
Apocynaceae	<i>Aspidosperma sp.</i>		mata semi-decídua	árvore
Apocynaceae	<i>Macrosiphonia martii</i> Müll.Arg.	velame	cerrado	subarbusto
Apocynaceae	<i>Macrosiphonia velame</i> Humb. & Bonpl.	velame	cerrado	erva
Apocynaceae	<i>Mandevilla ilustris</i> (Vell.) Woodson	jalapa	cerrado	erva
Aquifoliaceae				
Aquifoliaceae	<i>Ilex cf. affinis</i> Gardner	congonha	mata de galeria	arbusto
Araceae				
Araceae	<i>Philodendron sp.1</i>	imbé	mata ciliar	erva
Araceae	<i>Philodendron sp.2</i>	imbé	mata ciliar	erva
Araliaceae				
Araliaceae	<i>Dendropanax cuneatum</i> (DC.) Decne & Planch.	maria-mole	mata de galeria	árvore
Areaceae				
Areaceae	<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd	macaúba, coco-xodó	cerrado	árvore
Areaceae	<i>Allagoptera sp.</i>		campo sujo alterado	arbusto
Areaceae	<i>Attalea speciosa</i> Mart. ex Spreng.	indaja, babaçú	mata semi-decídua	arbórea
Areaceae	<i>Butia capitata</i> (Mart.) Becc.	côco-cabeçudo	cerrado, campo sujo	arbusto
Areaceae	<i>Mauritiella armata</i> (Mart.) Burret.	buritirana	mata de galeria	arbórea
Areaceae	<i>Syagrus oleracea</i> (Mart.) Becc.	gueroba	mata de galeria	arbórea
Areaceae	<i>Syagrus petraea</i> (Mart.) Becc.		cerrado	subarbusto
Areaceae	<i>Syagrus sp.</i>		cerrado em encosta	arbusativa
Asteraceae				

Família	Nome Científico	Nome comum	Habitat	Hábito
Asteraceae	<i>Calea sp.</i>		campo sujo, cerrado	subarbusto
Asteraceae	<i>Centratherum punctatum</i> Cass.		mata de galeria	subarbusto
Asteraceae	<i>Eremanthus sp.</i>		cerrado	subarbusto
Asteraceae	<i>Lessingianthus laevigatus</i> (Mart. ex DC.) H. Rob.		cerrado	subarbusto
Asteraceae	<i>Trichogonia salviifolia</i> Gardner		mata de galeria	subarbusto
Asteraceae	<i>Trixis ophiorhiza</i> Gardner		cerrado	subarbusto
Asteraceae	<i>Vernonia sp.</i>		mata semi-decídua	subarbusto
Bignoniaceae				
Bignoniaceae	<i>Arrabidaea sp.</i>		cerrado de encosta	subarbusto
Bignoniaceae	<i>Tabebuia aff. aurea</i> (Manso) Benth. & Hook.f. ex S. Moore	ipê-amarelo, pau-d'arco	cerrado	árvore
Bignoniaceae	<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook.f. ex Moore	caraiíba, ipê-amarelo-do-cerrado	cerrado sobre cascalho	árvore
Bixaceae				
Bixaceae	<i>Cochlospermum regium</i> (Mart. ex Schrank.) Pilg.	algodãozinho-do-campo	cerrado	subarbusto
Bombacaceae				
Bombacaceae	<i>Pseudobombax sp.</i>		cerrado de encosta em aflor. rochoso	árvore
Bromeliaceae				
Bromeliaceae	<i>Bromelia irwinii</i> L. B. Smith	gravatá	cerrado	erva
Bromeliaceae	<i>Bromelia sp.</i>		cerrado em encosta	erva
Bromeliaceae	<i>Dyckia sp.</i>		cerrado	erva
Burseraceae				
Burseraceae	<i>Protium sp.</i>		cerrado de encosta em aflor. rochoso	arvoreta
Burseraceae	<i>Tetragastris altissima</i> (Aubl.) Sw.	breu	mata de galeria	árvore
Burseraceae	<i>Tetragastris altissima</i> (Aubl.) Sw. cf.	breu	cerrado	árvore
Burseraceae	<i>Tetragastris altissima</i> (Aubl.) Sw. cf.	breu	mata de galeria	árvore
Byttneriaceae				
Byttneriaceae	<i>Waltheria sp.</i>		cerrado	subarbusto
Cactaceae				
Cactaceae	<i>Pilosocereus sp.</i>		sobre rochas em cerrado	erva
Caryocaraceae				
Caryocaraceae	<i>Caryocar cuneatum</i> Wittm.	piquí	cerrado de encosta	árvore
Cecropiaceae				
Cecropiaceae	<i>Cecropia cf. palmata</i> Willd.	embaúba	cerrado	arbusto
Cecropiaceae	<i>Cecropia sp.</i>		cerrado de encosta em aflor. rochoso	arbusto
Chrysobalanaceae				

Família	Nome Científico	Nome comum	Habitat	Hábito
Chrysobalanaceae	<i>Hirtella sp.</i>	rapadurinha	cerrado	arvoreta
Convolvulaceae				
Convolvulaceae	<i>Ipomoea sp.1</i>		cerrado de encosta em aflor. rochoso	subarbusto
Convolvulaceae	<i>Ipomoea sp.2</i>		mata de galeria	subarbusto
Convolvulaceae	<i>Jacquemontia sp.</i>		cerrado em encosta	trepadeira
Cyperaceae				
Cyperaceae	<i>Bulbostylis sp.</i>		m. ciliar, beira de rio	erva
Cyperaceae	<i>indet.</i>		cerrado	erva
Cyperaceae	<i>indet.</i>		leito de rio	erva
Cyperaceae	<i>Rynchospora sp.1</i>	capim-estrela	campo sujo	erva
Cyperaceae	<i>Rynchospora sp.2</i>	estrelinha	campo sujo	erva
Cyperaceae	<i>Scleria sp.</i>		mata de galeria	erva
Dioscoreaceae				
Dioscoreaceae	<i>Dioscorea sp.</i>		cerrado em encosta	trepadeira
Eriocaulaceae				
Eriocaulaceae	<i>Paepalanthus sp.</i>	Chuveirinho	cerrado	erva
Euphorbiaceae				
Euphorbiaceae	<i>Croton sp.</i>		cerrado	erva
Euphorbiaceae	<i>Dalechampia sp.1</i>	goela-de-pato-rosa	cerrado	erva
Euphorbiaceae	<i>Dalechampia sp.2</i>	goela-de-pato-branca	cerrado	erva
Euphorbiaceae	<i>Manihot caerulescens Pohl</i>	mandioca-de-índio	cerrado	arbusto
Euphorbiaceae	<i>Manihot sp.1</i>	mandioquinha-rasteira	cerrado	erva
Euphorbiaceae	<i>Manihot sp.2</i>		cerrado	arbusto
Euphorbiaceae	<i>Sapium glandulatum (Vell.) Pax</i>	leiteiro	cerrado	árvore
Gentianaceae				
Gentianaceae	<i>Irlbachia sp.</i>		cerrado	subarbusto
Guttiferae (Clusiaceae)				
Guttiferae	<i>Clusia burchellii Engl.</i>		cerrado de encosta	árvore
Guttiferae	<i>Clusia cf. sellowiana Schlecht.</i>	clúsia	mata ciliar	árvore
Guttiferae	<i>Clusia criuva Camb.</i>	clúsia	cerrado	arvoreta
Guttiferae	<i>Clusia gardneri (Planch.) Triana</i>		mata de galeria	árvore
Guttiferae	<i>Kielmeyera abdita Saddi</i>		cerrado	arbusto
Guttiferae	<i>Kielmeyera coriacea (Spreng.) Mart.</i>	pau-santo	mata de galeria, cerrado em aflor. rochoso, cerrado	árvore
Guttiferae	<i>Kielmeyera lathrophyton Saddi</i>		cerrado de encosta em afl. rochoso	árvore

Família	Nome Científico	Nome comum	Habitat	Hábito
Guttiferae	<i>Kielmeyera rubriflora</i> Cambess.	pau-santo	cerrado	arbusto
Guttiferae	<i>Kielmeyera</i> sp.		cerrado	arbusto
Guttiferae	<i>Vismia cf. brasiliensis</i> Choisy		cerrado	arbusto
Hippocrateaceae				
Hippocrateaceae	<i>Cheiloclinium cognatum</i> (Miers.) A. C. Smith	limãozinho	cerrado	arbusto
Hippocrateaceae	<i>Peritassa campestris</i> (Camb.) A. C. Smith	Bacupari-rasteiro	cerrado	subarbusto
Hymenophyllaceae				
Hymenophyllaceae	<i>Trichomanes cristatum</i> Kaulf.		mata de galeria	erva
Iridaceae				
Iridaceae	<i>Trimezia</i> sp.	ruibarbo-miúdo-do-campo	cerrado	erva
Labiatae (Lamiaceae)				
Labiatae	<i>Hypenia densiflora</i> (Pohl ex Benth.) Harley		cerrado em encosta	subarbusto
Labiatae	<i>Hyptis</i> sp.		cerrado em encosta	subarbusto
Leguminosae				
Leguminosae	<i>Acacia polyphylla</i> DC.	angiquinho	mata de galeria	árvore
Leguminosae	<i>Andira</i> sp.		cerrado	arbusto
Leguminosae	<i>Bauhinia</i> sp. 1		mata de galeria	arbusto
Leguminosae	<i>Bauhinia</i> sp. 2		cerrado em encosta	subarbusto
Leguminosae	<i>Bauhinia</i> sp. 3		cerrado	subarbusto
Leguminosae	<i>Calliandra</i> sp.	flor-do-cerrado	campo sujo	subarbusto
Leguminosae	<i>Camptosema</i> sp.		mata de galeria	arbusto
Leguminosae	<i>Centrosema</i> sp.		mata em recuperação	trepadeira
Leguminosae	<i>Chamaecrista</i> sp.		cerrado	subarbusto
Leguminosae	<i>Copaifera</i> sp.		cerrado	arbusto
Leguminosae	<i>Crotalaria</i> sp 1		cerrado	arbusto
Leguminosae	<i>Crotalaria</i> sp 2		cerrado	arbusto
Leguminosae	<i>Crotalaria</i> sp 3		mata em grota seca	subarbusto
Leguminosae	<i>Desmodium</i> sp.		cerrado em encosta	arbusto
Leguminosae	<i>Dioclea glabra</i> Benth.	mucunã	mata em grota seca	trepadeira
Leguminosae	<i>Eriosema</i> sp.1	tiú-do-cerrado	cerrado	subarbusto
Leguminosae	<i>Eriosema</i> sp.2		cerrado	erva
Leguminosae	<i>Mimosa</i> sp.		cerrado em encosta	arbusto
Leguminosae	<i>Mimosa xanthocentra</i> Mrt.		cerrado de encosta em aflor. rochoso	subarbusto
Leguminosae	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) Macbr.		mata semi-decídua	árvore
Leguminosae	<i>Senna</i> sp.		cerrado em encosta	subarbusto
Loranthaceae				

Família	Nome Científico	Nome comum	Habitat	Hábito
Loranthaceae	<i>Phoradendron perrottetti</i> (DC.) Eichler	erva-de-passarinho	cerrado	erva
Lycopodiaceae				
Lycopodiaceae	<i>Lycopodiella cernua</i> (L.) Pich.Serm.		mata de galeria	erva
Lythraceae				
Lythraceae	<i>Cuphea</i> sp.1	sete-sangrias	cerrado, campo sujo	erva
Lythraceae	<i>Cuphea</i> sp.2	sete-sangrias	cerrado, campo sujo	erva
Lythraceae	<i>Diplusodon</i> sp.		cerrado de encosta	subarbusto
Lythraceae	<i>Diplusodon virgatus</i> Pohl		cerrado em encosta	arbusto
Malpighiaceae				
Malpighiaceae	<i>Banisteriopsis irwinii</i> B.Gates		cerrado	arbusto
Malpighiaceae	<i>Byrsonima</i> sp.	murici-rasteiro	campo sujo e ralo	erva
Malvaceae				
Malvaceae	<i>Hibiscus</i> sp.		cerrado, campo sujo	subarbusto
Malvaceae	<i>Pavonia</i> sp.		cerrado em encosta	subarbusto
Melastomataceae				
Melastomataceae	<i>Leandra</i> sp.1		borda de m. galeria	arbusto
Melastomataceae	<i>Leandra</i> sp.2		grotta em cerrado	árvore
Melastomataceae	<i>Miconia</i> sp.	são-joãozinho	cerrado	arvoreta
Melastomataceae	<i>Tibouchina aegopogon</i> (Naud.) Cogn.	quaresmeira-do-campo	cerrado ralo	subarbusto
Melastomataceae	<i>Tibouchina</i> sp.		mata ciliar	árvore
Moraceae				
Moraceae	<i>Pseudolmedia</i> cf. <i>laevigata</i> Tréc.	larga-galho	mata semi-decídua	árvore
Moraceae	<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) W.C.Burger, Lanj. & Wess.Boer.		mata de galeria	árvore
Myrsinaceae				
Myrsinaceae	<i>Cybianthus</i> sp.		mata de galeria	arbusto
Myrsinaceae	<i>Myrsine ferruginea</i> (Sw.) R. Br. ex Roem. & Schult.		mata de galeria	árvore
Myrsinaceae	<i>Myrsine</i> sp.		cerrado de encosta em aflor. rochoso	arbusto
Myrtaceae				
Myrtaceae	<i>Eugenia</i> aff. <i>lutescens</i> Camb.	perinha	cerrado	subarbusto
Myrtaceae	<i>Myrcia multiflora</i> (Lam.) DC.		mata de galeria	árvore
Myrtaceae	<i>Myrcia</i> sp.		cerrado	arbusto
Myrtaceae	<i>Psidium</i> sp.		cerrado em encosta	árvore
Ochnaceae				
Ochnaceae	<i>Ouratea</i> cf. <i>spectabilis</i> (St. Hil.) Engl.	cabelo-de-nêgo	cerrado	arvoreta
Ochnaceae	<i>Ouratea spectabilis</i> (Mart.) Engl.		cerrado em encosta	árvore
Orchidaceae				

Família	Nome Científico	Nome comum	Habitat	Hábito
Orchidaceae	<i>Vanilla sp.</i>	baunilha	mata de galeria	erva trepadeira
Oxalidaceae				
Oxalidaceae	<i>Oxalis sp.</i>	azedinha	cerrado	erva
Poaceae (Gramineae)				
Poaceae	<i>indet.</i>		cerrado em afloramento rochoso	erva
Poaceae	<i>indet.</i>		mata de galeria	erva
Poaceae	<i>indet.</i>	taboca	cerrado	erva
Poaceae	<i>Paspalum sp.</i>		cerrado	erva
Polygalaceae				
Polygonaceae	<i>Coccoloba sp.</i>		mata de galeria	trepadeira
Polygalaceae	<i>Indet.</i>		cerrado	erva
Polygalaceae	<i>Polygala sp.</i>		cerrado	erva
Polygalaceae	<i>Triplaris gardneriana Wedd.</i>	pajeú	borda de m. galeria	árvore
Pteridaceae				
Pteridaceae	<i>Adiantum sp.</i>		mata de galeria	erva
Rubiaceae				
Rubiaceae	<i>Borreria poaya (St.-Hil.) DC.</i>	poáia	campo sujo, cerrado	subarbusto
Rubiaceae	<i>Galianthe grandifolia E.L.Cabral</i>		cerrado de encosta	subarbusto
Rubiaceae	<i>Mitracarpus villosus (Sw.) DC.</i>		cerrado	erva
Rubiaceae	<i>Palicourea cf. tetraphylla Cham. & Schlecht.</i>	douradinha	cerrado	arbusto
Rubiaceae	<i>Psychotria cf. sciaphila Moore</i>		mata de galeria	subarbusto
Rutaceae				
Rutaceae	<i>Zanthoxylum rhoifolium Lam.</i>	maminha-de-porca	borda de mata de galeria, capoeira	arvoreta
Rutaceae	<i>Zanthoxylum sp.</i>	maminha de porco	mata semi-decídua	árvore
Sapindaceae				
Sapindaceae	<i>Serjania sp.</i>		cerrado, cerrado de encosta	trepadeira
Sapotaceae				
Sapotaceae	<i>Micropholis venulosa (Mart. & Eichler) Pierre</i>		mata de galeria	árvore
sapotaceae	<i>Pouteria torta (Mart.) Radlk.</i>	curriola	mata semi-decídua	árvore
Schizaeaceae				
Schizaeaceae	<i>Lygodium volubile Sw.</i>		mata de galeria	trepadeira
Simaroubaceae				
Simaroubaceae	<i>Picramnia sp.</i>		mata de galeria	arbusto
Smilacaceae				

Família	Nome Científico	Nome comum	Habitat	Hábito
Smilacaceae	<i>Smilax sp.1</i>	japacanga	cerrado	trepadeira
Smilacaceae	<i>Smilax sp.2</i>	japacanga	mata ciliar	trepadeira
Sterculiaceae (Byttneriaceae)				
Sterculiaceae	<i>Helicteres andersonii</i> Cristóbal		cerrado	subarbusto
Sterculiaceae	<i>Helicteres brevispira</i> A.St.Hil	saca-rolha	borda de m. galeria	arbusto
Sterculiaceae	<i>Helicteres sp.</i>	malva-rosca, piteira	cerrado	subarbusto
Sterculiaceae	<i>Melochia sp.</i>		cerrado	subarbusto
Tiliaceae				
Tiliaceae	<i>Luehea sp.</i>		mata semi-decídua	árvore
Umbelliferae				
Umbelliferae	<i>Eryngium sp.1</i>	falso-gravatá	cerrado, campo sujo	erva
Umbelliferae	<i>Eryngium sp.2</i>		m. ciliar, beira de rio	erva
Verbenaceae				
Verbenaceae	<i>indet.</i>		mata de galeria	subarbusto

Anexo 21 - Lista de espécies de mamíferos que ocorrem na área do Parque Nacional Chapada dos Veadeiros e áreas adjacentes

ESPÉCIE	NOME COMUM	STATUS DE CONSERVAÇÃO	REGIÃO DE OCORRÊNCIA	FORMA DE AMOSTRAGEM NO PNCV	BIOMA ENCONTRADO	HABITAT	DIETA
CHIROPTERA							
<i>Anoura geoffroyi</i>	Morcego	BR	1,2,6,11,12	CM	AM/CE/MT/P/CT	A/F	NE
<i>Artibeus jamaicensis</i>	Morcego	BR	1,3,6	PO	AM/CE/MT/P/CT	A/F	FR
<i>Artibeus lituratus</i>	Morcego	BR	1,2,3,6,11,12	PO	AM/CE/MT/P/CT	A/F	FR
<i>Artibeus obscurus</i>	Morcego	QA	1,6	PO	MA/AM		
<i>Carollia perspicillata</i>	Morcego	BR	1,2,3,4,6,11,12	CM	AM/CE/MT/P/CT	A/F	FR
<i>Chiroderma villosum</i>	Morcego	BR	1,6	PO	AM/CE/MT/P	A/F	FR
<i>Desmodus rotundus</i>	Morcego-vampiro	BR	1,2,3,4,5,6,7,8,11,12	OI / P	AM/CE/MT/P/CT	A/F	HT
<i>Diphylla ecaudata*</i>	Morcego-vampiro	QA	3	PO	AM/CE/MT/P/CT	A/F	HT
<i>Epescicus brasiliensis</i>	Morcego	BR	1,6	PO	AM/CE/MT/P/CT	A/F	IN
<i>Furipterus horrens</i>	Morcego	BR	1,6	PO	AM/MT	F	IN
<i>Glossophaga soricina</i>	Morcego-beija-flor	BR	1,3,4,6,11,12	CM	AM/CE/MT/P/CT	A/F	NE
<i>Lionycteris spurelli</i>	Morcego	BR	1,6	PO	AM		
<i>Lonchorhina aurita</i>	Morcego		1,6	PO	AM/CE/MT/P/CT	F	IN
<i>Lonchophylla dekeyseri</i>	Morcego Beija-flor	† - VU /EN	3	PO	CE	A/F	NE
<i>Macrophyllum macrophyllum</i>	Morcego	BR	1,6	PO	AM/CE/MT/P/CT	A/F	IN
<i>Mesophylla macconnelli</i>	Morcego	BR	1,6	PO	AM		
<i>Micronycteris megalotis</i>	Morcego	BR	1,6	PO	AM/CE/MT/CT	F	IN/FR
<i>Micronycteris sp.</i>	Morcego		3,4,12	PO			IN/FR
<i>Mimon crenulatum</i>	Morcego	BR	1,6	PO	AM/CT/MT	F	IN/FR
<i>Molossops mattogrossensis</i>	Morcego	QA	1,6	PO	AM/CE	A/F	IN
<i>Molossops temminckii</i>	Morcego		1,6	PO	CE/CT/P	A/F	IN
<i>Molossus sp.</i>	Morcego		4			A/F	IN
<i>Myotis nigricans</i>	Morcego	BR	1,3,6		AM/CE/MT/P/CT	A/F	IN
<i>Natalus stramineus</i>	Morcego	BR	1,6	PO	AM/CE/MT/CT	A/F	IN
<i>Nyctinomops macrotis</i>	Morcego	BR	1,6	PO		A/F	IN
<i>Peropteryx macrotis</i>	Morcego	BR	1,6	PO	AM/CE/MT/P/CT	A/F	IN
<i>Phyllostomus hasatus</i>	Morcego-fruteiro	BR	1,3,4,6,11,12		AM/CE/MT/P/CT	A/F	ON
<i>Platyrrhinus cf. helleri</i>	Morcego	BR	1,6	PO	AM/CE/P	A/F	FR

<i>Platyrrhinus lineatus</i>	Morcego-fruteiro	BR (III)	1,3,4,6,11,12		AM/CE/MT/P/CT	A/F	FR
<i>Phyllostomus discolor</i>	Morcego	BR	1,4,6		AM/CE/MT/P/CT	A/F	ON
<i>Pteronotus parnellii</i>	Morcego	BR	1	PO	AM/CE/CT	A/F	IN
<i>Rhogessa tumida</i>	Morcego	BR	1,6	PO	AM/MA	A/F	IN
<i>Rhynchonycteris naso</i>	Morcego	BR	1,6	PO	AM/CE/MT/P/CT	A/F	IN
<i>Saccopteryx bilineata</i>	Morcego	BR	1,6	PO	AM/CE/MT/P/CT	A/F	IN
<i>Sturnira lilum</i>	Morcego	BR	1,3,6,12		AM/CE/MT/CT	F	FR
<i>Tonatia bidens</i>	Morcego	BR	1,6	PO	AM/CE/MT/P/CT	F	IN
<i>Tonatia silvicola</i>	Morcego	BR	1,6	PO	AM/CE/MT/P/CT	F	IN
<i>Trachops cirrhosus</i>	Morcego		1,6	PO	AM/CE/MT/P/CT	F	CN
<i>Uroderma magnirostrum</i>	Morcego	BR	1,6	PO	AM/CE/CT	F	FR
<i>Vampyressa pusilla</i>	Morcego	BR	1,6	PO	AM/MT/P	F	FR
<i>Vampyrodes caraccioli</i>	Morcego	BR	1,6	PO	AM		
DIDELPHIMORPHA							
<i>Monodelphis unistriata</i>	Catita		9		MA		
<i>Monodelphis rubida</i>	Catita	VU/EN	1	CM	CE	A	ON
<i>Monodelphis Kunzi</i>	Catita terrestre marrom	EP/EN	3	PO	CE	A	
<i>Philander opossum</i>	Cuíca verdadeira		1,6,8	PO	AM	F	ON
<i>Caluromys lanatus</i>	Cuíca-lanosa	QA	1,6,7	PO	AM/CE/MT/P	F	ON
<i>Caluromys philander</i>	Cuíca-lanosa	QA	1,6	PO	AM/CE/MT/P	F	ON
<i>Chironectes minimus</i>	Cuíca-d'água	QA	1,6,8	PO	AM/CE/MT/P	F	ON
<i>Marmosops parvidens</i>	Cuíca-camundongo	QA	1,6	PO	AM		
<i>Marmosa murina</i>	Cuíca-camundongo		1,6	PO	AM/CE/MT/P	A/F	ON
<i>Didelphis albiventris</i>	Gambá-de-orelha-branca		1,3,4,6,8,9,10,11,12	CM	AM/CE/CT/P	A/F	ON
<i>Micoureus demerarae</i>	Cuíca-de máscara		1,2,3,4,6,9,10	CM	AM/CE/MT/P/CT	A/F	ON
<i>Gracilinanus agilis</i>	Catita arboricola	QA	1,2,3,6,9,10,11,12	CM	CE/MT/P/CT	A/F	ON
<i>Monodelphis domestica</i>	Catita		1,2,3,4,6,8,9,10	CM	CT/CE/P	F	ON
<i>Thylamis velutina</i>	Cuíca		1,9	CM	MT	A	ON
RODENTIA							
<i>Agouti paca</i>	Paca	BR	1,2,3,5,6,7	RT	AM/CE/MT/P/CT	F	FR/FO
<i>Bolomys lasiurus</i>	Rato-bolinho	BR	1,2,3,6,7,8,9,10,11,12	CM	CE/MT/CT	A	FR/GR/IN
<i>Calomys callosus</i>	Rato	BR	3,6,8		CE/CT/MT/P	A	FR/GR/IN
<i>Calomys expulsus</i>	Rato-do-campo		1,2,6,8,9,10	CM			
<i>Calomys tener</i>	Rato	BR / EN	3		CE	A	FR/GR/IN
<i>Cavia aperea</i>	Preá	BR	1,2,3,4,8,9,11,12	CM	CE/MT	A	FO

<i>Coendou prehensilis</i>	Ouriço-cacheiro	BR	3,4,6			F	FR/FO
<i>Galea spixii</i>	Preá	BR	1,3,6	CM	MA	A/F	FO
<i>Hydrochaeris hydrochaeris</i>	Capivara	BR	2,3,4,6,7,8		AM/CE/MT/P/CT	A/F	FO
<i>Nectomys rattus</i>	Rato-d'água		1,2,5,6,7,8,9,10	OD		F	ON
<i>Nectomys squamipes</i>	Rato-d'água	BR	11,12		AM/CE/MT/P		
<i>Oecomys concolor</i>	Rato	BR	2,6,10		AM/CE	F	FR/GR
<i>Oligoryzomys</i> sp. 1	Rato-de-capim		1,9	CM			
<i>Oligoryzomys</i> sp. 2	Rato-de-capim		1,9	CM			
<i>Oryzomys</i> cf. <i>subflavus</i>	Rato-do-mato		1,9,11,12	CM	CE/CT/MT/P	A/F	FR/GR/IN
<i>Oryzomys lamia</i>	Rato-do-mato	BR / EN	1,9	CM	CE	F	FR/GR/IN
<i>Oryzomys concolor</i>	Rato-do-mato		3,11,12				
<i>Oryzomys megacephalus</i>	Rato-do-mato	BR	1,3,4,6,9,10	CM		F	FR/GR/IN
<i>Oxymycterus</i> af <i>delator</i>	Rato-porco	EN	9			A	FR/GR/IN
<i>Oxymycterus roberti</i>	Rato-porco	EN	1,7,8,11,12	CM	CE	A	FR/GR/IN
<i>Proechimys roberti</i>	Rato-de-espinho		1,3,6,9	CM		F	FR/GR/IN
<i>Pseudoryzomys simplex</i>	Rato-do-mato	EN	1,9	CM	CE	A/F	FR/GR/IN
<i>Rhipidomys mastacalis</i>	Rato-arborícola		2,3,4,6,7,11,12	PO	AM/CE/CT/MT	F	ON
<i>Thrichomys apereoides</i>	Punaré/Rato-das-pedras	BR	1,2,3,4,6,9,10	CM	CT/CE/P	A/F	FR/GR/IN
LAGOMORPHA							
<i>Silvilagus brasiliensis</i>	Tapiti		1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12	OD	AM/CE/MT/P/CT	A/F	FO
EDENTATA							
<i>Cabassous unicinctus</i>	Tatu-rabo-mole	BR	1,2,3,11,12	OD	AM/CE/MT/P/CT	A/F	IN
<i>Dasybus novemcinctus</i>	Tatu-verdadeiro	BR	1,3,4,6,7,8,11,12	TC	AM/CE/MT/P/CT	A/F	ON
<i>Dasybus septemcinctus</i>	Tatu-galinha	BR	1,3,4,8	PO	AM/CE/MT/P/CT	A/F	ON
<i>Euphractus sexcinctus</i>	Tatu-peba	BR	1,3,4,6,11,12	TC	AM/CE/MT/P/CT	A	ON
<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Tamanduá-bandeira	†, (II) VU	1,2,3,4,5,6,8,11,12	RT	AM/CE/MT/P/CT	A/F	IN
<i>Priodontes maximus</i>	Tatu-canastra	†, (I), EP	1,2,3,8	TC	AM/CE/MT/P	A	IN
<i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamanduá-mirim	BR	1,3,4,5,6,11,12	PO	AM/CE/MT/P/CT	A/F	IN
ARTIODACTYLA							
<i>Blastocerus dichotomus</i>	Cervo-do-Pantanal	†, (I), VU		PO	CE/P	A/F	FO
<i>Mazama americana</i>	Veado-mateiro		1,2,3,5,6,7,8,11,12	OD	AM/CE/MT/P/CT	F	FO/FR

<i>Mazama gouazoupira</i>	Veado-catingueiro		1,2,3,4,7,8,11,12	OD	AM/CE/MT/P/CT	A/F	FO/FR
<i>Ozotoceros bezoarticus</i>	Veado-campeiro	(I), QA	1,2,5,6,7,8,11,12	OD	CE/P	A	FO
<i>Tayassu pecari</i>	Queixada	(II)	8	PO	AM/CE/MT/P/CT	A/F	ON
<i>Tayassu tajacu</i>	Caititu	(II)	2,6,7,8	PO	AM/CE/MT/P/CT	A/F	ON
PERISSODACTYLA							
<i>Tapirus terrestris</i>	Anta	(II), VU, QA	1,2,3,4,7,8,11,12	RT	AM/CE/MT/P	A/F	FO/FR
PRIMATES							
<i>Alouatta caraya</i>	Bugio-preto		1,2,3,4,6,7,8,11,12	OD	CE/P	F	FO/FR
<i>Callithrix penicillata</i>	Mico-estrela		1,2,3,6,7,8,11,12	OI	CE/CT/MT	A/F	ON
<i>Cebus apella</i>	Macaco-prego		1,2,4,6,7,8,11,12	OD		F	IN/FR
CARNIVORA							
<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-do-mato	(II), BR	1,3,4,6,7,8,11,12	PO	CE/MT/P/CT	A/F	ON
<i>Chrysocyon brachyurus</i>	Lobo-gurá	†, (II), VU	1,2,3,4,5,6,7,8,11,12	OD	CE/P	A	ON
<i>Conepatus semistriatus</i>	Jaritataca		1,2,3,5,7,11,12	OD	CE/CT	A	IN
<i>Eira barbara</i>	Irara	VU	1,6,7,8,11,12	PO	AM/CE/MT/P	A/F	ON
<i>Galictis vittata</i>	Furão		1	OD	AM/CE/MT	A/F	ON
<i>Herpailurus yagouaroundi</i>	Gato-morisco	(II), EP	3,4,6,7	PO	AM/CE/MT/P/CT	A/F	CN
<i>Leopardus pardalis</i>	Jaguatirica	†, (I), CP	2,3,8,7,11,12	PO	AM/CE/MT/P	A/F	CN
<i>Leopardus tigrinus</i>	Gato-do-mato-pequeno	†, (I), QA	2,3,6,7,8,11,12	PO	AM/CE/MT/P	A/F	CN
<i>Leopardus wiedii</i>	Gato-maracajá	†, (I)		RL	AM/CE/MT/P	A/F	CN
<i>Lontra longicaudis</i>	Lontra	(I), VU	2,3,4,6,7	PO	AM/CE/MT/P	F	PX
<i>Lycalopex vetulus</i>	Raposinha-do-campo	VU / EN	1,2,3,5,6,7,8	OD	CE	A	IN/FR
<i>Nasua nasua</i>	Coati		1,2,3,11,12	OD	AM/CE/MT/P	A/F	ON
<i>Oncifelis colocolo</i>	Gato-palheiro	†, (II)		RL	CE/P	A	CN
<i>Oncifelis geoffroyi</i>	Gato-do-mato-grande	(I)		RL	MA	A/F	CN
<i>Panthera onca</i>	Onça-pintada	†, (I), CP	1,3,5,7	RT	AM/CE/MT/P/CT	A/F	CN
<i>Potos flavus</i>	Jupará			RL	AM/CE/P	F	FR
<i>Procyon cancrivorus</i>	Mão-pelada/guaxinim		1,2,3,6,7,8,11,12	RT	AM/CE/MT/P/CT	A/F	ON
<i>Pteronura brasiliensis</i>	Ariranha	†, (I), EP, VU	7	PO	AM/CE/P/MT	F	PX
<i>Puma concolor</i>	Onça-parda	†, (I)	3	PO	AM/CE/MT/P/CT	A/F	CN
<i>Speothos veneticus</i>	Cachorro-do-mato-vinagre	†, (I), VU		RL	AM/CE/MT	A/F	CN

† - espécie ameaçada de extinção (Ibama, 2003); (I) – apêndice I CITES; (II) – apêndice II CITES; VU – espécie vulnerável; EP – espécie em perigo; BR - Baixo risco de ameaça; CP - Criticamente em Perigo; QA - Quase ameaçada (Lista IUNC); EN – endêmico; AM – Região Amazônica; CE – Cerrado; MT – Mata Atlântica; P – Pantanal; CT – Caatinga; A – área aberta; F – área fechada; NE – nectarívoro; FR – frugívoro; HT – hematófago; IN – insetívoro; ON – onívoro; CN–carnívoro; FO–folívoro; GR–granívoro; PX–pisívoro;

- 1 – PNCV – Parque Nacional Chapada dos Veadeiros
- 2 – Teresina de Goiás
- 3 – Cavalcante – RPPN Vale das Araras, Varanda da Serra, Soluar
- 4 – Colinas do Sul – RPPN Cachoeira da Pedra Bonita
- 5 – Alto PAraíso
- 6 – Serra da Mesa
- 7 – Formosa
- 8 – Brasília
- 9 – PNCV - Bonvicino (2002)
- 10 – Teresina de Goiás - Bonvicino (2002)
- 11 - RPPN Mata Funda (FUNATURA - 1999)
- 12 – RPPN Volta da Serra (FUNATURA - 1999)

Forma de Amostragem:
MC – Coleção de museu
OD – Observação Direta
OI – Observação Indireta
RT – Rastros
TC – Toca
P – Ferimento em Presa
RL – Relato
PO – Provável ocorrência

Anexo 22 - Espécies da avifauna registradas no PNCV.

Táxon	Nome popular	Ambientes									
		mc	ce	cs	cl	aq	br	bu	a1	a2	ae
TINAMIDAE	—										
<i>Crypturellus parvirostris</i>	Inhambu-chororó	x	x	x	x				x	x	
<i>Crypturellus undulatus</i>	Jaó	x	x								
<i>Crypturellus soui</i>	Sururina										
<i>Nothura minor</i> ^{EN-EX}	Codorna			x							
<i>Taoniscus nanus</i> ^{EN-EX}	Carapé				x				x		
<i>Rhynchotus rufescens</i>	Perdiz		x	x	x				x		
<i>Nothura maculosa</i>	Codorna		x	x	x				x		
RHEIDAE	—										
<i>Rhea americana</i>	Êma			x					x		
PODICIPEDIDAE	—										
<i>Tachybaptus dominicus</i>	Mergulhão-pequeno						x				
PHALACROCORACIDAE	—										
<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	Biguá									x	
ANHINGIDAE	—										
<i>Anhinga anhinga</i>	Biguatinga									x	
ARDEIDAE	—										
<i>Casmerodius albus</i>	Garça-branca-grande	x			x		x				
<i>Egretta thula</i>	Garça-branca-pequena										
<i>Ardea cocoi</i>	Garça-moura						x				
<i>Bulbucus ibis</i>	Garça-vaqueira								x		
<i>Syrigma sibilatrix</i>	Maria-faceira				x	x	x		x		
<i>Pilherodius pileatus</i>	Garça-real					x	x			x	
<i>Tigrisoma fasciatus</i> ^{EX}	Socó-jararaca					x					
<i>Butorides striatus</i>	Socozinho		x			x	x			x	
<i>Nycticorax nycticorax</i>	Savacu										
<i>Tigrisoma lineatum</i>	Socó-boi										
COCHLEARIDAE	—										
<i>Cochlearius cochlearius</i>	Arapapá										
THRESKIORNITIDAE	—										
<i>Theristicus caudatus</i>	Curicaca	x					x		x		
<i>Mesembrinibris cayennensis</i>	Corocoró	x				x					
<i>Phimosus infuscatus</i>	Tapicuru										
CICONIIDAE	—										
<i>Ciconia maguari</i>	João-grande										
<i>Jabiru mycteria</i>	Tuiuiú										
CATHARTIDAE	—										
<i>Corayps atratus</i>	Urubu-comum	x	x						x		x
<i>Cathartes aura</i>	Urubu-de-cabeça-vermelha	x							x		x
<i>Sarcoramphus papa</i>	Urubu-rei										x
ANATIDAE	—										
<i>Dendrocygna viduata</i>	Marreca-caneleira					x					
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	Pé-vermelho					x	x				
<i>Dendrocygna autumnalis</i>	Marreca-cabocla					x				x	
<i>Cairina moschata</i>	Pato-do-mato					x					
<i>Mergus octosetaceus</i> ^{EX}	Pato-mergulhão									x	
<i>Oxyura dominica</i>	Marreca-bico-roxo					x					
<i>Sarkidiornis melonotos</i>	Putrião										
ACCIPITRIDAE	—										
<i>Elanus leucurus</i>	Gavião-peneira		x						x		x
<i>Harpagus diodon</i>	Gavião-bombachinha										
<i>Ictinia plumbea</i>	Sovi		x							x	x
<i>Geranoaetus melanoleucus</i>	Águia-chilena										x
<i>Buteo albicaudatus</i>	Gavião-fumaça								x	x	x
<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó	x	x	x					x	x	x
<i>Leucopternis albicollis</i>	Gavião-pomba	x									
<i>Buteogallus meridionalis</i>	Gavião-caboclo		x	x					x		x
<i>Buteo urubutinga</i>	Gavião-preto										x

Táxon	Nome popular	Ambientes									
		mc	ce	cs	cl	aq	br	bu	a1	a2	ae
<i>Spizaetus tyrannus</i>	Gavião-pega-macaco										x
<i>Geranospiza caerulescens</i>	Gavião-pernilongo	x		x					x		x
<i>Gampsonyx swainsonii</i>											
<i>Elanoides forficatus</i>	Gavião-tesoura										
<i>Leptodon cayanensis</i>	Gavião-da-cabeça-cinza										
<i>Buteo albonotatus</i>	Gavião-do-rabo-barrado										
<i>Asturina nítida</i>	Gavião-pedrez										
<i>Harpyhaliaetus coronatus</i>	Águia-cinzenta										
<i>Spizastur melanoleucus</i>	Gavião-preto										
<i>Spizaetus ornatus</i>	Gavião-de-penacho										
PANDIONIDAE											
<i>Pandion haliaetus</i>	Agu-pescadora										
FALCONIDAE											
<i>Herpotheres cachinnans</i>	Cauã	x	x					x	x	x	x
<i>Micrastur ruficollis</i>	Gavião-caburé	x									
<i>Milvago chimachima</i>	Pinhé		x	x					x	x	
<i>Falco rufigularis</i>	Cauré	x									
<i>Falco femoralis</i>	Falcão-de-coleira		x	x					x		
<i>Falco sparverius</i>	Quiri-quiri		x	x					x		
<i>Polyborus plancus</i>	Carcará	x	x	x				x	x	x	
<i>Micrastur semitorquatus</i>	Gavião-relógio										
<i>Daptrius americanus</i>	Gralhão										
CRACIDAE											
<i>Penélope supercilialis</i>	Jacupemba	x	x								
<i>Crax fasciolata</i>	Mutum	x									
PHASIANIDAE											
<i>Odontophorus capueira</i>	Uru										
RALLIDAE											
<i>Rallus nigricans</i>	Saracura-preta							x			
<i>Amaurolimnas concolor</i>	Saracura-da-mata	x									
<i>Aramides cajanea</i>	Saracura	x									
<i>Porzana albicollis</i>	Sana-carijó					x		x			
<i>Laterallus melanophaius</i>	Pinto-d'água							x			
<i>Laterallus viridis</i>	Siricora-mirim	x									
<i>Micropygia schomburgkii</i>	maxalalagá			x							
<i>Porphyryla martinica</i>	Frango-d'água-azul							x			
<i>Gallinula chloropus</i> **											
HELIORNITHIDAE											
<i>Heliornis fulica</i>	Ipequi, picaparra										
EURYPYRIDAE											
<i>Eurypyga helias</i>	Pavãozinho-do-pará	x						x			
CARIAMIDAE											
<i>Cariama cristata</i>	Seriema		x	x	x				x		
JACANIDAE											
<i>Jacana jacana</i>	Jaçanã							x	x		x
CHARADRIIDAE											
<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero		x	x	x			x		x	x
<i>Hoploxypterus cayanus</i>	Batuíra-de-esporão										x
<i>Charodrius collaris</i>	Batuíra-de-colar										
RECURVIROSTRIDAE											
<i>Himantopus himantopus</i>	Pernilongo										
SCOLOPACIDAE											
<i>Gallinago paraguaiae</i>	Narceja					x		x			x
<i>Gallinago undulata</i>	Narcejão					x					
<i>Tringa solitaria</i>	Maçarico solitário										
<i>Tringa flavipes</i>	Maçarico-de-perna-amarela										
<i>Actitis macularia</i>	Maçarico-pintado										
LARIDAE											
<i>Phaetusa simplex</i>	Trinta-réis-grande										
RYNCHOPIDAE											
<i>Rynchops niger</i>	Talha-mar										

Táxon	Nome popular	Ambientes									
		mc	ce	cs	cl	aq	br	bu	a1	a2	ae
COLUMBIDAE											
<i>Columba picazuro</i>	Asa-branca	x	x		x				x		
<i>Zenaida auriculata</i>	Avoante										
<i>Columbina minuta</i>	Rolinha-caxexa								x		
<i>Columbina picui</i>	Rolinha-branca										
<i>Scardafella squammata</i>	Fofó-apagou		x						x	x	
<i>Leptotilla vereauxi</i>	Juriti	x	x							x	
<i>Columba cayennensis</i>	Pomba-galega	x	x								
<i>Columba plumbea</i>	Pomba-amargosa	x	x								
<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha-caldo-de-feijã-	x	x	x		x			x	x	
<i>Columba speciosa</i>	Pomba-trocal										
<i>Claravis pretiosa</i>	Pomba-espelho	x	x								
<i>Uropelia campestris</i>	Rolinha-vaqueira								x		
<i>Columba lívia</i>	Pombo-doméstico								x		
<i>Geotrygon sp.</i>	Juriti	x									
<i>Geotrygon violácea</i>	Juriti										
<i>Leptotilla rufaxilla</i>	Gemeadeira	x									
<i>Columbina passerina</i>	Rolinha-cinzenta										
PSITTACIDAE											
<i>Ara ararauna</i>	Arara-canindé	x	x					x		x	x
<i>Ara chloroptera</i>	Arara-vermelha	x									
<i>Ara nobilis</i>	Maracanã-nobre	x	x					x	x		
<i>Aratinga leucophthalmus</i>	Maritaca								x		
<i>Aratinga aurea</i>	Jandaia		x	x	x				x	x	
<i>Orthopsittaca manilata</i>											
<i>Aratinga jandaya</i>											
<i>Amazona amazonica</i>											
<i>Pionus menstruus</i>											
<i>Brotogeris versicolurus</i>	Periquito-de-asa-branca	x	x						x	x	
<i>Brotogeris chiriri</i>	Periquito-do-encontro-amarelo										
<i>Pionus maximiliani</i>	Maitaca		x								
<i>Amazona xanthops</i> ^{EN}	Papagaio-galego		x	x							
<i>Amazona aestiva</i>	Papagaio-verdadeiro	x	x	x				x	x		
<i>Forpus xanthopterygius</i> *	Tuim										
CUCULIDAE											
<i>Coccyzus melacoryphus</i>	Papa-lagarta	x	x								
<i>Piaya cayana</i>	Alma-de-gato	x	x						x	x	
<i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto	x	x	x			x		x	x	
<i>Guira guira</i>	Anu-branco		x	x			x		x	x	
<i>Dromococcyx pavoninus</i>	Peixe-frito	x									
<i>Tapera naevia</i>	Saci	x	x	x							
<i>Coccyzus cinereus</i>	Papa-lagarta-cinzento										
TYTONIDAE											
<i>Tyto alba</i>	Suindara		x								x
STRIGIDAE											
<i>Otus choliba</i>	Corujinha-do-mato		x							x	
<i>Pulsatrix perspicillata</i>	Murucututu										
<i>Bubo virginianus</i>	corujão										
<i>Glaucidium brasilianum</i>	Caburé		x								
<i>Speotyto cuniculariia</i>	Buraqueira		x	x	x				x		
NYCTIBIIDAE											
<i>Nyctibius griseus</i>	Mãe-da-lua										
CAPRIMULGIDAE											
<i>Chordeilles sp.</i>	Bacurau									x	
<i>Lurocalis semitorquatus</i>	Tuju	x									
<i>Podager nacunda</i>	Coruçã			x					x		
<i>Nyctidromus albicollis</i>	Curiango	x	x			x			x	x	
<i>Caprimulgus rufus</i>	Jão-corta-pau		x							x	
<i>Caprimulgus parvulus</i>	Bacurau-chitã		x						x		
<i>Caprimulgus sp.</i>	Bacurau		x								
<i>Hydropsalis brasiliiana</i>	Curiango-tesooura		x							x	

Táxon	Nome popular	Ambientes									
		mc	ce	cs	cl	aq	br	bu	a1	a2	ae
<i>Chordeiles acutipennis</i>	Bacural-de-asa-fina										
APODIDAE											
<i>Streptoprocne zonaris</i>	Andorinhão-de-coleira		x			x			x		x
<i>Chaetura andrei</i>	Andorinhão-de-garganta-branca		x								x
<i>Reinarda squamata</i>	Taperá-do-buriti		x	x			x	x	x		x
TROCHILIDAE											
<i>Phaetornis pretrei</i>	Rabo-branco	x	x								
<i>Phaetornis ruber</i>	Rabo-branco-rubro	x								x	
<i>Eupetomena macroura</i>	Beija-flor-rabo-tesoura		x	x					x		
<i>Colibri serrirostris</i>	Beija-flor-de-canto	x	x	x	x				x	x	
<i>Anthracothorax nigricollis</i>	Beija-flor-veste-preta	x							x		
<i>Chorostilbon aureoventris</i>	Besourinho	x	x				x		x	x	
<i>Thalurania furcata</i>	Beija-flor-de-barriga-violeta	x	x						x		
<i>Amazilia fimbriata</i>	Beija-flor-de-garganta-verde	x		x							
<i>Heliactin cornuta</i>	Chifre-de-ouro		x	x	x				x		
<i>Callyphlox amethystina</i>	Estrelinha-ametista		x								
<i>Melanotrochilus fuscus</i>	Beija-flor-preto-e-branco										
<i>Hylochoris sapphirina</i>	Beija-flor-safira										
<i>Amzilia versicolor</i>	Beija-flor-banda-branca										
<i>Heliathryx aurita</i>	Beija-flor-de-bochecha-azul										
<i>Heliomaster squamosus</i>	Beija-flor-de-banda-branca										
TROGONIDAE											
<i>Trogon surrucura</i>	Surucuá-de-peito-azul	x									
<i>Trogon curucui</i>	Surucuá-de-coroa-azul	x								x	
<i>Trogon sp.</i>	Surucuá	x	x								
<i>Trogon viridis</i>	Surucuá-de-barriga-amarela										
ALCEDINIDAE											
<i>Chloroceryle amzona</i>	Martim-pescador-verde	x	x								
<i>Chloroceryle americana</i>	Martim-pescador-pequeno	x	x				x			x	
<i>Chloroceryle inda</i>	Martim-pescador-da-mata	x									
<i>Ceryle torquata</i>	Martim-pescador-grande										x
MOMOTIDAE											
<i>Baryphthengus ruficapillus</i>	Juruva	x									
<i>Momotus momota</i>	Udu-de-coroa-azul		x								
GALBULIDAE											
<i>Brachygalba lugubris</i>	Ariramba-parda	x									
<i>Galbula ruficauda</i>	Bico-de-agulha	x	x							x	
BUCCONIDAE											
<i>Nystalus chacuru</i>	João-bobo		x	x					x		
<i>Nystalus maculatus</i>	Rapazinho		x								
<i>Monasa nigrifrons</i>	Bico-de-brasa	x	x							x	
<i>Chelidoptera tenebrosa</i>	Urubuzinho	x	x								
<i>Nonnula rubecula</i>	Freirinha-parda										
RAMPHASTIDAE											
<i>Pteroglossus castanotis</i>	Araçari castanho	x									
<i>Pteroglossus sp.</i>	Araçari								x		
<i>Ramphastos vitellinus</i>	Tucano-do-bico-preto	x	x								
<i>Ramphastos toco</i>	Tucanuçu	x	x	x				x	x	x	
<i>Pteroglossus aracari</i>	Araçari										
PICIDAE											
<i>Picumnus minutissimus</i>	Pica-pau-anão-escamado	x	x				x		x	x	

Táxon	Nome popular	Ambientes									
		mc	ce	cs	cl	aq	br	bu	a1	a2	ae
<i>Colaptes campestris</i>	Pica-pau-do-campo		x	x					x		
<i>colaptes melanochloros</i>	Pica-pau-verde-barrado		x						x		
<i>Celeus flavescens</i>	Pica-pau-de-cabeça-amarela	x	x								
<i>Dryocopus lineatus</i>	Pica-pau-de-banda-branca	x	x							x	
<i>Melanerpes flavifrons</i>	Benedito-de-testa-amarela	x									
<i>Melanerpes candidus</i>	Birro	x	x	x					x	x	
<i>Picumnus albosquamatus</i>	Pica-pau-anão										
<i>Campephilus melanoleucus</i>	Pica-pau-de-topete-vermelho	x	x					x			
<i>Veniliornis passerinus</i>	Pica-pauzinho-anão	x	x						x	x	
<i>Campephilus rubricollis</i>	Pica-pau-de-barriga-verde										
<i>Celeus flavus</i>	Pica-pau-amarelo										
<i>Calaptes melanochloros</i>	Pica-pau-verde-barrado										
RHINOCRYPTIDAE											
<i>Melanopareia torquata</i> ^{EN}	Mineirinho										
FORMICARIDAE											
<i>Taraba Major</i>	Choró-boi	x	x								
<i>Thamnophilus punctatus</i>	Choca-bate-rabo	x	x							x	
<i>Thamnophilus torquatus</i>	Choca-de-asa-vermelha		x							x	
<i>Thamnophilus doliatus</i>	Choca-barrada										
<i>Dysithamnus mentalis</i>	Choquinha-lisa	x									
<i>Herpsilochmus atricapillus</i>	Chorozinho-de-boné	x	x							x	
<i>Herpsilochmus Longirostris</i> ^{EN}	Chorozinho-bicudo	x									
<i>Formicivora rufa</i>	Papa-formigas		x						x		
<i>Formicivora frisea</i>	Formigueiro										
CONOPOPHAGIDAE											
<i>Conopophaga lineata</i>											
DENDROCOLAPTIDAE											
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	Arapaçu-verde	x								x	
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	Arapaçu-de-bico-preto	x									
<i>Xiphorhynchus guttatus</i>	Arapaçu-de-garganta-amarela	x									
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	Arapaçu-do-cerrado	x	x					x	x	x	
<i>Lepidocolaptes fuscus</i>											
<i>Campylorhamphus trochilirostris</i>	Arapaçu-bico-torto										
FURNARIIDAE											
<i>Geobates poecilopterus</i> ^{EN-EX}	Andarilho		x	x							
<i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro		x						x	x	
<i>Synallaxis frontalis</i>	Ti-fli	x	x							x	
<i>Synallaxis hypospodia</i>	João-grilo	x	x						x		
<i>Synallaxis albescens</i>	Ui-pí		x						x		
<i>Certhiix cinneamomea</i>	Curutié						x			x	
<i>Poecilurus scutatus</i>	Estrelinha-preta	x									
<i>Phacellodomus rufifrons</i>	João-graveto		x						x		
<i>Phacellodomus ruber</i>	Graveteiro-de-olho-amarelo	x					x		x		
<i>Anumbius anumbi</i>	Cochicho		x		x				x		
<i>Berlepschia rikeri</i>	Limpa-folha-do-buriti	x									
<i>Philydor dimidiatus</i>	Limpa-folha-ferrugem	x									
<i>Philydor rufus</i>	Limpa-folha-de-testa-baia	b	x							x	
<i>Hylocryptus rectirostris</i> ^{EN}	Barraqueiro	x								x	
<i>Xenops rutilans</i>	Bico-virado-carijó										
<i>Sclerurus scansor</i>	Vira-folha-vermelho	x									

Táxon	Nome popular	Ambientes									
		mc	ce	cs	cl	aq	br	bu	a1	a2	ae
<i>Lochmias nematura</i>	João-porca	x				x					
TYRANNIDAE											
<i>Xolmis cinera</i>	Maria-branca		x	x	x			x	x		
<i>Xolmis velata</i>	Pombinha-das-almas		x	x	x		x		x		
<i>Colônia colonus</i>	Viuvinha	x								x	
<i>Gubernetes yetapa</i>	Tesoura-do-brejo		x	x	x				x		
<i>Alectrurus tricolor</i> ^{EX}	Galito			x	x						
<i>Knipolegus lophotes</i>	Maria-preta-de-topete		x	x	x				x		
<i>Knipolegus nigerrimus</i>	Maria-preta-de-garganta-vermelha		x	x							
<i>Fluvicola pica</i>	Lavadeira		x				x				
<i>Arundinicola leucocephala</i>	Freirinha	x							x		
<i>Syristes sibilator</i>	Gritador	x	x							x	
<i>Tyrannus savana</i>	Tesourinha	x	x	x					x	x	
<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri	x	x	x			x		x	x	
<i>Tyrannus albogularis</i>	Suiriri-garganta-branca						x		x		
<i>Empidonomus vaarius</i>	Peitica		x						x		
<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i>	Peitica-de-chapeu-preto		x								
<i>Legatus leucophaeus</i>	Bem-te-vi-pirata	x	x								
<i>Megarhynchus pitangua</i>	Bem-te-vi-de-bico-chato	x	x						x	x	
<i>Myiodynastes maculatus</i>	Bem-te-vi-rajado								x	x	
<i>Myiozetetes cayanensis</i>	Bem-te-vizinho-de-asa-ferrugínea	x	x						x	x	
<i>Myiozetetes similis</i>	Bem-te-vizinho-coroa-vermelha										
<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	x	x						x	x	
<i>Casiornis rufa</i>	Planadeira-ruiva		x								
<i>Myiarchus ferox</i>	Maria-cavaleira	x	x							x	
<i>Myiarchus tyrannukus</i>	Maria-cavaleira-de-rabo-ferrugem		x								
<i>Myiarchus swainsoni</i>	Maria-cavaleira	x									
<i>Lathrotriccus euleri</i>	Enferrujado	x									
<i>Cnemotricus fuscatus</i>	Guaracavuçu	x	x								
<i>Myiobius barbatus</i>	Assanhadinho	x	x								
<i>Myiophobus fasciatus</i>	Felipe	x	x	x			x		x	x	
<i>Hirundinea ferruginea</i>	Birro			x					x		
<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	Bico-chato-de-orelha-preta	x								x	
<i>Tolmomyias flaviventris</i>	Bico-chato-amarelo		x								
<i>Todirostrum cinereum</i>	Caga-cebo	x	x						x		
<i>Todirostrum latirostres</i>	Ferreirinho-de-cara-parda		x								
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>	Sebinho-de-olho-de-ouro		x							x	
<i>Capsiempis flaveola</i>	Marianinha-amarela	x	x								
<i>Euscarthmus meloryphus</i>	Maria-barulhenta		x						x		
<i>Culicivora caudacuta</i> ^{EX}	Papa-mosca-do-campo			x	x				x		
<i>Serpophaga subcristata</i>	Alegrinho		x								
<i>Elaenia flavogaster</i>	Guaracava	x	x					x	x		
<i>Elaenia spectabilis</i>	Guaracava-grande	x		x							
<i>Elaenia cristata</i>	Guaracava-de-topete	x	x	x					x		
<i>Elaenia obscura</i>	Tucão										
<i>Elaenia sp.</i>	Guaracava	x									
<i>Elaenia chiriquensis</i>	Guaracava		x	x					x		
<i>Myiopagis gaimardii</i>	Maria-pechim	x									
<i>Myiopagis caniceps</i>	Guaracava-cinzenta		x							x	
<i>Myiopagis viridicata</i>	Guaracava-de-olheiras		x								
<i>Suiriri suiriri</i>	Suiriri-cinzento		x	x					x		
<i>Phaeomyias murina</i>	Bagageiro		x						x		
<i>Camplostoma obsoletum</i>	Risadinha	x	x	x					x	x	
<i>Phyllomyias fasciatus</i>	Piolhinho									x	

Táxon	Nome popular	Ambientes									
		mc	ce	cs	cl	aq	br	bu	a1	a2	ae
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	Cabeçudo	x									
<i>Corythopsis delalandi</i>	Estalador	x									
<i>Platyrinchus mystaceus</i>	patinho										
<i>Fluvicola albiventer</i>	Lavadeira-de-mascara										
<i>Pachyramphus viridis</i>	Caneleiro-verde										
<i>Pachyramphus rufus</i>	Caneleiro-cinzento										
<i>Tityra cayana</i>	Anambé-branco		x						x		
<i>Tityra sp.</i>	Anambé	x	x								
<i>Tityra inquisitor</i>	Anambé-branco										
<i>Pachyramphus polychopterus</i>	Caneleiro-preto	x	x								
<i>Hemitriccus striaticollis</i>	Sebinho-estriado										
<i>Pyrocephalus rubinus</i>	Verão										
<i>Ornithion inermis</i>	Poaieiro										
PIPRIDAE											
<i>Pipra fasciicauda</i>	Dançador-laranja	x									
<i>Antilophia galeata</i> ^{EN}	Soldadinho	x	x								
<i>Neopelma pallescens</i>	Fruxu	x	x								
<i>Schiffornis virescens</i>	Flautim-verde	x									
HIRUNDINIDAE											
<i>Tachycineta albiventer</i>	Andorinha-do-rio										
<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	Andorinha-de-sobre-branco										
<i>Phaeoprogne tapera</i>	Andorinha-do-campo										
<i>Progne chalybea</i>	Andorinha-domestica										
<i>Notiochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha-pequena-da-casa										
<i>Stelgidopteryx fucata</i>	Andorinha-morena										
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	Andorinha-serradora										
<i>Atticora malanoleuca</i>	Andorinha-de-coleira										
CORVIDAE											
<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	Cancã										
<i>Cyanocorax cristatellus</i> ^{EN}	Gralha										
TROGLODYTIDAE											
<i>Troglodytes aedon</i>	Corruíra										
<i>Cistothorus platensis</i>	Corruíra-do-campo										
<i>Thruothorus genibarbis</i>	Garrinchão-de-bigode										
<i>Thryothorus leucotis</i>	Garrinchão										
<i>Donacobius atricapillus</i>	Japacamim										
TURDINAE											
<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira										
<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-barranqueiro										
<i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá-poca										
<i>Turdus albicollis</i>	Sabiá-coleira										
SYLVIINAE											
<i>Poliophtila dumicola</i>	Balança-rabo-de-máscara										
MIMIDAE											
<i>Mimus saturninus</i>											
MOTACILLIDAE											
<i>Anthus lutescens</i>											
VIREONIDAE											
<i>Cychlaris gujanensis</i>	Pitiguari										
<i>Vireo olivaceus</i>	Juruviara										
<i>Vireo chivi</i>	Juruviara										
PARULINAE											
<i>Parula pityaiumi</i>	Mariquita										
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	Pia-cobra										
<i>Basileuterus flaveolus</i>	Pula-pula-amarelo										
<i>Basileuterus culicivorus</i>	Pula-pula-de-peito-branco										

Táxon	Nome popular	Ambientes									
		mc	ce	cs	cl	aq	br	bu	a1	a2	ae
COEREBINAE											
<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica										
THRAUPINAE											
<i>Dacnis cayana</i>	Sai-azul										
<i>Cyanerps caeruleus</i>	Sai-de-pernas-amarelas										
<i>Onirostrum speciosum</i>	Figuinha-de-rabo-castanho										
<i>Cyanerps cyaneus</i>	Sai-beija-flor										
<i>Tersina viridi</i>	Sai-andorinha										
<i>Tangara cyanicollis</i>	Saira-de-cabeça-azul										
<i>Tangara cayana</i>	Brasileirinho										
<i>Thraupis sayaca</i>	Sanhaço										
<i>Thraupis palmarum</i>	Sanhaço-do-coqueiro										
<i>Ramphocelus carbo</i>	Pipira-vermelha										
<i>Piranga flava</i>	Sanhaço-fogo										
<i>Tachyphonus rufus</i>	Pipira-preta										
<i>Eucometis penicillata</i>	Pipira-da-taoca										
<i>Trichothraupis melanops</i>	Tié-de-topete										
<i>Cypsnagra hirundinaceae</i>	Bandoleta										
<i>Hemithraupis guira</i>	Saira-de-papo-preto										
<i>Neothraupis fasciata</i> ^{EN}	Tié-do-cerrado										
<i>Schistochlamys melanopsis</i>	Tié-cinza										
<i>Euphonia chlorotica</i>	Gaturamo										
<i>Nemosia pileata</i>	Saira-chapéu-preto										
<i>Schistochlamys ruficapillus</i>	Bico-de-veludo										
<i>Thlypopsis sordida</i>	Saira-canário										
<i>Tachyphonus cristatus</i>	Tié-galo										
<i>Euphonia violácea</i>	Guriatã										
EMBEREZINAE											
<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico										
<i>Ammodramus humeralis</i>	Tico-tico-rato										
<i>Poospiza cinerea</i> ^{EN}	Capacettino-cinza										
<i>Sicalis citrina</i>	Canário-rasteiro										
<i>Sicalis flaveola</i>	Canário-verdadeiro										
<i>Emberizoides herbicola</i>	Canário-do-campo										
<i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu										
<i>Haplospiza unicolor</i>	Cigarrinha-do-bambu										
<i>Sporophila plubea</i>	Patativa-verdadeira										
<i>Sporophila nigricollis</i>	Baiano										
<i>Sporophila caeruleascens</i>	Coleirinho										
<i>Sporophila bouvreuil</i>	Caboclinho										
<i>Sporophila ardesiaca</i>	Papa-capim-barriga-branca										
<i>Sporophila minuta</i>	Caboclinho-lindo										
<i>Oryzoborus angolensis</i>	Curió										
<i>Arremon tacitumus</i>	Tico-tico-da-mata										
<i>Arremon flavirostris</i>	Tico-tico-do-bico-amarelo										
<i>Coryphas piza melanotis</i> ^{EX}	Tico-tico-do-campo										
<i>Coryphospingus pileatus</i>	Tico-tico-rei-cinza										
<i>Ammodramus aurifrons</i>	Tico-tico-cigarra										
<i>Tiaris fuliginosa</i>	Cigarrinha-do-coqueiro										
<i>Charitospiza eucosma</i> ^{EN}	Mineirinho										
CARDINALAE											
<i>Saltator maximus</i>	Tempera-viola										
<i>Saltator siomilis</i>	Trinca-ferro										
<i>Saltator atricollis</i> ^{EN}	Batuqueiro										
<i>Porphyrospiza caeruleascens</i>	Azulão-do-cerrado										
ICTERIDAE											
<i>Molothrus bonariensis</i> *	Chopim, vira-bosta										
<i>Molothrus rufoaxillaris</i> *	Chopin-azeviche										
<i>Scaphidura oryzivora</i>	Graúna										

Táxon	Nome popular	Ambientes									
		mc	ce	cs	cl	aq	br	bu	a1	a2	ae
<i>Psarocolius decumanus</i>	João-congo										
<i>Cacicus cela</i>	Xexéu										
<i>Cacicus haemorrhous</i>	Guaxe										
<i>Gnorimopsar chopi</i>	Pássaro-preto										
<i>Icterus cayanensis</i>	Inhapim										
<i>Icterus icterus</i>	Sofrê, corrupião										
<i>Icterus jamaicii</i>	Sofrê										
<i>Scaphidura orizivora</i>	Graúna										
<i>Cacicus solitarius</i>	Bico-de-osso										
FRINGILLIDAE											
<i>Carduelis magellanicus</i>	Pintassilgo										
PASSERIDAE											
<i>Passer domesticus</i>	pardal										

Anexo 23 - Espécies da avifauna registradas nas AER realizadas nas RPPN'S do entorno do PNCV

Táxon	Nome Popular	Vale das Araras	Cachoeira da Pedra Bonita	Soluar	Varanda da Serra
Tinamidae					
<i>Crypturellus soui</i>	Sururina		X		
Ardeidae					
<i>Nycticorax nycticorax</i>	Savacu		X		
<i>Tigrisoma lineatum</i>	Socó-boi		X		
Cochlearidae					
<i>Cochlearius cochlearius</i>	Arapapá		X		
Threskiornitidae					
<i>Phimosus infuscatus</i>	Tapicuru		X		
Ciconiidae					
<i>Ciconia maguari</i>	João Grande		X		
<i>Jabiru mycteria</i>	Tuiuiu		X		
Anatidae					
<i>Sarkidiornis melonotos</i>	Putrião		X		
Accipitridae					
<i>Gampsonyx swainsonii</i>		X	X	X	X
<i>Elanoides forficatus</i>	Gavião-tesoura		X		
<i>Leptodon cayanensis</i>	Gavião-da-cabeça-cinza		X		
<i>Buteo albonotatus</i>	Gavião-de-rabo-barrado	X	X		
<i>Asturina nítida</i>	Gavião-pedrez		X		
<i>Harpyhaliaetus coronatus</i>	Águia-cinzenta		X		
<i>Spizastur melanoleucus</i>	Gavião-preto		X		
<i>Spizaetus ornatus</i>	Gavião-de-penacho		X		
Pandionidae					
<i>Pandion haliaetus</i>	Águia-pescadora		X		
Falconidae					
<i>Micrastur semitorquatus</i>	Gavião-relógio		X		
<i>Daptrius americanus</i>	Gralhão		X		
Phasianidae					
<i>Odontophorus capueira</i>	Uru		X		
Rallidae					
<i>Gallinula chloropus**</i>					
Heliornithidae					
<i>Heliornis fulica</i>	Ipequi, picaparra		X		
Charadriidae					
<i>Charadrius collaris</i>	Batuíra-de-colar		X		
Recurvirostridae					
<i>Himantopus himantopus</i>	Pernilongo		X		
Scolopacidae					
<i>Gallinago paraguaiiae</i>	Narceja	X	X	X	X
<i>Tringa flavipes</i>	Maçarico-de-perna-amarela		X		
<i>Actitis macularia</i>	Maçarico-pintado		X		
<i>Tringa solitária</i>	Maçarico-solitário		X		
Laridae					
<i>Phaetusa simplex</i>	Trinta-réis-grande		X		
Rynchopidae					
<i>Rynchops niger</i>	Talha-mar		X		
Columbidae					
<i>Geotrygon violácea</i>	Juriti		X		
<i>Columbina picui</i>	Rolinha-branca		X		
<i>Zenaida auriculata</i>	Avoante		X		
<i>Columbina passerina</i>	Rolinha-cinzenta		X		
Psittacidae					

<i>Orthopsittaca manilata</i>		X	X	X	X
<i>Aratinga jandaya</i>		X	X	X	X
<i>Amazona amazônica</i>		X	X	X	X
<i>Pionus menstruus</i>		X	X	X	X
<i>Brotoyeris chiriri</i>	Periquito-do-encontro-amarelo	X	X	X	X
<i>Forpus xanthopterygius**</i>	Tuim				
Cuculidae					
<i>Coccyzus cinereus</i>	Papa-lagarto-cinzentos		X	X	
Sirigidae					
<i>Pulsatrix perspicillata</i>	Murucututu	X	X	X	X
<i>Bubo virginianus</i>	Corujão	X	X	X	X
Nyctibiidae					
<i>Nyctibius griseus</i>	Mãe-da-lua	X	X	X	X
Caprimulgidae					
<i>Chordeiles acutipennis</i>	Bacural-de-asa-fina		X		
Trochilidae					
<i>Melanotrochilus fuscus</i>	Beija-flor-preto-e-branco		X		
<i>Hylochalis sapphirina</i>	Beija-flor-safira		X		
<i>Amzilia versicolor</i>	Beija-flor-banda-branca		X		
<i>Heliodytes aurita</i>	Beija-flor-de-bucheche-azula		X		
<i>Heliomaster squamosus</i>	Beija-flor-de-banda-branca		X		
Bucconidae					
<i>Nonnula rubecula</i>	Freirinha-parda		X		
Ramphastidae					
<i>Pteroglossus aracari</i>	Araçari		X		
Picidae					
<i>Picumnus albosquamatus</i>	Pica-pau-anão	X	X	X	X
<i>Campephilus rubicollis</i>	Pica-pau-de-barriga-vermelha		X		
<i>Celeus flavus</i>	Pica-pau-amarelo		X		
<i>Colaptes melanochloros</i>	Pica-pau-verde-barrado	X	X	X	X
Formicariidae					
<i>Thamnophilus doliatus</i>	Choca-barrada	X		X	X
<i>Formicivora frisea</i>	Formigueiro	X	X	X	X
Dendrocolaptidae					
<i>Campylorhamphus trochilirostris</i>	Arapaçú-bico-torto		X		
Tyrannidae					
<i>Tityra inquisitor</i>	Anambé-branco	X	X	X	X
<i>Platyrinchus mystaceus</i>	Patinho	X	X	X	X
<i>Fluvicola albiventer</i>	Lavadeira-de-mascara	X	X	X	X
<i>Pachyramphus viridis</i>	Caneleiro-verde	X	X	X	X
<i>Pachyramphus rufus</i>	Caneleiro-cinzentos	X	X	X	X
<i>Hemitriccus striaticollis</i>	Sebino-estriado		X		
<i>Pyrocephalus rubinus</i>	Verão		X		
<i>Ornithion inermis</i>	Poaieiro		X		
Hirundinidae					
<i>Atticora melanoleuca</i>	Andorinha-de-coleira		X		
Vireonidae					
<i>Vireo chivi</i>	Juruviara		X	X	X
Thraupinae					
<i>Nemosia pileata</i>	Saíra-chapéu-preto	X	X	X	X
<i>Schistochlamys ruficapillus</i>	Bico-de-veludo		X		
<i>Thlypopsis sordida</i>	Saira-canário		X		
<i>Tachyphonus cristatus</i>	Tié-galo		X		
<i>Euphonia violácea</i>	Guriatã	X	X	X	X
Emberezinae					
<i>Ammodramus aurifrons</i>	Tico-tico-cigarra		X		

<i>Tiaris fuliginosa</i>	Cigarrinha-do-coqueiro		X		
<i>Charitospiza eucosma</i> *	Mineirinho		X		
Icteridae					
<i>Icterus jamaicaii</i>	Sofrê	X	X	X	X
<i>Scaphidura orizivora</i>	Graúna	X	X	X	X
<i>Cacicus solitarius</i>	Bico-de-osso		X		
Frigillidae					
<i>Carduelis magellanicus</i>	Pintassilgo	X	X	X	X
TOTAL		25	78	26	25

* Espécie endêmica; ** Espécie com ocorrência provável na área do PNCV.

Anexo 24 - Lista de espécies da herpetofauna com ocorrência, ou provável ocorrência no PNCV.

Espécie	Nome Comum	Habitat
AMPHIBIA		
ANURA		
BUFONIDAE		
<i>Bufo rufus</i>	Sapo	MG, CR, CAU, CAM, VE, LA, ANT
<i>Bufo granulatus</i> *	Sapo	CER, ANT, LA, CAU, VE
<i>Bufo ocellatus</i>	Sapo	CER, MEN
<i>Bufo schneideri</i> *	Sapo-cururu	MG, CR, CAU, CAM, VE, LA, ANT
HYLIDAE		
<i>Hyla biobeba</i>	Perereca	MG
<i>Hyla albopunctata</i>	Perereca	MG, CR, CAU, CAM, VE, LA, TAB, ANT
<i>Hyla melanargyrea</i>	Perereca	CR, CAM
<i>Hyla minuta</i>	Perereca	CR, CAU, CAM, VE, LA, ANT
<i>Hyla pseudopseudis</i>	Perereca	CR, RPD
<i>Hyla polytaenia</i>	Perereca	MG
<i>Hyla ericae</i>	Perereca	MG
<i>Hyla rubicundula</i> *	Perereca	LA, CAU, VE
<i>Phrynohyas venulosa</i> *	Perereca	MG
<i>Phyllomedusa hyppochondrialis</i> *	Perereca	CER, CAU, DRE
<i>Scinax fuscovaria</i>	Perereca	CR, CAU, CAM, VE, LA, BMG, ANT
<i>Scinax squalirostris</i>	Perereca	CAU
<i>Scinax fuscomarginata</i>	Perereca	CAU, ANT
LEPTODACTYLIDAE		
<i>Barycholos sauvagei</i>	Rã	MG, CRD, MSD
<i>Leptodactylus mystaceus</i> *	Rã	MG
<i>Leptodactylus labyrinthicus</i> *	Rã-pimenta	LA, CAU, VE
<i>Leptodactylus fuscus</i>	Rã	CAU, CAM, VE, LA, ANT
<i>Leptodactylus furnarius</i>	Rã	CAU, LA, VE
<i>Leptodactylus ocellatus</i>	Rã-manteiga	CAU, VE, LA, TAB, CAM, ANT
<i>Leptodactylus tapeti</i>	Rã	CAU, VE, LA
<i>Leptodactylus syphax</i>	Rã	CR
<i>Physalaemus cuvieri</i>	Sapo-cachorro	MG, CR, CAU, CAM, VE, LA, TAB, ANT
<i>Physalaemus centralis</i>	Rã	AUA
<i>Pseudopaludicola ameghini</i>	Rã	AUA, ANT
<i>Pseudopaludicola mystacalis</i> *	Rã	CR, CAU, LA, VE
<i>Pseudopaludicola saltica</i>	Rã	MG
<i>Odontophrynus salvatori</i>	Sapo-fusquinha	CR
<i>Proceratophrys goyana</i>	Sapo-de-capacete	CR, MG
DENDROBATIDAE		
<i>Colosthetus goianus</i>		MG
<i>Epipedobates flavopictus</i>		CR, CAU
MICROHYLIDAE		
<i>Chiasmocleys albopunctata</i> *		CER, CAU, VE, CAM
<i>Elachistocleys cf. bicolor</i>		CAU
GYMNOPHIONA		
CAECILIDAE		
<i>Siphonops paulensis</i> *	Cobra-cega	MG, CAU

* - espécies com provável ocorrência no PNCV; Categorias de *habitat*: MG – mata de galeria, CR – campo rupestre, CAU – campo úmido, CAM – campo de murundus, VE – vereda, LA – lagoa, ANT – área antropizada, CER – cerrado, MEN – mata de encosta, TAB – taboal, RPD – riacho pedregoso, DRE – drenagem, BMG – borda de mata de galeria, CRD – cerradão, MSD – mata semidecídua, AUA – ambientes úmidos e abertos.

Espécie	Nome Comum	Habitat
CHELONIA		
CHELIDAE		
<i>Phrynops vanderhaegei</i>	Tartaruga	
SQUAMATA		
HOPLOCERIDAE		
<i>Hoplocercus spinosus*</i>		MG, CER
IGUANIDAE		
<i>Iguana iguana*</i>		MG, CER
POLYCHROTIDAE		
<i>Polychrus acutirostris</i>		CR, CAU, CAM, VE
<i>Norops meridionalis*</i>		CR
<i>Norops nitens*</i>		CR, CAU, CAM, VE, MG, MSD
<i>Enyalius bilineatus*</i>	Papa-vento	MG, MSD, BMG, CAR
TROPIDURIDAE		
<i>Tropidurus oreadicus</i>	Lagartixa	CAR, CR, CAU, CAM, MG, MSD
<i>Tropidurus itambere</i>	Lagartixa	CR
<i>Tropidurus torquatus</i>	Lagartixa	CR, MG, MSD
GEKKONIDAE		
<i>Hemidactylus mabouia</i>	Lagartixa-de-parede	ANT
<i>Gymnodactylus geckoides</i>		CR
<i>Pyllopezus pollicaris</i>		CR
GYMNOPHTHALMIDAE		
<i>Bachia bresslaui*</i>		CR
<i>Colobosaura modesta</i>		MG, MSD
<i>Pantodactylus schreibersii*</i>		CR, CAR
<i>Pantodactylus albostrigatus</i>		CR, CAR, MG, MSD
<i>Micrablepharus atticolus</i>		CR, CAR, MG, MSD
<i>Micrablepharus maximiliani</i>		CR, CAR, MG, MSD
TEIIDAE		
<i>Cnemidophorus ocellifer</i>		CR, CAR, CAU, CAM, VE, MSD
<i>Ameiva ameiva</i>		CR, CAR, MG
<i>Tupinambis duseni</i>	Teiú	CMR
<i>Tupinambis merianae</i>	Teiú	CR, CAR, MG, MSD
<i>Tupinambis longilineus*</i>	Teiú	CR, CAR, MG, MSD
SCINCIDAE		
<i>Mabouya frenata</i>	Briba	CR, CAR, MG, MSD
<i>Mabouya bistrata</i>	Briba	CR, CAR, MG, MSD
<i>Mabouya dorsivittata</i>	Briba	CAU, CR
ANGUIDAE		
<i>Ophiodes striatus</i>		CR, CAR, MG, MSD
OPHIDIA		
<i>Boa constrictor</i>	jibóia	
<i>Bothrops moojeni</i>	jararacussu	
<i>Bothrops neuwiedi</i>	jararaca	
<i>Chironius exoletus</i>	cobra cipó	
<i>Chironius flavolineatus</i>	cobra cipó	
<i>Chironius quadricarinatus</i>	cobra cipó	
<i>Chironius scurrulus</i>	cobra	
<i>Crotalus durissus</i>	cascavel	
<i>Drymarchon corais</i>	papa pinto	
<i>Drymoluber brazili</i>	cobra cipó	
<i>Eunectes murinus</i>	sucuri	
<i>Leptodeira annulata</i>	cobra-cipó	
<i>Leptotyphlops sp.</i>	cobra	
<i>Liophis almadensis</i>	cobra d'água	
<i>Liophis maryellenae</i>	cobra d'água	
<i>Liophis meridionalis</i>	cobra d'água	
<i>Liophis typlus</i>	cobra	
<i>Liophis poecilogyrus</i>	cobra d'água	

Espécie	Nome Comum	Habitat
<i>Mastigodryas bifossatus</i>	jararacussu-do-brejo	
<i>Micrurus sp.</i>	cobra-coral	
<i>Oxyrhopus guibei</i>	falsa-coral	
<i>Oxyrhopus trigeminus</i>	falsa-coral	
<i>Patoxyrhopus undulatus</i>	cobra	
<i>Philondryas natterii</i>	cobra	
<i>Philondrias olfersii</i>	cobra-cipó-verde	
<i>Philondryas patagoniensis</i>	cobra-cipó	
<i>Sibynomorphus mikani</i>	dormideira	
<i>Spilotes pullatus</i>	cobra	
<i>Thamnodynastes sp.</i>	cobra-espada	
<i>Waglerophis merremi</i>	boipeva/achataedeira	
Amphisbaenia		
<i>Amphisbaena alba</i>	cobra-de-duas-cabeças	
<i>Amphisbaenia mensae</i>	cobra-de-duas-cabeças	
Crocodilia		
<i>Paleosuchus trigonatus</i>	jacaré-coroa	

* - espécies com provável ocorrência no PNCV; Categorias de *habitat*: MG – mata de galeria, CER – cerrado, CR – campo rupestre, CAU – campo úmido, CAM – campo de murundus, VE – vereda, ANT – área antropizada, BMG – borda de mata de galeria, MSD –mata semidecídua, CAR – cerrado sobre argila, CMR – campo rupestre.

Anexo 25 - Lista da herpetofauna dos municípios da RPPN Cachoeira das Pedras Bonitas (Colinas do Sul, GO), da área afetada pelo enchimento da hidrelétrica de Serra da Mesa (Minaçu, GO), dos municípios de Cavalcante, Alto Paraíso, Terezina de Goiás e da Chapada dos Veadeiros depositadas na Coleção Herpetológica da UnB

Táxon	Nome popular	Pedras Bonitas	Serra da Mesa	PNCV	Cavalcante	Terezina de Goiás	Alto Paraíso
1. Anfíbios							
<i>Adenomera hylaedactyla</i>	rãzinha	X		X	X		
<i>Adenomera martinezi</i>	rãzinha		X				
<i>Adenomera sp.</i>	rãzinha	X	X				
<i>Barycholus ternetzi</i>	rãzinha	X	X	X	X		X
<i>Bufo granulatus</i>	sapo		X			X	
<i>Bufo guttatus</i>	sapo	X	X				
<i>Bufo margaritifera</i>	sapo		X				
<i>Bufo marinus</i>	sapo		X				
<i>Bufo ocellatus</i>	sapo		X	X	X		
<i>Bufo schneideri</i>	sapo-cururu	X	X	X	X		
<i>Chiasmocleis albopunctata</i>	japonesinho		X	X	X		
<i>Chiasmocleis sp.</i>			X				
<i>Dermatonotus muelleri</i>	Sapo					X	
<i>Elachistocleis ovalis</i>	japonesinho		X				
<i>Epipedobates flavopictus</i>	rãzinha		X	X	X		X
<i>Hyla albopunctata</i>	perereca	X	X	X	X	X	X
<i>Hyla biobeba</i>	perereca	X	X	X	X		X
<i>Hyla cruzi</i>	perereca		X				
<i>Hyla ericae</i>	Perereca			X	X		X
<i>Hyla goiana</i>	Perereca			X			X
<i>Hyla melanargyrea</i>	perereca		X				
<i>Hyla gr. microcephala</i>	pererequinha	X			X		
<i>Hyla minuta</i>	pererequinha	X	X	X	X		X
<i>Hyla multifasciata</i>	perereca		X				
<i>Hyla phaeopleura</i>	perereca			X			X
<i>Hyla pseudopseudis</i>	perereca		X	X	X		X
<i>Hyla raniceps</i>	perereca		X				
<i>Leptodactylus fuscus</i>	Rã		X	X			X
<i>Leptodactylus labyrinthicus</i>	rã-pimenta		X		X	X	
<i>Leptodactylus mystaceus</i>	Rã		X		X		
<i>Leptodactylus petersi</i>	Rã	X	X				
<i>Leptodactylus syphax</i>	Rã		X	X			
<i>Odontophrynus salvatori</i>	rãzinha			X			X
<i>Phrynohyas venulosa</i>	perereca		X			X	
<i>Phylomedusa hypochondrialis</i>	perereca verde	X	X	X			X
<i>Phylomedusa oreades</i>	perereca verde		X				
<i>Physalaemus centralis</i>	rãzinha			X			X
<i>Physalaemus cuvieri</i>	rãzinha	X	X	X	X		X
<i>Physalaemus nattereri</i>	rãzinha	X				X	
<i>Proceratophrys goiana</i>	rãzinha		X				
<i>Proceratophrys sp1</i>							X
<i>Proceratophrys sp2</i>	rãzinha	X	X	X			
<i>Pseudopaludicola ameghini</i>	rãzinha	X	X	X			X
<i>Scinax fuscomarginatus</i>	pererequinha		X				
<i>Scinax fuscovarius</i>	perereca	X	X	X	X		X
<i>Scinax sp.1</i>	pererequinha			X			
<i>Scinax sp.2</i>	perereca			X			
<i>Siphonops annulatus</i>	Cobra-cega		X				
<i>Siphonops paulensis</i>	Cobra-cega		X				
2. Lagartos							
<i>Ameiva ameiva</i>	calango-verde	X	X	X	X	X	X

<i>Anolis chrysolepis</i>			X				
<i>Anolis meridionalis</i>	camaleãozinho		X	X			X
<i>Cercosaura ocellata</i>	lagartinho	X	X	X	X		
<i>Cnemidophorus cf. ocellifer</i>	calanguinho	X	X	X	X		X
<i>Coleodactylus meridionalis</i>	lagartixinha		X				
<i>Colobosaura modesta</i>	lagartinho	X	X	X			X
<i>Enyalius cf. bilineatus</i>	lagarto			X			X
<i>Gymnodactylus geckoides</i>	lagartixa	X	X	X		X	X
<i>Hemidactylus mabouya</i>	lagartixa		X				
<i>Hoplocercus spinosus</i>	Calango-roseta		X				
<i>Iguana iguana</i>	iguana	X	X				
<i>Kentropyx paulensis</i>	calanguinho		X				
<i>Mabuya frenata</i>	Lagarto-liso		X				
<i>Mabuya nigropunctata</i>	lagarto-liso	X	X	X	X		X
<i>Micrablepharus maximiliani</i>	lagartinho	X	X	X			X
<i>Ophiodes striatus</i>	Cobra-de-vidro		X				
<i>Pantodactylus schreibersii</i>	lagartinho			X			X
<i>Phyllopezus pollicaris</i>	lagartixa		X	X			X
<i>Polychrus acutirostris</i>	bicho-preguiça		X	X		X	X
<i>Tropidurus oreadicus</i>	calango		X	X		X	
<i>Tropidurus cf. itambere</i>	calango	X	X	X	X	X	
<i>Tupinambis duseni</i>	teiú			X			X
<i>Tupinambis quadrilineatus</i>	teiú		X				
<i>Tupinambis merianae</i>	Teiú		X	X			X
<i>Tupinambis teguixim</i>	teiú		X				
3. Serpentes							
<i>Boa constrictor</i>	jibóia		X				
<i>Boiruna maculata</i>	mussurana					X	
<i>Bothrops moojeni</i>	jararacussu		X	X			X
<i>Bothrops neuwiedi</i>	jararaca		X	X			
<i>Chironius exoletus</i>	Cobra-cipó		X	X			X
<i>Chironius flavolineatus</i>	Cobra-cipó		X	X			X
<i>Chironius quadricarinatus</i>	Cobra-cipó		X	X			X
<i>Corallus hortulanus</i>	cobra		X				
<i>Crotalus durissus</i>	cascaavel		X	X			X
<i>Drymarchon corais</i>	Papa-pinto		X	X	X		X
<i>Drymoluber brazilii</i>	Cobra-cipó			X			X
<i>Epicrates cenchria</i>	jibóia-arco-iris		X			X	
<i>Helicops angulatus</i>	cobra d'água					X	
<i>Leptodeira annulata</i>	Cobra-cipó		X	X		X	X
<i>Leptotyphlos koppesi</i>	cobra-cega		X				
<i>Liophis almadensis</i>	cobra d'água			X			X
<i>Liophis maryellenae</i>	cobra d'água			X	X		X
<i>Liophis meridionalis</i>	cobra d'água			X			X
<i>Liophis paucidens</i>	cobra		X				
<i>Liophis poecilogyrus</i>	cobra d'água		X	X		X	X
<i>Liophis reginae</i>	cobra d'água		X				
<i>Liophis typhlus</i>	cobra d'água					X	
<i>Lystrophis nattereri</i>	bicuda					X	
<i>Mastigodryas bifossatus</i>	jararacussu-do-brejo		X	X		X	X
<i>Micrurus frontalis</i>	Cobra-coral		X				
<i>Oxybelis aeneus</i>	bicuda		X				
<i>Oxyrhopus guibei</i>	falsa-coral		X	X			X
<i>Oxyrhopus rhombifer</i>	falsa-coral		X	X			
<i>Oxyrhopus trigeminus</i>	falsa-coral		X	X		X	X
<i>Philodryas nattereri</i>	Cobra		X	X		X	X
<i>Philodryas olfersii</i>	cobra-verde		X				
<i>Philodryas patagoniensis</i>	cobra-cipó		X	X		X	X
<i>Sibynomorphus mikani</i>	dormideira		X	X		X	X
<i>Spilotes pullatus</i>	caninana	X	X			X	
<i>Taeniophallus occipitalis</i>	cobrinha		X				
<i>Tantilla melanocephala</i>	cobrinha		X				
<i>Thamnodynastes hypoconia</i>	cobra-espada		X				

<i>Thamnodynastes sp.1</i>	cobra-espada						X
<i>Thamnodynastes sp.2</i>			X	X			
<i>Waglerophis merremi</i>	boipeva / achatadeira			X			
<i>Xenopholis undulates</i>	cobra		X				
4. Amphisbaenia							
<i>Amphisbaena alba</i>	cobra-de-duas- cabeças		X	X			
<i>Amphisbaena fuliginosa</i>	cobra-de-duas- cabeças		X				
<i>Amphisbaena mensae</i>	cobra-de-duas- cabeças		X				X
<i>Amphisbaenia vermicularis</i>	cobra-de-duas- cabeças		X				
5. Crocodilia							
<i>Paleosuchus trigonatus</i>	Jacaré-coroa				X		
6. Testudines							
<i>Phrynops vanderheagei</i>			X				

Anexo 26 – Espécies de anfíbios encontrados no Parque Nacional Chapada dos Veadeiros e no seu entorno, com nome popular e atributos da história natural.

TAXA	NOME POPULAR	HISTÓRIA NATURAL		
		Dieta ¹	Habitat ²	Hábito ³
ANURA				
BUFONIDAE				
<i>Bufo granulosus</i>	Sapo	I	T, SA	N
<i>B. guttatus</i>				
<i>B. ocellatus</i>				
<i>B. rubescens</i>	Sapo-cururu	I	T, SA	N
<i>B. schneideri</i>	Sapo	I	T, SA	D, N
DENDROBATIDAE				
<i>Epipedobates flavopictus</i>				
HYLIDAE				N
<i>Hyla albopunctata</i>	Perereca	I	A, SA	N
<i>H. biobeba</i>	Perereca	I	A, SA	N
<i>H. crepitans</i>				
<i>H. ericae</i>				
<i>H. goiana</i>				
<i>H. lundii</i>				
<i>H. microcephala</i>				
<i>H. minuta</i>				
<i>H. phaepleura</i>				
<i>H. pseudopseudis</i>				
<i>H. punctata</i>				
<i>H. raniceps</i>				
<i>H. rubicundula</i>				
<i>H. sp.</i>				
<i>Phrynohyas venulosa</i>	Perereca	I	A, SA	N
<i>Phyllomedusa hypochondrialis</i>				
<i>P. nordestina</i>				
<i>P. oreades</i>				
<i>Scinax fuscomarginatus</i>	Rapa-cuia	I	A, SA	N
<i>S. fuscovarius</i>				
<i>S. ruber</i>				
<i>Scinax sp.</i>	Rapa-cuia	I	A, SA	N
<i>Trachycephalus nigromaculatus</i>				
LEPTODACTYLIDAE				
<i>Adenomera hylaedactyla</i>				
<i>A. sp.</i>				
<i>Barycholos ternetzi</i>	Rã-da-mata	I	T	N
<i>Leptodactylus furnarius</i>				
<i>L. fuscus</i>	Rã	I	T, SA	N
<i>L. labyrinthicus</i>				
<i>L. mystaceus</i>				
<i>L. mystacinus</i>				
<i>L. ocellatus</i>	Rã-manteiga	I	T, SA	N
<i>L. petersii</i>				

TAXA	NOME POPULAR	HISTÓRIA NATURAL		
		Dieta ¹	Habitat ²	Hábito ³
<i>L. podicipinus</i>	Rã	I	T, SA	N
<i>L. scyphax</i>				
<i>L. troglodytes</i>				
<i>Odontophrynus cultripes</i>				
<i>O. salvatori</i>				
<i>Physalaemus centralis</i>	Sapo-cachorro	I	T, SA	N
<i>P. cuvieri</i>	Rã	I	T, SA	N
<i>P. fuscomaculatus</i>	Rã	I	T, SA	N
<i>P. nattereri</i>	Rã	I	T, SA	N
<i>Proceratophrys goyana</i>				
<i>P. sp.</i>	Rã	I	SF	N
<i>Pseudopaludicola ameghini</i>				
<i>P. ternetzi</i>	Rãzinha	I	T, SA	D, N
<i>P. sp.</i>				
MICROHYLIDAE				
<i>Chiasmocleis albopunctata</i>				
<i>Dermatonotus muelleri</i>				
<i>Elachistochleis ovalis</i>		I	SF	N
PSEUDIDAE				
<i>Pseudis bobodactyla</i>	Rã-pé-de-pato	I	A	N

¹ Vale ressaltar que não existem muitos estudos a respeito da dieta de anfíbios, mas até aonde foi documentado, grande parte das espécies são exclusivamente insetívoros (I).

² Quanto ao habitat, todos os anfíbios podem ser considerados como semi-aquáticos (SA), devido à sua grande dependência por ambientes com água. No entanto, existem espécies que são exclusivamente aquáticas (A), terrestres (T), arborícolas (A), semi-fossórias (SF), fossórias (F), entre outros.

³ A grande maioria das espécies de anfíbios são exclusivamente noturnas (N), com exceção de algumas espécies que podem ser encontradas tanto durante o dia (D) como a noite.

Anexo 27 - Espécies de lagartos encontradas no Parque Nacional Chapada dos Veadeiros e entorno, com nome popular e atributos da história natural

TAXA	NOME POPULAR	HISTÓRIA NATURAL		
		Dieta ¹	Habitat ²	Hábito ³
ANGUIDAE	Cobra-de-vidro			
<i>Ophiodes striatus</i>				
GEKKONIDAE				
<i>Coleodactylus meridionalis</i>				
<i>Gymnodactylus geckoides</i>	lagartixa-do-cerrado	I	T, A	N
<i>Hemidactylus mabouia</i>	lagartixa-doméstica			
<i>Phyllopezuz pollicaris</i>	lagartixa-da-pedra			
<i>Lygodactylus klugei</i>	lagartixinha-da-caatinga			
GYMNOPHTALMIDAE				
<i>Cercosaura ocellata</i>				
<i>Colobosaura modesta</i>	calanguinho	I	T, F	D
<i>Micrablepharus maximiliani</i>	Briba			
<i>Pantodactylus schreibersii</i>				
<i>Vanzosaura rubricauda</i>	Briba			
IGUANIDAE				
<i>Iguana iguana</i>	camaleão; iguana	H	A, SA	
POLYCHROTIDAE				
<i>Anolis chrysolepis</i>	Papa-vento			
<i>A. meridionalis</i>				
<i>Polychrus acutirostris</i>	Calango-cego; preguiça	I	T, A	D
SCINCIDAE	Calango-liso			
<i>Mabuya cf. frenata</i>	Calango-liso			
<i>M. heathi</i>				
<i>M. guaporicola</i>	Calango-liso			
<i>M. nigropunctata</i>	Calango-liso	I, H	T, SAR	D
<i>M. sp.</i>				
TEIIDAE				
<i>Ameiva ameiva</i>	Calango-verde	I, H	T	
<i>Cnemidophorus ocellifer</i>	calanguinho	I, H	T	
<i>C. sp.</i>				
<i>Tupinambis duseni</i>				
<i>T. merianae</i>	teiu-açu	O	T	D
<i>T. quadrilineatus</i>	Teiu	O	T, AM	D
TROPIDURIDAE				
<i>Enyalius sp.</i>				
<i>Tropidurus itambere</i>				
<i>T. cf. montanus</i>				
<i>T. oreadicus</i>	Calango	I, H	T	D
<i>T. sp.</i>				
<i>T. torquatus</i>	Calango	I, H	T, A	D

¹ Grande parte das espécies de lagartos são insetívoros (I) ou mesclam insetos a material vegetal (I, H). No entanto, existem ainda espécies exclusivamente herbívoras (H), como a *Iguana iguana*, além de espécies onívoras (O), como os lagartos teius, de grande porte.

² Quanto ao habitat, grande parte dos lagartos de áreas abertas são terrestres (T) e algumas poucas são arborícolas (A). Entretanto, várias espécies utilizam o chão a maior parte de suas vidas, mas também podem utilizar outros locais (Afloramentos rochosos – AR, ambientes aquáticos – SA, ambientes associados à cursos de rios – AM, ou ainda podem utilizar eventualmente árvores – SAR).

³ A grande maioria das espécies de lagartos são exclusivamente diurnas (D), porém espécies da família Gekkonidae são normalmente noturnas (N).

Anexo 28 - Espécies de serpentes encontradas no Parque Nacional Chapada dos Veadeiros e entorno, com nome popular e atributos da história natural

TAXA	NOME POPULAR	HISTÓRIA NATURAL		
		Dieta ¹	Habitat ²	Hábito ³
ANNILIDAE				
<i>Anylius scytale</i>				
ANOMALEPIDIDAE				
<i>Liotyphlops</i> sp.	Cobra-cega			
BOIDAE				
<i>Boa constrictor</i>				
<i>Epicrates cenchria</i>				
COLUBRIDAE				D, N
<i>Apostolepis bialbomaculata</i>				
<i>Boiruna maculata</i>				
<i>Chironius exoletus</i>				
<i>C. flavolineatus</i>				
<i>C. quadricarinatus</i>				
<i>Drymoluber brasili</i>	Cobra-cipó	C	T, AR	D, N
<i>Drymarchon corais</i>				
<i>Helicops angulatus</i>	Cobra-d'água	C	AQ	N
<i>Leptodeira annulata</i>				
<i>Liophis almadensis</i>				
<i>L. maryellenae</i>				
<i>L. meridionalis</i>				
<i>L. paucidens</i>				
<i>L. poecilogyrus</i>				
<i>L. reginae</i>	Corre campo	C	T	D, N
<i>L. typhlus</i>	Cobra-d'água	C	T, SA	D, N
<i>Lystrophis nattereri</i>				
<i>Mastigodryas bifossatus</i>				
<i>Oxyrhopus trigeminus</i>	Coral-falsa	C	T	D, N
<i>O. guibei</i>				
<i>Philodryas nattereri</i>	Corre campo	C	T	D,N
<i>P. offersii</i>				
<i>P. patagoniensis</i>	Corre campo	C	T	D,N
<i>Pseudablabes agassizii</i>				
<i>Pseudoboa nigra</i>	Corre campo	C	T	D, N
<i>P. sp.</i>				
<i>Psomophis joberti</i>				
<i>Sibynomorphus mikanii</i>	Corre campo	C	T	D, N
<i>Simophis rhinostoma</i>				
<i>Spilotes pullatus</i>	Caninana	C	T, AR	D, N
<i>Taeniophallus occipitalis</i>	Corre campo	C	T	D, N
<i>Tantilla melanocephala</i>	Coral-falsa	C	T, SF	D, N
<i>Thamnodynastes</i> sp.				
<i>Waglerophis merremi</i>				
<i>Xenopholis undulatus</i>				

VIPERIDAE				
<i>Bothrops alternatus</i>	Jararaca	C	T	D,N
<i>B. moojeni</i>				
<i>B. neuwiedi</i>				
<i>B. puloensis</i>				
<i>Crotalus durissus</i>	Cascavel	C	T	D,N

¹ Boa parte das espécies de serpentes são exclusivamente carnívoras (C).

² Quanto ao habitat, grande parte das serpentes de áreas abertas são terrestres (T) ou arborícolas (AR), sendo que algumas podem ser aquáticas (AQ), semi-aquáticas (SA), semi-fossórias (SF) ou fossórias (F).

³ A grande maioria das espécies de serpentes podem estar ativas tanto a noite (N) quanto de dia (D).

Anexo 29 - Lista das espécies de Rhopalocera (Lepidoptera) registradas na Chapada dos Veadeiros, GO.

Família: NYMPHALIDAE

MORPHINAE

Morpho menelaus mineiro Fruhst., 1913
Morpho achillaena paulista Fruhst., 1912

SATYRINAE

Praefaunala armilla (Butl., 1866)
Pseudocercyonis luederwaldti Spitz, 1931

BRASSOLINAE

Brassolis sophorae laurentii Stich., 1925
Catoblepia berecynthia berecynthia (Cr., 1777)
Opsiphanes quitéria meridionalis Stgr., 1887
Opsiphanes invirae remoliatius Fruhst., 1907

DANAINE

Danaus (Anosia) gilippus gilippus (Cr., 1775)
Lycorea ceres ceres (Cr., 1776)

ITHOMIINAE

Hypoleria goiana d'Alm., 1951
Hypoleria próxima consimilis Talbot, 1928
Ithomia agnosia agnosia Hew., 1854
Mechanitis polymnia casabranca Haensch, 1905
Methona themisto Hbn., 1818
Pseudoscada quadrifasciata Talbot, 1928
Thyindia psidi (Fels., 1860)
Tithorea harmonia pseudethra Butler, 1873

ACRAEINAE

Actinote pyrrha (F., 1775)

HELICONIINAE

Agraulis vanillae maculosa (Stich., 1907)
Dryas iulia iulia (F., 1775)
Heliconius sara thamar (Hbn., 1806)
Heliconius erato phyllis (F., 1775)
Heliconius ethilla Godt., 1819

NYMPHALINAE (INCLUI CHARAXINAE, APATURINAE, LIMINITINAE)

Adelpha aethalia metana Fruhst., 1915
Adelpha cytherea herennia Fruhst., 1915
Adelpha cocala riola Fruhst., 1915
Adelpha iphicila iphicila (L., 1764)
Anaea (Memphis) morvus stheno (Pritt., 1865)
Anaea (Memphis) ryphea phidile (Geyer, 1834)
Anaea (Siderone) marthesia (Cr., 1777)
Anaea (Zaretis) itys strigosus (Gmelin, 1788-93)
Anartia amathea roeselia (Eschsch., 1821)
Callicore selima selima (Guenée, 1872)
Callicore sorana (Godt., 1823)
Colobura dirce (L., 1758)

Diaethria clymena janeira Feld., 1862
Dynamine agacles (Dalm., 1823)
Epiphile orea Hbn., 1823
Eunica bechiana (Hew., 1852)
Eunica caelina (Godt., 1823)
Eunica volumna intricata (Fruhst., 1909)
Hamadryas amphinome (Fruhst., 1916)
Hamadryas chloe rhea (Fruhst., 1907)
Hamadryas feronia (Fruhst., 1916)
Hamadryas laodamia (Cr., 1776)
Historis odius odius (F., 1775)
Libythina cuvieri (Godt., 1819)
Metamorpha stelenes (L., 1758)
Metamorpha trayja (Hbn., 1823)
Nica flavilla flavilla (Godt., 1823)
Paulogramma oeristera (Hew., 1853)
Phyciodes angusta (Hew., 1868)
Phyciodes claudina (F., 1787)
Phyciodes dicoma (Hew., 1864)
Phyciodes eunice esora (Hew., 1857)
Phyciodes ithra (Kirby, 1871)
Phyciodes pedrona pedrona Moulton, 1909
Prepona demophon antimache (Hbn., 1819)
Prepona demophon extincta Stgr., 1886
Temenis korallion Fruhst., 1912
Temenis laothoe bahiana Fruhst., 1907
Vanessa virginiensis brasiliensis (Moore, 1883)
Vanessa myrinna (Dblly., 1849)

Família: LYCAENIDAE

RIODININAE

Ancyluris colubra colubra (Saunders, 1859)
Barbiconis mona Westw., 1851
Chalodeta theodora theodora (Feld., 1862)
Emesis diogenia Prittw., 1865
Euselasia mys cytis Stich., 1919
Lasaia agesilas agesilas (Latr., 1805)
Lyropteryx appolonia apollonia Westw., 1851
Melanis albugo albugo Stich., 1910
Melanis smithiae (Westw., 1851)
Monethe alphonsus (F., 1793)
Notheme eumeus agathon Stich., 1910
Parcella amarynthina monogramma (Feld., 1865)
Rhetus arthurianus (Sharpe, 1890)
Stalachtis plegia (Cr., 1765)
Thysanota galena (Bates, 1868)

THECLINAE

Evenus regalis (Cr., 1775)
Macusia satyroides (Hew., 1867)
Panthiades (Parrhasius) orgia (Hew., 1867)
Pseudolycaena marsyas (L., 1758)

Família: PIERIDAE

COLIADINE

Anteos menippe (Hbn., 1819)
Eurema (Eurema) albula (Cr., 1775)
Eurema (Pyrisitia) dina leuce (Bdv., 1836)
Eurema (Eurema) elathea elathea (Cr., 1777)
Eurema (Pyrisitia) nise tenella (Bdv., 1836)
Eurema (Eurema) pseudomorpha Klots, 1929
Phoebis (Phoebis) argante argante (F., 1775)

Phoebis (Aphrissa) satira (Cr., 1777)
Phoebis (Phoebis) sennae sennae (L., 1758)

PIERINAE

Hesperocharis (Hesperocharis) anguitea (Godt., 1919)
Melete lycimnia paulista Fruhst., 1907

DISMORPHIINAE

Dismorphia licina psamathe (F., 1793)

Família: PAPILIONIDAE

Graphium helios (Roths. & Jord., 1906)
Papilio anchisiades capys (Hbn., 1809)
Papilio thoas brasiliensis Roths. & Jord., 1906
Papilio torquatus polybius Swainson, 1823
Parides anchises orbignyanus (Lucas, 1852)

Família: HESPERIIDAE

PYRRHOPYGINAE

Jemadia hewitsoni brevipennis Schaus, 1902
Jemadia menechmus (Mab., 1878)
Microceris variicolor (Mén., 1855)
Myscelus epimachia epimachia H.-Sch., 1869

PYRGINAE

Achylodes busirus rioja Evans, 1953
Antigonus nearchus (Latr., 1824)
Antigonus erosus (Hbn., 1812)
Autochton zarex (Hbn., 1818)
Chioides catillus catillus (Cr., 1779)
Cogia calchas (H.-Sch., 1869)
Cycloglypha polax Evans, 1953
Cycloglypha thrasibulus thrasibulus (F., 1793)
Epargyreus exadeus exadeus (Cr., 1779)
Heliopetes petrus (Hbn., 1819)
Pellicia chpada Will. & Bell, 1939
Phocides metrodorus metrodorus Bell, 1932
Phocides pigmallion hewitsonius (Mab., 1883)
Phocides polybius phanias (Burm., 1880)
Pythonides herennius herennius Geyer, 1838
Pythonides jovianus fabricii Kirby, 1871
Sarmientoia phaselis (Hew., 1867)
Staphylus epicaste melangon (Mab., 1883)
Urbanus dorantes dorantes (Stoll, 1790)
Urbanus esmeraldus (Butl., 1877)
Xenophanes tryxus (Stoll, 1780)

HESPERIINAE

Aides epitus epitus (Stoll, 1781)
Levina levina (Plotz, 1884)
Perichares philetas adela (Hew., 1867)
Pyrrhopygopsis socrates socrates (Mén., 1885)

Anexo 30 - Lista das espécies de Heterocera (Lepidoptera) registradas na Chapada dos Veadeiros, GO.

SPHINGIDAE

Callionima griseascens (Rothschild)
Callionima parce (Fabricius)
Cocytius antaeus (Cramer)
Cocytius duponchel (Poey)
Erinnyis alope (Drury)
Erinnyis ello (Linnaeus)
Erinnyis lassauxi (Boisduval)
Erinnyis obscura (Fabricius)
Erinnyis oenotrus (Stoll)
Eumorpha adamsi (Rothschild)
Eumorpha satellitia (Cramer)
Isognathus allamandae Clark
Isognathus caricae (Linnaeus)
Isognathus menechus (Menetries)
Manduca florestan (Stoll)
Manduca rústica (Fabricius)
Nycerys stuarti (Rothschild)
Perigonia leucopus R. & J.
Perigonia lusca (Fabricius)
Perigonia pallida (R. & J.)
Pseudosphinx tetrio (Linnaeus)
Xylophanes fosteri R. & J.
Xylophanes pistacina (Boisduval)
Xylophanes tersa (Linnaeus)
Xylophanes tyndarus (Boisduval)

SATURNIIDAE

Adeloneivaia subangulata (H.-S.)
Arsenura orbygiana (G.-M.)
Automeris lauroia Oiticica
Automeris submaculta (Walker)
Catacantha latifasciata Bouvier
Catacantha obliqua Bouvier
Cicia crocata (Boisduval)
Eacles fairchildi May & Oiticica
Eubergia caisa (Berg)
Eubergioides berthae (Schaus)
Eudyaria zeta (Berg)
Hyperchiria crodina (Schaus)
Leucanella memusae (Walker)
Kentroleuca albilinea (Schaus)
Kentroleuca lineosa (Walker)
Loxolonia serpentina Maassen
Molippa basinoides Bouvier
Mollipa nibasa Maassen
Paradaemonia sarrica (Schaus)
Pseudautomeris rubneri (Boisduval)
Pseudautomeris luteata (Walker)
Travassosula subfumata (Schaus)

LASIOCAMPIDAE

Artace menuve Schaus
Euglyphis nadala (Schaus)
Euglyphis rundala (Schaus)
Euglyphis submarginalis (Walker)
Prorifrons yahuarta Dognin
Titya proxima (Burmeister)

APATELODIDAE

Apatelodes cirna Druce
Apatelodes satellitia (Walker)
Apatelodes paraguayana Schaus
Apatelodes zikani Draudt
Arotros striata Schaus

OXYTENIDAE

Homoeopteryx malecena (Druce)

MIMALLONIDAE

Druentica zikana (Schaus)
Menevia plagiata (Walker)
Mimallo amilia (Stoll)
Tarema macarina (Schaus)
Tolypida spitzi Pearson

NOTODONTIDAE

Antaea licormas (Cramer)
Anurocampa mingens H.-S.
Apela ovalis Rothschild
Calledema plusia Schaus
Dyasia punctata Schaus
Hemiceras meona (Stoll)
Heterocampa gravis Schaus
Ophitis everitis (Schaus)
Ophitis magnarius Felder
Pentobesa aroata (Schaus)
Phastia duronia (Druce)
Psorocampa denticulata (Schaus)
Rhuda dimidiara (H.-S.)
Rifargia causia (Schaus)
Rifargia myconos Schaus

NOCTUIDAE

Abacena discalis Walker
Achaea ablunaris (Guenee)
Acontia ardoris (Hübner)
Acroria teréns (Walker)
Acyliá cara (Schaus)
Alabama argillacea (Hübner)
Amyna octo (Guenee)
Anomis illita Guenee
Antiblemma concinnula (Walker)
Antiblemma sterope (Cramer)
Anticarsia gemmatalis Hubner
Ascalapha odorata (Linnaeus)
Azeta ceramina (Hübner)
Azeta signans (Walker)
Azeta versicolor (Fabricius)
Bagisara repanda (Fabricius)
Baniana trianguifera Dognin
Callomena filifera (Walker)
Cassandria fosteri (Hampson)
Chabuata albirenodes Poole
Characoma nelotica (Rogenhofer)
Charoblemma unilinea Dyar
Cobubatha metaspilaris (Walker)
Coenipeta bibitrix (Hübner)
Coenipeta medina Guenee
Concana mundissima Walker

<i>Condica mobilis</i> (Walker)	<i>Macapta carnescens</i> Schaus
<i>Condica sutor</i> (Guenee)	<i>Macapta rubescens</i> Hampson
<i>Condica concisa</i> (Walker)	<i>Magusa orbifera</i> (Walker)
<i>Cyclopis caecutiens</i> Hübner	<i>Marilopteryz lamptera</i> (Druce)
<i>Cydosia nobilitella</i> (Cramer)	<i>Marimatha botyoides</i> (Guenee)
<i>Dantona marginata</i> Jones	<i>Massala obvertens</i> (Walker)
<i>Dismilichia perigeta</i> Schaus	<i>Marilopteryx lamptera</i> (Druce)
<i>Dixanaene lepidocaena</i> Dyar	<i>Marimatha botyoides</i> (Guenee)
<i>Drepanoperas falcigera</i> (Walker)	<i>Massala obvertens</i> (Walker)
<i>Dyomyx fumata</i> (F. & R.)	<i>Mazacyla relata</i> (Walker)
<i>Dypterygia assueta</i> (Butler)	<i>Melagramma expetita</i> (Walker)
<i>Dypterygia pallida</i> Dognin	<i>Melipotis perpendicularis</i> (Guenee)
<i>Elaeognatha melanosticta</i> Druce	<i>Melipotis ochrodes</i> (Guenee)
<i>Elaphria agrotina</i> Guenee	<i>Melipotis dasciolaris</i> (Hübner)
<i>Elaphria callopiestricea</i> (Hampson)	<i>Metalectra castrensis</i> Schaus
<i>Elaphria devada</i> (Druce)	<i>Metria aperta</i> (Walker)
<i>Elaphria hyposcota</i> (Hampson)	<i>Micrathetis canifimbria</i> (Walker)
<i>Epidromia conspersata</i> Dognin	<i>Mocis latipes</i> (Guenee)
<i>Epidromia poaphiloides</i> (Guenee)	<i>Motya aoseuzalis</i> Walker
<i>Epidromia pyraliformis</i> (Walker)	<i>Mursa sotiualis</i> (Walker)
<i>Epitaua copprii</i> Guenee	<i>Ophisma tropicalis</i> (Guenee)
<i>Euclystis invidiosa</i> (Schaus)	<i>Oxythres splendens</i> Druce
<i>Euclystis sytis</i> (Guenee)	<i>Paectes albescens</i> Hampson
<i>Eulepidotis rectimargo</i> (Guenee)	<i>Paectes curvilinea</i> Schaus
<i>Eulepidotis argyritis</i> Butler	<i>Paectes devincta</i> (Walker)
<i>Eulepidotis alabastraria</i> Hübner	<i>Paectes fuscescens</i> (Walker)
<i>Eulepidotis albata</i> (F. & R.)	<i>Palthis agroteralis</i> (Guenee)
<i>Eulepidotis bourgaulti</i> (Bar)	<i>Parachabora abydas</i> (H.-S.)
<i>Eulepidotis guttata</i> (F. & R.)	<i>Perasia copiola</i> (guenee)
<i>Eulepidotis juliata</i> (Stoll)	<i>Phrodita fasciata</i> Jones
<i>Eulepidotis mustela</i> (Druce)	<i>Phytometra rhodarialis</i> (Walker)
<i>Eulepidotis persimilis</i> (Guenee)	<i>Pitara congressa</i> (Walker)
<i>Eulepidotis phrygionia</i> Hampson	<i>Plusia caudata</i> Schaus
<i>Euloastra chrysarginea</i> (Schaus)	<i>Polionycta attina</i> (Druce)
<i>Euscirrhopterus valkeri</i> Hampson	<i>Polygoniodes laciniata</i> (F. & R.)
<i>Gabara punctulata</i> (Schaus)	<i>Ponometia exigua</i> (Fabricius)
<i>Glenopteryx occulifera</i> Hübner	<i>Praina funebris</i> (Schaus)
<i>Gonodonta aequalis</i> (Walker)	<i>Prosoparia nivosita</i> (Schaus)
<i>Gonodonta bidens</i> Geyer	<i>Proteinania achatioides</i> (Guenee)
<i>Gonodonta incurva</i> (Sepp)	<i>Pseudina albina</i> Hampson
<i>Gonodonta sicheas</i> (Cramer)	<i>Pseudina vellerea</i> Guenee
<i>Gonodonta pyrigo</i> (Cramer)	<i>Pseudoplusia includens</i> (Walker)
<i>Gonodonta nutrix</i> (Stoll)	<i>Pseudyrias gomberti</i> Schaus
<i>Gonodonta clotilda</i> (Stoll)	<i>Pseudoleucania biformis</i> (Schaus)
<i>Helia hermelina</i> (Guenee)	<i>Rejectaria funebris</i> (Schaus)
<i>Heliothis beckeri</i> Poole	<i>Renodes vulgaris</i> (Butler)
<i>Heliothis malochitina</i> (Berg)	<i>Selambina trajiciens</i> Walker
<i>Heliothis subflexa</i> (Guenee)	<i>Selenisa sueroides</i> (Guenee)
<i>Heliothis viridescens</i> (Fabricius)	<i>Speocropia randa</i> (Schaus)
<i>Hemeroplanes scopulepes</i> (Hawo)	<i>Spodoptera albulum</i> (Walker)
<i>Herminodes lignea</i> Schaus	<i>Spodoptera frugiperda</i> (J. E. Smith)
<i>Heteropygas ziczac</i> F. & R.	<i>Spodoptera latifascia</i> (Walker)
<i>Hydroeciodes leucogramma</i> Hampson	<i>Spragueia lepus</i> (Guenee)
<i>Hypocala andremona</i> (Stoll)	<i>Spragueia margana</i> (Fabricius)
<i>Hypogrammodes confusa</i> (Butler)	<i>Spragueia trichostrota</i> (Meyrick)
<i>Iscadia duckinfieldia</i> Schaus	<i>Stictothripa delaia</i> Schaus
<i>Isogona continua</i> Guenee	<i>Strophocerus thermesius</i> (Felder)
<i>Lesmone formularis</i> (Geyer)	<i>Thyoptera aurifera</i> (Walker)
<i>Lesmone hinna</i> (Geyer)	<i>Thyridospia ennomoides</i> (Guenee)
<i>Letis alauda</i> Guenee	<i>Thysania zenobia</i> (Cramer)
<i>Letis buteo</i> Guenee	<i>Toxonprucha diffundens</i> (Walker)
<i>Letis doliaris</i> Guenee	<i>Trogogonia abrupta</i> (Walker)
<i>Letis marmorides</i> (Cramer)	<i>Tyriasa recurva</i> Walker
<i>Letis scops</i> Guenee	<i>Zale exhausta</i> (Guenee)
<i>Letis xyiia</i> Guenee	<i>Zale obsita</i> (Guenee)
<i>Leucania steniptera</i> (Hampson)	
<i>Leucania suffusoides</i> Poole	

ARCTIIDAE

Aclitya heber (Cramer)
Aethria haemorrhoidalis Stoll
Argyroeides braco H.-S.
Argyroeides nivaca (Jones)
Bertholdia detracta Seitz
Biturix diversipes Walker
Carales macuiicollis Walker
Chloroda viridis (Druce)
Cosmosoma acnemon (Fabricius)
Comsmosoma rasea Jones
Comsmosoma restrictum Butler
Delphyre discalis (Druce)
Delphyra dizona (Druce)
Dysschema Boisduvalli (H. & V.)
Dysschema evanescens (Hering)
Episcepsis lenaeus (Cramer)
Elysius disciplaga (Walker)
Eucereon dorsipuncta Hampson
Fregella semiluna Walker
Gonotrepes friga (Druce)
Halysidota pearsoni Watson
Heliura rhodophila Walker
Heliura tetragramma (Walker)
Hylarctia sericea Schaus
Hypercompe abdominalis (Walker)
Hyperthaema coccinata Schaus
Idalus herois Schaus
Isia alcumena (Berg)
Ixyasia trogonoides (Walker)
Lepidolutzia baucis (Dalman)
Leucanopsis rosetta (Schaus)
Lycomorhodes epatra Schaus
Macrocneme leucostigma (Perty)
Melese incerta (Walker)
Mesotheren inconspicua (Kaye)
Nyridela acroxantha (Perty)
Odozana domina (Schaus)
Odozana obscura (Schaus)
Opharus basalis Walker
Parablavia xanthura Schaus
Paracles fusca (Walker)
Paracles gigantea (Jones)
Paracles medinata (Dognin)
Paracles venata (Schaus)
Parathyris cedonulli (Stoll)
Pelochyta arontes (Stoll)
Pheia albisigna Walker
Pheia haemappleura Hampson
Philoros argantiniana Strand
Phoenicoprocta baeri Rothschild
Pitane fervens Walker
Poliopastea indistincta (Butler)
Pryteria alboatra (Rothschild)
Pseudalus limonia Schaus
Pseudalus salmoneus Rothschild
Pseudosphex aequalis (Walker)
Psychopasma erosa (H.-S.)
Ptychotrichos elongatus Schaus
Saurita cassandra (Linnaeus)
Saurita triangulifera (Druce)
Sphecosoma besasa Schaus
Symphlebia catenata (Schaus)
Talara dilis (Butler)
Zonoda dives Schaus

LYMANTRIIDAE

Caviria regina (Cramer)
Eloria serena Schaus
Thagona impura Schaus

GEOMETRIDAE

Acrotomia viminaria H.-S.
Aselodes platygymna Prout
Cyclomia mopsaria Guenee
Disclisioprocta stellata (Guenee)
Eriophodes indistincta Warren
Eupithecia vulpina Warren
Halesa aenetusaria (Walker)
Iridopsis duckinfieldia Schaus
Patalene hamulata (Guenee)
Perigramma immaculata Dognin
Pero amanda (Druce)
Pero coronata (Warren)
Pero crocallaria (Guenee)
Pero exquisita (T.-M.)
Pero pemamba Poole
Phrygonis paradoxata (Guenee)
Pleuroprucha asthenaria (Guenee)
Pyrinia solata Guenee
Prochoerodes sectata (Guenee)
Ptychopoda rubidentata Warren
Semaepopus nisa (Druce)
Semaepopus caecarium (Hübner)
Semiothisa orbonata Guenee
Sericoptera mahometaria H.-S.
Sphacelodes vulnerarius (Hübner)
Sterrha fragmentaria Warren
Synchlora gerularia (Hübner)
Thyrintheina arnobia (Stoll)
Tricentra gravista Walker

LIMACODIDAE

Acharia rufescens (Walker)
Euprosterma sapucaya Dyar
Miresa clarissa (Stoll)
Natada debella Dyar
Natada fuscodivisa Dognin
Parasa herbina (Schaus)
Perola affinis Dyar
Perola chica Jones
Perola subpunctata (Walker)
Perola villosipes (Walker)
Phobetron hipparchia (Cramer)
Samyra bella (H.-S.)
Semyra incisa (Walker)

MEGALOPYGIIDAE

Aidos amanda (Stoll)
Bradycodilla admirabilis (Schaus)
Edebessa purens Walker
Endobrachys sp. n.
Megalopyge nuda (Stoll)
Podalia annulipes (Boisduval)
Podalia semialba (Hopo)
Podalia thanatos Schaus
Podalia walkeri (Berg)
Thoscora xinga (Dognin)

Anexo 31 - Lista de Aracnídeos por localidade, coletados no PNCV - Coleção UnB

	Alto Paraíso	Cavalcante	Chapada dos Veadeiros	São Jorge
Theraphosidae	3 morfo-espécies não identificadas <i>Acanthoscurria</i> sp.n. <i>Lasiadora</i> sp.n.	<i>Nhandu cerradensis</i> <i>Acanthoscurria</i> sp.	<i>Ischnocolinae</i> sp.	<i>Acanthoscurria</i> sp. <i>Oligoxystre</i> sp.
Lycosidae	1 morfo-espécie não identificada <i>Lycosa erythrognatha</i>	<i>Aglaoctenus lagotis</i> <i>Lycosa poliostoma</i>		
Ctenidae	1 morfo-espécie não identificada	1 morfo-espécie não identificada		
Araneidae	<i>Micrathena plana</i>			
Idiopidae	1 morfo-espécie não identificada			
Nemesiidae	1 morfo-espécie não identificada	1 morfo-espécie não identificada		
Theridiidae	<i>Latrodectus geometricus</i>	<i>Latrodectus geometricus</i>		
Coriniidae	1 morfo-espécie não identificada	<i>Xeropigo</i> sp.		
Actinopodidae			1 morfo-espécie não identificada	
Dipluridae			1 morfo-espécie não identificada	
Linyphiidae		<i>Brattia</i> sp.		

Anexo 32 - Ictiofauna de ocorrência ou provável ocorrência na área do PNCV.

FAMÍLIA ACESTRORHYNCHIDAE	
<i>Acestrorhynchidae</i>	
FAMÍLIA AGENEOSIDAE	
<i>Ageneiosus brevifilis</i>	
FAMÍLIA ANOSTOMIDAE	
<i>Leporellus vittatus</i> <i>Leporinus af. friderici</i> <i>Leporinus affinis</i> <i>Leporinus tigrinus</i> <i>Leporinus friderici</i> <i>Leporinus microphthalmus</i>	<i>Leporinus ortomaculatus</i> <i>Leporinus taeniofasciatus</i> <i>Leporinus taeniatus</i> <i>Leporinus desmostes</i> <i>Leporinus sp.</i> <i>Schyzodon aff. vittatus</i>
FAMÍLIA AUCHENIPTERIDAE	
<i>Auchenipterus nucalis</i>	
FAMÍLIA BELONIDAE	
<i>Pseudotyloturus microps</i>	
FAMÍLIA CALLICHYIDAE	
<i>Aspidoras albater</i>	<i>Aspidoras sp.</i>
FAMÍLIA CETOPSIDAE	
<i>Cetpsis coecutiens</i> <i>Cetpsis sp.</i>	<i>Leporellus vittatus</i> <i>Pseudocetopsis sp.</i>
FAMÍLIA CHARACIDAE	
<i>Acestrocephalus sardina</i> <i>Acestrorhynchus sp.</i> <i>Astyanax goyacensis</i> <i>Astyanax scabripinnis</i> <i>Astyanax sp1 Characiformes</i> <i>Brycon af. Melanopterus</i> <i>Brycon brevicauda</i> <i>Brycon sp. 1</i> <i>Bryconamericus sp. 1</i> <i>Bryconops melanurus</i> <i>Bryconops sp. 1</i> <i>Characidium sp. 1</i> <i>Characidium sp. 2</i> <i>Creagrutus sp.</i> <i>Cynopotamus amazonus</i> <i>Galeocharax sp.</i> <i>Jobertina sp.</i> <i>Knodus sp.</i>	<i>Metynnis maculatus</i> <i>Metynnis sp. 1</i> <i>Moenkhausia sp.</i> <i>Mylesinus paucisquamatus</i> <i>Myleus pacu</i> <i>Myleus cf. torquatus</i> <i>Myleus sp. 1</i> <i>Mylossoma sp.</i> <i>Odontostilbe sp.</i> <i>Piaractus cf. brachypomum</i> <i>Pristobrycon eigenmanni</i> <i>Roeboides sp</i> <i>Salminus hilarii</i> <i>Serrasalmus rhombeus</i> <i>Triportheus albus</i> <i>Triportheus trifurcates</i> <i>Utiaritchthys sennaebregai</i>
FAMÍLIA CICHLIDAE	
<i>Aequidens sp.</i> <i>Cichla cf. monoculus</i> <i>Cichla sp. 2</i> <i>Cichlasoma araguaiensis</i> <i>Crenicichla gr. lugubris</i> <i>Crenicichla gr. reticulata</i>	<i>Crenicichla sp.</i> <i>Geophagus cf. surinamensis</i> <i>Oreochromis niloticus (EXÓTICA)</i> <i>Retroculus lapidifer</i> <i>Retroculus sp. 1</i> <i>Satanoperca jurupari</i>
FAMÍLIA CTENOLUCIIDAE	
<i>Boullengerella cuvieri</i>	
FAMÍLIA CURIMATIDAE	
<i>Curimatá cf. cyprinoids</i> <i>Thoracocacharax stellatus</i>	<i>Steindachnerina sp. 3</i>
FAMÍLIA CYNODONTIDAE	
<i>Cynodon gibbus</i> <i>Hydrolicus armatus</i>	<i>Rhaphiodon vulpinus</i>
FAMÍLIA DORADIDAE	
<i>Pseudodoras niger</i>	<i>Pterodoras granulatus</i>
FAMÍLIA ERYTHRINIDAE	
<i>Hoplias macrophthalmus</i> <i>Hoplias gr. malabaricus</i>	<i>Hoplias aff. microlepis</i>

FAMÍLIA HEMIODONTIDAE	
<i>Apareiodon aff. piracicabae*</i> <i>Hemiodus unimaculatus</i>	<i>Hemiodus ternetzi</i>
FAMÍLIA HEPTAPTERIDAE	
<i>Pimelodella cf. cristata</i>	
FAMÍLIA LORICARIIDAE	
<i>Ancistrus sp.</i> <i>Harttia sp.</i> <i>Hemiancistrus sp. 1</i> <i>Hemiancistrus sp. 2</i> <i>Hypostomus emarginatus</i> <i>Hypostomus sp.1</i> <i>Hypostomus sp.2</i> <i>Hypostomus sp.3</i>	<i>Hypostomus sp.4</i> <i>Lamontichthys sp.</i> <i>Loricaria sp.</i> <i>Microlepidogaster sp</i> <i>Panaque nigrolineatus</i> <i>Panaque sp.</i> <i>Paraloricaria sp.</i> <i>Sturisoma sp</i>
FAMÍLIA PIMELODIDAE	
<i>Aguarunichthys tocantinensis</i> <i>Hemisorubim platyrhynchus</i> <i>Heptapterus sp.</i> <i>Megalonema cf. platycephalum</i> <i>Pimelodella sp.</i> <i>Pimelodus albofasciatus</i> <i>Pimelodus blochi</i>	<i>Pimelodus ornatus</i> <i>Pimelodus sp. 1</i> <i>Pirirampus pirinampu</i> <i>Pseudoplatystoma fasciatum</i> <i>Schizodon cf. vittatum</i> <i>Sorubim lima</i> <i>Zungaro zungaro</i>
FAMÍLIA POTAMOTRYGONIDAE	
<i>Potamotrygon dumerilii</i> <i>Potamotrygon sp. 2</i>	<i>Potamotrygon sp. 1</i> <i>Potamotrygon sp</i>
FAMÍLIA PROCHILODONTIDAE	
<i>Prochilodus nigricans</i>	
FAMÍLIA PSEUDOPIMELODIDAE	
<i>Pseudopimelodus bufonis</i>	
FAMÍLIA SCIANIDAE	
<i>Pachyurus sp</i>	<i>Plagioscion squamosissimus</i>
FAMÍLIA STERNOPYGIDAE	
<i>Archolaemus blax</i>	<i>Eigenmannia sp. 1</i>
FAMÍLIA TRICHOMYCTERIDAE	
<i>Parastegophilus nemurus</i>	<i>Trichomycterus sp.</i>

Anexo 33 - Regimento Interno - Parque Nacional Chapada dos Veadeiros

Criado pelo Decreto nº 49.875 de 11.01.1961 e alterado pelos Decretos nº 70.492 de 11.05.1972, Decreto nº 86.596 de 17.11.1981 e Decreto nº 99.279 de 06.06.1990.

Art. 1º Este Regimento estabelece as normas que definem e caracterizam a gestão do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

CAPÍTULO I

DAS BASES LEGAIS E ORIENTAÇÕES

Art. 2º Para os efeitos deste Regimento, consideram-se as determinações e definições da Constituição Brasileira; do Decreto nº 84.017, de 21 de setembro de 1979, que aprova o Regulamento dos Parques Nacionais Brasileiros; da Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000 que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC; da Lei nº 9.605, de fevereiro de 1998 e das demais legislações que versam sobre o assunto.

Art. 3º No seu relacionamento com as comunidades vizinhas da Unidade de Conservação a Administração do Parque buscara orientar-se por padrões baseados na Agenda 21 Nacional, no Programa de Melhorias Práticas do Funbio / MMA e nos princípios elaborados pelo UNEP (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente) para o turismo sustentável.

CAPÍTULO II

DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

Art. 4º O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, compreendendo terras, valores e benfeitorias, é administrado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA.

Art. 5º O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros está subordinado tecnicamente à Diretoria de Ecossistemas da Administração Central do IBAMA e administrativamente à Gerência Executiva do IBAMA em Goiás.

Art. 6º A estrutura administrativa do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros é composta por:

- I. Chefia
- II. Assessoria Técnica e Coordenação de Educação Ambiental;
- III. Coordenação de Manejo;
- IV. Coordenação de Proteção;
- V. Coordenação de Uso Público e Patrimônio;
- VI. Coordenação de Prevenção à Incêndio;
- VII. Secretaria de Administração;
- VIII. Centro de Integração de Atividades Ambientais;
- IX. Conselho Consultivo do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros;

§ 1º – Cada servidor do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros será lotado em uma coordenação específica, correspondente aos itens II a VI, estando hierarquicamente subordinado ao respectivo coordenador. Caso responda pela Secretaria de Administração (item VII) reportar-se á diretamente à Chefia do Parque Nacional.

§ 2º – Assuntos que permeiam mais de uma Coordenação serão resolvidos por colegiado, composto pelos coordenadores envolvidos e a Chefia.

§ 3º – Sempre que ocorra algum assunto com relação ao qual nenhum dos servidores lotados no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros tenha habilitação técnica ou conhecimentos suficientes para analisar ou resolver, deverá ser solicitado um outro técnico do IBAMA lotado em outra unidade funcional.

3.1.5.1.1.1 § 4º - O Centro de Integração de Atividades Ambientais tem como natureza e objetivo, a coordenação, o incentivo, a articulação, a mobilização, o monitoramento e a integração de todo o tipo de ação ambiental que seja realizada nos municípios da jurisdição do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (Alto Paraíso de Goiás, Cavalcante, Colinas do Sul, São João D'Aliança e Teresina de Goiás e Nova Roma); através do desenvolvimento e formalização de parcerias executivas com órgãos institucionais das esferas federais, estaduais e municipais, organizações não governamentais de cunho ambientalista, segmentos representativos de associações comunitárias e comunidade em geral.

Seção I – Da Chefia:

Art 7º – A Chefia do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros é exercida por servidor de nível técnico ou superior, de preferência do quadro permanente do IBAMA, com experiência mínima de 3 anos em unidades de conservação ou correlato, indicado pelo Gerente Executivo do IBAMA no Estado de Goiás em conjunto com o Diretor de Unidades de Conservação da Administração Central, nomeado por Portaria da Presidência do IBAMA.

Art. 8º – Cabe à Chefia a indicação de um substituto, dentre os coordenadores, a ser aprovado e nomeado pelo Gerente Executivo do IBAMA no Estado de Goiás.

Art. 9º – São atribuições da Chefia do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros:

- I. Representar o IBAMA nas atividades inerentes ao Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros;
- II. Indicar os servidores que ocuparão os cargos de coordenação no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, a serem nomeados pelo Gerente Executivo do IBAMA em Goiás;
- III. Representar o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e o IBAMA, ou delegar sua representação em eventos locais e regionais ou outros quando determinado por instâncias superiores;
- IV. Indicar os servidores que irão representar o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros em reuniões, grupos de trabalho e comissões, quando necessário;
- V. Coordenar e monitorar as atividades desenvolvidas no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros pelas coordenações;
- VI. Planejar, em conjunto com as coordenações, as atividades a serem desenvolvidas no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, incluindo a programação orçamentária;
- VII. Atestar as folhas e boletins de frequência dos servidores e prestadores de serviço do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros;
- VIII. Convocar e presidir reuniões do Conselho Consultivo do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros;
- IX. Autorizar a realização de pesquisas no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, ou encaminhar parecer para autorização pela Diretoria de Ecossistemas, quando for o caso, conforme previsto em regulamento específico;
- X. Informar à Secretaria de Administração qualquer avaria ou mau funcionamento na infra-estrutura e materiais permanentes em uso, logo que o fato ocorra ou seja identificado, para que sejam tomadas providências no sentido de reparar o patrimônio;
- XI. Articular junto a instituições governamentais ou não; recursos para desenvolvimento das atividades necessárias;
- XII. Manejar os recursos orçamentários e financeiros descentralizados para o Parque Nacional;
- XIII. Coordenar e dirigir o Centro de Integração de Atividades Ambientais e;
- XIV. Resolver os casos não previstos neste Regimento Interno.

Seção II – Da Assessoria Técnica e Coordenadoria de Educação Ambiental:

Art. 10 – A Função de Assessor Técnico e Coordenador de Educação Ambiental será exercida por servidor de nível técnico ou superior, com experiência mínima de 01 ano em unidades de conservação, do quadro permanente do IBAMA, lotado no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, nomeado pelo Gerente Executivo do IBAMA em Goiás, por indicação da Chefia do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

Art. 11 – Cabe ao coordenador a indicação de um substituto, dentre os servidores lotados nesta Coordenação, a ser aprovado e nomeado pela Chefia do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

Art. 12 – São atribuições do Assessor Técnico e Coordenador de Educação Ambiental:

- I. Analisar documentos e projetos e emitir pareceres técnicos quando necessário ou solicitado pela Chefia, em articulação com as Coordenações responsáveis pelo assunto em questão;
- II. Representar o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros em reuniões técnicas, mediante indicação da Chefia;
- III. Participar de equipes técnicas de elaboração de projetos que envolvam o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e sua Zona de Amortecimento, mediante indicação da Chefia;
- IV. Analisar e emitir parecer técnico sobre projetos de pesquisas solicitadas no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, encaminhando à Chefia para autorização e encaminhamento à Diretoria de Ecossistemas, quando for o caso;
- V. Divulgar através da INTERNET, por meio de palestras nas Instituições de Pesquisa e em publicações das mesmas; as linhas de pesquisa prioritárias ao Parque e as facilidades e o apoio logístico que a Unidade oferece aos pesquisadores.
- VI. Elaborar catálogo com a relação das pesquisas existentes sobre o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, que deve ser atualizado semestralmente.
- VII. Analisar matérias e publicações que contenham informações sobre o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, em conjunto com as Coordenações quando necessário e tratar-se de algum assunto sob a responsabilidade das mesmas, emitindo informações à Chefia e elaborando expedientes aos autores, caso seja verificada alguma irregularidade nas informações publicadas sobre esta Unidade de Conservação;
- VIII. Dar apoio técnico à Chefia e às demais Coordenações, sempre que necessário;
- IX. Participar da elaboração da programação orçamentária do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, juntamente com as demais Coordenações e a Chefia;
- X. Informar à Secretaria de Administração, qualquer avaria ou mau funcionamento na infra-estrutura e materiais permanentes em uso, logo que o fato ocorra ou seja identificado, para que sejam tomadas providências no sentido de reparar o patrimônio;
- XI. Representar o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros junto a órgãos ou entidades civis que desenvolvam ações de educação ambiental no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e sua Zona de Amortecimento, mediante indicação da Chefia;
- XII. Participar de equipes técnicas de elaboração de projetos de educação ambiental, que envolvam o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e sua Zona de Amortecimento, mediante indicação da Chefia;
- XIII. Desenvolver atividades e programas de educação ambiental junto às comunidades da Zona de Amortecimento do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros;
- XIV. Planejar e coordenar as atividades desenvolvidas no Centro de Visitantes do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros em conjunto ao Coordenador de Uso Público;
- XV. Comunicar às demais Coordenações qualquer assunto que lhes digam respeito que venha a tomar conhecimento e;
- XVI. Participar da Equipe Técnica do Centro de Integração de Atividades Ambientais.

Seção III – Da Coordenação de Manejo:

Art. 13 – A Função de Coordenador de Manejo será exercida por servidor de nível superior na área ambiental, de preferência com pós-graduação na área, com experiência mínima de 2 anos em unidades de conservação, do quadro permanente do IBAMA, lotado no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, nomeado pelo Gerente Executivo do IBAMA em Goiás, por indicação da Chefia do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

Art. 14 – Cabe ao coordenador a indicação de um substituto, dentre os servidores lotados nesta Coordenação, a ser aprovado e nomeado pela Chefia do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

Art. 15 – São atribuições da Coordenação de Manejo:

- I. Realizar vistorias internas e na Zona de Amortecimento do Parque, analisar documentos e projetos e emitir pareceres técnicos quando necessário ou solicitado pela Chefia;
- II. Representar o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros em reuniões técnicas, mediante indicação da Chefia;
- III. Participar de equipes técnicas de elaboração de projetos que envolvam o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e sua Zona de Amortecimento, mediante indicação da Chefia;
- IV. Dar apoio à Chefia e às demais Coordenações, sempre que necessário;
- V. Informar à Secretaria de Administração, qualquer avaria ou mau funcionamento na infra-estrutura e materiais permanentes em uso, logo que o fato ocorra ou seja identificado, para que sejam tomadas providências no sentido de reparar o patrimônio;
- VI. Comunicar às demais Coordenações qualquer assunto que lhes digam respeito que venha a tomar conhecimento.
- VII. Coordenar todas as atividades técnicas desenvolvidas no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros por servidores, estagiários e prestadores de serviço, controlando inclusive o cumprimento da jornada de trabalho e repassando estas informações à Secretaria de Administração;
- VIII. Articular junto a Chefia e instituições governamentais ou não; o suprimento de recursos necessários ao desenvolvimento das atividades técnicas;
- IX. Acompanhar ou indicar servidor para o acompanhamento das atividades desenvolvidas pelas equipes de pesquisadores no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros;
- X. Participar da elaboração da programação orçamentária do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, juntamente com as demais Coordenações e a Chefia;
- XI. Solicitar à Secretaria de Administração os recursos físicos necessários às atividades de manejo, conforme programação prévia, ou com justificativa em casos não previstos com antecedência;

Seção IV – Da Coordenação de Proteção:

Art. 16 – A Função de Coordenador de Proteção será exercida por servidor de nível técnico ou superior na área ambiental, com experiência mínima de 2 anos em unidades de conservação e na fiscalização, do quadro permanente do IBAMA, lotado no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, nomeado pelo Gerente Executivo do IBAMA em Goiás, por indicação da Chefia do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

Art. 17 – Cabe ao coordenador a indicação de um substituto, dentre os servidores lotados nesta Coordenação, a ser aprovado e nomeado pela Chefia do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

Art. 18 – São atribuições da Coordenação de Proteção:

- I. Garantir o cumprimento da legislação ambiental em geral e a relacionada a Parques Nacionais em específico, dentro dos limites do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, providenciando o enquadramento legal dos infratores e todos os encaminhamentos necessários;
- II. Coordenar todas as atividades de fiscalização no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e sua Zona de Amortecimento;
- III. Acompanhar o desempenho dos servidores lotados nesta Unidade de Conservação, estagiários e prestadores de serviço que exerçam atividades ligadas a esta área, controlando inclusive o

cumprimento da jornada de trabalho destes servidores, e repassando estas informações à Secretaria de Administração;

- IV. Encaminhar à Chefia os relatórios referentes a todas as atividades de fiscalização;
- V. Designar servidores para comporem equipes de fiscalização no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e sua Zona de Amortecimento, emitindo Ordens de Fiscalização. A designação de servidores lotados em outras Coordenações deve ser feita mediante solicitação prévia à Coordenação específica, só podendo ser emitida depois de autorizada pelo respectivo Coordenador e pelo Chefe da Divisão de Controle e Fiscalização;
- VI. Programar atividades fiscalizatórias de rotina e atendimento a denúncias, no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e sua Zona de Amortecimento, encaminhando à Secretaria de Administração as necessidades de recursos para serem incluídos na programação orçamentária desta Unidade;
- VII. Solicitar à Secretaria de Administração os recursos físicos necessários às atividades de fiscalização e, controle conforme programação prévia, ou com justificativa em casos não previstos com antecedência;
- VIII. Realizar as atividades de fiscalização com postura amistosa e educativa, evitando que seja visualizado o porte de arma até que o mesmo se faça estritamente necessário e;
- IX. Informar à Secretaria de Administração, qualquer avaria ou mau funcionamento na infra-estrutura e materiais permanentes em uso, logo que o fato ocorra ou seja identificado, para que sejam tomadas providências no sentido de reparar o patrimônio.

Seção V – Da Coordenação de Uso Público e Patrimônio:

Art. 19 – A Função de Coordenador de Uso Público e de Patrimônio será exercida por servidor de nível técnico ou superior, com experiência de no mínimo 1 ano em uso público em unidades de conservação, do quadro permanente do IBAMA, lotado no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, nomeado pelo Gerente Executivo do IBAMA em Goiás, por indicação da Chefia do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

Art. 20 – Cabe ao coordenador a indicação de um substituto, dentre os servidores lotados nesta Coordenação, a ser aprovado e nomeado pela Chefia do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

Art. 21 – São atribuições da Coordenação de Uso Público e de Patrimônio:

- I. Analisar e emitir parecer sobre projetos e propostas de atividades de uso público no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros;
- II. Participar de equipes técnicas de elaboração de projetos de uso público a serem desenvolvidos no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, mediante indicação da Chefia;
- III. Representar o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros junto a órgãos ou entidades civis que desenvolvam ações de uso público no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, mediante indicação da Chefia;
- IV. Monitorar as atividades desenvolvidas pelos visitantes e condutores de visitantes dentro do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros;
- V. Garantir que seja respeitada a capacidade de suporte e de segurança estabelecidas para o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e cada um de seus atrativos, quando definido em Plano de Manejo;
- VI. Manter o controle do patrimônio físico do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros com o apoio direto da Secretaria de Administração;
- VII. Controlar o uso e manutenção das instalações e materiais permanentes do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, providenciando sua otimização diante das necessidades da Chefia e das demais Coordenações. Incluindo se neste item a limpeza das áreas comuns e recolhimento de dejetos sólidos das residências funcionais;
- VIII. Providenciar o reparo no patrimônio que apresentar qualquer avaria ou mau funcionamento, dentro da disponibilidade de recursos e as prioridades definidas pela Chefia em conjunto com as demais Coordenações;

- IX. Comunicar às demais Coordenações qualquer assunto que lhes digam respeito que venha a tomar conhecimento.
- X. Controlar a programação de ocupação e ordenação dos alojamentos do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros em acordo com as demais Coordenações, repassando informações em forma de relatórios à Secretaria de Administração;
- XI. Comunicar à Chefia com a devida antecedência à necessidade de alterações na programação ou solicitações extraordinárias de recursos ou materiais;
- XII. Informar à Secretaria de Administração, qualquer avaria ou mau funcionamento na infra-estrutura e materiais permanentes em uso, logo que o fato ocorra ou seja identificado, para que sejam tomadas providências no sentido de reparar o patrimônio;
- XII. Coordenar todas as atividades de uso público e visitação no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, assim como os servidores lotados nesta Unidade de Conservação, estagiários e prestadores de serviço que exerçam atividades ligadas a esta área, controlando inclusive o cumprimento da jornada de trabalho destes servidores, e repassando estas informações à Secretaria de Administração;
- XIII. Planejar e coordenar as atividades desenvolvidas no Centro de Visitantes do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros em conjunto ao Assistente Técnico e Coordenador de Educação Ambiental;
- XIV. Monitorar os impactos da visitação no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, em conjunto com o Coordenador de Manejo, propondo alterações ou estudos específicos, quando identificada sua necessidade;
- XV. Participar da elaboração da programação orçamentária do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, juntamente com as demais Coordenações e a Chefia;
- XVI. Solicitar à Secretaria de Administração os recursos físicos necessários para o desenvolvimento das atividades previstas, conforme programação prévia;
- XVII. Monitorar a arrecadação com a venda de ingressos para o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e efetuar controle de visitantes pagantes, apresentando relatórios mensais e anuais à Chefia;
- XVIII. Comunicar à Chefia a solicitação de Ingressos de Cortesia (não pagantes), para a devida aprovação, apresentando relatórios mensais e anuais destas requisições;
- XIX. Articular junto a Chefia e instituições governamentais ou não, a obtenção de recursos necessários ao desenvolvimento das atividades e;
- XX. Participar da Equipe Técnica do Centro de Integração de Atividades Ambientais.

Seção VI – Da Coordenação de Prevenção a Incêndio:

Art. 22 – A Função de Coordenador de Prevenção a Incêndio será exercida por servidor de nível médio do quadro permanente do IBAMA, com experiência de no mínimo 2 anos em procedimentos administrativos, de prevenção e combate a incêndio, lotado no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, nomeado pelo Gerente Executivo do IBAMA em Goiás, por indicação da Chefia do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

Art. 23 – Cabe ao coordenador a indicação de um substituto, dentre os servidores lotados nesta Coordenação, a ser aprovado e nomeado pela Chefia do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

Art. 24 – São atribuições da Coordenação de Prevenção a Incêndio:

- I. Participar da elaboração da programação orçamentária do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, juntamente com as demais Coordenações e a Chefia;
- II. Elaborar e encaminhar à Chefia os relatórios de ocorrência de incêndios no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros;
- III. Coordenar as atividades de prevenção e controle de incêndios no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e sua Zona de Amortecimento;
- IV. Coordenar as equipes de prevenção e combate a incêndios no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, indicando os chefes de cada equipe;

- V. Solicitar à Secretaria de Administração os recursos físicos necessários às atividades de prevenção, controle e combate a incêndios conforme programação prévia, ou com justificativa em casos não previstos com antecedência;
- VI. Informar à Secretaria de Administração, qualquer avaria ou mau funcionamento na infra-estrutura e materiais permanentes em uso, logo que o fato ocorra ou seja identificado, para que sejam tomadas providências no sentido de reparar o patrimônio.

Seção VII – Da Secretaria de Administração:

Art. 25 – A Função da Secretaria de Administração será exercida por servidor ou contratado de nível médio, com experiência de no mínimo 1 ano em procedimentos administrativos, orçamentários e financeiros, lotado no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, nomeado pela Chefia do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, a quem a mesma deverá se reportar diretamente.

Art. 26 – São atribuições da Secretaria de Administração do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

- I. Controlar o recebimento e encaminhamento de todas as correspondências e do malote;
- II. Dar apoio à manutenção e controle do patrimônio físico do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros;
- III. Controlar a frequência dos servidores e prestadores de serviço, com base nas informações repassadas pelas demais Coordenações, comunicando à Chefia todas as ocorrências;
- IV. Controlar as escalas de folgas dos servidores e prestadores de serviço, mantendo-as constantemente atualizadas e em local de fácil acesso a todos os servidores, sendo que a responsabilidade pelas informações é dos Coordenadores de cada área com relação aos servidores sob sua responsabilidade;
- V. Elaborar relatórios mensais de pendências financeiras e da utilização e disponibilidade de recursos, assim como os anuais, que deverão ainda conter informações que embasem a equipe a uma melhor programação nos exercícios posteriores;
- VI. Controlar os arquivos e documentos no escritório do Parque Nacional;
- VII. Controlar o material de escritório e limpeza geral do Parque Nacional, encaminhando solicitações de reposição programadas.
- VIII. Controlar o recebimento e depósito do dinheiro arrecadado na portaria, encaminhando os dados e comprovantes mensalmente à Chefia e emitindo relatório de controle e gráficos estatísticos de visitante à Coordenação de Uso Público;

Seção VIII – Do Centro de Integração de Atividades Ambientais do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros:

Art. 27 – O Centro de Integração de Atividades Ambientais do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros – CIAA, instituído pela Portaria IBAMA Nº 062, de 20 de junho de 2.001, publicada no Diário Oficial da União em 21 de junho de 2.001, conforme determinado pelo Art. 29 da Lei nº 9.985/2000, será composto pelo seguinte organograma:

- I. Diretoria;
- II. Conselho Deliberativo;
- III. Equipe Técnica e;
- IV. Usuário Filiado.

§ 1º – O Centro de Integração de Atividades Ambientais do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros – CIAA será dirigido pela Chefia do Parque Nacional.

§ 2º – As categorias I, II e III serão consideradas gerenciadoras de informação e equipamentos.

Art. 28 – A Diretoria do Centro de Integração de Atividades Ambientais do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros – CIAA será composta por 13 (treze) membros, assim designados:

- I. Chefe do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros;
- II. um representante do Conselho de Meio Ambiente ou de Turismo do Município de Alto Paraíso de Goiás;
- III. um representante do Conselho de Meio Ambiente ou de Turismo do Município de Cavalcante;
- IV. um representante do Conselho de Meio Ambiente ou de Turismo do Município de Colinas do Sul;
- V. um representante do Conselho de Meio Ambiente ou de Turismo do Município de São João D'Aliança;
- VI. um representante do Conselho de Meio Ambiente ou de Turismo do Município de Teresina de Goiás;
- VII. um representante do Conselho de Meio Ambiente ou de Turismo do Município de Nova Roma;
- VIII. um representante da Prefeitura Municipal de Alto Paraíso de Goiás;
- IX. um representante da Prefeitura Municipal de Cavalcante;
- X. um representante da Prefeitura Municipal de Colinas do Sul;
- XI. um representante da Prefeitura Municipal de São João D'Aliança/GO;
- XII. um representante da Prefeitura Municipal de Teresina de Goiás;
- XIII. um representante da Prefeitura Municipal de Nova Roma.

§ Único – Os representantes indicados pelas Prefeituras Municipais e pelos Conselhos Municipais terão cadeira assegurada por dois anos.

Art. 29 – O Conselho do Centro de Integração de Atividades Ambientais do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros – CIAA terá caráter deliberativo e será composto por no máximo 22 (vinte e dois) integrantes, inclusos os membros da Diretoria e outros 09 (nove) membros convidados e aprovados por esta, como representantes de Organizações Não Governamentais de cunho comprovadamente ambientalista e de atuação na área de jurisdição do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, assim como, representantes de Universidades Públicas ou Privadas com atuação no mesmo local.

§ Primeiro – A Diretoria do CIAA somente poderá admitir o ingresso de novos membros, observado o

número máximo de 22 Conselheiros, os quais deverão ter seus nomes submetidos e aprovados pelo

CONPARQUE.

§ Segundo – O mandato dos representantes nomeados para formar o Conselho Deliberativo, com exceção dos membros da Diretoria, terá vigência de um ano.

Art. 30 – O Centro de Integração de Atividades Ambientais do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros – CIAA terá sede localizada no Centro de Visitantes do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e pólos nos municípios abrangidos pela jurisdição desta Unidade de Conservação.

§ Único – Caso os pólos sejam instalados em propriedade particular, deverá ser firmado convênio entre o

proprietário e o CIAA/Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros/Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e de

Recursos Naturais Renováveis. O mesmo se dará, no caso do pólo ser instalado em propriedade pública,

ficando o governo municipal responsável pela manutenção do espaço físico designado para este fim.

Art. 31 – São atribuições do Centro de Integração de Atividades Ambientais do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros – CIAA:

- I. Desenvolver e formalizar de parcerias executivas com órgãos institucionais das esferas federais, estaduais e municipais, organizações não governamentais de cunho ambientalista, segmentos representativos de associações comunitárias e comunidade em geral;

- II. Financiar Pequenos Projetos em Atividades Ambientais – PPA, conforme disponibilidade financeira advinda de parcerias;
- III. Dispor de auxílio às organizações e indivíduos interessados em desenvolver atividades ambientais na região, na elaboração e encaminhamento de Projetos a possíveis fontes de recursos e agentes financiadores que possam patrocinar as atividades propostas;
- IV. Disponibilizar o acesso à informação e a utilização de equipamento e infra-estrutura aos membros do CIAA e interessados tais como; turistas, estudantes, produtores rurais, proprietários de atrativos, educadores, legisladores e outros;
- V. Controlar e disponibilizar para o exame do público interessado o acervo de livros, filmes, fotos, pesquisas e relatórios sobre o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

Art. 32 – As normas e regras do Centro de Integração de Atividades Ambientais do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros – CIAA serão abordados em Regimento Interno a ser deliberado pelo Conselho e sob consulta do Conselho Consultivo do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

Seção IX – Do Conselho Consultivo do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros:

Art. 33 – O Conselho Consultivo do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros – CONPARQUE, instituído pela Portaria IBAMA Nº 062, de 20 de junho de 2.001, publicada no Diário Oficial da União em 21 de junho de 2.001 e modificado em sua constituição através da Portaria IBAMA Nº 77 de 09 de agosto de 2004, conforme determinado pelo Art. 29 da Lei nº 9.985/2000, é presidido pela Chefia do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e constituído por representantes de órgãos públicos e de organizações da sociedade civil:

- I. Chefe do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros;
- II. um representante do IBAMA - GEREX - GO;
- III. um representante do INCRA;
- IV. um representante do setor universitário que atua na região;
- V. um representante do Governo Estadual de Goiás;
- VI. um representante do Ministério Público Estadual;
- VII. um representante da Prefeitura Municipal de Alto Paraíso/GO;
- VIII. um representante da Prefeitura Municipal de Cavalcante/GO;
- IX. um representante da Prefeitura Municipal de Colinas do Sul/GO;
- X. um representante da Prefeitura Municipal de Teresina de Goiás/GO;
- XI. um representante da Prefeitura Municipal de São João D'Aliança/GO;
- XII. um representante das ONGs de Alto Paraíso de Goiás/GO;
- XIII. um representante das ONGs de Cavalcante/GO;
- XIV. um representante das ONGs de Colinas do Sul/GO;
- XV. um representante das ONGs de Teresina de Goiás/GO;
- XVI. um representante das ONGs de São João D'Aliança/GO;
- XVII. um representante das ONGs do Distrito de São Jorge;
- XVIII. um representante dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural dos Municípios de Alto Paraíso, Cavalcante, Colinas do Sul, Teresina de Goiás e São João D'Aliança, Estado de Goiás;
- XIX. um representante dos Conselhos de Turismo dos Municípios de Alto Paraíso, Cavalcante, Colinas do Sul, Teresina de Goiás, e São João D'Aliança, Estado de Goiás;
- XX. um representante da Agência Regional de Desenvolvimento Sustentável dos Municípios de Alto Paraíso, Cavalcante, Colinas do Sul, Teresina de Goiás e São João D'Aliança, Estado de Goiás;
- XXI. um representante dos Conselhos Municipais de Meio Ambiente dos Municípios de Alto Paraíso, Cavalcante, Colinas do Sul, Teresina de Goiás e São João D'Aliança, Estado de Goiás;
- XXII. um representante do CONAGUA, (Consórcio Intermunicipal de Usuários de recursos Hídricos para Gestão Ambiental da Bacia Hidrográfica do Alto Tocantins);

- XXIII. um representante das Associações dos Condutores de Visitantes de Cavalcante;
- XXIV. um representante das Associações dos Condutores de Alto Paraíso de Goiás;
- XXV. um representante das Associações dos Condutores de Colinas do Sul;
- XXVI. um representante das Associações dos Condutores de Teresina de Goiás;
- XXVII. um representante das Associações dos Condutores de São João D'Aliança;
- XXVIII. um representante dos proprietários das RPPNs (Reservas Particulares do Patrimônio Natural) do entorno do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

Art. 34 – As atribuições do Conselho Consultivo do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros são definidas pelo seu Regimento Interno aprovado pelo mesmo e pela Diretoria de Ecossistemas, e publicado por Portaria da Presidência do IBAMA.

CAPÍTULO III

DA EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES E GESTÃO DOS PROCESSOS

Art. 35 - Para execução de suas atividades e gestão dos processos em que estiverem envolvidos a Chefia, a assessoria, as coordenadorias, a secretaria e o conselho consultivo poderão, a critério do IBAMA e por indicação da Chefia, dispor de serviços de funcionários do IBAMA e / ou de prestadores de serviços.

Seção I – Dos Servidores Lotados no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros

Art. 36 – Os servidores lotados no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros serão alocados em uma Coordenação, Assessoria ou Secretaria de Administração, conforme identificadas no Art. 6º, estando hierarquicamente subordinados ao Coordenador ou diretamente ao Chefe da Unidade, conforme segue:

§ 1º – cada Coordenador é subordinado à Chefia do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, e responde pela atuação de seus subordinados.

§ 2º – a lotação do servidor em uma Coordenação não impede que ele desenvolva trabalhos em outras Coordenações ou Secretaria, desde que seja com a anuência de sua Chefia imediata, mediante solicitação do outro Coordenador.

§ 3º – o servidor deve prestar contas de sua jornada de trabalho à Chefia imediata, que por sua vez encaminha as informações à Secretaria de Administração, que é responsável pelo controle de frequência.

§ 4º - A Secretaria de Administração é diretamente subordinada ao Chefe da Unidade.

Art. 37 – Todos os servidores deverão informar por escrito à Chefia quando forem se ausentar do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros seja qual for o motivo, principalmente se a ausência não estiver prevista com antecedência na escala de folgas.

Parágrafo Único – Caso não seja possível à comunicação por escrito, por motivo de força maior, será admitida a comunicação por outro meio, desde que seja feita com a devida presteza.

Art. 38 – Os servidores do IBAMA estão sujeitos ao regime de 40 horas semanais, a serem cumpridas dentro da programação de trabalho definida pela Chefia em conjunto com os Coordenadores.

§ 1º – Quando necessário e por interesse do serviço, em caráter de urgência, poderão ser alteradas as programações e escalas de trabalho sem prévio aviso.

§ 2º – Os serviços administrativos funcionarão no horário das 08 as 12 e das 14 às 18 horas, de segunda a sexta, excluindo-se feriados.

§ 3º – Durante o horário de verão estabelecido pelo Governo Federal, o horário de funcionamento dos serviços administrativos será das 09 às 13 horas e das 14 às 18 horas.

§ 4º – Os serviços de atendimento aos visitantes será efetuado no horário estabelecido para a visitação, conforme discriminado no Art. 68.

§ 5º – Os serviços de fiscalização, prevenção e combate a incêndios será realizado dentro das necessidades apresentadas, conforme programação definida pela Coordenação ou em atendimento a denúncias. Conforme determinado pelo Estatuto do Servidor Público Federal, o servidor não terá direito o adicional noturno ou horas extra, devendo gozar folga correspondente às horas trabalhadas logo que possível.

Art. 39 – Os servidores lotados no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros deverão apresentar-se ao serviço portando o uniforme estabelecido pelo IBAMA para as Unidades de Conservação.

Parágrafo Único – A administração do Parque providenciará anualmente a confecção dos uniformes para os funcionários.

Art. 40 – Todos os servidores serão submetidos anualmente a uma avaliação de desempenho.

§ 1º – Os servidores lotados nas coordenações serão avaliados pelos respectivos coordenadores.

§ 2º – Os coordenadores serão avaliados pela Chefia.

§ 3º – Os coordenadores e a Chefia serão avaliados por seus subordinados.

Art. 41 – Serão realizadas reuniões mensais com todos os prestadores de serviço, os servidores, os coordenadores e a Chefia, para tratar de assuntos de interesse do Parque, assim como, troca de informações entre as diversas Coordenações.

Seção I-A – Dos Serviços de Estágio e Voluntários

Art. 42 – Deverão ser identificados meios para locação de vagas para estagiários e voluntários.

Art. 43 – Os estagiários poderão desenvolver atividades de atendimento aos visitantes, educação ambiental, manejo orientado, primeiros socorros, busca, salvamento e combate a incêndios, desde que exista Convênio entre a Instituição que este pertença e o IBAMA.

Art. 44 – Os estagiários poderão participar do acompanhamento das pesquisas realizadas no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

Art. 45 – A contratação de estagiários das instituições conveniadas será feita após uma entrevista para pré-seleção com a Chefia do Parque ou outro Coordenador por ela designado, e avaliação da proposta de trabalho, que deverá ser apresentada pelo candidato, incluindo objetivos e o período solicitado para o estágio.

Art.46 – O serviço de voluntários, assim como, sua aceitação e permanência na Unidade de Conservação serão regradas pela Portaria MMA nº 19 de 21 de janeiro de 2005.

Seção II - Dos Prestadores de Serviço Temporários e Concessionários

Art. 47 – Os servidores de empresas prestadoras dos serviços sujeitos a terceirização: concessionários e aqueles contratados temporariamente pelo IBAMA para prestação de serviços no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, como por exemplo, aqueles contratados para compor as brigadas de prevenção e combate a incêndios estão sujeitos a regras específicas de comportamento dentro dessa Unidade de Conservação.

§ 1º – Os servidores de empresas prestadoras de serviço que infringirem qualquer das determinações deste Regimento ou outras legislações pertinentes serão encaminhados às respectivas empresas para punição e/ou substituição por outra pessoa, sem prejuízo das demais sanções administrativas e/ou criminais.

§ 2º – Os servidores contratados por tempo determinado pelo IBAMA, como os brigadistas, que infringirem as determinações deste Regimento ou outras legislações serão encaminhados ao DEREH para demissão, sem prejuízo das demais sanções administrativas e/ou criminais.

Art. 48 – Os servidores especificados no art. 47 deverão apresentar-se ao serviço no horário determinado pela Chefia do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, trajando o uniforme definido para sua função, quando existente; caso contrário, não será permitida a sua presença no local de trabalho.

§ 1º – Os uniformes dos prestadores de serviço e concessionários deverão estar de acordo com a sua área de atuação e deverão conter identificação funcional e pessoal, assim como a indicação de que se encontram a serviço da Unidade de Conservação. Deverão ser de modelos e cores discretas, condizentes com o ambiente de trabalho e a função, devendo ser previamente aprovados pela administração do Parque Nacional.

§ 2º – O descumprimento da determinação de que trata o caput deste artigo implicará no corte do ponto do servidor.

§ 3º – Cabe a cada Coordenação a verificação do cumprimento da determinação de que trata o caput deste artigo para os servidores que estiverem sob sua responsabilidade, conforme especificado no Capítulo II do presente Regimento, estando o Coordenador sujeito à advertência em caso de conivência com a desobediência de seus subordinados.

§ 4º – Os servidores das empresas terceirizadas cumprirão a carga horária determinada em seus contratos de serviço, conforme escala de trabalho determinada pela Chefia do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

Art. 49 – Os candidatos à contratação para o serviço das brigadas de prevenção e combate a incêndios – aqui denominados brigadistas – deverão ser maiores de 21 anos, com primeiro grau completo e conhecer o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e seus regulamentos, sendo responsáveis pelo zelo no uso dos equipamentos e instalações do Parque.

§ 1º – O brigadista que provocar danos a material e/ou patrimônio do Parque, danos estes que não estejam estritamente relacionados com sua utilização em serviço, será encaminhado ao DEREH para demissão, sem prejuízo das demais sanções administrativas e da reparação do dano causado.

§ 2º – O brigadista que, voluntariamente, se desfizer ou avariar qualquer peça de seu uniforme, também estará sujeito à punição, que a critério da Chefia pode ser de demissão.

§ 3º - Uniformes e equipamentos colocados sob responsabilidade dos brigadistas deverão ser devolvidos ao término do Contrato.

CAPÍTULO IV

DO USO DAS RESIDÊNCIAS FUNCIONAIS, ALOJAMENTOS E OUTRAS INFRAESTRUTURAS.

Art. 50 – A Administração do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros disponibilizará as residências funcionais conforme suas prioridades e as necessidades dos servidores, mediante avaliação da Chefia e Coordenadores.

Art. 51 – Os servidores do quadro permanente do IBAMA lotados no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros terão prioridade na ocupação das residências funcionais dentro do Parque Nacional, no entanto, na ocorrência de vagas, poderá a Administração do Parque Nacional disponibilizar as mesmas para servidores terceirizados.

Art. 52 – Os servidores moradores nas residências funcionais ou que venham a ocupar os alojamentos do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros deverão seguir as determinações deste Regimento, além das demais legislações e regulamentos pertinentes.

§ 1º – É de responsabilidade de cada servidor dar conhecimentos a seus familiares, visitantes e convidados, sobre as determinações deste Regimento e as regras de comportamento a serem seguidas dentro dos limites do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

§ 2º – Os familiares e convidados dos servidores também deverão seguir o determinado no caput deste artigo, sendo o anfitrião responsável pelo comportamento de seus acompanhantes, que deverão ser convidados a se retirar caso insistam na desobediência. Caso o servidor não tome as providências cabíveis, o mesmo estará sujeito à punição, a ser discutida em reunião com a Chefia e Coordenadores, e que pode ser a perda do direito de ocupação do imóvel.

Art. 53 – Os servidores ocupantes das residências funcionais no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros são responsáveis por zelar pelo respectivo patrimônio, mantendo a limpeza e conservação dos prédios, o que inclui reposição de materiais e pintura freqüente.

§ 1º – O IBAMA irá entregar as residências em boas condições, com todas as instalações em funcionamento e pintura nova, cabendo ao servidor a manutenção durante sua ocupação e devolução nas mesmas condições.

§ 2º – No ato de ocupação da residência funcional, será firmado um acordo entre o servidor e a administração do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, no qual devem constar todas as obrigações das partes.

§ 3º – Anualmente será formada uma comissão nomeada pela Chefia, para vistoriar as residências funcionais e verificar a manutenção das mesmas, apresentando relatório a ser analisado em reunião pela Chefia e Coordenadores.

§ 4º – O servidor que não cumprir o determinado no caput deste artigo e for verificado que a residência não está sendo mantida adequadamente, perderá o direito à ocupação, sendo determinado um prazo de 60 dias para desocupação do imóvel.

Art. 54 – É proibido o recebimento de hóspedes com fins lucrativos, ou seja, mediante o pagamento de diárias de qualquer natureza.

Art. 55 – Os servidores ocupantes de imóveis funcionais poderão receber parentes e amigos em suas residências, no entanto, devem seguir as determinações deste Regimento, e garantir que não seja provocado barulho em excesso ou outros tipos de alteração no ambiente.

Art. 56 – Os servidores devem zelar pela limpeza da área de suas residências, acondicionando o lixo conforme determinação da Administração do Parque, em recipientes fornecidos, para a devida coleta.

Art. 57 – A programação de ocupação dos alojamentos do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros será controlada pelas Coordenadorias interessadas e repassadas à Coordenação de Patrimônio, que encaminhará a respectiva solicitação à Secretaria de Administração para que sejam tomadas as decisões cabíveis pela Chefia.

§ 1º – Em períodos de risco de incêndios, a prioridade na ocupação dos alojamentos é das equipes relacionadas à prevenção e combate a incêndios.

§ 2º – Nos demais períodos, a prioridade na ocupação dos alojamentos é das equipes de pesquisadores e estagiários que estiverem desenvolvendo trabalhos considerados prioritários para o manejo desta Unidade de Conservação.

§ 3º – Em períodos definidos pela Chefia e Coordenadores, será dada prioridade de ocupação a equipes de fiscalização.

§ 4º – Eventualmente e dentro da disponibilidade da programação poderá ser permitida a ocupação dos alojamentos por servidores de outras unidades funcionais do IBAMA em passagem a serviço pela região.

§ 5º – Cópia do presente Regimento Interno deverá ser afixada na área dos alojamentos para que cada ocupante dos mesmos tenha ciência das normativas internas da administração do Parque Nacional.

Art. 58 – Os ocupantes do alojamento ficam responsáveis pela limpeza e organização dos quartos e demais dependências, mantendo a ordem e higiene no local.

Parágrafo Único – De acordo com a disponibilidade dos funcionários da prestadora de serviços, a Coordenação de Patrimônio pode designar um apoio à limpeza dos alojamentos, o que não isenta os ocupantes de manterem a limpeza e ordem nas dependências.

Art. 59 – Os ocupantes que descumprirem as determinações deste Regimento ou provocarem problemas no alojamento, como falta de higiene e respeito aos colegas durante o período em que estiverem alojados, perderão o direito de ocupação futura, não sendo mais autorizada sua permanência no alojamento.

Art. 60 – Os ocupantes dos alojamentos devem zelar pela limpeza da área dos mesmos, acondicionando o lixo conforme determinação da administração do Parque, em recipientes fornecidos, para a devida coleta.

Art. 61 – Cabe à Coordenação de Uso Público e Patrimônio o monitoramento da ocupação dos alojamentos, verificando periodicamente a atitude dos ocupantes, devendo apresentar relatório à Chefia quando verificada qualquer conduta inadequada.

Art. 62 – A Coordenação de Uso Público e Patrimônio poderá fornecer aos ocupantes dos alojamentos os materiais de cama, banho e cozinha, de acordo com a disponibilidade, mediante assinatura de termo de compromisso para o bom uso dos mesmos, sendo verificados criteriosamente quando da devolução.

CAPÍTULO V

DO USO PÚBLICO E DA INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

Art. 63 – O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros desenvolverá e implantará estratégias de interação com as diversas categorias de visitantes e a comunidade

§ 1º – Entende – se por visitantes os turistas, técnicos de filmagem e fotografia, pesquisadores e técnicos de monitoramento ambiental.

§ 2º – Entende – se por comunidade os residentes, proprietários e assentados da zona de amortecimento e municípios da sede e entorno do Parque.

§ 3º - A estratégia a que se refere o caput será elaborada com a participação do Conselho Consultivo e Centro de Integração de Atividades Ambientais, contemplando, no mínimo, processos permanentes de condução de visitantes, gestão da qualidade do uso público e de promoção / preservação da região e de sua imagem.

§ 4º - Um Grupo de Trabalho do Conselho Consultivo e a Equipe do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros implementarão programas de ação visando a sustentabilidade do ecoturismo nos municípios de sua sede e de seu entorno imediato (Zona de Amortecimento).

Art. 64 – Os serviços que serão implementados através de convênios entre o Parque, entidades integrantes do Conselho Consultivo e parceiras do Centro de Integração de Atividades Ambientais, serão regidas pela lei 8666 e a Instrução Normativa nº 1, não sendo consideradas concessões.

Art. 65 – Para o desenvolvimento das atividades de interpretação ao ar livre, o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros disporá de trilhas, percursos e mirantes, visando a melhor apreciação da vida animal e vegetal, de acordo com o previsto no seu Plano de Uso Público e Manejo.

Art. 66 – As atividades desenvolvidas ao ar livre, os passeios, caminhadas, escaladas, contemplação, filmagens, fotografias, pinturas, piqueniques e similares são permitidos, desde que se realizem sem

perturbar o ambiente natural e sem desvirtuar as finalidades do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, restritos às áreas definidas no Plano de Uso Público e Manejo.

Seção I - Do Acesso dos Visitantes

Art. 67 – A entrada de visitantes no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros está condicionada ao acompanhamento por um condutor de visitantes especializado, devidamente credenciado pela administração desta Unidade e pertencente aos quadros das Associações de Condutores formalmente conveniadas com o IBAMA.

§ 1º – Só será admitida a entrada do condutor de visitantes no Parque Nacional mediante o uso de vestimenta adequada a este serviço, equipamento de segurança padrão e o porte de sua credencial. Esta verificação é de responsabilidade da Coordenação de Uso Público através de seus servidores na portaria.

§ 2º – Cada Associação deverá tomar providências no sentido de providenciar que os condutores se apresentem com o uniforme definido e de posse de todo o material de segurança necessário.

Art. 68 – O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros é aberto à visitação pública, sendo o horário de entrada 8:00 horas às 12:00 horas e saída até as 18 horas, de terça-feira a domingo, permanecendo fechado às segundas-feiras, dia restrito a serviços administrativos.

§ 1º – Em casos de feriados que incluam as segundas-feiras, o Parque permanecerá aberto neste dia, fechando no primeiro dia útil subsequente ao feriado.

§ 2º – Nos períodos de férias escolares (janeiro, fevereiro e julho), a visitação é admitida todos os dias da semana.

§ 3º – Durante o horário de verão estabelecido pelo Governo Federal, o horário de entrada será das 09 às 13 horas e saída até as 18 horas.

§ 4º - Não serão tolerados atrasos de grupos de Visitantes, sem a devida justificativa, feita por escrito e assinada pelos componentes do grupo e pelo respectivo Condutor de Visitante. A não justificativa ou repetidos atrasos serão motivadores de sanções ao Condutor de Visitante infrator com enquadramento no Art. 40 da Lei 9.605/98.

Art. 69 – O valor do ingresso é definido por portaria da Presidência do IBAMA.

§ 1º – O pagamento do ingresso não isenta o visitante de pagamento adicional pela utilização de outros serviços, como taxas de utilização de imagens e serviços de terceiros ou outros.

§ 2º - Estarão isentos de pagamento do ingresso os Servidores do IBAMA que portarem Carteira Funcional, assim como, menores de 7 (sete) anos e maiores de 60 (sessenta) anos.

Art. 70 – Devem ser respeitadas as quantidades máximas de visitantes em cada área, de acordo com a capacidade de suporte definida hoje pelo Plano de Ação Emergencial e futuramente pelo Plano de Manejo. A aquisição de ingresso será feita especificamente para cada área de visitação de acordo com sua capacidade de suporte atingida naquele dia, sujeitando-se os infratores (visitante e seu condutor) à retirada da área e aplicação de sanção administrativa, por causar dano indireto à Unidade de Conservação (Art.40 – Lei 9.605/98).

Art. 71 – Não é permitida a entrada de veículos no Parque, ressalvando-se aqueles necessários à administração, fiscalização, segurança, busca e resgate, respeitando-se a velocidade máxima de 40 km/h, sendo inferior em alguns trechos.

Art. 72 – Não é permitida a entrada de animais domésticos no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

Art. 73 – Não é permitido o sobrevôo na área do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros a uma altura inferior a 500 pés; sem autorização por escrito da Chefia do Parque ou da Administração Central do IBAMA.

Art. 74 – As atividades religiosas, reuniões de associações ou outros eventos, só serão autorizados pela Chefia do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, quando:

- I. Existir entre o evento e o Parque Nacional uma relação real de causa e efeito;
- II. Contribuírem efetivamente para que o público bem compreenda as finalidades do Parque Nacional;
- III. A celebração do evento não trazer prejuízo ao patrimônio natural a preservar.

Art. 75 – São proibidos o ingresso e a permanência no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros de visitantes portando armas, materiais ou instrumentos destinados à corte, caça, pesca ou quaisquer outras atividades prejudiciais à fauna e à flora.

Art. 76 - É proibido fumar nas dependências das Áreas de Visitação do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros

Art. 77 – A visitação e utilização de áreas de acampamento, abrigos coletivos ou outros que venham a ser instalados no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, por determinação do seu Plano de Uso Público e Manejo, ficam condicionadas ao pagamento das contribuições fixadas pela Presidência do IBAMA e ao atendimento às condições e determinações estabelecidas no referido Plano e neste regimento.

Art. 78 – As comunidades da Zona de Amortecimento terão prioridade no desenvolvimento dos programas de educação e interpretação ambiental do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

Art. 79 – No caso de visitantes ilustres ou encaminhados pelas instâncias superiores do IBAMA e MMA, os mesmos deverão cumprir as determinações do Plano de Manejo e Plano de Uso Público do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, devendo atender às determinações da Chefia do Parque.

§ 1º – Em casos reconhecidamente relevantes, poderá ser permitido o acesso destes visitantes até as áreas restritas, desde que a visita possua objetivo estritamente vinculado a um melhor desenvolvimento das atividades do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

§ 2º – Em nenhuma hipótese será permitida a entrada destes visitantes sem o acompanhamento de um servidor do Parque e/ou condutor de visitantes credenciado pelo Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

§ 3º – Excepcionalmente e a critério da Chefia do Parque será permitido o acesso a estes visitantes a algumas áreas utilizando-se um veículo do IBAMA.

Art. 80 – Os visitantes só podem ter acesso às áreas definidas como de visitação, pelo zoneamento do Plano de Manejo, acompanhados por um condutor de visitantes devidamente credenciados junto à administração do Parque e pertencente aos quadros das Associações de Condutores formalmente conveniadas com o IBAMA e obrigatoriamente estabelecidas na jurisdição desta Unidade de Conservação e obrigatoriamente estabelecidas na jurisdição desta Unidade de Conservação, e mediante o recolhimento do ingresso na portaria.

Art. 81 – Os visitantes serão informados por meios audiovisuais das características e grau de dificuldade das trilhas de uso público.

Art. 82 – Só é permitido o acesso às trilhas a crianças com idade mínima de 5 anos, tendo em vista a dificuldade de deslocamento dentro do Parque e a segurança do grupo. Crianças menores de 5 anos e pessoas com dificuldade de locomoção só poderão ter acesso às áreas especialmente designadas a elas no Plano de Uso Público e Manejo do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

Parágrafo Único – O acesso de menores de 18 anos ao Parque Nacional só será permitido mediante assinatura de Termo de Responsabilidade por responsáveis legais dos visitantes.

Art. 83 – Não é permitido consumo de bebidas alcoólicas ou qualquer outra droga, legal ou não, que limite os reflexos e a capacidade de coordenação motora do indivíduo, dentro dos limites do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, em especial nas áreas das cachoeiras, corredeiras, trilhas e canyons, onde o risco

de acidentes é expressivo. Os infratores estarão sujeitos ao enquadramento do Art. 40 da Lei 9.605/98 e encaminhamento às autoridades policiais.

Parágrafo Único – O Condutor flagrado descumprindo o determinado no caput deste artigo deverá ter notificação encaminhada à diretoria da respectiva Associação e comprovada a infração terá sua credencial recolhida imediatamente, não podendo receber nova credencial para condução dentro do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros; até que se submeta um processo de reabilitação médica e profissional.

Art. 84 – Os visitantes devem adotar um comportamento condizente com a atividade de contemplação da natureza, seguindo as orientações do condutor e evitando separar-se do grupo ou perturbar o ambiente com gritos ou outras formas de barulho.

§ 1º – Os visitantes que desobedecerem ao determinado no caput deste artigo ou a outras determinações deste Regimento ou da legislação pertinente serão retirados do Parque, sem direito a devolução do valor pago pelo ingresso.

§ 2º – O condutor do grupo deve fazer o encaminhamento do infrator a um funcionário do Parque, caso contrário a Administração do Parque Nacional encaminhará uma notificação à diretoria da respectiva Associação para tomada das providências cabíveis.

§ 3º – É recomendável aos Visitantes entrarem no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros com calçado e vestuário apropriados para caminhadas, sendo permitido o uso de roupas de banho apenas nas áreas destinadas a esta atividade.

§ 4º - A equipe do Parque manterá sistema de fiscalização regular para coibir qualquer tipo de excesso em seu interior.

Art. 85 – Não é permitida utilização de aparelhos ou instrumentos sonoros dentro do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, excetuando-se os casos necessários à fiscalização, busca e salvamento, mediante autorização expressa da administração do Parque.

Seção II - Dos Condutores de Visitantes

Art.86 - O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros manterá Convênio com as Associações de Condutores da sua área de entorno, cabendo às mesmas, manter quadro de no máximo 100 (cem) Condutores para prestarem serviço no interior da Unidade.

§ 1º – Entende – se por Condutor de Visitante a pessoa credenciada pela Unidade de Conservação a conduzir o turista ou qualquer outra pessoa enquadrada por este Regimento como Visitante, a partir da conclusão de curso de formação e capacitação por ela homologada e filiada a uma das Associações conveniadas.

§ 2º – Só será admitida a entrada do Condutor de Visitantes no Parque Nacional mediante o uso de vestimenta adequada a este serviço (uniforme das Associações de Condutores), equipamentos obrigatórios e o porte de sua credencial visível. Esta verificação é de responsabilidade da Coordenação de Uso Público e Patrimônio através de seus servidores na Portaria.

Art. 87 – Para o credenciamento, os candidatos a Condutores de Visitantes deverão cumprir os seguintes requisitos:

- I. Idade mínima de 18 anos, documentação completa e em dia;
- II. Escolaridade mínima: Ensino Fundamental completo, sendo que será aceito provisoriamente aquele que estiver cursando a 5ª série com compromisso de completar os estudos em período de três anos;
- III. Certificado de Conclusão de Curso Básico aplicado pelo Centro de Integração de Atividades Ambientais do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros com no mínimo 260 horas (duzentos e sessenta), contando carga horária de cada matéria e estágios obrigatórios no Parque Nacional, a

serem realizados com guias diferentes, sendo no mínimo 4 estágios para cada trilha e com no máximo 2 (dois) estagiários para cada Condutor credenciado;

- IV. Certificado de conclusão de Cursos de Reciclagem em Primeiros Socorros e Conceitos de Segurança conforme Portaria 814/2001 do Ministério da Saúde a ser realizado semestralmente. As aulas de primeiros socorros deverão privilegiar informações sobre procedimentos próprios para cada época do ano (Período Seco e Período Chuvoso).

§ 1º – Os candidatos que apresentarem todos os certificados e obtiverem o Certificado de que trata o item III receberão credenciamento válido até 31 de dezembro do ano seguinte.

§ 2º – Com relação aos condutores já credenciados no passado, que não se enquadram nas determinações de que trata este artigo, em especial do item II, será definido pelo Conselho Consultivo do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros um prazo para que cumpram esta determinação.

Art. 88 – Os condutores de visitantes deverão seguir as determinações deste Regimento e das demais legislações pertinentes.

§ 1º – O condutor que for flagrado infringindo quaisquer destas determinações será devidamente enquadrado no Art. 40 da Lei 9.605/98, com encaminhamento de notificação à diretoria da Associação, a qual o mesmo pertença para as medidas cabíveis.

§ 2º – O caso será levado ao Conselho Consultivo do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, que irá analisar a necessidade de punição adicional, ou se o condutor poderá ter sua credencial restituída.

Art. 89 – Cada condutor poderá ingressar no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros com um número máximo de 10 visitantes.

Parágrafo Único – Caso seja verificado o descumprimento desta determinação, o condutor será enquadrado no Art. 40 da Lei 9.605/98, com encaminhamento de notificação à diretoria da Associação a qual este pertença para as medidas cabíveis, sem prejuízo de punição para terceiros que contribuírem para esta irregularidade.

Art. 90 – O condutor de visitantes deverá estar acompanhando o grupo durante a compra dos ingressos, identificando-se com a apresentação de sua credencial junto à equipe do Parque Nacional na portaria, e entregando uma listagem com os nomes, idades, procedências e ocupações e telefones para contatos de emergência de todos os visitantes de seu grupo.

Parágrafo Único – O condutor fica responsável pelo preenchimento do Termo de Responsabilidade de que trata o Parágrafo Único do Art. 82.

Art. 91 – O condutor de visitantes deverá conduzir seu grupo corretamente pelas trilhas autorizadas e acompanhá-lo durante todo o percurso e a permanência no atrativo, dentro do horário de funcionamento do Parque.

§ 1º – Caso seja verificada a inobservância desta determinação, o condutor será enquadrado no Art. 40 da Lei 9.605/98, com encaminhamento de notificação à diretoria da Associação a qual este pertença para as medidas cabíveis.

§ 2º – Caso o grupo seja levado a alguma área não aberta à visitação ou que já tenha atingido sua capacidade de suporte para o dia, o Condutor será enquadrado no Art. 40 da Lei 9.605/98, com encaminhamento de notificação à diretoria da Associação a qual este pertença para as medidas cabíveis.

Art. 92 – Durante a visita, cada condutor deverá informar seu grupo a respeito do histórico do Parque, do Cerrado, da geografia e cultura local, zelar pela segurança e prestar socorro em caso de acidente, portar mochila, corda, colete salva-vidas, estojo de primeiros socorros e água.

Parágrafo Único – Antes de iniciar a visita, o condutor deve informar a seu grupo todas as regras e comportamento a serem seguidos durante a permanência no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

Art. 93 - As Associações conveniadas ao IBAMA serão assistidas no intuito de disponibilizar equipes de Busca e Resgate em finais de semana, feriados prolongados e períodos de férias escolares (Janeiro e Julho), contando cada atração, que inclua banho ou qualquer outro risco à vida humana, com ao menos dois Guarda-Vidas.

§ 1º - Os Guarda-Vidas deverão ser treinados e credenciados pelo Corpo de Bombeiros e manterão vínculo única e tão somente, com as Associações de Condutores conveniadas com o IBAMA.

§ 2º - Os Guarda-Vidas quando em serviço no interior do Parque deverão respeitar as normas do Regimento Interno e estarão subordinados ao Coordenador de Uso Público.

Art. 94 - Serão analisadas pela Administração desta Unidade, as medidas sancionárias, impetradas pelas Associações de Condutores de Visitantes aos seus associados, quando do enquadramento dos mesmos em alguma infração prevista neste Regimento.

§ 1º - Nas análises serão levados em conta: prazo da atitude, grau da sanção e comunicação com a Administração da Unidade.

§ 2º - Caso seja constatada inoperância das Associações nos parâmetros supracitados, a mesma deverá sofrer sanções delegadas por esta Administração no que tange a atuação da Associação no Parque Nacional, por força de Contrato de Termo de Cooperação, além do enquadramento da mesma nas sanções prevista na Legislação vigente.

Seção III - Do Manejo de Trilhas

Art. 95 – Será restrita a implantação de placas de identificação e interpretação ao longo das trilhas da Unidade de Conservação, sendo necessário para eventuais implantações, a execução de projeto específico, aprovado pela Chefia do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e pela Diretoria de Ecossistemas.

§ 1º – O projeto de sinalização deverá seguir as orientações do manual de sinalização da Diretoria de Ecossistemas do IBAMA.

§ 2º – Deverão ser previstos no projeto avisos, tais como: de segurança, de áreas interrompidas, de fechamento de trilhas, de cancelamento de atividades, de mudanças de horários e outros julgados necessários, inclusive no Centro de Visitantes.

Art. 96 – É expressamente proibida a instalação ou afixação de placas, tapumes, avisos, sinais ou quaisquer outras formas de comunicação audiovisual ou de publicidade que não tenham relação direta com o programa interpretativo do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros em seus limites e zona de amortecimento, incluindo estacionamento e vias de acesso.

Art. 97 – Atividade de uso público geradora de dano ao Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros será suspensa até que avaliação técnica defina a pertinência ou não de sua continuidade.

Art. 98 – É vedado o abandono de lixo, detritos ou outros materiais, que maculem a integridade ambiental, sanitária ou cênica do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

Art. 99 – Todo o lixo deverá ser recolhido de forma seletiva e dada destinação a ele fora dos limites do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros ou em composteiras apropriadas, no caso de lixo orgânico domiciliar da Unidade.

Seção IV – Do(s)- Dos Centro(s) de Visitantes

Art. 100 – Para recepção, orientação e motivação do público, o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros disporá de Centro(s) de Visitantes, instalado(s) em local(is) contemplado(s) no Plano de Manejo e onde se proporcionará aos visitantes oportunidades para bem aquilatar seu valor e importância.

Art. 101 – O(s) Centro(s) de Visitantes disporá(ão) de salas de exposições e de exibições, onde se realizarão atividades de interpretação da natureza, com a utilização de meios audiovisuais, objetivando a correta compreensão da importância dos recursos naturais do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, e da conservação ambiental como um todo.

Parágrafo Único – Além da exposição permanente, deverão ser realizadas exposições temáticas temporárias, inclusive nos municípios de entorno.

Art. 102 – O IBAMA poderá permitir a venda de artefatos e objetos adequados às finalidades de interpretação, mediante realização de licitação pública e conforme o determinado no Plano de Uso Público e Manejo do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

Art.103 - O IBAMA poderá permitir a venda de alimentação em local específico e adequado, mediante realização de licitação pública e conforme o determinado no Plano de Uso Público e Manejo do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

Seção V - Da Realização de Filmagens e Fotografias

Art. 104 – As atividades de filmagens e fotografias dentro do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros devem seguir as determinações dos regulamentos específicos publicados por Portaria da Presidência do IBAMA.

Art. 105 – As equipes devidamente autorizadas pela Administração Central do IBAMA devem apresentar a autorização ao chegar no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e seguir as determinações deste Regimento e da Chefia da Unidade, além das demais legislações pertinentes.

Parágrafo Único – As equipes deverão entrar em contato com a administração do Parque com a devida antecedência, agendando a data prevista para realização dos trabalhos.

Art. 106 – As equipes de filmagens e fotografias deverão ser acompanhadas por um servidor e/ou condutor de visitantes designado pela Chefia do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

Art. 107 – As equipes de filmagens e fotografias deverão acessar o interior do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros utilizando apenas um veículo, de preferência do IBAMA, conforme determinação do Regimento Interno.

Parágrafo Único – Caso não seja possível conduzir a equipe e equipamentos em apenas um veículo, a Chefia do Parque poderá, excepcionalmente e a seu critério, autorizar a entrada de mais de um veículo.

Art. 108 – Cópia dos materiais produzidos com base nos trabalhos desenvolvidos pelas equipes autorizadas deverão ser encaminhados à administração do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros logo que estejam disponíveis.

Seção VI - Da Investigação Científica

Art. 109 – As atividades de pesquisa, estudos, coleta, transporte e reconhecimento, somente serão exercidas após autorização prévia do IBAMA, mediante solicitação e preenchimento do formulário adequado, segundo o disposto na Lei 9.985/2000 Artigo 32 e em regulamentação específica.

§ 1º – No caso de pesquisas que tenham como seu campo de estudo apenas o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e não incluam coleta de material biológico, a autorização será emitida pela Chefia do Parque.

§ 2º – No caso de pesquisas que tenham como seu campo de estudo mais de uma Unidade de Conservação ou incluam coleta de material biológico, a autorização será emitida pela Administração Central do IBAMA, conforme regulamentação específica.

Art. 110 – Autorizações especiais para estudo ou pesquisa somente serão concedidas nos seguintes casos:

- I. Quando do interesse ao manejo do próprio Parque Nacional;
- II. Se indispensáveis para dirimir dúvidas biológicas a respeito das espécies dificilmente encontradas fora da área protegida.

§ 1º – Não se permitirá à coleta ou apanha de espécimes para formar coleções ou mostruários, exceto quando de interesse do Parque Nacional.

§ 2º – Para obtenção de autorização especial junto ao IBAMA – sede é indispensável que o interessado pertença à instituição científica oficial ou credenciada, ou que por elas seja indicado.

Art. 111 – Serão incentivadas pesquisas que busquem conhecimentos sobre os processos de proliferação das espécies exóticas que ocorrem no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

Parágrafo Único – Esses estudos deverão preceder a retirada de agrupamentos de espécies exóticas, visando minimizar riscos ambientais à Unidade de Conservação.

Art. 112 – Serão divulgadas as linhas de pesquisa prioritárias ao Parque e as facilidades e o apoio logístico que o Parque oferecerá aos pesquisadores, pelas Coordenadorias de Educação Ambiental e de Manejo.

§ 1º – Essa divulgação poderá ser feita através da INTERNET, por meio de palestras nas Instituições de Pesquisa e em publicações das mesmas.

§ 2º – O material informativo deverá conter as normas e procedimentos exigidos pelo IBAMA para a realização de pesquisas em Unidades de Conservação, bem como o zoneamento do Parque Nacional e suas normas.

§ 3º – Os pesquisadores que estiverem desenvolvendo pesquisas de interesse do Parque Nacional, previstas em seu Plano de Manejo, terão prioridade na ocupação do alojamento do Parque.

Art. 113 – Será elaborado catálogo pelas Coordenadorias de Educação Ambiental e de Manejo com a relação das pesquisas existentes sobre o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, que deve ser atualizado anualmente.

Art. 114 – As prioridades para a realização dos estudos deverá ser estabelecida pela Câmara Técnica do Conselho Consultivo do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

Seção VII - Do Monitoramento Ambiental

Art. 115 – As ações de monitoramento ambiental interno deverão ser implementadas pelo Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e também por meio de instrumentos de cooperação técnica com universidades, instituições científicas e organizações não governamentais.

§ 1º – Caberá a essas instituições apresentar propostas de ação a serem apreciadas pela Chefia do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e pelo Conselho Consultivo da Unidade. Após aprovação, serão repassadas a funcionários, estagiários e ou condutores de visitantes visando o aperfeiçoamento da monitoramento ambiental.

- I. Nível d'água qualidade da Água do rio Preto
- II. Atividades de recreação;
- III. Ocorrências de fogo no interior e no entorno do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros;
- IV. Evolução da cobertura vegetal do Parque, através do emprego de imagens de satélite, de modo a detectar alterações e, quando necessário, propor medidas de controle;
- V. Evolução das áreas sensíveis identificadas.

Art. 116 – Serão desenvolvidos permanentemente estudos de monitoramento ambiental na Zona de Amortecimento e Área de Influência do Parque, e com base nos novos conhecimentos sobre uso e ocupação do solo, comprometimento dos fatores ambientais e sua interferência sobre a Unidade, serão

avaliados os limites propostos para a Zona de Amortecimento ou ampliação dos limites do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

Art. 117 – Serão permanentemente avaliados os segmentos de corredores ecológicos propostos quanto às trocas gênicas, dispersão de espécies e recuperação de áreas degradadas.

Art. 118 – Será elaborada uma ficha para anotação de observações de fauna, flora e interferências antrópicas verificadas durante as atividades rotineiras do Parque (fiscalização, manutenção, condução de visitantes, etc.).

§ 1º – A ficha deverá ser de fácil compreensão e preenchimento.

§ 2º – Deverão ser capacitados os servidores do Parque Nacional e condutores de visitantes para anotarem dados na ficha.

Art. 119 – Serão aplicados e analisados anualmente questionários de visitantes, de modo a atualizar dados sobre o seu perfil, conhecer suas expectativas e mesmo avaliar possíveis mudanças de atitudes resultantes das ações educativas, a fim de alimentar um Banco de Dados de Uso Público do Parque Nacional.

§ 1º – A aplicação dos questionários poderá ser realizada com apoio dos condutores de visitantes.

§ 2º – Os modelos de questionários de visitantes poderão ser modificados de acordo com o tema que se queira aferir.

§ 3º - Visando maior aproximação com as comunidades do entorno, pesquisadores, estudantes, professores e Conselho Consultivo, cópia das pesquisas, filmagens, fotos, relatórios de monitoramento ambiental e textos das pesquisas ficarão disponibilizados para exame do público interessado no Centro de Integração de Atividades Ambientais.

CAPÍTULO VI

DA FISCALIZAÇÃO E CONTROLE DE INCÊNDIOS

Art. 120 – A fiscalização do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros será realizada permanentemente, com base em rotinas programadas e atendimento a denúncias em consonância a Divisão de Controle e Fiscalização da Gerencia Executiva de Goiás e nos seis municípios abrangidos pela setorial do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, a saber: Alto Paraíso de Goiás, Cavalcante, Colinas do Sul, Nova Roma, São João D' Aliança e Teresina de Goiás.

Art. 121 – Cada equipe será composta por no mínimo três pessoas trabalhando em revezamento.

Art. 122 – A fiscalização será efetuada também por setores, cobrindo o corpo principal do Parque e a Zona de Amortecimento.

Art. 123 – Ficam estabelecidos os seguintes setores de fiscalização para o Parque:

- I. Setor de Fiscalização Áreas de Uso Público
- II. Setor de Fiscalização GO-239
- III. Setor de Fiscalização GO-118
- IV. Setor de Fiscalização Capela
- V. Setor de Fiscalização Alto Paraíso
- VI. Setor de Fiscalização Nova Roma
- VII. Setor de Fiscalização Cavalcante Norte
- VIII. Setor de Fiscalização São João D' Aliança
- IX. Setor de Fiscalização Teresina de Goiás

§ 1º – A ronda nas áreas de Uso Público será feita três vezes por semana.

§ 2º – Os limites do Parque junto à GO-239 serão percorridos diariamente.

§ 3º – Os limites do Parque junto à GO-118 serão percorridos diariamente.

§ 4º – Todo o perímetro do Parque será percorrido uma vez por mês. Intensificando no período de estiagem

§ 5º - O sistema de fiscalização deverá considerar o emprego de estratégias que evitem que as rotinas da equipe sejam detectadas pelos possíveis invasores.

Art. 124 – Será destacada mensalmente uma equipe para fiscalização noturna para coibir a caça.

Art. 125 – Sempre que necessário será solicitado o auxílio da Companhia de Polícia Militar Florestal para atividades de fiscalização no interior do Parque.

Art. 126 – Deverão ser realizados periodicamente cursos de primeiros socorros para os funcionários do Parque e servidores terceirizados.

Art. 127 – Serão desenvolvidas atividades preventivas de incêndios no interior e na Zona de Amortecimento do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

§ 1º – Anualmente, a partir da segunda quinzena de maio, serão iniciados os trabalhos de limpeza dos aceiros do Parque Nacional.

§ 2º – Quinzenalmente, nos meses de maio a outubro, serão realizadas vistorias no perímetro do Parque Nacional com vistas à avaliação de riscos de incêndios advindos das áreas contíguas.

§ 3º – Nos períodos de elevado risco de incêndios deverão ser montados postos de observação em pontos estratégicos para vigilância de incêndios, conforme definido no Plano de Manejo do Parque.

§ 4º – Deverão ser mantidos kits de combate a incêndios nos pontos estratégicos para um combate inicial mais efetivo.

§ 5º – Serão realizados periodicamente treinamentos dos funcionários para o uso dos equipamentos de combate a incêndios.

§ 6º – Periodicamente serão realizados cursos de prevenção e combate a incêndios, assim como estimulada a formação de brigadas de combate na Zona de Amortecimento do Parque, que serão treinadas pelo IBAMA.

§ 7º – Os agricultores e pecuaristas serão orientados sobre a prática das queimadas, enfatizando os danos que a mesma acarreta ao Meio Ambiente, reiterando a necessidade de solicitarem licença com antecedência ao IBAMA, para procederem às queimadas.

§ 8º – Serão desenvolvidos trabalhos no sentido de divulgar os procedimentos necessários para o uso das queimadas, bem como outras técnicas alternativas ao uso do fogo na Zona de Amortecimento e Área de Influência.

Art. 128 – A equipe de fiscalização visitará no mínimo uma vez por semana a Zona de Amortecimento, de acordo com escala estabelecida pela Coordenação de Prevenção de Incêndios e ou Chefia do Parque.

Art. 129 – Quando necessário, será solicitado apoio da equipe de fiscalização da Gerência Executiva do IBAMA em Goiás para a fiscalização da Zona de Amortecimento e Área de Influência.

Parágrafo Único – As denúncias terão prioridade no atendimento da fiscalização.

Art. 130 – Será desenvolvido trabalho junto às comunidades do entorno visando seu envolvimento com a proteção ambiental. Especial atenção será dada à celebração de termos de cooperação com proprietários ou suas associações, particularmente na zona de amortecimento, para a defesa do Parque Nacional.

Art. 131 – Serão desenvolvidas atividades de fiscalização e controle de serrarias e carvoarias clandestinas ou não, bem como de estabelecimentos consumidores de lenha e carvão a exemplo das padarias, engenhos, casas de farinha, dentre outros, em especial na Zona de Amortecimento.

Art. 132 – A equipe de fiscalização deverá estar atenta à possibilidade de comércio de animais silvestres e realizar um trabalho ostensivo marcando presença em feiras livres e vistoriando veículos.

Art. 133 – Será dada ampla divulgação à Lei 9.985/2.000, Art. 25, § 1º, que atribui ao IBAMA o estabelecimento de normas específicas regulamentando a ocupação e o uso dos recursos na zona de amortecimento das Unidades de Conservação.

§ 1º – Serão distribuídos exemplares da referida Lei nas Prefeituras, órgãos oficiais, sindicatos, associações, dentre outros.

§ 2º – Serão amplamente divulgados os limites da Zona de Amortecimento estabelecidos pelo Plano de Manejo do Parque.

Art. 134 – Em especial na Zona de Amortecimento, será incentivada a criação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural – RPPN e o desenvolvimento do turismo ecológico.

§ 1º – A coordenação de RPPN da Diretoria de Ecossistemas fornecerá periodicamente material de divulgação.

§ 2º – A equipe do Parque Nacional fará contato com as agências de turismo para inclusão dessas áreas nos seus roteiros.

§ 3º – Será feita a divulgação das potencialidades das RPPN em eventos estaduais e municipais.

CAPÍTULO VII

DAS PENALIDADES E DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 135 – As pessoas físicas ou jurídicas, que infringirem as disposições do presente Regimento, ficam sujeitas às penalidades previstas nos Artigos 40 e 70 da Lei 9.605/1998 e Artigo 2º do Decreto 3.179/1999.

Art. 136 – Os casos omissos serão resolvidos pela Chefia do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, ouvido o Conselho Consultivo.

Parágrafo Único – Caso a situação não permita que o assunto aguarde a avaliação por parte do Conselho Consultivo, cabe à Chefia a tomada de decisão sobre o assunto.

Art. 137 – Este Regimento entrará em vigor na data de sua publicação por portaria do Presidente do IBAMA, após aprovação pela Diretoria de Ecossistemas e pelo Conselho Consultivo do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

Anexo 34 - Ficha de Monitoramento de Impactos da Visitação

LEVANTAMENTO DE IMPACTOS BIOFÍSICOS NO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS VEADEIROS

Nome da trilha: _____

Trecho: _____

Data: ____/____/____.

Ficha nº _____

Equipe: _____

ABORDAGEM EM CAMPO	Pontos de amostragem									
Indicador/Verificador	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
CENSO										
ÁREAS DEGRADADAS										
Nº de trilhas não oficiais										
Destino:										
Nº de trilhas paralelas										
Motivo: 1 Água/Lama 2 Obstáculo natural										
Outras áreas (clareiras)										
LEITO DE TRILHA										
Problema de erosão (s/n)										
Problemas de drenagem										
Profundidade (m)										
Largura fora do padrão (m)										
SANEAMENTO										
1 Lixo 2 Fezes 3 Urina 4 Não										
Outros problemas de saneamento										
REGISTRO DE OCORRENCIA										
VANDALISMO										
Nº de árvores/arbustos com galhos quebrados										
Espécie:										
Nº de inscrições em rochas										
Nº de árvores com inscrições										
Danos em equipamentos facilitadores (estruturas)										
PRESENÇA DE RISCOS										
Riscos: 1 Pedra solta 2 Pedra escorregadia 3 Pedra cortante 4 Buraco 5 Água 6 Precipício 7 Outros										
FAUNA										
Mudança de comportamento animal										
Outras ocorrências										
Observações										

Anexo 35 - Lista de imóveis do PNCV

USO ATUAL	LOCALIZAÇÃO	ÁREA (m ²)	OBSERVAÇÃO (Estado de Conservação)
Centro de Visitantes	Entrada da Área de Uso Público	450	Caracterização do Terreno: Interior da Unidade de Conservação. Terreno plano de aproximadamente 1.000m ² . Estrada de terra de acesso restrito. Centro de Visitantes: Coordenadas Geográficas S 14°01'37,2" W 47°29'31,2" Altitude 970m . Caracterização da Edificação e Benfeitorias Existentes: Construção em alvenaria com 500,00m ² , com piso cerâmico e cobertura de telhas coloniais; onde é feito o atendimento ao visitante, formação dos grupos para percorrer as trilhas, palestras, vídeos e exposição permanente com fotos do Parque Nacional. Possui 3 banheiros sendo um para portadores de deficiências físicas, uma recepção, sala de exposição, bilheteria, 3 salas e lanchonete, possui rede de água, telefone e energia elétrica. Entorno ocupado pelo Escritório Técnico-Administrativo e Guarita de Vigilância. Construção Nova.
Portão Monumental	Entrada da Área de Uso Público	100	Caracterização do Terreno: Interior da Unidade de Conservação. Terreno plano de aproximadamente 100m ² . Estrada de terra de acesso restrito. Guarita de Vigilância: Coordenadas Geográficas S 14°01'37,1" W 47°29'31,5" Altitude 970m. Caracterização da Edificação e Benfeitorias Existentes: Construção em alvenaria com 50,00m ² ; com piso cerâmico e telhas coloniais, composto por quarto e banheiro, possui rede de água e energia elétrica. Entorno ocupado pelo Escritório Técnico-Administrativo e Centro de Visitantes. Construção Nova.
Alojamento	Na Sede da UC	130	Caracterização do Terreno: Interior da Unidade de Conservação. Terreno plano de aproximadamente 1.500m ² . Estrada de terra de acesso restrito. Alojamento ocupado esporadicamente por Brigada de Incêndio, Corpo de Bombeiros, Pesquisadores e Escolares Visitantes. Localização: Coordenadas Geográficas S 14°09'37,2" W 47°47'27,5" Altitude 1.043m. Caracterização da Edificação e Benfeitorias Existentes: Construção em alvenaria com 130,00m ² , piso cerâmico, coberta com telha colonial, sendo 3 quartos, 2 banheiros, 1 sala, cozinha e área de serviço, possui rede de água e energia. Caracterização da Região: Colinas com área plana, solo raso litólico a arenoso. Entorno de 100m ocupado por estruturas da Unidade (Casas Funcionais 2 e 3, Garagem, Depósitos de 1 a 6 e Bomba de Combustível). Necessita Reforma.
Casa Funcional 3	Na sede da UC	110	Caracterização do Terreno: Interior da Unidade de Conservação. Terreno plano de aproximadamente 1.000m ² . Estrada de terra de acesso restrito. Casa Funcional ocupada por Técnico Administrativo e Auxiliares Gerais Terceirizados. Localização: Coordenadas Geográficas S 14°09'38,8" W 47°47'26,5" Altitude 1.042m. Caracterização da Edificação e Benfeitorias Existentes: Construção em alvenaria com 110,00m ² , com piso em cimento e cobertura com telhas coloniais, sendo 4 quartos, 2 banheiros, 2 salas, cozinha e área de serviço, possui rede de água e energia. Entorno de 100m ocupado por estruturas da Unidade (Casa Funcional 2, Garagem, Alojamento, Depósitos de 1 a 6 e Bomba de Combustível). Necessita Reforma.

USO ATUAL	LOCALIZAÇÃO	ÁREA (m ²)	OBSERVAÇÃO (Estado de Conservação)
Casa do Chefe da Unidade (Funcional 1)	Na sede da UC	166	Caracterização do Terreno: Interior da Unidade de Conservação. Terreno plano de aproximadamente 250m ² . Estrada de terra de acesso restrito. Casa Funcional ocupada pelo Chefe da Unidade. Localização: Coordenadas Geográficas S 14°09'33,3" W 47°47'19,4" Altitude 1.070m. Caracterização da Edificação e Benfeitorias Existentes: Construção em alvenaria com 166,00m ² , com piso cerâmico e ardósia, laje e cobertura com telha colonial, sendo 3 quartos, 3 banheiros, sala, cozinha, área de serviço e varanda, possui rede de água, energia e telefone tipo Ruralvan. Atualmente está sendo ocupada pela Chefia da Unidade e Família. Caracterização da Região: Colinas com área plana, solo raso litólico. Interior da Unidade de Conservação. Área de Proteção Integral. Acesso por estrada de terra, restrito às viaturas da Unidade de Conservação ou autorizadas. Entorno desocupado. Boas Condições de Uso.
Garagem	Na sede da UC	170	Caracterização do Terreno: Interior da Unidade de Conservação. Terreno plano de aproximadamente 1.000m ² . Estrada de terra de acesso restrito. Garagem para (06) Viaturas da Unidade e Depósitos (Oficina e Diversos). Localização: Coordenadas Geográficas S 14°09'38,5" W 47°47'27,9" Altitude 1.041m. Caracterização da Edificação e Benfeitorias Existentes: Construção em alvenaria com 170,00m ² , piso cerâmico e cobertura em telhas coloniais, sendo 5 depósitos (1 e 3 a 6), garagem para 6 (seis) viaturas, possui rede de água e energia. Entorno de 100m ocupado por estruturas da Unidade (Casas Funcionais 2 e 3, Alojamento, Depósito 2 e Bomba de Combustível). Boas condições de Uso.
Casa Funcional 2	Na sede da UC	77	Caracterização do Terreno: Interior da Unidade de Conservação. Terreno plano de aproximadamente 1.000m ² . Estrada de terra de acesso restrito. Casa Funcional ocupada por Analista Ambiental da Unidade. Localização: Coordenadas Geográficas S 14°09'37,4" W 47°47'25,7" Altitude 1.043m. Caracterização da Edificação e Benfeitorias Existentes: Construção pré-fabricada e em alvenaria com 77,00m ² , com piso em cimento e cobertura com telhas coloniais, sendo 2 quartos, sala, banheiro, cozinha, área de serviço e varanda; possui rede de água e de energia. Entorno de 100m ocupado por estruturas da Unidade (Casa Funcional 3, Garagem, Alojamento, Depósitos de 1 a 6 e Bomba de Combustível). Bom Estado de Conservação.
Posto de Fiscalização da Torre	Próximo à Sede da UC	56	Caracterização do Terreno: Interior da Unidade de Conservação. Terreno plano de aproximadamente 200m ² . Estrada de terra de acesso restrito. Casa funcional Posto de Fiscalização de Focos de Incêndio. Localização: Coordenadas Geográficas S 14°09'27,6" W 47°46'53,7" Altitude 1.150m. Caracterização da Edificação e Benfeitorias Existentes: Casa funcional de alvenaria medindo 56,00m ² , com piso cerâmico, laje e cobertura com telha colonial composta por 1 quarto, sala, cozinha, banheiro e varanda, atualmente desocupada, pois não conta com rede elétrica e nem rede de água. Caracterização da Região: Colinas com topo aplainado, solo raso litólico.

USO ATUAL	LOCALIZAÇÃO	ÁREA (m ²)	OBSERVAÇÃO (Estado de Conservação)
Posto de Fiscalização Baleia	Serra da Baleia	98	Caracterização do Terreno: Interior da Unidade de Conservação. Terreno plano de aproximadamente 100m ² . Estrada de terra de acesso restrito. Casas funcionais Postos de Fiscalização de Focos de Incêndio e Fiscalização. Localização: Coordenadas Geográficas S 14°05'42,0" W 47°41'42,0" Altitude 1.220m. Caracterização da Edificação e Benfeitorias Existentes: Casa funcional Assobradada em alvenaria medindo 56,00m ² ; piso em cimento e cobertura telhas coloniais, composta por quarto, sala, cozinha e banheiro (A 1). Está em precárias condições de uso e não possui rede de água e nem energia, atualmente não está sendo ocupada. Próximo a casa existe um pequeno galpão com 42,00 m ² sendo dois depósitos e varanda, atualmente não está sendo utilizado para nenhuma atividade (A 2). Entorno desocupado.
Posto de Fiscalização Mulungu	Córrego Mulungu	72	Caracterização do Terreno: Interior da Unidade de Conservação. Terreno plano de aproximadamente 300m ² . Estrada de terra de acesso restrito. Casa funcional Posto de Fiscalização de Focos de Incêndio e Fiscalização. Localização: Coordenadas Geográficas S 14°06'39,6" W 47°38'24,7" Altitude 1.256m. Caracterização da Edificação e Benfeitorias Existentes: Casa funcional em alvenaria com 72,00m ² , piso de cimento e cobertura em telha colonial; sendo 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e área de serviço. Está em péssimas condições de uso, não possui rede de água e nem energia e atualmente não está sendo ocupada. Entorno ocupado pelo cercamento da Unidade e por vizinho.
Galpão/Curral	Córrego Mulungu		Inutilizado
Posto de Fiscalização	Serra do Pouso Alto	56	Caracterização do Terreno: Interior da Unidade de Conservação. Terreno colinoso de aproximadamente 100m ² . Estrada de terra de acesso restrito. Casa funcional Posto de Fiscalização de Focos de Incêndio e Fiscalização. Localização: Coordenadas Geográficas S 14°01'36,6" W 47°32'14,7" Altitude 1.502m. Caracterização da Edificação e Benfeitorias Existentes: Casa funcional em alvenaria com 56,00m ² , laje, piso cerâmico e cobertura em telha colonial; sendo quarto, sala, cozinha, banheiro e varanda. Está em precária condição de uso, não possui rede de água e nem energia e atualmente não está sendo ocupada. Entorno desocupado, nas proximidades da Rodovia GO 118.
Lote Urbano	Lote na cidade de Alto Paraíso de Goiás	1.000	Caracterização do Terreno: Exterior da Unidade de Conservação, Município de Alto Paraíso de Goiás; Matrícula 1030 Livro 2D Folha 90 Data 09/02/1996. Terreno plano de aproximadamente 1.000m ² sito a APM IV Quadra 11 Rua 1 do Setor Planalto – Alto Paraíso de Goiás. Acesso pela GO 118. Coordenadas Geográficas S 14°07'56,9" W 47°31'39,9" Altitude 1.230m. Sem Edificação. Área Urbana com Rede elétrica, de água e de telefone. Entorno ocupado pelo Escritório Regional do WWF Brasil. Sem utilização.

Fonte: PNCV

Anexo 36 - Lista de equipamentos do PNCV

ALOJAMENTO - BRIGADA			
Nº	CHECK	ITEM	PATRIMÔNIO
01	Ok	Cadeira de madeira	064422
01	Ok	Cadeira de madeira	064414
01	Ok	Cadeira de madeira	064424
01	Ok	Cadeira de madeira	064154
01	Ok	Cadeira de madeira	064149
01		Mesa de madeira	064139
01		Mesa de madeira	064150
01	Ok	Mesa de madeira retangular pequena	
01	Ok	Cadeira de madeira	S/N
01		Cadeira de madeira	064418
01	Ok	Cadeira de madeira	064578
01	Ok	Cadeira de madeira	064427
01	Ok	Beliche de madeira com colchão	064073
01		Beliche de madeira com colchão	S/N
01	Ok	Beliche de ferro com colchão	064199
01	Ok	Beliche de ferro com colchão	064200
01	Ok	Beliche de ferro com colchão	064197
01	Ok	Beliche de ferro com colcha	064198
01		Beliche de ferro com colchão	S/N
01	Ok	Guarda roupa grande madeira	064165
01		Guarda roupa grande madeira	064167
04		Beliche de madeira com colchão	S/N
10		Travesseiros	S/N
08		Cobertas	S/N
01	Ok	Fogão de 6 bocas autolimpante	064106
01		Fogão 4 bocas Atlas	01
02		Bujão de gás	S/N
01		Fogão industrial 2 bocas	S/N
01	Ok	Geladeira Cònsul	064840
01	Ok	Geladeira Cònsul	064841
01	Ok	Armário de cozinha Itatiaia 6 portas	064543
01	Ok	Prateleira de aço	064516
01		Filtro de água São João	S/N
01		Garrafa térmica pequena	
05		Panelas de ferro Grande	
01		Panela de pressão grande	
01		Escorredor	
01		Bacia laranja	
04		Panelas (jogo)	
01		Chaleira Grande	
01		Panela de pressão pequena	
03		Panelas medias	
01		Assadeira	
01		Jogo de vasilhas com 5 potes	
02		Vassouras de pelo	
02		Rodos	
01	ok	Cama de solteiro com colchão	s/n
POSTO DA TORRE			
Nº	CHECK	ITEM	PATRIMÔNIO
01		Caixa D'água 500 litros	
01	Ok	Armário de madeira	064577
01	Ok	Armário de aço horizontal	062345
01		Mesa de computador quebrada	
02	Ok	Prateleira de aço (inutilizável)	064517
01		Guarda roupa de madeira desmontado(péssima condição)	
01	Ok	Antena direcional	64741
CASA DO CHEFE			
Nº	CHECK	ITEM	PATRIMÔNIO

02	Ok	Guarda roupa embutido	
02	Ok	Armários de madeira	
01	Ok	Rack de parede para TV	064397
01	Ok	Antena Parabólica	06487
01	conf	Armário modulado para banheiro	064169
CASA FUNCIONAL			
Nº	CHECK	ITEM	PATRIMÔNIO
01	Ok	colchão solteiro	
01	Ok	Armário de aço de cozinha	
ALOJAMENTO - SEDE			
Nº	CHECK	ITEM	PATRIMÔNIO
01	Ok	Armário grande de madeira	Marcil
01	Ok	Cama de solteiro com colchão	marcil
03		Cadeira metálica trançadas	03
01		Telefone preto	S/N
01		Lampião a gás	S/N
01		Relógio de parede (quebrada)	S/N
01	Ok	Aparelho de Som Sanyo	064396
01	Ok	Armário de madeira	064579
01	Ok	Cama de solteiro com colchão	064588
01	Ok	Cama de solteiro com colchão	064583
01	Ok	Aparelho de TV 20 CCE	064394
01	ok	Mesa de escritório pequena	S/N
01	Ok	Geladeira Consul	064839
01	Ok	Mesa de cozinha	064412
01	Ok	Cadeira de madeira estofada	064419
01	Ok	Cadeira de madeira estofada	064432
01	Ok	Cadeira de madeira estofada	064436
01	Ok	Cadeira de madeira estofada	064421
01	Ok	Gabinete com espelho para banheiro	064168
01		Cama de solteiro com colchão	064590
01	Ok	Beliche de ferro com colchões	064194
01	Ok	Armário grande de madeira	064544
01	Ok	Lavadora de roupas	065430
04		Cadeiras de ferro aramadas	S/N
01	Ok	Armário de cozinha grande	064539
01	Ok	Fogão 4 bocas Magister	064538
01	Ok	Mesa de Cozinha	064409
01	Ok	Antena parabólica	064976
03		Bujões de gás	S/N
DEPOSITO Nº 1			
Nº	CHECK	ITEM	PATRIMÔNIO
01	Ok	Prateleira de aço	064518
01	Ok	Furadeira elétrica modelo 70648ª (péssima condição)	063238
01	Ok	Motor honda - gerador portátil (quebrado)	064070
01	Ok	Lavajato Stihl I (quebrado)	064289
01	Ok	Bomba de óleo lubrificante	064836
01		Lampião a gás	S/N
01		Compressor Shulz I (quebrado)	S/N
01	Ok	Torno de bancada	063236
01	conf	Serra circular Bosch I I (quebrado)	064959
01	Ok	Bomba de óleo	064831
01		Caixa de fixador para cal com 26 sachets	
01		Cabo de freio honda para XL 250	
1 kg		Graxa multiuso litholine - Fechada	
1 kg		Graxa multiuso litholine - Aberta	
01		Frasco de Óleo transmissão Ipergerol - aberta	
01		Frasco de óleo sintético para motor -aberta	
03		Litros de óleo para motores a diesel- Fechado	
01		Lata de thinner - aberta	
01		Lata de cera para carro em pasta - aberta	
01		Filtro de ar Tecfil (quebrado)	
02		Filtro de óleo toyota I (quebrado)	
01		Filtro de combustível Tecfil(quebrado)	

01		Filtro de óleo tecfil (quebrado)	
01		Bomba de combustível Platinum(quebrado)	
01		Extintor para carro Extifran Nº 278456	
02		Laminas para cortadores de grama Stihl	
01		Galão para água 5 litros roxo	
02		Macacos para troca de pneu (quebrado)	
01		Bomba para encher pneu manual (péssima condição)	
05		Cones plásticos de transito	
02		Rolo de pintura	
01		Espátula media	
02		Calotas de carro	
01		Galão plástico de 200 litros	
01		Galão plástico de 50 litros	
01		Galão plástico de 20 litros	
04		Faróis de toyota (quebrados)	
01		Engraxete manual	
01		Arco de pua	
05		Ponteiras de aço	
01		Talhadeira	
01		Faca serrote	
05		Chaves estria	
06		Chaves de boca	
05		Triângulos de sinalização	
01		Carrinho de mão	
02		Chaves de grifo Victor	
02		Escovas de aço	
01		Colher de pedreiro	
02		Serrote	
01		Serrote para sequetas	
03		Martelos de aço	
03		Martelos com cabo de madeira	
01		Chave de fenda preta grande	
01		Pé de cabra azul	
01		Chave de roda	
03		Brochas usadas	
03		Óculos plásticos de proteção	
01		Janela de ferro cinza	
03		Baterias de carro (usadas)	
01		Bomba de água (quebrado)	
01		Radiador toyota (quebrado)	
01		Escapamento	
03		Sacos de cal	
01		Lata de massa corrida Aberta	
05		Latas de tinta de 3.5 litros abertas	
01		Lata de verniz Sparlack aberta	
03		Latas de esmalte sintetico aberto	
05		Bisnagas Xadrez Abertas	
01		Cascorex Cola 500 gr Aberta	
02 kg		Rejunte branco	
01		Brocha retangular	
01		Lata de 110 Ml tinta rener Aberta	
01		Lata de cola brascolat 200 gr aberta	
04		Latas esmalte sintetico (0.112 litro)aberta	
GARAGEM			
N	CHECK	ITEM	PATRIMÔNIO
02		Capotas de fibra para L200	
02		Capotas de lona para Toyota	
25		Barras de cano de 6 metros de 3/4	
02		Barras de cano de ferro 50 mm	
32		Barras de cano de 50 Fortilit	
01	Ok	Toyota Bandeirante	64071
01	Ok	Toyota Bandeirante	160167
01	Ok	LX 200 4 X 4 LOO 0270	202380
01	Ok	LX 200 4 X 4 LOO 0269	202379

01	Ok	Macaco Jacaré	064074
01	Ok	Moto XT 225 JFP 4446	191801
01	Ok	Moto XT 225 JFP 4466	191803
01	Ok	Moto CG 125 LOW 3871	S/n
01		Carrinho de mão	
01		Torre de radio comunicação de 10 metros	
01	ok	Fogão 4 bocas dako	63192
DEPOSITO Nº 2			
Nº	CHECK	ITEM	PATRIMÔNIO
01	Ok	Prateleira de aço	064519
03		Galões pequenos de cera líquida	
07		Frascos de lustra móveis	
01		Frasco de óleo de peroba Aberto	
04		Flanelas	
01		Lata de cera em pasta aberta	
09		Litros de álcool para limpeza	
02		Vassouras grandes de pelo	
02		Vassouras de piacava	
04		Pares de luvas 3M	
-		Sacos de lixo	
15		Panos de chão novos	
06		Pacotes de Bombril	
03		Esponjas	
04		Sabão em pedra	
01		Desentupidor de pia	
01		Galão de desinfetante de 20litros aberto	
01		Balde azul de plástico	
14		Pacotes de papel higiênico com 4 rolos cada	
08		Galões pequenos vazios	
DEPOSITO Nº 3			
Nº	CHECK	ITEM	PATRIMÔNIO
01	Ok	Cadeira de madeira (quebrada)	064431
01		Cadeira de madeira (quebrada)	064429
01		Cadeira de madeira (quebrada)	S/N
01		Beliche de ferro	S/N
01	Ok	Cadeira de ferro (quebrada)	064554
01	Ok	Cadeira de ferro (quebrada)	064556
01	Ok	Cadeira de madeira	063204
01	Ok	Cadeira de madeira	064430
06		Bujões de gás	S/N
10		Bujões de gás para lampião	
01		Maquina de escrever remington 55 (quebrado)	
01		Maquina de escrever underwood (quebrado)	
01		Maquina de escrever elétrica oliveti (quebrado)	
01		Filtro de barro São João	
02		Cantil de água Azul	
04		Pneus novos Pirelli	
05		Colchões (péssimo estado)	
02		Ventiladores vertical (quebrado)	
02		Maquinas registradoras (quebrado)	
01		Cadeira com braços estofada (Péssima condição)	064113
02		Cilindros para mergulho	S/N
01		Par de nadadeiras Cressisub	
01		Par de nadadeiras Cobra	
01		Snorkel Cobra	
03		Jogos de equipamento de mergulho (coletes e bocais)	
01		Roupa de Neoprene US DIVERS	
01		Tanquinho (quebrado)	
01	Ok	Cadeira metálica bege	064503
01	Ok	Cadeira metálica bege	064568
01		Cadeira metálica Preta (quebrado)	064553
01	Ok	Cadeira metálica Preta giratória (quebrado)	064541
01	Ok	Cadeira metálica Preta (quebrado)	064573
01	Ok	Cadeira metálica Preta (quebrado)	064189

02		Cadeiras metálicas preta (quebrado)	S/N
02		Bicicletas pertencentes à Carmem Florencio	
01		Antena de alumínio desmontada	S/N
01	Ok	Guarda roupa de madeira	064597
01	Ok	Prateleira de aço	064520
01	Ok	Prateleira de aço	063235
01		Motoserra	S/N
01		Gerador a gasolina 2 tempos (quebrado)	
02		Barracas de camping (péssima condição)	
01		Filtro portátil de 10 litros verde (plástico)	
01		Caixa de 1º Socorros Vazia	
06		Marmitex de alumínio	
01		Mala de viagem marron	
01		Placa solar	
04		Caixas de formulários contínuos (inutilizáveis)	
01		Luminária branca	
DEPOSITO Nº 4			
Nº	CHECK	ITEM	PATRIMÔNIO
01		Fogão industrial 2 bocas (inutilizável)	064352
01		Fogão 6 bocas (inutilizável)	S/N
01		Fogão 4 bocas (inutilizável)	S/N
01	Ok	Cadeira de madeira (quebrado)	064423
01		Cadeira de madeira(quebrado)	064479
01	Ok	Cadeira de madeira (quebrado)	064428
01	Ok	Cadeira de madeira (quebrado)	064416
01	Ok	Cadeira de madeira(quebrado)	064417
DEPOSITO Nº 5			
Nº	CHECK	ITEM	PATRIMÔNIO
01	Ok	Cortador de grama (roçadeira)	064304
01	Ok	Cortador de grama (roçadeira)	064303
DEPOSITO Nº 6			
Nº	CHECK	ITEM	PATRIMÔNIO
01		Cofre de aço grande	062718
01	Ok	Armário médio de madeira	06574
01		Fogão 4 bocas (péssima condicao)	S/N
01	Ok	Arquivo de aço com 4 gavetas	064512
01	Ok	Arquivo de aço com 4 gavetas	064119
01	Ok	Prateleira de aço	064522
01	Ok	Prateleira de aço	064523
01	Ok	Armário de cozinha de parede (quebrado)	064407
01		Bomba de água WEG (quebrado)	S/N
BARRAGEM			
Nº	CHECK	ITEM	PATRIMÔNIO
3.5 m		Mangote plástico de 2 polegadas	S/N
01	Conf	Bomba elétrica de 2 polegadas	064056
		Postes Eletricos	
02		Transformadores de energia	S/N
CENTRO DE VISITANTES E GUARITA DOS VIGILANTES			
Nº	CHECK	ITEM	PATRIMÔNIO
01	Ok	Cadeira com prancheta	064481
01	Ok	Cadeira com prancheta	064477
01	Ok	Cadeira com prancheta	064489
01	Ok	Cadeira com prancheta	064465
01	Ok	Cadeira com prancheta	064440
01	Ok	Cadeira com prancheta	064488
01	Ok	Cadeira com prancheta	064473
01	Ok	Cadeira com prancheta	064459
01	Ok	Cadeira com prancheta	064475
01	Ok	Cadeira com prancheta	064449
01	Ok	Cadeira com prancheta	064453
01	Ok	Cadeira com prancheta	064447
01	Ok	Cadeira com prancheta	064496
01	Ok	Cadeira com prancheta	064454
01	Ok	Cadeira com prancheta	064463

01	Ok	Cadeira com prancheta	064442
01	Ok	Cadeira com prancheta	064483
01	Ok	Cadeira com prancheta	064478
01	Ok	Cadeira com prancheta	064499
01	Ok	Cadeira com prancheta	064467
01	Ok	Cadeira com prancheta	064476
01	Ok	Cadeira com prancheta	064469
01	Ok	Cadeira com prancheta	064494
01	Ok	Cadeira com prancheta	064482
01	Ok	Cadeira com prancheta	064457
01	Ok	Cadeira com prancheta	064450
01	Ok	Cadeira com prancheta	064443
01	Ok	Cadeira com prancheta	064445
01	Ok	Cadeira com prancheta	064464
01	Ok	Cadeira com prancheta	064451
01	Ok	Cadeira com prancheta	064493
01	Ok	Cadeira com prancheta	064460
01	Ok	Cadeira com prancheta	064484
01	Ok	Cadeira com prancheta	064498
01	Ok	Cadeira com prancheta	064455
01	Ok	Cadeira com prancheta	064468
01	Ok	Cadeira com prancheta	064452
01	Ok	Cadeira com prancheta	064472
01	Ok	Cadeira com prancheta	064490
01	Ok	Cadeira com prancheta	064470
01	Ok	Cadeira com prancheta	064458
01	Ok	Cadeira com prancheta	064441
01	Ok	Cadeira com prancheta	064492
01	Ok	Cadeira com prancheta	064474
01	Ok	Cadeira com prancheta	064497
01	Ok	Cadeira com prancheta	064448
01	Ok	Cadeira com prancheta	064446
01	Ok	Cadeira com prancheta	064485
01	Ok	Cadeira com prancheta	064471
01	Ok	Cadeira com prancheta	064444
01	Ok	Cadeira com prancheta	064480
01	Ok	Cadeira com prancheta	064487
01	Ok	Cadeira com prancheta	064486
01	Ok	Cadeira com prancheta	064466
01	Ok	Cadeira com prancheta	064461
01	Ok	Mesa de madeira com 3 gavetas	064566
01	Ok	Cadeira fixa sem braços	064502
01		Cadeira fixa sem braços	064557
01	Ok	Cadeiras giratórias	064509
01	Ok	Mesa de madeira com 2 gavetas	064510
01		Mesa para impressora	064860
01	Ok	Cadeira giratória	064124
01		Cadeira fixa sem braços	064501
01	Ok	Mesa de madeira com 2 gavetas	064511
01	Ok	Mesa de madeira com 3 gavetas	064565
01	Ok	Mesa de madeira com 3 gavetas	064121
01	Ok	Armário de madeira	064576
01	Ok	Armário de madeira	064575
01	Ok	Mesa de madeira com 3 gavetas	064567
01	Ok	Frigobar	064401
03	Ok	Cadeira fixa sem braço	S/N
01		Cadeira giratoria	S/N
01		Quadro negro	01
01		Flip chart	01
01	Ok	Cadeira metálica bege	064504
02	ok	Extintor de incêndio CO2	s/n
01	Ok	Bebedouro	s/n

PRÉDIO DA ADMINISTRAÇÃO			
Nº	CHECK	ITEM	PATRIMÔNIO
01	Ok	Bebedouro	s/n
03	Ok	Bancos de madeira	s/n
SALA DA FISCALIZAÇÃO			
Nº	CHECK	ITEM	PATRIMÔNIO
01	Ok	Mesa com 3 gavetas	065115
01		Armário de aço	S/N
01	Ok	Armário de madeira	065121
01	Ok	Prateleira de madeira	065123
01	Ok	Impressora Cannon BJC 1000 quebrado	168733
01	Ok	Impressora Deskjet 695 C quebrado	s/n
01	Ok	Monitor Waytec quebrado	168722
01	Ok	Cadeira giratória	645007
01		Kit de caixas de som para PC quebrado	
05		Carregadores para Radio HT	
05		Alças para suporte Radio HT em bom estado	
03		Alças para suporte Radio HT sem presilha (quebrado)	
01	Ok	Radio HT motorola P110 –	164147
01	Ok	Radio HT motorola P110 –	164143
01	Ok	Radio HT motorola P110 –	164146
01	Ok	Radio HT motorola P110 –	064748
01		Radio HT motorola P110 –	S/N
01		Radio HT motorola P110 –	S/N
01	Ok	Radio HT motorola P110 –	064750 em uso
01		Radio HT motorola P110 –	S/N em uso
01		Radio HT Eco	183434
01		Radio HT Eco	183448
01		Radio HT Eco	383404
01		Radio HT Eco	183402
01		Radio motorola para carro modelo 9409 (quebrado)	S/N quebrado
01		Radio motorola para carro modelo m120 (quebrado)	S/N quebrado
01		Radio motorola p/ carro mod-m120 sem microfone (quebrado)	S/N quebrado
01		Aparelho de ar condicionado eletrolux	S/N
01		Radio motorola de base SM 50	
01		Estação Telefônica FX 2000	
01		Antena receptora Telefônica	
01		Torre com antena (10 metros)	
01	Ok	Extintor de Água pressurizada	s/n
01	Ok	Prateleira de aço	s/n
		Sala Secretaria	
Nº	check	Item	Patrimônio
01	Ok	Mesa de computador	202796
01	Ok	Cadeira giratórias estofadas azul	202739
01	Ok	Cadeira giratórias estofadas azul	202740
01	Ok	Mesas de escritório com 3 gavetas –cinza	202796
01	Ok	Computador com teclado mouse	064886
01	Ok	Monitor modelo Daewoo	064827
01	Ok	Estabilizador Rage Tech	064889
01	Ok	Arquivo de aço com 5 gavetas	168784
01	Ok	Cofre de aço	062377
01	Ok	Estabilizador Starline	S/N
01	Ok	Armário de madeira com portas	s/n
01	Ok	Impressora a Laser	153953
01	Ok	Estabilizador	165490
01	Ok	Aparelho de Telefone fax	065460
01	Ok	Estabilizador Multimídia	s/n
01	Ok	Armário de madeira	065119
01	Ok	Mesa grande madeira com 3 gavetas	064438

SALA DO PREVFOGO			
Nº	CHECK	ITEM	PATRIMÔNIO
01	Ok	Armário de madeira	065120
01		Impressora HP 692 C Quebrado	
01	Ok	Prateleira de aço	64524
01	Ok	Monitor 14	172023
01	Ok	Computador pentium 100	163713
01	Ok	Mesa redonda com 4 cadeiras	202725
SALA DA CHEFIA			
Nº	CHECK	ITEM	PATRIMÔNIO
01		Aparelho telefônico (intelbras)	01
01		Mesa redonda c/ 04 cadeiras estofadas s/ braço	
01		Sofá cama 2 lugares	
01		Armário de madeira Ferroplast	168756
01		Armário de madeira Ferroplast	168747
02		Cadeiras estofadas c/ braços	
01		Cadeira giratória estofada c/ braço	
01	Ok	Mesa de madeira em L com 3 gavetas	
01	Ok	Monitor Samsung 17``	065501
01		Micro com teclado e mouse	065498
01		No break	
01	Ok	Impressora HP 840 quebrado	065499
01	Ok	Mesa cinza com 3 gavetas	065117
01		Ar condicionado Eletrolux	s/n
SALA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL			
Nº	CHECK	ITEM	PATRIMÔNIO
01		Mesa de madeira em L cor cinza	
01		Cadeira giratória estofada com braço	
01	Ok	Prateleira de aço simples	064525
02	Ok	Cadeiras giratórias estofadas sem braço	168766 /68
01	Ok	Computador / teclado/ mouse	168716
01	Ok	Armario de madeira com Portas	s/n
RECEPÇÃO			
Nº	CHECK	ITEM	PATRIMÔNIO
01	Ok	Cadeira giratória sem braço	064507
01		Sofá cama 2 lugares	
01		Balcão arredondado de madeira	
01	Ok	Monitor Samsung 17``	065500
01	Ok	No break	s/n
01	ok	Aparelho de Modem Easy Band STAR ONE com antena	01
01	Ok	Extintor de incêndio CO2	s/n
COZINHA /REFEITÓRIO			
Nº	CHECK	ITEM	PATRIMÔNIO
01		Mesa grande de madeira	
02		Mesas de madeira 0,80x1,00 com 4 cadeiras cada	
02		Mesas de madeira 1,00x1,50 com 6 cadeiras cada	
01		Quadro de avisos de madeira e cortiça	
01		Armário de cozinha de aço INAMEL	
02		Botijões de gás 13 k	
01		Filtro de barro para água	
01		Geladeira Eletrolux RDE 27	
01		Liquidificador Walita paris	
01	Ok	Geladeira Brastemp	064580
01	Ok	Fogão de 06 bocas Dako	064536
SALA MONITORAMENTO			
Nº	CHECK	ITEM	PATRIMÔNIO
01	Ok	Nobreak Manager	S/N
01	Ok	Mesa cinza para computador com 3 gavetas	S/N
01	ok	Mesa para impressora	s/n
01	Ok	Ar condicionado Eletrolux	S/N
01	Ok	Computador /teclado / mouse quebrado	S/N
01	Ok	Mesa grande com 3 gavetas	065116
01	Ok	Monitor modelo daewoo	064888

01	Ok	Estabilizador transformer	168726
01	Ok	Estante modulada	065119
01	Ok	Mesa cinza para computador com 3 gavetas	064439
01	Ok	Mesa grande de escritorio	064438
01		Armário de madeira cinza	168759
01	Ok	Cadeira giratória cinza	168763
01	Ok	Cadeira giratória cinza	168773
01	Ok	Cadeira giratória preta	064542
01		Armário grande de aço	202769
01	Ok	Revolver special Taurus Registro 741974	064026
01	Ok	Carabina cano longo N° B 01464	055216
01		Laptop ACER (quebrado)	163932
01		Datashow Boxlight	S/N
01	Ok	Videocassete Sharp	S/N
01	Ok	Videocassete Philips	168739
01	Ok	Videocassete CCE (quebrado)	064395
01	Ok	Projeter de slides IEC	064065
01	Ok	Maquina fotografica Nikon (quebrado)	S/N
01	Ok	Maquina fotografica digital mirage (sem cabo de alimentação) Falta transformador	168791
01		Maquina fotografica samsung F111 (quebrado)	S/N
01	Ok	Bússola Schimit	163901
01	Ok	GPS Garmim 12 XL	163888
01	Ok	Filmadora Panasonic VHS	064400
01	Ok	Scanner UMAX Astra 1200 (quebrado)	064892
01	Ok	Maquina fotografica Cannon PC 660 (quebrado)	S/N
01	Ok	Binóculo Super Zenith (com fungo)	064095
01	Ok	Binóculo Super Zenith (com fungo)	064096
01	Ok	Binóculo Super Zenith (com fungo)	064096
01		Kit de caixas de som para PC SUN (quebrado)	S/N
01		Homeconnect	S/N
01	Ok	Binóculo Mirage Super (com fungo)	064961
01	Ok	Maquina fotocopadora Cannon (quebrado)	065129
01	Ok	Binóculo mirage (com fungo)	064960
01	Ok	Retroprojeter	064399
01	Ok	Maleta de PS com estojo cirurgico	S/N
01	Ok	Micro com teclado e mouse	065497
01	Ok	Extintor de incêndio CO2	s/n
CIAA – CENTRO DE INTEGRADO DE ATIVIDADES AMBIENTAIS			
Nº	CHECK	ITEM	PATRIMÔNIO
01	Ok	Armário grande de madeira	064540
02	Ok	Antena com Cabo (modelo MV00BC-E)	Sem tombamento
01	Ok	Datashow INFOCUS	
02	Ok	Cabo amp para caixa	
01	Ok	Cabo para mesa (amplificador)	
01	Ok	Cabo para Retorno	
02	Ok	Cabo RCA tocador de fita com mesa	
02	Ok	Caixas de som Bravox (CXB-12T com suportes)	
01	Ok	Câmera de Vídeo Digital Sony DCR-TRV 140	
02	Ok	Carregador Simples Rádio120V	
01	Ok	Case ASK 8U padrão 19 (sacola para equipamento de som)	
01	Ok	CDJ-100s (Pioneer sound.vision.soul)	
01	Ok	Computador P4 2.4Mhz, 1G.B.RAM, DVD-RW, HD 120GB	
01	Ok	Conjunto de Microfone sem fio Le Som LS 202-d <u>Contém:</u> 1-Microfone de mão VH-201HT; 2- Transmissor de Cinto VH-202CT; 3-Recepto LS-202D 4-Microfone de Cabeça HD75SF	
01	Ok	Efeito PEGSUS - Digital Delay (PCR 1010)	
01	Ok	Extensão Tramontina 30 metros	

02	Ok	Fixador ARS de antena com chave	
01	Ok	GPS Etrex Vista	
01	Ok	Impressora Jato de Tinta HP3425 COD 127327	
01	Ok	Mesa AP25mn	
01	Ok	Mesa Eurorak Behringer (UB 1204 / FX-PRO)	
02	Ok	Microfone com fio	
01	Ok	Monitor (modelo C17LC-0)	
01	Ok	Mouse	
01	Ok	PA-2000 (amplificador)	
01	Ok	Pedestal de mesa para microfone (Vector Systems)	
01	Ok	Pedestal para microfone	
01	Ok	Pen Drive	
02	Ok	Rádio Portátil Motorola PRO 3150	
02	Ok	Rádio Veicular EM 200	
01	Ok	Retorno WGK (auditel de chão)	
01	Ok	Teclado Multimídia	
01	Ok	TV Philco 20"	
01	Ok	W-518r Teac (auto reverse double cassette deck)	
		Posto de combustível	
01	Ok	Bomba de combustível manual	
01	Ok	Bomba manual elétrica	
01	Ok	Extintor de incêndio CO2	
MATERIAL DE PREVENÇÃO DE INCÊNDIO			
Nº	CHECK	ITEM	PATRIMÔNIO
11		Rastelos	
03		Cavador	
11		Enxadas	
14		Foices	
06		Enxadões	
14		Pás de bico	
01		Pá de corte	
02		Cabos de pá	
07		Machados	
31		Cabos de enxada	
09		Caixas de mangueira (1350m) 1 polegada	
05		Mangueiras 1 polegada (1 danificada e 01 com bico)	
06		Cabos de rastelo	
02		Cabos de machado	
03		Picaretas	
02		Chibancas	
01		Bomba Dá água Mini Striker completa	
01		Caixa de ferramentas da Mini Striker	
01		Mangote da Mini Striker	
01		Bomba D'água MARK 5 – sem tanque de combustível	
01		Mangote da MARK 5	
01		Bomba flutuante completa	
01		Gerador	
50		Abafadores	
52		Capacetes (epis)	
01		Garrafa térmica 5 litros	
01		Garrafa térmica 10 litros	
06		Pinga fogo	
05		Perneiras (epis)	
08		Bombas costais flexíveis	
18		Óculos (epis)	
04		Pares de luva de couro (epis)	
14		Gôndolas usadas (epis)	
02		Calças usadas (epis)	
01		Caixa de Cartilha de Queima controlada	
01		Saco de corrente	
22		Borrachas de Abafadores	
10		Bombas costais rígidas	

07	Mangueiras de ½ polegada (1 furada)	
01	Tanque de 1000 litros	
04	Barracas Individual	
07	Botijões de gás 13 kg	
05	Vasilhames de 200 litros para água	
02	Lampiões	
03	Botijões de 2 kg	
01	Isopor de 100 litros	
08	Cinto NA	
06	Capa de Cantil	
04	Cantil	

Anexo 37 – Memoriais Descritivos
(Zona Intangível e Zona de Amortecimento)

ZONA INTANGÍVEL MAIOR (ZA 1)

Iniciando o traçado no marco 1 com coordenadas X 217135m e Y 8447051m; seguindo 500 metros até o marco 2 com coordenadas X 203549m e Y 8439752m; seguindo 500 metros até o marco 3 com coordenadas X 203684m e Y 8440232m; seguindo 500 metros até o marco 4 com coordenadas X 203913m e Y 8440674m; seguindo 500 metros até o marco 5 com coordenadas X 204246m e Y 8441044m; seguindo 500 metros até o marco 6 com coordenadas X 204631m e Y 8441362m; seguindo 500 metros até o marco 7 com coordenadas X 205031m e Y 8441663m; seguindo 500 metros até o marco 8 com coordenadas X 205417m e Y 8441980m; seguindo 500 metros até o marco 9 com coordenadas X 205798m e Y 8442304m; seguindo 500 metros até o marco 10 com coordenadas X 206174m e Y 8442632m; seguindo 500 metros até o marco 11 com coordenadas X 206505m e Y 8443005m; seguindo 500 metros até o marco 12 com coordenadas X 206794m e Y 8443413m; seguindo 500 metros até o marco 13 com coordenadas X 207159m e Y 8443748m; seguindo 500 metros até o marco 14 com coordenadas X 207604m e Y 8443972m; seguindo 500 metros até o marco 15 com coordenadas X 208077m e Y 8444131m; seguindo 500 metros até o marco 16 com coordenadas X 208555m e Y 8444278m; seguindo 500 metros até o marco 17 com coordenadas X 209019m e Y 8444462m; seguindo 500 metros até o marco 18 com coordenadas X 209458m e Y 8444702m; seguindo 500 metros até o marco 19 com coordenadas X 209887m e Y 8444958m; seguindo 500 metros até o marco 20 com coordenadas X 210295m e Y 8445246m; seguindo 500 metros até o marco 21 com coordenadas X 210650m e Y 8445595m; seguindo 500 metros até o marco 22 com coordenadas X 210922m e Y 8446013m; seguindo 500 metros até o marco 23 com coordenadas X 211171m e Y 8446447m; seguindo 500 metros até o marco 24 com coordenadas X 211487m e Y 8446830m; seguindo 500 metros até o marco 25 com coordenadas X 211891m e Y 8447122m; seguindo 500 metros até o marco 26 com coordenadas X 212293m e Y 8447417m; seguindo 500 metros até o marco 27 com coordenadas X 212567m e Y 8447824m; seguindo 500 metros até o marco 28 com coordenadas X 212722m e Y 8448298m; seguindo 500 metros até o marco 29 com coordenadas X 212995m e Y 8448710m; seguindo 500 metros até o marco 30 com coordenadas X 213364m e Y 8449045m; seguindo 500 metros até o marco 31 com coordenadas X 213783m e Y 8449316m; seguindo 500 metros até o marco 32 com coordenadas X 214242m e Y 8449513m; seguindo 500 metros até o marco 33 com coordenadas X 214732m e Y 8449589m; seguindo 500 metros até o marco 34 com coordenadas X 215229m e Y 8449602m; seguindo 500 metros até o marco 35 com coordenadas X 215660m e Y 8449821m; seguindo 500 metros até o marco 36 com coordenadas X 215961m e Y 8450217m; seguindo 500 metros até o marco 37 com coordenadas X 216260m e Y 8450615m; seguindo 500 metros até o marco 38 com coordenadas X 216647m e Y 8450929m; seguindo 500 metros até o marco 39 com coordenadas X 217070m e Y 8451194m; seguindo 500 metros até o marco 40 com coordenadas X 217480m e Y 8451480m; seguindo 500 metros até o marco 41 com coordenadas X 217835m e Y 8451830m; seguindo 500 metros até o marco 42 com coordenadas X 218161m e Y 8452209m; seguindo 500 metros até o marco 43 com coordenadas X 218522m e Y 8452553m; seguindo 500 metros até o marco 44 com coordenadas X 218956m e Y 8452796m; seguindo 500 metros até o marco 45 com coordenadas X 219413m e Y 8452997m; seguindo 500 metros até o marco 46 com coordenadas X 219811m e Y 8453289m; seguindo 500 metros até o marco 47 com coordenadas X 220076m e Y 8453709m; seguindo 500 metros até o marco 48 com coordenadas X 220355m e Y 8454118m; seguindo 500 metros até o marco 49 com coordenadas X 220765m e Y 8454387m; seguindo 500 metros até o marco 50 com coordenadas X 221211m e Y 8454276m; seguindo 500 metros até o marco 51 com coordenadas X 221679m e Y 8454198m; seguindo 500 metros até o marco 52 com coordenadas X 222088m e Y 8454438m; seguindo 500 metros até o marco 53 com coordenadas X 222228m e Y 8454905m; seguindo 500 metros até o marco 54 com coordenadas X 222499m e Y 8455290m; seguindo 500 metros até o marco 55 com coordenadas X 222969m e Y 8455438m; seguindo 500 metros até o marco 56 com coordenadas X 223466m e Y 8455498m; seguindo 500 metros até o marco 57 com coordenadas X 223953m e Y 8455602m; seguindo 500 metros até o marco 58 com coordenadas X 224387m e Y 8455842m; seguindo 500 metros até o marco 59 com coordenadas X 224827m e Y 8456064m; seguindo 500 metros até o marco 60 com coordenadas X

225318m e Y 8456054m; seguindo 500 metros até o marco 61 com coordenadas X 225798m e Y 8455916m; seguindo 500 metros até o marco 62 com coordenadas X 226250m e Y 8455706m; seguindo 500 metros até o marco 63 com coordenadas X 226677m e Y 8455447m; seguindo 500 metros até o marco 64 com coordenadas X 227094m e Y 8455173m; seguindo 500 metros até o marco 65 com coordenadas X 227379m e Y 8454775m; seguindo 500 metros até o marco 66 com coordenadas X 227651m e Y 8454388m; seguindo 500 metros até o marco 67 com coordenadas X 228106m e Y 8454443m; seguindo 500 metros até o marco 68 com coordenadas X 228525m e Y 8454714m; seguindo 500 metros até o marco 69 com coordenadas X 228917m e Y 8455024m; seguindo 500 metros até o marco 70 com coordenadas X 229308m e Y 8455336m; seguindo 500 metros até o marco 71 com coordenadas X 229643m e Y 8455381m; seguindo 500 metros até o marco 72 com coordenadas X 229585m e Y 8454916m; seguindo 500 metros até o marco 73 com coordenadas X 229395m e Y 8454455m; seguindo 500 metros até o marco 74 com coordenadas X 229058m e Y 8454105m; seguindo 500 metros até o marco 75 com coordenadas X 228592m e Y 8453930m; seguindo 500 metros até o marco 76 com coordenadas X 228135m e Y 8453738m; seguindo 500 metros até o marco 77 com coordenadas X 227792m e Y 8453383m; seguindo 500 metros até o marco 78 com coordenadas X 227541m e Y 8452951m; seguindo 500 metros até o marco 79 com coordenadas X 227288m e Y 8452521m; seguindo 500 metros até o marco 80 com coordenadas X 227018m e Y 8452100m; seguindo 500 metros até o marco 81 com coordenadas X 226742m e Y 8451683m; seguindo 500 metros até o marco 82 com coordenadas X 226432m e Y 8451292m; seguindo 500 metros até o marco 83 com coordenadas X 226064m e Y 8450954m; seguindo 500 metros até o marco 84 com coordenadas X 225687m e Y 8450627m; seguindo 500 metros até o marco 85 com coordenadas X 225388m e Y 8450230m; seguindo 500 metros até o marco 86 com coordenadas X 225150m e Y 8449790m; seguindo 500 metros até o marco 87 com coordenadas X 224878m e Y 8449371m; seguindo 500 metros até o marco 88 com coordenadas X 224603m e Y 8448955m; seguindo 500 metros até o marco 89 com coordenadas X 224432m e Y 8448489m; seguindo 500 metros até o marco 90 com coordenadas X 224369m e Y 8447994m; seguindo 500 metros até o marco 91 com coordenadas X 224305m e Y 8447499m; seguindo 500 metros até o marco 92 com coordenadas X 224138m e Y 8447031m; seguindo 500 metros até o marco 93 com coordenadas X 223879m e Y 8446604m; seguindo 500 metros até o marco 94 com coordenadas X 223578m e Y 8446205m; seguindo 500 metros até o marco 95 com coordenadas X 223269m e Y 8445812m; seguindo 500 metros até o marco 96 com coordenadas X 222986m e Y 8445400m; seguindo 500 metros até o marco 97 com coordenadas X 222723m e Y 8444975m; seguindo 500 metros até o marco 98 com coordenadas X 222396m e Y 8444602m; seguindo 500 metros até o marco 99 com coordenadas X 221942m e Y 8444427m; seguindo 500 metros até o marco 100 com coordenadas X 221443m e Y 8444421m; seguindo 500 metros até o marco 101 com coordenadas X 220948m e Y 8444389m; seguindo 500 metros até o marco 102 com coordenadas X 220547m e Y 8444126m; seguindo 500 metros até o marco 103 com coordenadas X 220342m e Y 8443677m; seguindo 500 metros até o marco 104 com coordenadas X 220233m e Y 8443189m; seguindo 500 metros até o marco 105 com coordenadas X 220146m e Y 8442697m; seguindo 500 metros até o marco 106 com coordenadas X 220024m e Y 8442213m; seguindo 500 metros até o marco 107 com coordenadas X 219777m e Y 8441789m; seguindo 500 metros até o marco 108 com coordenadas X 219340m e Y 8441572m; seguindo 500 metros até o marco 109 com coordenadas X 218848m e Y 8441496m; seguindo 500 metros até o marco 110 com coordenadas X 218359m e Y 8441554m; seguindo 500 metros até o marco 111 com coordenadas X 218019m e Y 8441886m; seguindo 500 metros até o marco 112 com coordenadas X 217849m e Y 8442355m; seguindo 500 metros até o marco 113 com coordenadas X 217708m e Y 8442834m; seguindo 500 metros até o marco 114 com coordenadas X 217463m e Y 8443253m; seguindo 500 metros até o marco 115 com coordenadas X 217004m e Y 8443372m; seguindo 500 metros até o marco 116 com coordenadas X 216523m e Y 8443251m; seguindo 500 metros até o marco 117 com coordenadas X 216073m e Y 8443034m; seguindo 500 metros até o marco 118 com coordenadas X 215650m e Y 8442768m; seguindo 500 metros até o marco 119 com coordenadas X 215248m e Y 8442471m; seguindo 500 metros até o marco 120 com coordenadas X 214867m e Y 8442147m; seguindo 500 metros até o marco 121 com coordenadas X 214535m e Y 8441776m; seguindo 500 metros até o marco 122 com coordenadas X 214269m e Y 8441353m; seguindo 500 metros até o marco 123 com coordenadas X 213982m e Y 8440946m; seguindo 500 metros até o marco 124 com coordenadas X 213585m e Y 8440653m; seguindo 500 metros até o marco 125 com coordenadas X 213108m e Y 8440517m; seguindo 500 metros até o marco 126 com coordenadas X 212610m e Y 8440483m; seguindo 500 metros até o marco 127 com coordenadas X 212110m e Y 8440492m; seguindo 500 metros até o marco 128 com coordenadas X 211610m e Y 8440504m; seguindo 500 metros até o marco 129 com coordenadas X 211111m e Y 8440481m; seguindo 500 metros até o marco 130 com coordenadas X

210618m e Y 8440399m; seguindo 500 metros até o marco 131 com coordenadas X 210128m e Y 8440302m; seguindo 500 metros até o marco 132 com coordenadas X 209631m e Y 8440265m; seguindo 500 metros até o marco 133 com coordenadas X 209147m e Y 8440370m; seguindo 500 metros até o marco 134 com coordenadas X 208682m e Y 8440554m; seguindo 500 metros até o marco 135 com coordenadas X 208203m e Y 8440685m; seguindo 500 metros até o marco 136 com coordenadas X 207737m e Y 8440569m; seguindo 500 metros até o marco 137 com coordenadas X 207382m e Y 8440223m; seguindo 500 metros até o marco 138 com coordenadas X 207061m e Y 8439840m; seguindo 500 metros até o marco 139 com coordenadas X 206670m e Y 8439537m; seguindo 500 metros até o marco 140 com coordenadas X 206210m e Y 8439343m; seguindo 500 metros até o marco 141 com coordenadas X 205731m e Y 8439203m; seguindo 500 metros até o marco 142 com coordenadas X 205241m e Y 8439103m; seguindo 500 metros até o marco 143 com coordenadas X 204745m e Y 8439045m; seguindo 500 metros até o marco 144 com coordenadas X 204246m e Y 8439048m; seguindo 500 metros até o marco 145 com coordenadas X 203770m e Y 8439175m; seguindo 500 metros até o marco 146 com coordenadas X 203539m e Y 8439411m.

ZONA INTANGÍVEL MENOR (ZA 2)

Iniciando o traçado no ponto 1 com coordenadas X 192456m e Y 8431563m; seguindo 500 metros até o marco 2 com coordenadas X 191970m e Y 8431460m; seguindo 500 metros até o marco 3 com coordenadas X 191512m e Y 8431292m; seguindo 500 metros até o marco 4 com coordenadas X 191371m e Y 8430892m; seguindo 500 metros até o marco 5 com coordenadas X 191304m e Y 8430476m seguindo 500 metros até o marco 6 com coordenadas X 190924m e Y 8430474m; seguindo 500 metros até o marco 7 com coordenadas X 190861m e Y 8430878m; seguindo 500 metros até o marco 8 com coordenadas X 190490m e Y 8430863m; seguindo 500 metros até o marco 9 com coordenadas X 189999m e Y 8430836m; seguindo 500 metros até o marco 10 com coordenadas X 189508m e Y 8430897m; seguindo 500 metros até o marco 11 com coordenadas X 189111m e Y 8430710m; seguindo 500 metros até o marco 12 com coordenadas X 188759m e Y 8430759m; seguindo 500 metros até o marco 13 com coordenadas X 188632m e Y 8431233m; seguindo 500 metros até o marco 14 com coordenadas X 188555m e Y 8431721m; seguindo 500 metros até o marco 15 com coordenadas X 188641m e Y 8432192m; seguindo 500 metros até o marco 16 com coordenadas X 189011m e Y 8432495m; seguindo 500 metros até o marco 17 com coordenadas X 189418m e Y 8432735m; seguindo 500 metros até o marco 18 com coordenadas X 189811m e Y 8432902m; seguindo 500 metros até o marco 19 com coordenadas X 190114m e Y 8433261m; seguindo 500 metros até o marco 20 com coordenadas X 190402m e Y 8433646m; seguindo 500 metros até o marco 21 com coordenadas X 190566m e Y 8434101m; seguindo 500 metros até o marco 22 com coordenadas X 190870m e Y 8434484m; seguindo 500 metros até o marco 23 com coordenadas X 191118m e Y 8434912m; seguindo 500 metros até o marco 24 com coordenadas X 191485m e Y 8435247m; seguindo 500 metros até o marco 25 com coordenadas X 191886m e Y 8435544m; seguindo 500 metros até o marco 26 com coordenadas X 192204m e Y 8435923m; seguindo 500 metros até o marco 27 com coordenadas X 192481m e Y 8436335m; seguindo 500 metros até o marco 28 com coordenadas X 192697m e Y 8436765m; seguindo 500 metros até o marco 29 com coordenadas X 192972m e Y 8436814m; seguindo 500 metros até o marco 30 com coordenadas X 193423m e Y 8436667m; seguindo 500 metros até o marco 31 com coordenadas X 193684m e Y 8436259m; seguindo 500 metros até o marco 32 com coordenadas X 193792m e Y 8435775m; seguindo 500 metros até o marco 33 com coordenadas X 193802m e Y 8435277m; seguindo 500 metros até o marco 34 com coordenadas X 193635m e Y 8434818m; seguindo 500 metros até o marco 35 com coordenadas X 193323m e Y 8434429m; seguindo 500 metros até o marco 36 com coordenadas X 193005m e Y 8434043m; seguindo 500 metros até o marco 37 com coordenadas X 192686m e Y 8433659m; seguindo 500 metros até o marco 38 com coordenadas X 192466m e Y 8433217m; seguindo 500 metros até o marco 39 com coordenadas X 192436m e Y 8432723m; seguindo 500 metros até o marco 40 com coordenadas X 192541m e Y 8432237m; seguindo 500 metros até o marco 41 com coordenadas X 192677m e Y 8431846m.

Iniciando o traçado no ponto 1 com coordenadas X 211688m e Y 8440917m; seguindo 1.000 metros até o marco 2 com coordenadas X 179615m e Y 8436216m; seguindo 1.000 metros até o marco 3 com coordenadas X 180415m e Y 8436817m; seguindo 1.000 metros até o marco 4 com coordenadas X 181200m e Y 8437430m; seguindo 1.000 metros até o marco 5 com coordenadas X 181813m e Y 8438209m; seguindo 1.000 metros até o marco 6 com coordenadas X 182375m e Y

8439036m; seguindo 1.000 metros até o marco 7 com coordenadas X 182937m e Y 8439864m; seguindo 1.000 metros até o marco 8 com coordenadas X 183469m e Y 8440704m; seguindo 1.000 metros até o marco 9 com coordenadas X 183736m e Y 8441656m; seguindo 1.000 metros até o marco 10 com coordenadas X 183940m e Y 8442635m; seguindo 1.000 metros até o marco 11 com coordenadas X 184145m e Y 8443614m; seguindo 1.000 metros até o marco 12 com coordenadas X 184350m e Y 8444592m; seguindo 1.000 metros até o marco 13 com coordenadas X 184522m e Y 8445520m; seguindo 1.000 metros até o marco 14 com coordenadas X 184963m e Y 8445905m; seguindo 1.000 metros até o marco 15 com coordenadas X 185286m e Y 8445282m; seguindo 1.000 metros até o marco 16 com coordenadas X 185992m e Y 8445621m; seguindo 1.000 metros até o marco 17 com coordenadas X 186667m e Y 8445447m; seguindo 1.000 metros até o marco 18 com coordenadas X 187105m e Y 8444640m; seguindo 1.000 metros até o marco 19 com coordenadas X 187893m e Y 8444255m; seguindo 1.000 metros até o marco 20 com coordenadas X 188763m e Y 8443917m; seguindo 1.000 metros até o marco 21 com coordenadas X 189690m e Y 8443871m; seguindo 1.000 metros até o marco 22 com coordenadas X 190592m e Y 8444244m seguindo 1.000 metros até o marco 23 com coordenadas X 191135m e Y 8445021m; seguindo 1.000 metros até o marco 24 com coordenadas X 191040m e Y 8445833m; seguindo 1.000 metros até o marco 25 com coordenadas X 190628m e Y 8446542m; seguindo 1.000 metros até o marco 26 com coordenadas X 190653m e Y 8447460m; seguindo 1.000 metros até o marco 27 com coordenadas X 191449m e Y 8447561m; seguindo 1.000 metros até o marco 28 com coordenadas X 192345m e Y 8447287m; seguindo 1.000 metros até o marco 29 com coordenadas X 192885m e Y 8446487m; seguindo 1.000 metros até o marco 30 com coordenadas X 193459m e Y 8446094m; seguindo 1.000 metros até o marco 31 com coordenadas X 193695m e Y 8446959m seguindo 1.000 metros até o marco 32 com coordenadas X 193899m e Y 8447938m; seguindo 1.000 metros até o marco 33 com coordenadas X 194263m e Y 8448791m; seguindo 1.000 metros até o marco 34 com coordenadas X 195026m e Y 8448775m; seguindo 1.000 metros até o marco 35 com coordenadas X 195846m e Y 8449253m; seguindo 1.000 metros até o marco 36 com coordenadas X 196655m e Y 8449838m; seguindo 1.000 metros até o marco 37 com coordenadas X 197287m e Y 8450561m; seguindo 1.000 metros até o marco 38 com coordenadas X 197691m e Y 8451335m; seguindo 1.000 metros até o marco 39 com coordenadas X 198424m e Y 8452014m; seguindo 1.000 metros até o marco 40 com coordenadas X 198897m e Y 8452775m; seguindo 1.000 metros até o marco 41 com coordenadas X 198981m e Y 8453771m; seguindo 1.000 metros até o marco 42 com coordenadas X 198701m e Y 8454502m; seguindo 1.000 metros até o marco 43 com coordenadas X 198562m e Y 8455208m; seguindo 1.000 metros até o marco 44 com coordenadas X 198916m e Y 8456133m; seguindo 1.000 metros até o marco 45 com coordenadas X 199513m e Y 8456865m; seguindo 1.000 metros até o marco 46 com coordenadas X 200343m e Y 8457395m; seguindo 1.000 metros até o marco 47 com coordenadas X 200745m e Y 8458251m; seguindo 1.000 metros até o marco 48 com coordenadas X 200817m e Y 8459240m; seguindo 1.000 metros até o marco 49 com coordenadas X 200893m e Y 8460176m; seguindo 1.000 metros até o marco 50 com coordenadas X 200927m e Y 8461106m; seguindo 1.000 metros até o marco 51 com coordenadas X 201304m e Y 8461975m; seguindo 1.000 metros até o marco 52 com coordenadas X 202016m e Y 8462219m; seguindo 1.000 metros até o marco 53 com coordenadas X 202959m e Y 8462257m; seguindo 1.000 metros até o marco 54 com coordenadas X 203682m e Y 8462742m; seguindo 1.000 metros até o marco 55 com coordenadas X 204221m e Y 8463213m; seguindo 1.000 metros até o marco 56 com coordenadas X 204523m e Y 8463576m; seguindo 1.000 metros até o marco 57 com coordenadas X 205219m e Y 8463424m; seguindo 1.000 metros até o marco 58 com coordenadas X 205971m e Y 8463170m; seguindo 1.000 metros até o marco 59 com coordenadas X 206612m e Y 8463590m; seguindo 1.000 metros até o marco 60 com coordenadas X 207020m e Y 8464074m; seguindo 1.000 metros até o marco 61 com coordenadas X 207595m e Y 8464627m; seguindo 1.000 metros até o marco 62 com coordenadas X 207502m e Y 8465552m; seguindo 1.000 metros até o marco 63 com coordenadas X 208162m e Y 8465937m; seguindo 1.000 metros até o marco 64 com coordenadas X 209089m e Y 8465985m; seguindo 1.000 metros até o marco 65 com coordenadas X 209978m e Y 8465795m; seguindo 1.000 metros até o marco 66 com coordenadas X 210815m e Y 8465970m; seguindo 1.000 metros até o marco 67 com coordenadas X 211729m e Y 8466196m; seguindo 1.000 metros até o marco 68 com coordenadas X 212174m e Y 8465591m; seguindo 1.000 metros até o marco 69 com coordenadas X 212422m e Y 8464794m; seguindo 1.000 metros até o marco 70 com coordenadas X 213024m e Y 8465163m; seguindo 1.000 metros até o marco 71 com coordenadas X 213471m e Y 8465944m; seguindo 1.000 metros até o marco 72 com coordenadas X 214156m e Y 8466516m; seguindo 1.000 metros até o marco 73 com coordenadas X 215028m e Y 8466651m; seguindo 1.000 metros até o marco 74 com coordenadas X 215749m e Y 8467263m; seguindo 1.000 metros até o marco 75 com coordenadas X 216547m e Y 8467819m; seguindo 1.000 metros até o marco 76 com coordenadas X 217282m e Y

8468465m; seguindo 1.000 metros até o marco 77 com coordenadas X 217910m e Y 8469243m; seguindo 1.000 metros até o marco 78 com coordenadas X 218662m e Y 8469471m; seguindo 1.000 metros até o marco 79 com coordenadas X 219605m e Y 8469334m; seguindo 1.000 metros até o marco 80 com coordenadas X 220253m e Y 8469920m; seguindo 1.000 metros até o marco 81 com coordenadas X 220699m e Y 8470567m; seguindo 1.000 metros até o marco 82 com coordenadas X 220965m e Y 8471157m; seguindo 1.000 metros até o marco 83 com coordenadas X 221391m e Y 8471969m; seguindo 1.000 metros até o marco 84 com coordenadas X 222195m e Y 8472559m; seguindo 1.000 metros até o marco 85 com coordenadas X 223094m e Y 8472984m; seguindo 1.000 metros até o marco 86 com coordenadas X 223993m e Y 8473402m; seguindo 1.000 metros até o marco 87 com coordenadas X 224692m e Y 8474094m; seguindo 1.000 metros até o marco 88 com coordenadas X 225480m e Y 8474698m; seguindo 1.000 metros até o marco 89 com coordenadas X 226330m e Y 8475208m; seguindo 1.000 metros até o marco 90 com coordenadas X 227298m e Y 8475361m; seguindo 1.000 metros até o marco 91 com coordenadas X 228296m e Y 8475424m; seguindo 1.000 metros até o marco 92 com coordenadas X 229294m e Y 8475486m; seguindo 1.000 metros até o marco 93 com coordenadas X 230292m e Y 8475549m; seguindo 1.000 metros até o marco 94 com coordenadas X 231144m e Y 8475444m; seguindo 1.000 metros até o marco 95 com coordenadas X 231302m e Y 8474548m; seguindo 1.000 metros até o marco 96 com coordenadas X 231406m e Y 8473565m; seguindo 1.000 metros até o marco 97 com coordenadas X 231947m e Y 8472769m; seguindo 1.000 metros até o marco 98 com coordenadas X 232654m e Y 8472065m; seguindo 1.000 metros até o marco 99 com coordenadas X 233429m e Y 8471480m; seguindo 1.000 metros até o marco 100 com coordenadas X 234200m e Y 8471699m; seguindo 1.000 metros até o marco 101 com coordenadas X 235166m e Y 8471916m; seguindo 1.000 metros até o marco 102 com coordenadas X 236106m e Y 8471755m; seguindo 1.000 metros até o marco 103 com coordenadas X 236883m e Y 8471776m; seguindo 1.000 metros até o marco 104 com coordenadas X 237595m e Y 8472419m; seguindo 1.000 metros até o marco 105 com coordenadas X 238210m e Y 8472960m; seguindo 1.000 metros até o marco 106 com coordenadas X 238488m e Y 8472380m; seguindo 1.000 metros até o marco 107 com coordenadas X 239142m e Y 8471870m; seguindo 1.000 metros até o marco 108 com coordenadas X 240053m e Y 8471814m; seguindo 1.000 metros até o marco 109 com coordenadas X 240750m e Y 8472027m; seguindo 1.000 metros até o marco 110 com coordenadas X 241252m e Y 8471548m; seguindo 1.000 metros até o marco 111 com coordenadas X 242040m e Y 8471289m; seguindo 1.000 metros até o marco 112 com coordenadas X 242773m e Y 8470638m; seguindo 1.000 metros até o marco 113 com coordenadas X 243348m e Y 8469822m; seguindo 1.000 metros até o marco 114 com coordenadas X 244023m e Y 8469539m; seguindo 1.000 metros até o marco 115 com coordenadas X 244886m e Y 8469876m; seguindo 1.000 metros até o marco 116 com coordenadas X 245786m e Y 8470001m; seguindo 1.000 metros até o marco 117 com coordenadas X 246698m e Y 8470351m; seguindo 1.000 metros até o marco 118 com coordenadas X 247506m e Y 8470057m; seguindo 1.000 metros até o marco 119 com coordenadas X 248084m e Y 8469243m; seguindo 1.000 metros até o marco 120 com coordenadas X 248662m e Y 8468426m; seguindo 1.000 metros até o marco 121 com coordenadas X 249312m e Y 8467728m; seguindo 1.000 metros até o marco 122 com coordenadas X 249554m e Y 8466811m; seguindo 1.000 metros até o marco 123 com coordenadas X 249735m e Y 8465884m; seguindo 1.000 metros até o marco 124 com coordenadas X 249577m e Y 8465172m; seguindo 1.000 metros até o marco 125 com coordenadas X 249018m e Y 8464740m; seguindo 1.000 metros até o marco 126 com coordenadas X 249310m e Y 8463815m; seguindo 1.000 metros até o marco 127 com coordenadas X 249392m e Y 8463014m; seguindo 1.000 metros até o marco 128 com coordenadas X 248507m e Y 8462780m; seguindo 1.000 metros até o marco 129 com coordenadas X 247721m e Y 8462469m; seguindo 1.000 metros até o marco 130 com coordenadas X 247747m e Y 8461575m; seguindo 1.000 metros até o marco 131 com coordenadas X 247243m e Y 8460787m seguindo 1.000 metros até o marco 132 com coordenadas X 246738m e Y 8460058m; seguindo 1.000 metros até o marco 133 com coordenadas X 247269m e Y 8459400m; seguindo 1.000 metros até o marco 134 com coordenadas X 247408m e Y 8458497m; seguindo 1.000 metros até o marco 135 com coordenadas X 247740m e Y 8457569m; seguindo 1.000 metros até o marco 136 com coordenadas X 248473m e Y 8457108m; seguindo 1.000 metros até o marco 137 com coordenadas X 249467m e Y 8456992m; seguindo 1.000 metros até o marco 138 com coordenadas X 250460m e Y 8456875m; seguindo 1.000 metros até o marco 139 com coordenadas X 251453m e Y 8456759m; seguindo 1.000 metros até o marco 140 com coordenadas X 252446m e Y 8456642m; seguindo 1.000 metros até o marco 141 com coordenadas X 253297m e Y 8456388m; seguindo 1.000 metros até o marco 142 com coordenadas X 253473m e Y 8455477m; seguindo 1.000 metros até o marco 143 com coordenadas X 253362m e Y 8454597m; seguindo 1.000 metros até o marco 144 com coordenadas X 252622m e Y 8454010m; seguindo 1.000 metros até o marco 145 com coordenadas X 251976m e

Y 8453248m; seguindo 1.000 metros até o marco 146 com coordenadas X 251331m e Y 8452484m; seguindo 1.000 metros até o marco 147 com coordenadas X 250850m e Y 8451739m; seguindo 1.000 metros até o marco 148 com coordenadas X 251194m e Y 8451023m; seguindo 1.000 metros até o marco 149 com coordenadas X 251049m e Y 8450057m; seguindo 1.000 metros até o marco 150 com coordenadas X 250864m e Y 8449125m; seguindo 1.000 metros até o marco 151 com coordenadas X 250437m e Y 8448535m; seguindo 1.000 metros até o marco 152 com coordenadas X 251249m e Y 8448279m; seguindo 1.000 metros até o marco 153 com coordenadas X 251712m e Y 8447595m; seguindo 1.000 metros até o marco 154 com coordenadas X 251732m e Y 8446730m; seguindo 1.000 metros até o marco 155 com coordenadas X 251091m e Y 8446565m; seguindo 1.000 metros até o marco 156 com coordenadas X 250530m e Y 8445978m; seguindo 1.000 metros até o marco 157 com coordenadas X 249716m e Y 8446255m; seguindo 1.000 metros até o marco 158 com coordenadas X 249002m e Y 8445732m; seguindo 1.000 metros até o marco 159 com coordenadas X 248186m e Y 8445588m; seguindo 1.000 metros até o marco 160 com coordenadas X 247258m e Y 8445962m; seguindo 1.000 metros até o marco 161 com coordenadas X 246323m e Y 8446307m; seguindo 1.000 metros até o marco 162 com coordenadas X 245368m e Y 8446415m; seguindo 1.000 metros até o marco 163 com coordenadas X 244571m e Y 8445902m; seguindo 1.000 metros até o marco 164 com coordenadas X 243665m e Y 8445503m; seguindo 1.000 metros até o marco 165 com coordenadas X 242723m e Y 8445190m; seguindo 1.000 metros até o marco 166 com coordenadas X 241757m e Y 8445179m; seguindo 1.000 metros até o marco 167 com coordenadas X 240876m e Y 8444779m; seguindo 1.000 metros até o marco 168 com coordenadas X 239991m e Y 8444779m; seguindo 1.000 metros até o marco 169 com coordenadas X 239078m e Y 8445055m; seguindo 1.000 metros até o marco 170 com coordenadas X 238162m e Y 8444726m; seguindo 1.000 metros até o marco 171 com coordenadas X 237323m e Y 8444186m; seguindo 1.000 metros até o marco 172 com coordenadas X 236416m e Y 8443818m; seguindo 1.000 metros até o marco 173 com coordenadas X 235432m e Y 8443645m; seguindo 1.000 metros até o marco 174 com coordenadas X 234465m e Y 8443394m; seguindo 1.000 metros até o marco 175 com coordenadas X 233557m e Y 8443082m; seguindo 1.000 metros até o marco 176 com coordenadas X 233253m e Y 8442270m; seguindo 1.000 metros até o marco 177 com coordenadas X 232560m e Y 8441667m; seguindo 1.000 metros até o marco 178 com coordenadas X 231790m e Y 8441034m; seguindo 1.000 metros até o marco 179 com coordenadas X 231278m e Y 8440290m; seguindo 1.000 metros até o marco 180 com coordenadas X 231175m e Y 8439375m; seguindo 1.000 metros até o marco 181 com coordenadas X 230606m e Y 8438562m; seguindo 1.000 metros até o marco 182 com coordenadas X 230134m e Y 8437683m; seguindo 1.000 metros até o marco 183 com coordenadas X 229527m e Y 8437144m; seguindo 1.000 metros até o marco 184 com coordenadas X 228755m e Y 8437625m; seguindo 1.000 metros até o marco 185 com coordenadas X 228179m e Y 8438416m; seguindo 1.000 metros até o marco 186 com coordenadas X 227288m e Y 8438711m; seguindo 1.000 metros até o marco 187 com coordenadas X 226454m e Y 8438321m; seguindo 1.000 metros até o marco 188 com coordenadas X 225758m e Y 8437658m; seguindo 1.000 metros até o marco 189 com coordenadas X 225787m e Y 8436744m; seguindo 1.000 metros até o marco 190 com coordenadas X 226198m e Y 8435875m; seguindo 1.000 metros até o marco 191 com coordenadas X 226901m e Y 8435165m; seguindo 1.000 metros até o marco 192 com coordenadas X 227514m e Y 8434390m; seguindo 1.000 metros até o marco 193 com coordenadas X 228068m e Y 8433578m; seguindo 1.000 metros até o marco 194 com coordenadas X 228933m e Y 8433356m; seguindo 1.000 metros até o marco 195 com coordenadas X 229913m e Y 8433551m; seguindo 1.000 metros até o marco 196 com coordenadas X 230894m e Y 8433747m; seguindo 1.000 metros até o marco 197 com coordenadas X 231651m e Y 8433493m; seguindo 1.000 metros até o marco 198 com coordenadas X 231376m e Y 8432692m; seguindo 1.000 metros até o marco 199 com coordenadas X 230556m e Y 8432169m; seguindo 1.000 metros até o marco 200 com coordenadas X 230043m e Y 8431358m; seguindo 1.000 metros até o marco 201 com coordenadas X 229886m e Y 8430399m seguindo 1.000 metros até o marco 202 com coordenadas X 229201m e Y 8430016m; seguindo 1.000 metros até o marco 203 com coordenadas X 228204m e Y 8429941m; seguindo 1.000 metros até o marco 204 com coordenadas X 227214m e Y 8429834m; seguindo 1.000 metros até o marco 205 com coordenadas X 226285m e Y 8429487m; seguindo 1.000 metros até o marco 206 com coordenadas X 225371m e Y 8429082m; seguindo 1.000 metros até o marco 207 com coordenadas X 224688m e Y 8428470m; seguindo 1.000 metros até o marco 208 com coordenadas X 224384m e Y 8427521m; seguindo 1.000 metros até o marco 209 com coordenadas X 224000m e Y 8426961m; seguindo 1.000 metros até o marco 210 com coordenadas X 223356m e Y 8427623m; seguindo 1.000 metros até o marco 211 com coordenadas X 222583m e Y 8428014m; seguindo 1.000 metros até o marco 212 com coordenadas X 221626m e Y 8427765m; seguindo 1.000 metros até o marco 213 com coordenadas X 220893m e Y 8427149m; seguindo 1.000 metros até o marco

214 com coordenadas X 220263m e Y 8426373m; seguindo 1.000 metros até o marco 215 com coordenadas X 219667m e Y 8425576m; seguindo 1.000 metros até o marco 216 com coordenadas X 219267m e Y 8424664m; seguindo 1.000 metros até o marco 217 com coordenadas X 218898m e Y 8423735m; seguindo 1.000 metros até o marco 218 com coordenadas X 218505m e Y 8422823m; seguindo 1.000 metros até o marco 219 com coordenadas X 217836m e Y 8422107m; seguindo 1.000 metros até o marco 220 com coordenadas X 216952m e Y 8421764m; seguindo 1.000 metros até o marco 221 com coordenadas X 215962m e Y 8421648m; seguindo 1.000 metros até o marco 222 com coordenadas X 214968m e Y 8421604m; seguindo 1.000 metros até o marco 223 com coordenadas X 214078m e Y 8421230m; seguindo 1.000 metros até o marco 224 com coordenadas X 213683m e Y 8420434m; seguindo 1.000 metros até o marco 225 com coordenadas X 213890m e Y 8419464m; seguindo 1.000 metros até o marco 226 com coordenadas X 213459m e Y 8418879m; seguindo 1.000 metros até o marco 227 com coordenadas X 212462m e Y 8418848m; seguindo 1.000 metros até o marco 228 com coordenadas X 211466m e Y 8418824m; seguindo 1.000 metros até o marco 229 com coordenadas X 210510m e Y 8418561m; seguindo 1.000 metros até o marco 230 com coordenadas X 209574m e Y 8418221m; seguindo 1.000 metros até o marco 231 com coordenadas X 208588m e Y 8418098m; seguindo 1.000 metros até o marco 232 com coordenadas X 207596m e Y 8418157m; seguindo 1.000 metros até o marco 233 com coordenadas X 206671m e Y 8418496m; seguindo 1.000 metros até o marco 234 com coordenadas X 205748m e Y 8418795m; seguindo 1.000 metros até o marco 235 com coordenadas X 204790m e Y 8418980m; seguindo 1.000 metros até o marco 236 com coordenadas X 203823m e Y 8418858m; seguindo 1.000 metros até o marco 237 com coordenadas X 203009m e Y 8418438m; seguindo 1.000 metros até o marco 238 com coordenadas X 202550m e Y 8417559m; seguindo 1.000 metros até o marco 239 com coordenadas X 201986m e Y 8416817m; seguindo 1.000 metros até o marco 240 com coordenadas X 201036m e Y 8416574m; seguindo 1.000 metros até o marco 241 com coordenadas X 200112m e Y 8416666m; seguindo 1.000 metros até o marco 242 com coordenadas X 199212m e Y 8417055m; seguindo 1.000 metros até o marco 243 com coordenadas X 198326m e Y 8416857m; seguindo 1.000 metros até o marco 244 com coordenadas X 197730m e Y 8416069m; seguindo 1.000 metros até o marco 245 com coordenadas X 197172m e Y 8415243m; seguindo 1.000 metros até o marco 246 com coordenadas X 196510m e Y 8414527m; seguindo 1.000 metros até o marco 247 com coordenadas X 195722m e Y 8414079m; seguindo 1.000 metros até o marco 248 com coordenadas X 194733m e Y 8413931m; seguindo 1.000 metros até o marco 249 com coordenadas X 194099m e Y 8413616m; seguindo 1.000 metros até o marco 250 com coordenadas X 194048m e Y 8413149m; seguindo 1.000 metros até o marco 251 com coordenadas X 193950m e Y 8412735m; seguindo 1.000 metros até o marco 252 com coordenadas X 194717m e Y 8412164m; seguindo 1.000 metros até o marco 253 com coordenadas X 194803m e Y 8411565m; seguindo 1.000 metros até o marco 254 com coordenadas X 194226m e Y 8411122m; seguindo 1.000 metros até o marco 255 com coordenadas X 194033m e Y 8410226m; seguindo 1.000 metros até o marco 256 com coordenadas X 193317m e Y 8409863m; seguindo 1.000 metros até o marco 257 com coordenadas X 192560m e Y 8409819m; seguindo 1.000 metros até o marco 258 com coordenadas X 192289m e Y 8409386m; seguindo 1.000 metros até o marco 259 com coordenadas X 191731m e Y 8408908m; seguindo 1.000 metros até o marco 260 com coordenadas X 191193m e Y 8408148m; seguindo 1.000 metros até o marco 261 com coordenadas X 191481m e Y 8407249m; seguindo 1.000 metros até o marco 262 com coordenadas X 191868m e Y 8406368m; seguindo 1.000 metros até o marco 263 com coordenadas X 191606m e Y 8405473m; seguindo 1.000 metros até o marco 264 com coordenadas X 190834m e Y 8404864m; seguindo 1.000 metros até o marco 265 com coordenadas X 189998m e Y 8404316m; seguindo 1.000 metros até o marco 266 com coordenadas X 189174m e Y 8403936m; seguindo 1.000 metros até o marco 267 com coordenadas X 188468m e Y 8404486m; seguindo 1.000 metros até o marco 268 com coordenadas X 188326m e Y 8405421m; seguindo 1.000 metros até o marco 269 com coordenadas X 188362m e Y 8406418m; seguindo 1.000 metros até o marco 270 com coordenadas X 188501m e Y 8407408m; seguindo 1.000 metros até o marco 271 com coordenadas X 188294m e Y 8408202m; seguindo 1.000 metros até o marco 272 com coordenadas X 187406m e Y 8408263m; seguindo 1.000 metros até o marco 273 com coordenadas X 186816m e Y 8407540m; seguindo 1.000 metros até o marco 274 com coordenadas X 186057m e Y 8407517m; seguindo 1.000 metros até o marco 275 com coordenadas X 185266m e Y 8408104m; seguindo 1.000 metros até o marco 276 com coordenadas X 184552m e Y 8408294m; seguindo 1.000 metros até o marco 277 com coordenadas X 183630m e Y 8407930m; seguindo 1.000 metros até o marco 278 com coordenadas X 182654m e Y 8407724m; seguindo 1.000 metros até o marco 279 com coordenadas X 181697m e Y 8407435m; seguindo 1.000 metros até o marco 280 com coordenadas X 180735m e Y 8407163m; seguindo 1.000 metros até o marco 281 com coordenadas X 179824m e Y 8407220m; seguindo 1.000 metros até o marco 282 com coordenadas X 179112m e Y 8407864m;

seguindo 1.000 metros até o marco 283 com coordenadas X 178988m e Y 8408803m; seguindo 1.000 metros até o marco 284 com coordenadas X 179047m e Y 8409801m; seguindo 1.000 metros até o marco 285 com coordenadas X 179093m e Y 8410799m; seguindo 1.000 metros até o marco 286 com coordenadas X 179093m e Y 8411799m; seguindo 1.000 metros até o marco 287 com coordenadas X 179321m e Y 8412730m; seguindo 1.000 metros até o marco 288 com coordenadas X 179756m e Y 8413597m; seguindo 1.000 metros até o marco 289 com coordenadas X 179358m e Y 8414383m; seguindo 1.000 metros até o marco 290 com coordenadas X 178847m e Y 8415235m; seguindo 1.000 metros até o marco 291 com coordenadas X 178436m e Y 8416146m; seguindo 1.000 metros até o marco 292 com coordenadas X 178345m e Y 8417055m; seguindo 1.000 metros até o marco 293 com coordenadas X 178995m e Y 8417775m; seguindo 1.000 metros até o marco 294 com coordenadas X 179678m e Y 8418497m; seguindo 1.000 metros até o marco 295 com coordenadas X 180204m e Y 8419343m; seguindo 1.000 metros até o marco 296 com coordenadas X 180633m e Y 8420056m; seguindo 1.000 metros até o marco 297 com coordenadas X 180115m e Y 8420586m; seguindo 1.000 metros até o marco 298 com coordenadas X 179654m e Y 8421313m; seguindo 1.000 metros até o marco 299 com coordenadas X 178814m e Y 8421301m; seguindo 1.000 metros até o marco 300 com coordenadas X 178081m e Y 8421537m; seguindo 1.000 metros até o marco 301 com coordenadas X 177157m e Y 8421643m; seguindo 1.000 metros até o marco 302 com coordenadas X 176563m e Y 8421067m; seguindo 1.000 metros até o marco 303 com coordenadas X 175961m e Y 8420812m; seguindo 1.000 metros até o marco 304 com coordenadas X 175852m e Y 8421405m; seguindo 1.000 metros até o marco 305 com coordenadas X 176080m e Y 8422228m; seguindo 1.000 metros até o marco 306 com coordenadas X 175821m e Y 8423087m; seguindo 1.000 metros até o marco 307 com coordenadas X 174982m e Y 8423107m; seguindo 1.000 metros até o marco 308 com coordenadas X 174129m e Y 8423545m; seguindo 1.000 metros até o marco 309 com coordenadas X 173388m e Y 8424203m; seguindo 1.000 metros até o marco 310 com coordenadas X 172533m e Y 8424493m; seguindo 1.000 metros até o marco 311 com coordenadas X 171610m e Y 8424410m; seguindo 1.000 metros até o marco 312 com coordenadas X 171039m e Y 8425086m; seguindo 1.000 metros até o marco 313 com coordenadas X 171098m e Y 8425996m; seguindo 1.000 metros até o marco 314 com coordenadas X 171404m e Y 8426948m; seguindo 1.000 metros até o marco 315 com coordenadas X 172018m e Y 8427522m; seguindo 1.000 metros até o marco 316 com coordenadas X 173012m e Y 8427623m; seguindo 1.000 metros até o marco 317 com coordenadas X 174008m e Y 8427705m; seguindo 1.000 metros até o marco 318 com coordenadas X 174847m e Y 8428116m; seguindo 1.000 metros até o marco 319 com coordenadas X 175536m e Y 8428841m; seguindo 1.000 metros até o marco 320 com coordenadas X 176225m e Y 8429566m; seguindo 1.000 metros até o marco 321 com coordenadas X 176815m e Y 8430354m; seguindo 1.000 metros até o marco 322 com coordenadas X 177196m e Y 8431277m; seguindo 1.000 metros até o marco 323 com coordenadas X 177570m e Y 8432205m; seguindo 1.000 metros até o marco 324 com coordenadas X 177932m e Y 8433135m; seguindo 1.000 metros até o marco 325 com coordenadas X 178106m e Y 8434113m; seguindo 1.000 metros até o marco 326 com coordenadas X 178281m e Y 8435069m; seguindo 1.000 metros até o marco 327 com coordenadas X 178894m e Y 8435674m.

Anexo 38 – Cronograma Físico

Área de Atuação	Atividade/Subatividade	Instituições Envolvidas	Primeiro ano/Trimestre				Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
			I	II	III	IV				
Ações Gerenciais Gerais Internas	AGGI Proteção e Manejo									
	1 Implementar a coordenação de proteção e manejo.	ICMBio/PNCV								
	1.1 Designar servidores do Parque para compor a equipe de proteção.	ICMBio/PNCV								
	2 Estabelecer rotina para a equipe de fiscalização.	PNCV								
	2.1 Estabelecer estratégias mensais de atuação que observem a dinâmica de pressões sobre o PNCV e considere aquelas que evitem o conhecimento das rotinas da equipe por possíveis infratores.	PNCV								
	3. Implementar um serviço de telefonia destinado ao sistema de registro de denúncias e ocorrências no PNCV.	ICMBio/PNCV								
	4 Implementar o sistema de proteção e manejo do Parque.	ICMBio/PNCV								

	4.1 Desenvolver o sistema para registro de denúncias e ocorrências no PNCV e área de influência.	ICMBio/PNCV								
	5 Elaborar e Implementar o plano operacional de prevenção e combate aos incêndios.	ICMBio/PNCV								
	5.1 Formar, anualmente, a coordenação de prevenção e combate aos incêndios.	ICMBio/PNCV								
	6 Solicitar ao DNIT a manutenção das áreas de servidão localizadas ao longo da GO 118 e GO 239, nas áreas limítrofes ao Parque para minimizar os riscos de incêndios.	ICMBio/PNCV								
	7 Planejar e implementar operações de fiscalização para suprimir a caça, a captura e o comércio ilegal de animais silvestres, a extração vegetal e mineral e outros ilícitos nos limites do PNCV.	ICMBio/PNCV e IBAMA								
	8 Recuperar as áreas degradadas, erodidas e aquelas com ocorrência de pastagens exóticas, conforme recomendações do programa temático de pesquisa e monitoramento.	ICMBio/PNCV e Pesquisadores								

	9 Mapear a alteração da cobertura vegetal e as áreas de recarga de aquíferos no PNCV e área de influência, visando estabelecer uma série histórica e verificar as tendências de expansão do desmatamento.	ICMBio/PNCV e Pesquisadores								
	9.1 Contatar os representantes dos municípios e membros das comunidades beneficiadas visando à preservação da qualidade das águas do PNCV.	ICMBio/PNCV, ONGs, Prefeituras								
	10 Instalar placas informativas e de advertência nos limites do PNCV e nas estradas próximas.	ICMBio/PNCV								
	AGGI Pesquisa e Monitoramento									
	1 Implementar a coordenação de pesquisa e monitoramento.	ICMBio/PNCV								
	2 Elaborar e implantar um banco de dados para registrar e acompanhar os estudos e pesquisas desenvolvidas no Parque.	ICMBio, SISBIO, e PNCV								
	3 Viabilizar os estudos e as pesquisas sobre os fatores abióticos e bióticos do PNCV e seu entorno	ICMBio, SISBIO, PNCV e parceiros								

	AGGI Visitação									
	1 Implementar a coordenação de uso público	ICMBio/PNCV								
	2 Implementar novos atrativos com respectivas atividades de visitação e serviços de apoio, conforme indicações nas AEI.	ICMBio/PNCV								
	3 Terceirizar serviços de uso público no PNCV que envolvam a cobrança de ingressos e recepção de visitantes, viabilização de serviços de transportes internos de visitantes, de alimentação, de venda de <i>souvenirs</i> e condução dos visitantes aos atrativos dentre outros, conforme Termo de Referência e Editais que orientarão a contratação dos serviços.	ICMBio								
	4 Implementar o sistema de controle da visita em todos os setores de uso público do PNCV.	ICMBio/PNCV								
	4.1 Implantar um sistema de radio-comunicação conectado aos centros de visitantes e diferentes atrativos.	ICMBio/PNCV								
	5 Implantar um sistema de cobrança de ingresso para as portarias de entrada de visitantes do PNCV.	ICMBio/PNCV								

	6 Normatizar a prática de atividades de uso público para cada setor de visitação.	ICMBio/PNCV								
	7 Realizar estudos específicos para definir a capacidade de manejo das trilhas e atrativos	ICMBio/PNCV e pesquisadores								
	8 Implantar um sistema de gestão de segurança e procedimentos de resgate para cada um dos atrativos e atividades desenvolvidas nos setores de visitação.	ICMBio/PNCV e Concessionárias								
	9 Elaborar e implementar projetos específicos para terceirização das atividades especializadas de uso público, conforme indica o Programa de Operacionalização Interna.	ICMBio/PNCV								
	10 Elaborar e implementar o projeto "A Escola e o Parque", conforme indica o Programa de Sensibilização Ambiental.	PNCV, Prefeituras e Secretarias de Educação								
	11 Estimular a parceria entre o ICMBio e as instituições de ensino para implantar um programa de estágio e voluntariado, conforme as normas do MMA.	ICMBio/PNCV e Instituições de ensino e pesquisa								
	12 Implantar sistema de monitoramento da visitação.	ICMBio/PNCV								

AGGI Sensibilização Ambiental										
1 Implementar a coordenação de educação ambiental.	ICMBio/PNCV									
2 Criar um programa de educação ambiental para o PNCV.	ICMBio/PNCV									
3 Elaborar e implantar projeto específico de interpretação do PNCV.	ICMBio/PNCV e pesquisadores									
4 Desenvolver um projeto específico de vivência ambiental no PNCV para receber jovens das comunidades e municípios vizinhos para conhecer o Parque e seus atributos, bem como assistir a palestras de educação ambiental.	ICMBio/PNCV Prefeituras, Escolas e ONGs.									
5 Organizar eventos em datas comemorativas ligadas ao meio ambiente, em consonância com sugestões no Programa de Integração Externa.	ICMBio/PNCV									
6 Realizar um trabalho específico de sensibilização dos visitantes do PNCV.	PNCV									
7 Identificar programas de educação ambiental existentes na região e no Estado de Goiás, buscando integrar experiências às ações educativas a serem implementadas.	PNCV									

	8 Buscar e reforçar a formação de parcerias com instituições locais e nacionais para o apoio na promoção da educação ambiental e as atividades sócio-educacionais serem realizadas com as comunidades no entorno do PNCV.	ICMBio/PNCV e outras Instituições educacionais								
	9 Implantar o projeto “Comunidades Parceiras”.	ICMBio/PNCV e comunidade local								
	AGGI Operacionalização									
	1 Estabelecer a estrutura de pessoal e logística necessária ao desempenho das ações no PNCV.	ICMBio/PNCV								
	1.1 Completar a estrutura administrativa do PNCV compondo seu quadro de funcionários de acordo com a demanda de trabalho.	ICMBio/PNCV								
	1.2 Contratar, anualmente, serviços temporários para atender a demanda de prevenção e combate aos incêndios.	ICMBio/PNCV								
	1.3 Estabelecer critérios para a contratação dos funcionários e prestadores de serviços, buscando perfis adequados para os cargos necessários.	ICMBio/PNCV								

	1.4 Adequar as escalas de serviços, inclusive para ocasiões de funcionamento do PNCV em finais de semana, feriados, férias escolares, festas tradicionais e datas especiais.	ICMBio/PNCV								
	1.5 Implantar Programa de Estágios e Voluntariado.	ICMBio/PNCV								
	1.6 Desenvolver e implantar um sistema de acompanhamento do desempenho dos servidores, técnicos, estagiários e voluntários visando à evolução e produção qualitativa das equipes.	PNCV								
	1.7 Manter um fluxo constante de informações entre as pessoas envolvidas com o funcionamento e implementação do Parque.	PNCV								
	2 Consolidar o regimento interno do PNCV.	ICMBio/PNCV								
	3 Elaborar e implantar um banco de dados para sistematizar o registro e acompanhamento dos estudos, pesquisas e ações de monitoramento e rotina desenvolvidos no PNCV.	ICMBio/PNCV, SISBIO e pesquisadores								
	4 Integrar o PNCV à rede de informática do ICMBio.	ICMBio/PNCV								

	5 Elaborar e confeccionar materiais diversos para o PNCV: material cartográfico para apoio às atividades, fichas de registro de atividades, material informativo sobre o Parque para divulgação, material para educação ambiental, quadros de avisos e normas para os postos avançados e alojamento, entre outros, de acordo com sugestões dos respectivos Programas Temáticos.	ICMBio/PNCV								
	6 Treinar os funcionários, voluntários e prestadores de serviços para desenvolverem as atividades propostas	PNCV								
	7 Dotar o PNCV de estrutura física adequada, equipamentos e materiais permanentes.	ICMBio/PNCV								
	7.1 Adequar a infra-estrutura destinada à proteção, conforme indicações das respectivas áreas estratégicas internas contempladas.	ICMBio/PNCV								
	7.2 Instalar os equipamentos de apoio necessários aos setores de visitação.	ICMBio/PNCV								
	7.3 Controlar e recuperar os trechos erodidos das estradas administrativas e trilhas.	ICMBio/PNCV e pesquisadores e parceiros								

	7.4 Implantar as trilhas aos novos atrativos e Setores de Visitação.	ICMBio/PNCV								
	7.5 Cercar as divisas secas estratégicas do PNCV.	ICMBio/PNCV								
	7.6 Colocar e manter em bom estado placas informativas situando-as em pontos estratégicos nos limites e entradas do PNCV.	ICMBio/PNCV								
	7.7 Adquirir equipamentos e materiais permanentes e de apoio destinados às atividades de visitação, salvamento, resgate, primeiros socorros, proteção, fiscalização e educação.	ICMBio/PNCV								
	8 Promover a manutenção de toda infra-estrutura e equipamentos do PNCV.	ICMBio/PNCV								
	9 Estabelecer normas e criar um Termo de Compromisso para o uso dos bens do PNCV, definindo responsabilidades para os servidores, pesquisadores, técnicos e demais pessoas que vierem a ocupar as instalações do Parque e manusear seus equipamentos.	PNCV								
	10 Estabelecer um esquema adequado de coleta seletiva e de destinação dos resíduos produzidos no interior do PNCV.	PNCV e Prefeitura								

	11 Estabelecer uma estratégia para arrecadação de recursos financeiros que garantam a implementação dos programas do Parque.	ICMBio/PNCV								
	12 Firmar convênios com organizações governamentais e não governamentais, universidades, centros de pesquisa e instituições privadas, nacionais e internacionais, visando à realização de parcerias para o desenvolvimento das atividades de pesquisa, de implementação do Parque e de viabilização da captação de recursos.	ICMBio/PNCV, SISBIO, pesquisadores Instituições e pesquisas								
	13 Formalizar parceria com as Prefeituras Municipais para apoio a gestão do PNCV.	ICMBio/PNCV e Prefeituras								
	14 Formalizar parceria com proprietários rurais para apoiar à gestão do PNCV.	ICMBio/PNCV e proprietários rurais								
	15 Publicar editais para concessão de exploração comercial de serviços de atendimento ao visitante e de estruturas de apoio à visitação.	ICMBio/PNCV								

	16 Abrir licitações públicas para terceirizações nas seguintes modalidades de serviços: arrecadação de ingressos, operação de atividades turísticas, alimentação, transporte, serviços de apoio à visitação e proteção patrimonial.	ICMBio/PNCV								
Ações Gerenciais Gerais Externas	AGGE Integração Externa									
	1 Realizar vistorias em propriedades localizadas na região de influência do PNCV, especialmente as limítrofes, para orientar que as atividades desenvolvidas sejam compatíveis com os objetivos do PNCV.	ICMBio/PNCV								
	1.2 Gerar um banco de dados e georreferenciar as informações obtidas.	ICMBio/PNCV								
	2 Promover a proteção nas propriedades e posses situadas na região de entorno (faixa de 10 km) e corredores ecológicos.	ICMBio/PNCV								
	2.1 Averiguar a averbação de reservas legais e a conservação das APP, principalmente em áreas contíguas ao PNCV.	ICMBio/PNCV e IBAMA								

	2.2 Estabelecer um cronograma de ações junto aos proprietários das fazendas que se encontram em situação irregular	ICMBio/PNCV, proprietários rurais, Ministério Público e Prefeituras								
	2.3 Incentivar o estabelecimento de medidas de recomposição de áreas degradadas e a elaboração de programas de recuperação de áreas degradadas, especialmente no entorno imediato do PNCV.	ICMBio/PNCV								
	2.4 Solicitar autorizações e, sempre que possível, realizar a supervisão das queimadas controladas	ICMBio/PNCV e IBAMA								
	2.5 Incentivar a criação de viveiros locais de mudas nativas para reflorestamento nos municípios situados na área de influência do Parque.	ICMBio/PNCV								
	2.6 Articular junto aos criadores de gado limítrofes ao PNCV a adoção de procedimentos de baixo impacto no manejo das pastagens e o confinamento de seus animais às respectivas propriedades.	ICMBio/PNCV e criadores de gado								
	2.7 Estabelecer um programa de prevenção e recuperação da degradação do solo (por exemplo, voçorocas provocadas por estradas, aceiros ou por plantios mal	ICMBio/PNCV e proprietários rurais								

	conduzidos), especialmente em locais que possam gerar impacto ambiental para o Parque.									
	2.8 Articular junto aos fazendeiros, sindicatos rurais e patronais, associações afins e Secretarias Municipais de Agricultura a implantação de programas de uso adequado de agrotóxicos e destinação correta de embalagens, conforme estabelece a legislação em vigor (Lei N° 7.802 de 11/07/1989 – Agrotóxicos; Lei N° 9.974 de 06/06/2000 - Destinação Final de Embalagens; e Decreto N° 4.074 de 04/01/2002, que regulamenta ambas as Leis).	ICMBio/PNCV, proprietários rurais, Prefeituras e Associações								
	2.9 Proibir o cultivo e plantio de espécies, variedades ou qualquer material geneticamente modificado na zona de amortecimento e corredores ecológicos até que estudos realizados em outras áreas indiquem que não há quaisquer riscos para a biodiversidade do PNCV	ICMBio/PNCV e MMA								
	2.10 Promover programas e campanhas de conscientização sobre a Zona de Amortecimento e os corredores ecológicos propostos (usos permitidos, normas, licenciamentos, limitações etc.), além de temas ligados às práticas	ICMBio/PNCV								

	ecologicamente sustentáveis, conforme indicações do Programa Temático de Conscientização Ambiental.									
	2.11 Incentivar a criação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural – RPPN na área de influência do PNCV.	ICMBio/PNCV e proprietários rurais								
	3 Estabelecer comunicação mais freqüente e eficaz entre o PNCV e os moradores da região da Chapada dos Veadeiros, buscando a integração, a troca de informações e o apoio mútuo.	ICMBio/PNCV								
	4 Implementar ações de educação e sensibilização quanto à importância do PNCV, em consonância com o Programa Temático de Conscientização Ambiental	ICMBio/PNCV								
	5 Celebrar parcerias junto às Prefeituras Municipais e demais organizações da sociedade civil para realização de atividades conjuntas ao PNCV.	ICMBio/PNCV, Prefeituras e ONGs								
	6 Elaborar e implantar um projeto de comunicação visual e de divulgação do PNCV.	ICMBio/PNCV								
	6.1 Designar uma comissão para elaborar tal projeto, constando funcionários das diferentes	ICMBio/PNCV								

	Coordenações do PNCV, profissionais de comunicação e <i>marketing</i> , fotógrafos, jornalistas, <i>designers</i> gráficos, dentre outros.									
	7 Planejar e implementar uma estratégia de comunicação e <i>marketing</i> de abrangência local e nacional.	ICMBio/PNCV								
	7.1 Articular com as Prefeituras Municipais a inserção de chamadas em programas das rádios comunitárias, visando informar e conscientizar públicos mais abrangentes nos municípios sob a jurisdição do PNCV.	ICMBio/PNCV e Prefeituras								
	7.2 Apoiar a promoção de um calendário de festas e eventos da Chapada dos Veadeiros.	ICMBio/PNCV, Prefeituras e Associações								
	7.3 Divulgar nos meios de comunicação regionais matérias sobre o PNCV, abordando temas como a preservação ambiental e valorização cultural.	ICMBio/PNCV e Empresas de comunicação								
	7.4 Enviar <i>releases</i> para jornais e revistas de temas afins a ecologia, cultura, desenvolvimento social e manejo de recursos para publicação de matérias sobre o PNCV e região.	ICMBio/PNCV e Empresas de comunicação								

	7.5 Criar e distribuir um periódico informativo em conjunto com outras UC.	ICMBio/PNCV								
	7.6 Atualizar a página do ICMBio na <i>internet</i> com as informações sobre o PNCV.	ICMBio/PNCV								
	7.7 Promover reuniões e palestras para divulgar o Plano de Manejo e promover o PNCV na região do nordeste goiano, junto a organizações não governamentais, universidades, centros de pesquisa e demais organizações da sociedade civil atuantes nos temas envolvidos.	ICMBio/PNCV, Prefeituras e ONGs								
	7.8 Participar de congressos e eventos nacionais afins a Unidades de Conservação, apresentando exposições sobre o PNCV.	ICMBio/PNCV								
	8 Apoiar estratégias que otimizem a gestão dos recursos hídricos locais.	ICMBio/PNCV								
	9 Estabelecer estratégias para a elaboração e proposição de acordos de parceria com instituições afins	ICMBio/PNCV								
	9.1 Estabelecer um termo de cooperação técnica entre ICMBio e os órgãos ambientais e de extensão, para efetivar apoio em	ICMBio/PNCV e OEMAS								

	atividades de gestão e proteção do entorno do PNCV									
	9.2 Estimular as Prefeituras e Conselhos Municipais a se articularem com os órgãos governamentais estaduais e federais para inserir a região do noroeste goiano em Programas de Desenvolvimento diversos.	ICMBio/PNCV, Prefeituras e OEMAS								
	9.3 Contatar ao IBAMA e demais órgãos ambientais atuantes na região para o estabelecimento de parcerias, visando integrar as operações das áreas protegidas.	ICMBio/PNCV, IBAMA E OEMAS								
	9.4 Contatar os líderes de municípios da Chapada dos Veadeiros e órgãos responsáveis pela gestão municipal, buscando a efetivação de apoios e parcerias para o estabelecimento de ações conjuntas de desenvolvimento aliado à conservação	ICMBio/PNCV ONGs e Associações								
	9.5 Celebrar parcerias junto aos centros de pesquisa e às instituições de ensino superior para realização de atividades conjuntas ao PNCV, ações previstas em sua implementação, ou cobertura de lacunas onde o ICMBio encontra dificuldades em preencher.	ICMBio/PNCV e Instituições de pesquisas								

	9.6 Buscar doações de recursos ou acessos a linhas de créditos de agências financiadoras para efetivação das atividades previstas.	ICMBio/PNCV e Instituições parceiras								
	10 Envolver os moradores da região no processo de proteção da Chapada dos Veadeiros.	ICMBio/PNCV e Comunidade								
	11 Aprimorar mecanismos de comunicação entre as várias instâncias envolvidas direta ou indiretamente com o cumprimento dos objetivos de manejo do PNCV.	ICMBio/PNCV								
	12 Estreitar contato com veículos de mídia e promotores de eventos afins aos temas de meio ambiente, turismo e cultura para a divulgação das atividades do PNCV e entorno.	ICMBio/PNCV								
	AGGE Alternativas de Desenvolvimento									
	1 Apoiar alternativas de desenvolvimento favoráveis às políticas de conservação, de acordo com as vocações e potencialidades regionais.	ICMBio/PNCV								
	2 Apoiar a elaboração e implementação de estratégias para a divulgação de atividades alternativas de desenvolvimento propostas para a Zona de	ICMBio/PNCV								

	Amortecimento.									
	3 Disponibilizar informações acerca do manejo florestal sustentado e das técnicas de recuperação de áreas degradadas, para as comunidades e proprietários da Zona de Amortecimento.	ICMBio/PNCV								
	4 Fazer gestões junto aos órgãos e às instituições que atuam no fomento à produção rural para a prestação de serviços de assistência técnica e de extensão rural e de apoio à implementação de atividades econômicas apropriadas.	ICMBio/PNCV, EMBRAPA e Prefeituras								
	4.1 Articular com as instituições governamentais e não-governamentais, para disponibilizar apoio técnico aos proprietários da região da Chapada dos Veadeiros, no sentido de estimulá-los a adotarem técnicas agroecológicas, agrosilvipastoris e agroextrativistas adequadas à realidade local.	ICMBio/PNCV, SEBRAE, EMBRAPA e Prefeituras								
	4.2 Estimular a adoção de práticas que evitem a utilização de queimadas para renovação do pasto nas áreas de pecuária extensiva	ICMBio/PNCV e Fazendeiros								
	4.3 Articular com EMBRAPA e instituições afins o apoio técnico para iniciativas de beneficiamento	ICMBio/PNCV, Associações de produtores, cooperativas e								

	de produtos do Cerrado	EMBRAPA								
	4.4 Articular com SEBRAE e instituições afins o apoio técnico e a realização de capacitações que visem o aperfeiçoamento da produção de artesanato regional.	ICMBio/PNCV e SEBRAE								
	4.5 Estabelecer contatos com instituições financeiras para informar-lhes acerca da existência do PNCV e de sua Zona de Amortecimento, solicitando que incentivem o financiamento de atividades compatíveis com este Plano de Manejo.	ICMBio/PNCV e Instituições Financeiras								
	5 Articular com as Prefeituras, os Conselhos Municipais e associações comunitárias afins a elaboração de um plano de desenvolvimento integrado do turismo na Chapada dos Veadeiros.	ICMBio/PNCV, Prefeituras, os Conselhos Municipais e associações comunitárias								
	5.1 Estimular a diversificação da oferta turística de acordo com as potencialidades e vocações presentes, a fim de conquistar públicos mais diversificados e multiplicar os benefícios da atividade por meio do incremento da concorrência	ICMBio/PNCV e Secretarias de Turismo								
	5.2 Estimular o desenvolvimento planejado da estrutura de recepção de turistas (meios de hospedagem, de alimentação, transportes,	ICMBio/PNCV e Empresas do ramo Turístico								

	entretenimento, operação e agenciamento, entre outros).									
	5.3 Solicitar às prefeituras que capacitem a mão-de-obra local para os serviços direta ou indiretamente relacionados com o turismo.	ICMBio/PNCV, Prefeituras e Empresas do ramo Turístico								
	5.4 Incentivar o estabelecimento de Fundos Municipais de Turismo – FUMTUR, no âmbito dos Conselhos Municipais de Turismo, para que estes atinjam auto-suficiência frente às limitadas verbas municipais destinadas à atividade.	ICMBio/PNCV e Conselhos Municipais de Turismo								
	5.5 Solicitar às prefeituras que façam a manutenção periódica e incremento dos Centros de Visitantes - CV e Centros de Atendimento ao Turista – CAT dos municípios.	ICMBio/PNCV e Prefeituras								
	6 Estimular as associações de condutores de turismo ambiental para aprimorarem sua atuação na atividade turística regional.	ICMBio/PNCV e Associações de Condutores de Turismo Ambiental								
	7 Incentivar produtores e artesãos locais a realizarem feiras e exposições para venda dos produtos.	ICMBio/PNCV e Associações de Artesões								
	8 Incentivar e apoiar a promoção de atividades de intercâmbio e de estudos de casos para ampliar	ICMBio/PNCV e Instituições de pesquisa								

	conhecimento local sobre ações bem-sucedidas em diversos temas: turismo, produção agroecológica, educação, extrativismo, artesanato, saúde, entre outros.									
	9 Estimular as comunidades locais a preservarem suas tradições culturais.	ICMBio/PNCV e Comunidade local								
	10 Estimular as Prefeituras Municipais a desenvolverem uma Agenda 21 regional, bem como os planos diretores dos municípios.	ICMBio/PNCV e Prefeituras								
Áreas Estratégicas Internas AEI	AEI 1 – Sede Funcional									
	Ações de Proteção e Manejo									
	1 Implementar estrutura de proteção e manejo adequada na Área Estratégica Interna Sede Funcional, conforme indicações das ações de operacionalização.	ICMBio/PNCV								
	2 Estabelecer estratégias de proteção e manejo do fogo para esta AEI, conforme demandas específicas e características da área.	ICMBio/PNCV								
	3 Recuperar as áreas erodidas ou suscetíveis às erosões provenientes das estradas e do acesso de serviço do Parque, conforme estudos	ICMBio/PNCV								

	específicos de engenharia de estrada e trilha.									
	4 Realizar, sempre que necessário, a manutenção das infra-estruturas existentes nesta AEI (alojamento, residências funcionais, etc).	ICMBio/PNCV								
	5 Realizar, permanentemente, serviços de limpeza e capina no entorno das residências e alojamentos, para a prevenção de acidentes com animais peçonhentos e prevenção de incêndios.	PNCV								
	AEI 2 – Rio Preto									
	Ações de Proteção e Manejo									
	1 Realizar rotineiramente a fiscalização e monitoramento em todas as trilhas, atrativos e estradas que servem de apoio as atividades de uso público.	ICMBio/PNCV								
	2 Manter, anualmente, as trilhas e aceiros da AEI do Rio Preto (AEI 2).	ICMBio/PNCV e Brigadistas								
	3 Estabelecer estratégias de proteção e manejo do fogo para a AEI do Rio Preto, seguindo demandas específicas e características da área.	ICMBio/PNCV e PREVFOGO								

	Ações de Pesquisa e Monitoramento									
	4 Implementar o Programa de Monitoramento de Trilhas adotado no Setor de Visitação do Rio Preto, estendendo-o às demais áreas de visitação.	ICMBio/PNCV								
	5 Monitorar a presença de espécies ameaçadas de extinção.	ICMBio/PNCVP pesquisadores e Instituições de Pesquisa								
	6 Incentivar estudos específicos para a erradicação de espécies exóticas e promover seu monitoramento.	ICMBio/PNCVP pesquisadores e Instituições de Pesquisa								
	7 Incentivar estudos específicos para a recuperação de áreas degradadas e realizar seu monitoramento.	ICMBio/PNCV								
	8 Adquirir e instalar estação meteorológica junto à Sede do Rio Preto.	ICMBio/PNCV								
	9 Realizar estudos de capacidade de manejo, nível de satisfação do visitante e impactos causados pela visitação.	ICMBio/PNCVP pesquisadores e Instituições de Pesquisa								
	10 Incentivar parcerias com Instituições de pesquisa visando o	ICMBio/PNCVP pesquisadores								

	contínuo aprimoramento e revisão das pesquisas prioritárias para o manejo do PNCV.	e Instituições de Pesquisa								
	11 Adquirir e instalar réguas de nível fluviométrico nas unidades hidrográficas sujeitas à ocorrência de trombas d'água.	ICMBio/PNCV								
	Ações de Visitação									
	12 Realizar estudos de capacidade de suporte para os atrativos do PNCV.	ICMBio/PNCVP esquisadores e Instituições de Pesquisa								
	13 Implementar o Centro de Visitantes do Rio Preto.	ICMBio/PNCV								
	13.1 Elaborar projeto específico para a ampliação das instalações do Centro de Visitantes do Rio Preto.	ICMBio/PNCV Empresa Contratada								
	13.2 - Implantar a lanchonete do Centro de Visitantes do Rio Preto.	ICMBio/PNCV Empresa Contratada								
	13.3 - Implementar o Centro de Informações do PNCV.	ICMBio/PNCV								
	13.4 – Prever na área de ampliação do Centro de Visitantes do Rio Preto espaço para loja de venda de souvenirs.	ICMBio/PNCV								

	13.5 – Prever na área de ampliação do Centro de Visitantes do Rio Preto espaço para Auditório de cinema.	ICMBio/PNCV								
	13.6 – Prever na área de ampliação do Centro de Visitantes do Rio Preto espaço para Sala Multifuncional.	ICMBio/PNCV								
	14 Implementar a área de estacionamento do centro de visitantes.	ICMBio/PNCV								
	14.1 – Regularizar a situação fundiária da área de estacionamento.	ICMBio/PNCV proprietários e Ministério Público								
	14.2 -Elaborar projeto específico para a ampliação, arborização e pavimentação do estacionamento da sede do rio Preto.	ICMBio/PNCV Empresa Contratada								
	15 Implantar pontos de descanso ao longo das trilhas aos atrativos do rio Preto.	ICMBio/PNCV Empresa Contratada								
	16 Implantar intervenções de segurança, visando facilitar o acesso ao atrativo Cariocas.	ICMBio/PNCV Empresa Contratada								
	17 Implantar intervenções para manutenções de trilhas, sinalização indicativa e interpretativa, equipamentos de segurança nos mirantes e locais de banho para o	ICMBio/PNCV Empresa Contratada								

	atrativo dos Cânions I e II.									
	18 Elaborar e implementar projeto específico de implantação de acesso motorizado ao atrativo Corredeiras do rio Preto.	ICMBio/PNCV Empresa Contratada								
	19 Elaborar projeto específico para facilitar o acesso de cadeirantes e deficientes visuais ao atrativo Corredeiras do rio Preto.	ICMBio/PNCV Empresa Contratada								
	20 Implantar o atrativo das Corredeiras.	ICMBio/PNCV								
	20.1 Implantar a área de lazer e recreação das Corredeiras.	ICMBio/PNCV Empresa Contratada								
	20.2 Elaborar e implementar projeto específico para facilitar o acesso de cadeirantes e deficientes visuais na Trilha das Corredeiras	ICMBio/PNCV Empresa Contratada								
	21 Implantar o atrativo Carrossel.	ICMBio/PNCV								
	21.1 Implantar trilhas de acesso até o Carrossel.	ICMBio/PNCV								
	21.2 Identificar as áreas de risco e limites de segurança para visitação.	ICMBio/PNCV								
	22 Elaborar e implementar projeto específico para atividade de canionismo no Salto I.	ICMBio/PNCV Empresa Contratada								

	22.1 Detalhar os estudos realizados na área e realizar excursões exploratórias do local para implantação desta atividade.	ICMBio/PNCV Empresa Contratada								
	22.2 Estabelecer requisitos mínimos, técnicos e ambientais, para a realização da atividade de canionismo.	ICMBio/PNCV Empresa Contratada								
	22.3 Implantar vias de canionismo no Salto I.	ICMBio/PNCV Empresa Contratada								
	23 Incrementar o projeto interpretativo do Centro de Visitantes do Rio Preto.	ICMBio/PNCV Empresa Contratada								
	23.1 Elaborar exposições de temas integrados a educação ambiental e valorização cultural, seja por meio de fotografia, objetos, peças decorativas, performances ou outros.	ICMBio/PNCV								
	24 Elaborar e implantar projeto específico de interpretação e sinalização das trilhas.	ICMBio/PNCV Empresa Contratada								
	24.1 Elaborar e implementar projeto específico de sinalização interpretativa.	ICMBio/PNCV Empresa Contratada								
	24.1.1 Elaborar projeto específico para adaptar a interpretação a	ICMBio/PNCV Empresa Contratada								

	portadores de deficiência visual.									
	24.1.2 Elaborar e implementar projeto específico de sinalização interpretativa dos quiosques.	ICMBio/PNCV Empresa Contratada								
	24.2 Elaborar projeto específico de sinalização indicativa nas trilhas dos atrativos Saltos I e II e Cânions.	ICMBio/PNCV Empresa Contratada								
	25 Elaborar e implantar projeto específico para a atividade de turismo pedagógico.	ICMBio/PNCV								
	26 Implantar projeto de cooperação com os pesquisadores que elaboram suas pesquisas no PNCV para que os mesmos façam palestras educativas nas escolas da região, e entidades educativas ou ambientalistas locais que atuem com projetos de meio ambiente.	ICMBio/PNCV Pesquisadores e Instituições de Pesquisa								
	Ações de Operacionalização									
	27 Elaborar projeto específico para pavimentar a estrada que liga o centro de visitantes aos atrativos turísticos localizados ao longo do rio Preto, observando-se a sustentabilidade ecológica da área.	ICMBio/PNCV Empresa Contratada								
	28 Pavimentar e sinalizar a estrada conforme indicações do projeto específico.	ICMBio/PNCV Empresa Contratada								

	29 Manejar as áreas degradadas na Área Estratégica Interna do Rio Preto, conforme indicações geradas a partir do Programa Temático de Pesquisa e Monitoramento.	ICMBio/PNCV Pesquisadores								
	30 Instalar a estrutura administrativa do PNCV na Sede do Rio Preto.	ICMBio/PNCV								
	30.1 Destinar espaço físico para abrigar as Coordenações temáticas da administração do Parque, o escritório central da Unidade e a estação central de comunicação.	ICMBio/PNCV								
	30.2 Adquirir equipamentos e materiais permanentes necessários ao pleno funcionamento da estrutura administrativa do PNCV.	ICMBio/PNCV								
	31 Realizar a manutenção e adquirir equipamentos necessários ao pleno funcionamento da Residência do Pesquisador	ICMBio/PNCV								
	32 Implantar jogo de lixeiras para separação do lixo junto ao Centro de Visitantes do Rio Preto.	ICMBio/PNCV								
	33 Adquirir e instalar uma estação climatológica junto à Sede do Rio Preto.	ICMBio/PNCV								
	33.1 Articular junto ao Instituto Nacional de Meteorologia - INMET	ICMBio/PNCV e INMET								

	uma parceria para instalação da estação meteorológica na Área Estratégica Interna do Rio Preto, medição e análise dos dados, visando à otimização e aproveitamento das informações geradas.									
	34 Realizar manutenção nas estradas da Área Estratégica Interna do Rio Preto.	ICMBio/PNCV								
	35 Fazer gestões junto à Secretaria Municipal de Saúde de Alto Paraíso de Goiás, visando à viabilização do ambulatório do Centro de Visitantes do Rio Preto.	ICMBio/PNCV								
	36 Formalizar parcerias com as Secretarias Municipais de Educação, Associações de Condutores de Visitantes e proprietários de RPPN para o desenvolvimento do projeto A Escola Vai ao Parque.	ICMBio/PNCV Prefeituras e Associações								
	Trilha Pernoite Sete Quedas									
	37 Implementar estrutura de proteção e manejo adequada neste setor, conforme indicações das ações de operacionalização.	ICMBio/PNCV								
	37.1 Manter, anualmente, as trilhas e aceiros da trilha para Sete	ICMBio/PNCV e Brigadistas								

	Quedas.									
	37.2 Manejar as áreas degradadas desta trilha, conforme indicações do Programa Temático de Pesquisa e Monitoramento.	ICMBio/PNCV, pesquisadores e Empresa contratada								
	Ações de Visitação									
	38 Implementar a trilha de Pernoite Sete Quedas.	ICMBio/PNCV e Empresa contratada								
	39 Implementar trilha de acesso ao atrativo Sete Quedas e delimitar áreas propícias e seguras para banho.	ICMBio/PNCV e Empresa contratada								
	39.1 Estabelecer local e procedimentos adequados para implantação de camping	ICMBio/PNCV e Empresa Contratada								
	39.2 Implementar atividade de observação de fauna.	ICMBio/PNCV e Empresa Contratada								
	39.3 Implementar atividade de observação astronômica.	ICMBio/PNCV e Empresa Contratada								
	Ações de Conscientização Ambiental									
	40 Elaborar e implantar projeto específico de interpretação para a trilha pernoite Sete Quedas.	ICMBio/PNCV e Empresa Contratada								
	41 Construir torres de observação,	ICMBio/PNCV								

	uma próxima à torre de radio da Mata Funda, e outra na Sete Quedas.	e Empresa Contratada								
	42 Implantar estrada de acesso a partir da torre da Mata Funda para a Sete Quedas.	ICMBio/PNCV								
AEI	AEI 3 – Mulungu/Baleia									
	Ações de Proteção e Manejo									
	1 Implementar estrutura de proteção e manejo adequada na Área Estratégica Interna Mulungu/Baleia, de acordo com indicações das ações de operacionalização.	ICMBio/PNCV								
	1.1 Manter, anualmente, as trilhas e aceiros da Área Estratégica Interna Mulungu/ Baleia.	ICMBio/PNCV, Brigadistas e Empresa Contratada								
	2 Estabelecer rotina e estratégias de proteção e manejo para a Área Estratégica Interna do Mulungu/Baleia, seguindo demandas específicas e características da área.	ICMBio/PNCV								
	3 Manejar as áreas degradadas da Área Estratégica Interna do Mulungu/Baleia, conforme indicações geradas a partir do Programa Temático de Pesquisa e Monitoramento.	ICMBio/PNCV, pesquisadores e Empresa Contratada								

	3.1 Recuperar as áreas erodidas ou suscetíveis às erosões provenientes das estradas e trilhas de acesso (serviço e uso público).	ICMBio/PNCV e Empresa Contratada								
	3.2 Recuperar erosões e assoreamentos nas margens do córrego Estiva, localizado nas proximidades desta AEI.	ICMBio/PNCV e Empresa Contratada								
	Ações de Operacionalização									
	4 Realizar a manutenção e adquirir equipamentos necessários ao pleno funcionamento dos postos avançados de fiscalização do Mulungu e Baleia.	ICMBio/PNCV e Empresa Contratada								
	4.1 Restaurar e realizar constante manutenção nas Estradas Administrativas da Área Estratégica Interna Mulungu/ Baleia.	ICMBio/PNCV e Empresa Contratada								
AEI	AEI 4 – Cruzeiro									
	Ações de Proteção e Manejo									
	1 Implementar estrutura de proteção e manejo adequada na Área Estratégica Interna do Cruzeiro, de acordo com indicações das ações de operacionalização interna	ICMBio/PNCV								

	1.1 Manter, anualmente, as trilhas e aceiros da Área Estratégica Interna do Cruzeiro.	ICMBio/PNCV, Brigadistas e Empresa Contratada									
	2 Estabelecer rotina de proteção e manejo para o Posto Avançado do Cruzeiro.	ICMBio/PNCV									
	3 Estabelecer estratégias de proteção e manejo para a Área Estratégica Interna do Cruzeiro, seguindo demandas específicas e características da área.	ICMBio/PNCV									
	4 Manejar as áreas degradadas da Área Estratégica Interna do Cruzeiro, conforme indicações geradas a partir do Programa Temático de Pesquisa e Monitoramento das AGGI.	ICMBio/PNCV, pesquisadores e Empresa Contratada									
	4.1 Recuperar as áreas erodidas ou suscetíveis às erosões provenientes das estradas e trilhas de acesso (serviço e uso público).	ICMBio/PNCV e Empresa Contratada									
	4.2 Recuperar erosões e assoreamentos nas margens do córrego Santana	ICMBio/PNCV e Empresa Contratada									

Ações de Visitação										
	5 Implementar o atrativo Trilha do Cruzeiro.	ICMBio/PNCV e Empresa Contratada								
	5.1 Implantar a área de lazer e recreação da Trilha do Cruzeiro.	ICMBio/PNCV e Empresa Contratada								
Ações de Conscientização Ambiental										
	6 Elaborar e implementar projeto específico de sinalização interpretativa da Trilha do Cruzeiro	ICMBio/PNCV e Empresa Contratada								
	7 Elaborar e implantar projeto específico para a atividade de turismo pedagógico na Trilha do Cruzeiro.	ICMBio/PNCV e Empresa Contratada								
Ações de Operacionalização Interna										
	8 Construir o Posto de Fiscalização do Cruzeiro.	ICMBio/PNCV e Empresa Contratada								
	8.1 Reformar casa funcional em alvenaria com 50 m ² , composta por um quarto, sala, cozinha, banheiro, varanda e depósito de equipamentos, de acordo com projeto específico.	ICMBio/PNCV e Empresa Contratada								

	8.2 Construir portão de entrada e guarita para o controle da visitação, conforme projeto específico	ICMBio/PNCV e Empresa Contratada								
	9 Restaurar e realizar constante manutenção na Estrada Administrativa da Área Estratégica Interna do Cruzeiro	ICMBio/PNCV								
	10 Dotar o Setor de Visitação do Cruzeiro de equipamentos e acessos adequados.	ICMBio/PNCV								
	10.1 Implantar quiosques com mesas e bancos na área de lazer e recreação da Trilha do Cruzeiro, placas interpretativas e equipamentos de segurança ao longo do percurso	ICMBio/PNCV e Empresa Contratada								
	11 Formalizar parcerias com as Secretarias Municipais de Educação e Associações diversas para o apoio e realização do projeto A Escola Vai ao Parque nesta AEI.	ICMBio/PNCV, Prefeituras e Associações								
AEI	AEI 5 – Catingueiro									
	Ações de Proteção e Manejo									
	1 Manter, anualmente, as picadas e aceiros da Área Estratégica Interna Catingueiro	ICMBio/PNCV, Brigadistas e Empresa Contratada								
	2 Identificar os cursos d'água	ICMBio/PNCV								

	perenes para suprir as atividades de combate aos incêndios.									
	3 Fazer gestões para o estabelecimento de uma rotina de proteção e manejo para a Área Estratégica Interna Catingueiro, de acordo com indicações das ações de operacionalização interna	ICMBio/PNCV								
	4 Estabelecer estratégias de proteção e manejo para a Área Estratégica Interna Catingueiro, seguindo demandas específicas e características da área.	ICMBio/PNCV								
	5 Manejar as áreas degradadas da Área Estratégica Interna Catingueiro, conforme indicações geradas a partir do Programas Temáticos de Pesquisa e Monitoramento.	ICMBio/PNCV, Pesquisadores e Empresa Contratada								
	5.1 Recuperar as áreas erodidas ou suscetíveis às erosões	ICMBio/PNCV e Empresa Contratada								
	5.2 Recuperar as áreas com pastagens exóticas e áreas onde, ao longo dos anos, houve sobrepastoreio e queimadas freqüentes	ICMBio/PNCV, pesquisadores e Empresa Contratada								

	Ações de Visitação									
	6 Implementar Setor de Visitação Catingueiro	ICMBio/PNCV e Empresa Contratada								
	6.1 Instalar portão de entrada na AEI.	ICMBio/PNCV e Empresa Contratada								
	6.2 Elaborar projeto específico para a portaria de entrada contendo no mínimo portão de acesso e guarita de cobrança de ingressos.	ICMBio/PNCV e Empresa Contratada								
	6.3 Implantar Centro de Visitantes.	ICMBio/PNCV e Empresa Contratada								
	6.4 Elaborar projeto específico e construir Centro de Visitantes	ICMBio/PNCV e Empresa Contratada								
	6.5 Equipar o Centro de Visitantes para seu adequado funcionamento.	ICMBio/PNCV								
	6.6 Estabelecer serviços de concessões para cobrança de ingressos, condução na visitação e lanchonete.	ICMBio/PNCV								
	6.7 Estabelecer parceria com a Prefeitura de Cavalcante para melhoria das estradas que dão acesso à região do Catingueiro	ICMBio/PNCV e Prefeitura Cavalcante								

	6.8 Construir e equipar Posto de Apoio a Fiscalização – PAF nesta AEI, próximo à guarita de entrada.	ICMBio/PNCV e Empresa Contratada								
	6.9 Implantar trilha de acesso aos atrativos.	ICMBio/PNCV e Empresa Contratada								
	6.10 Elaborar e implantar projeto para visitação de trilhas com equipamentos facilitadores visando a segurança do visitante.	ICMBio/PNCV e Empresa Contratada								
	6.11 Elaborar e implantar um projeto específico para observação de fauna nesta AEI.	ICMBio/PNCV, pesquisadores e Empresa Contratada								
	Ações de Conscientização Ambiental									
	6.12 Desenvolver projeto específico de interpretação da trilha do Setor de Visitação Catingueiro.	ICMBio/PNCV e Empresa Contratada								
	Ações de Operacionalização Interna									
	6.13 Dotar o Setor de Visitação Catingueiro de equipamentos de segurança, controle e acessos adequados.	ICMBio/PNCV								

	AEI 6 – Pouso Alto									
	Ações de Proteção e Manejo									
	1 Implementar estrutura de proteção e manejo adequada na Área Estratégica Interna Pouso Alto, de acordo com indicações das ações de operacionalização.	ICMBio/PNCV								
	1.1 Manter, anualmente, as trilhas e aceiros da Área Estratégica Interna Pouso Alto	ICMBio/PNCV e Empresa Contratada								
	2 Estabelecer rotina e estratégias de proteção e manejo para a Área Estratégica Interna do Pouso Alto, seguindo demandas específicas e características da área.	ICMBio/PNCV								
	3 Manejar as áreas degradadas da Área Estratégica Interna do Pouso Alto, conforme indicações geradas a partir do Programa Temático de Pesquisa e Monitoramento.	ICMBio/PNCV, pesquisadores e Empresa Contratada								
	3.1 Recuperar as áreas erodidas ou suscetíveis às erosões provenientes das estradas e trilhas de acesso.	ICMBio/PNCV, pesquisadores e Empresa Contratada								

Ações de Operacionalização										
	4 Realizar a manutenção e adquirir equipamentos necessários ao pleno funcionamento do posto avançado de fiscalização do Pouso Alto.	ICMBio/PNCV,								
	4.1 Restaurar e realizar constante manutenção na Estrada Administrativa da Área Estratégica Interna Pouso Alto.	ICMBio/PNCV e Empresa Contratada								
AEE	Áreas Estratégicas Externas - AEE									
	AEE 1 – São Jorge									
	Ações de Proteção e Manejo									
	1 Estabelecer estratégias de proteção e manejo para a Área Estratégica Externa São Jorge, seguindo demandas específicas e características da área.	ICMBio/PNCV								
	2 Estabelecer rotina de rondas na Área Estratégica Externa São Jorge.	ICMBio/PNCV								
	3 Buscar apoio e resolução da Prefeitura Municipal de Alto Paraíso de Goiás para a destinação adequada do lixo (aterro controlado/sanitário em local apropriado), bem como coleta	ICMBio/PNCV e Prefeitura Municipal								

	regular.									
	Ações de Pesquisa e Monitoramento									
	4 Investigar vocações econômicas de baixo impacto que possam ser estimuladas entre os moradores do povoado de São Jorge.	ICMBio/PNCV, pesquisadores e comunidade de São Jorge								
	Ações de Integração Externa									
	5 Estabelecer parcerias e desenvolver atividades de integração com os moradores do povoado de São Jorge, conforme indicações do Programa Temático de Integração Externa das AGGE.	ICMBio/PNCV, e comunidade de São Jorge								
	Ações de Alternativa de Desenvolvimento									
	6 Disponibilizar informações e viabilizar capacitações acerca de técnicas econômicas alternativas de produção.	ICMBio/PNCV, Prefeitura, Associações e outras Instituições de apoio e pesquisa								
	7 Estimular o desenvolvimento da atividade turística	ICMBio/PNCV, Empresas de Turismo e Secretaria de Turismo								

	Ações de Conscientização Ambiental									
	8 Utilizar como tema de educação ambiental um projeto sobre lixo (diferentes tipos, armazenamento, coleta, separação, higienização, tratamentos diferenciados, reutilização e reciclagem).	ICMBio/PNCV, Prefeitura e comunidade								
	Ações de Operacionalização Externa									
	9 Estabelecer acordos e parcerias com a comunidade, Prefeitura Municipal de Alto Paraíso de Goiás e instituições diversas para a implementação das ações previstas para esta AEE.	ICMBio/PNCV, Prefeitura, Associações e outras Instituições de apoio e pesquisa								
AEE	AEE 2 – Capela									
	Ações de Proteção e Manejo									
	1 Estabelecer estratégias de proteção e manejo para a Área Estratégica Externa Capela, seguindo demandas específicas e características da área.	ICMBio/PNCV								
	2 Estabelecer rotina de rondas na Área Estratégica Externa da Capela.	ICMBio/PNCV								

	3 Estabelecer um programa para efetivação das Reservas Legais e Áreas de Preservação Permanente.	ICMBio/PNCV, Ministério Público e Proprietários rurais								
	4 Buscar apoio e resolução da Prefeitura Municipal de Cavalcante para a destinação adequada do lixo (aterro controlado/sanitário em local apropriado), bem como coleta regular	ICMBio/PNCV e Prefeitura de Cavalcante								
	Ações de Pesquisa e Monitoramento									
	5 Investigar vocações econômicas de baixo impacto que possam ser estimuladas entre os moradores do povoado da Capela	ICMBio/PNCV, Prefeitura, Associações e outras Instituições de apoio e pesquisa								
	6 Incentivar o levantamento das potencialidades paisagísticas, culinárias, artesanais e artísticas que possam ser agregadas na formação de produtos turísticos nas proximidades do povoado.	ICMBio/PNCV, Prefeitura, Associações e outras Instituições de apoio e pesquisa								
	Ações de Integração Externa									
	7 Propor a instalação de um escritório administrativo da	ICMBio/PNCV e Prefeitura								

	Prefeitura Municipal de Cavalcante no povoado da Capela, equipado com os recursos físicos e humanos necessários para a realização de atividades básicas de administração.									
	8 Estabelecer parcerias e desenvolver atividades de integração com os moradores do povoado da Capela, conforme indicações do Programa Temático de Integração Externa das AGGE.	ICMBio/PNCV, Prefeitura, Associações e comunidade								
	Ações de Alternativa de Desenvolvimento									
	9 Articular com as Prefeituras Municipais e Departamento de Estradas e Rodagem – DER/GO intervenções de melhoria para a estrada que liga o povoado da Capela às sedes municipais de Cavalcante e Colinas do Sul.	ICMBio/PNCV, Prefeitura e governo do estado								
	10 Disponibilizar informações e viabilizar capacitações acerca de técnicas econômicas alternativas de produção	ICMBio/PNCV, Prefeitura, Associações e outras Instituições de apoio e pesquisa								
	11 Estimular o desenvolvimento da atividade turística.	ICMBio/PNCV, Empresas de Turismo e Secretaria de								

		Turismo								
	11.1 Disponibilizar informações e viabilizar capacitações acerca de formatação de atrativos, serviços e infra-estrutura adequados para o desenvolvimento da atividade turística	ICMBio/PNCV, Empresas de Turismo e Secretaria de Turismo								
	11.2 Incentivar atividades de fortalecimento da identidade e manifestações histórico-culturais visando, dentre outros, seu aproveitamento enquanto fator de atratividade turística.	ICMBio/PNCV, Secretaria de Cultura e comunidade								
	Ações de Conscientização Ambiental									
	12 Organizar calendário de atividades educativas para os moradores da Área Estratégica Externa da Capela, com a finalidade de orientar melhor o uso dos recursos e reduzir os impactos ambientais detectados	ICMBio/PNCV, Prefeitura e comunidade								
	12.1 Desenvolver campanha específica de prevenção de incêndios na Área Estratégica Externa da Capela, alertando as comunidades para os riscos de queimadas.	ICMBio/PNCV e Prefeitura								
	12.2 Desenvolver campanha específica de conscientização da	ICMBio/PNCV e Prefeitura								

	população sobre a questão do lixo.									
	Ações de Operacionalização Externa									
	13 Estabelecer acordos e parcerias com a comunidade, Prefeitura Municipal de Cavalcante, DER e instituições diversas para a implementação das ações previstas para esta AEE.	ICMBio/PNCV, Prefeitura e governo do estado								
	AEE 3 – Bico do Gavião									
	Ações de Proteção e Manejo									
	1 Fiscalizar periodicamente ações de desmatamento e produção de carvão na Área Estratégica Externa do Bico do Gavião.	ICMBio/PNCV								
	2 Vistoriar periodicamente a integridade das nascentes presentes na Área Estratégica Externa do Bico do Gavião.	ICMBio/PNCV								
	3 Estabelecer parcerias com os moradores da Área Estratégica Externa do Bico do Gavião para que apoiem as atividades de proteção, alertando a administração do PNCV no caso de qualquer irregularidade.	ICMBio/PNCV e comunidade								
	Ações de Integração Externa									
	4 Estabelecer parcerias e	ICMBio/PNCV								

	desenvolver atividades de integração com os proprietários e funcionários da fazenda Gavião, conforme indicações do Programa Temático de Integração Externa das AGGE	e Proprietários rurais								
	Ações de Alternativa de Desenvolvimento									
	5 Estimular os proprietários da fazenda Gavião a averbarem uma porção de sua propriedade, preferencialmente contígua ao PNCV, como RPPN.	ICMBio/PNCV, Ministério Público e Proprietários rurais								
	Ações de Operacionalização Externa									
	6 Estabelecer acordos e parcerias com proprietários, Prefeitura Municipal de Alto Paraíso de Goiás Bico do Gavião e Colinas do Sul e instituições diversas para a implementação das ações previstas para esta AEE.	ICMBio/PNCV, Prefeituras e Proprietários rurais								

	AEE 4 – GO 239, GO 118 e GO 132									
	Ações de Proteção e Manejo									
	1 Estabelecer estratégias de proteção e manejo para a Área Estratégica Externa da GO 239 e GO 118, seguindo demandas específicas e características da área.	ICMBio/PNCV								
	1.1 Estabelecer medidas de combate aos incêndios.	ICMBio/PNCV								
	1.2 Manter, anualmente, as picadas e aceiros da Área Estratégica Externa GO 239/ Vale São Miguel.	ICMBio/PNCV								
	1.3 Proibir o estabelecimento de caixas de empréstimo e "bota fora" de entulhos nas proximidades dos cursos d'água e margens da rodovia, visto que, além de representarem impactos ambientais, desvalorizam visualmente o percurso.	ICMBio/PNCV								
	1.4 Substituir arames farpados das cercas nos limites do PNCV.	ICMBio/PNCV e Empresa Contratada								
	1.5 Estabelecer medidas para evitar o atropelamento da fauna na travessia da rodovia GO 239 e GO	ICMBio/PNCV, Pesquisadores e governo do estado								

	118.									
	2 Estabelecer rotina de rondas na Área Estratégica Externa 4.	ICMBio/PNCV								
	3 Manejar as áreas degradadas nesta Área Estratégica Externa, conforme indicações geradas a partir do Programa Temático de Pesquisa e Monitoramento das AGGI	ICMBio/PNCV, pesquisadores e Empresa contratada e DER/GO								
	3.1 Estabelecer e implementar medidas para supressão de espécies exóticas de gramíneas.	ICMBio/PNCV, pesquisadores, Empresa contratada e DER/GO								
	3.2 Manejar antigos aceiros que constituem potenciais focos de erosão.	ICMBio/PNCV								
	3.3 Elaborar e implementar medidas de recuperação das cascalheiras e pedreiras, especialmente nas margens da rodovia e proximidade dos cursos d'água.	ICMBio/PNCV, pesquisadores, Empresa contratada, DER/GO e Prefeitura								
	3.4 Elaborar e implantar projeto de recuperação das margens dos rios das bacias do São Miguel e dos Couros	ICMBio/PNCV, pesquisadores e Empresa contratada e Proprietários rurais								
	4 Estabelecer um programa para efetivação das Reservas Legais e	ICMBio/PNCV, Ministério								

	Áreas de Preservação Permanente	Público e Proprietários rurais								
	Ações de Pesquisa e Monitoramento									
	5 Investigar o impacto dos aceiros estabelecidos ao longo do perímetro do PNCV, conforme sugerido no Programa Temático de Pesquisa e Monitoramento das AGGI	ICMBio/PNCV e pesquisadores								
	6 Monitorar a rodovia GO 239, especialmente em sua fase de implantação.	ICMBio/PNCV, OEMA e IBAMA								
	6.1 Monitorar os impactos ambientais relacionados a implantação e operação da rodovia GO 239	ICMBio/PNCV, OEMA e IBAMA								
	6.2 Monitorar a efetividade das intervenções para drenagem da rodovia GO 239.	ICMBio/PNCV, OEMA e IBAMA								
	6.3 Monitorar a ocorrência de atropelamentos de pedestres, ciclistas e fauna nativa.	ICMBio/PNCV, órgãos do segurança e saúde do governo e pesquisadores								
	Ações de Integração Externa									
	7 Estabelecer parcerias e desenvolver atividades de	ICMBio/PNCV e proprietários								

	integração com os moradores e empreendimentos turísticos localizados ao longo do eixo Alto Paraíso - Colinas do Sul, conforme indicações do Programa Temático de Integração Externa das AGGE	rurais								
	Ações de Alternativa de Desenvolvimento									
	8 Analisar e discutir junto às comunidades locais a viabilidade de instalação de mirantes e pontos para parada de ônibus ao longo da GO 239.	ICMBio/PNCV, comunidade e Prefeitura								
	9 Estabelecer, em conjunto com os empreendimentos turísticos localizados no eixo Alto Paraíso de Goiás – Colinas do Sul, medidas conjuntas de promoção e desenvolvimento do turismo e divulgar melhores práticas ambientais para salvaguarda dos recursos hídricos e paisagísticos.	ICMBio/PNCV e Proprietários de empreendiment os turísticos								
	Ações de Conscientização Ambiental									
	10 Desenvolver atividades educativas e preventivas de incêndios na Área Estratégica Externa GO 239/Vale São Miguel, alertando os proprietários para os riscos de queimadas.	ICMBio/PNCV e proprietários rurais								

	11 Desenvolver campanhas junto aos proprietários da Área Estratégica Externa GO 239/ Vale São Miguel para a conscientização da necessidade da recomposição das margens dos rios.	ICMBio/PNCV e proprietários rurais								
	Ações de Operacionalização Externa									
	12 Estabelecer acordos e parcerias com proprietários, Prefeitura Municipal de Alto Paraíso de Goiás e instituições diversas para a implementação das ações previstas para esta AEE.	ICMBio/PNCV, Prefeituras, Ministério Público e Proprietários rurais								
	AEE 5 – Sedes Municipais									
	Ações de Proteção e Manejo									
	1 Fazer gestões junto às Prefeituras Municipais sob jurisdição do PNCV para que sejam estabelecidas medidas para resolução dos principais problemas relacionados ao meio ambiente em seus respectivos municípios.	ICMBio/PNCV, Ministério Público Prefeituras								
	1.1 Articular junto às Prefeituras Municipais a implantação de cestos de lixo nas zonas urbanas, coleta regular e destinação final adequada dos resíduos sólidos, bem como a contratação de garis para atuarem	ICMBio/PNCV e Prefeituras								

	periodicamente nas cidades e distritos.									
	1.2 Articular junto às Prefeituras Municipais o estabelecimento de medidas para o uso racional das águas, tanto no âmbito doméstico, como comercial, na agropecuária e na agroindústria.	ICMBio/PNCV e Prefeituras								
	1.3 Articular junto às Prefeituras Municipais o aumento da assistência às localidades turísticas, especialmente em épocas de festejos e eventos com grande volume de pessoas.	ICMBio/PNCV e Prefeituras								
	1.4 Buscar solução junto às Prefeituras Municipais para a frequência de gados e eqüinos criados soltos nas ruas, especialmente em áreas próximas aos limites do PNCV.	ICMBio/PNCV, Proprietários rurais e Prefeituras								
	1.5 Articular junto às Prefeituras Municipais o estabelecimento de medidas em relação às dragas de areia, especialmente as operantes no aluvião do rio das Almas, a jusante da sede municipal de Cavalcante.	ICMBio/PNCV e Prefeitura de Cavalcante								
	1.6 Articular junto às Prefeituras Municipais a confecção e fixação de placas educativas em pontos	ICMBio/PNCV e Prefeituras								

	estratégicos.									
	Ações de Integração Externa									
	2 Articular com as Prefeituras Municipais a constituição de Centros de Convivência Ambiental, para que estes sirvam de espaço para encontro e realização de atividades sócio-educativas.	ICMBio/PNCV e Prefeituras								
	3 Integrar os líderes comunitários, especialmente os que possuem cadeiras nos Conselhos Municipais e Conselho Consultivo do PNCV, em atividades específicas de sensibilização visando seu apoio à implementação do projeto Comunidade Parceira, em consonância com o Programa Temático de Conscientização Ambiental das AGGE, e seus papéis de mediadores tanto levando informações do PNCV às comunidades, como as demandas das comunidades à administração do PNCV.	ICMBio/PNCV, associações e comunidade								
	4 Integrar os professores das zonas urbana e rural, em atividades específicas de sensibilização visando seu apoio à implementação do projeto A Escola Vai ao Parque, em consonância com o Programa Temático de Conscientização Ambiental das AGGI.	ICMBio/PNCV, escolas, Secretaria de educação e Prefeituras								

	Ações de Alternativas de Desenvolvimento									
	5 Incentivar e apoiar a articulação da população para a melhoria local, com a minimização de problemas como a precariedade dos postos de saúde e assistência médica, das estradas, do saneamento básico e da limpeza urbana.	ICMBio/PNCV, comunidade, Secretarias de saúde e Prefeituras								
	Ações de Conscientização Ambiental									
	6 Levantar programas de educação ambiental e medidas para esclarecimento da população sobre a questão ambiental, desenvolvidos nos municípios sob a jurisdição do PNCV, que tenham possibilidade de serem integrados às ações da Coordenação de Educação Ambiental da Unidade, visando a organização conjunta e a diminuição dos custos operacionais e financeiros de execução das propostas.	ICMBio/PNCV, escolas, Secretaria de educação e Prefeituras								
	7 Promover, em conjunto com as Prefeituras Municipais, campanhas para informar as populações locais sobre o uso adequado do fogo.	ICMBio/PNCV e Prefeituras								
	7.1 Fazer gestão junto à Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER e lojas de revenda	ICMBio/PNCV, EMATER e lojas de produtos								

	de material agrícola nas sedes municipais para que divulguem os procedimentos de queimadas e técnicas alternativas ao uso do fogo.	agricolas								
	7.2 Solicitar ao PREVFOGO a distribuição folhetos e cartilhas informativas, em uma linguagem adaptada para as populações locais, informando-as acerca do uso correto do fogo e das normas para a realização de queimadas.	ICMBio/PNCV e PREVFOGO/								
	8 Promover, em conjunto com as Prefeituras Municipais, campanhas educativas especialmente sobre os temas água, lixo e esgoto.	ICMBio/PNCV e Prefeituras								
	8.1 Orientar as populações dos núcleos urbanos sobre a disposição apropriada de resíduos sólidos.	ICMBio/PNCV, comunidade e Prefeituras								
	9 Estimular a constituição de grupos de educação ambiental para promoção de ações de educação e interpretação ambiental e cultural, visando maior conscientização sobre o PNCV e aspectos ambientais locais.	ICMBio/PNCV, ONGs e associações								
	10 Elaborar e implementar um projeto específico de formação dos professores da rede pública de ensino, visando compor uma rede de multiplicadores das melhores	ICMBio/PNCV, educadores, ONGs e Prefeituras								

	práticas ambientais.									
	11 Incentivar o desenvolvimento de projetos específicos de ecologia e cultura nas escolas.	ICMBio/PNCV, educadores, ONGs e Prefeituras								
	12 Estimular que o tema ecologia (ambiental e humana) seja abordado em várias disciplinas escolares, de acordo com as orientações do Programa Parâmetros em Ação Meio Ambiente na Escola, do Ministério da Educação – MEC, e utilizando os temas transversais de meio ambiente, pluralidade cultural e turismo (atualmente em fase de inserção nos currículos por meio do Projeto Caminhos do Futuro, do Ministério do Turismo).	ICMBio/PNCV, educadores, ONGs e Prefeituras								
	13 Estimular a criação de grupos locais de teatro e de manifestações culturais que representem a cultura tradicional	ICMBio/PNCV, Secretaria de cultura Prefeituras								
	Ações de Operacionalização Externa									
	14 Formalizar parcerias com as Secretarias Municipais de Meio Ambiente e Agricultura para inserção de atividades práticas de incentivo a alternativas econômicas de baixo impacto e para a implementação do projeto	ICMBio/PNCV, Secretarias Municipais de Meio Ambiente e Agricultura								

	Comunidade Parceira, conforme indicações do Programa Temático de Conscientização Ambiental das AGGE.									
	15 Formalizar parcerias com as Secretarias Municipais de Educação para inserção de atividades práticas de educação ambiental com foco regional nos currículos escolares do entorno e para a implementação do projeto A Escola vai ao Parque, conforme indicações do Programa Temático de Conscientização Ambiental das AGGI	ICMBio/PNCV, educadores, Secretarias de Educação								
	16 Articular com as Prefeituras Municipais a cessão de espaços físicos para implantação dos Centros de Convivência Ambiental.	ICMBio/PNCV e Prefeituras								